



# Projeto Pedagógico do Curso

## Curso de Design

*Campus Joinville*

Aprovado pelo Parecer nº121/21 no Consun de 24/06/2021 com atualizações aprovadas em Conselho Universitário conforme parecer nº 015/25 de 17/04/25 e resolução n 53/25 de 11/12/25.

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE**

**REITOR**

Alexandre Cidral

**VICE-REITORA**

Therezinha Maria Novais de Oliveira

**PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA**

Therezinha Maria Novais de Oliveira

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Eduardo Silva

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

Patrícia Esther Fendrich Magri

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Paulo Henrique Condeixa de França

**DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL**

Liandra Pereira

## **Elaboração**

Reitor

ia Vice-

Reitoria

Pró-Reitoria de

Ensino Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos

Comunitários

Pró-Reitoria de

Infraestrutura Pró-Reitoria de Pesquisa e

Pós-Graduação Coordenação Curso de

Design







<b>UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE.....</b>	<b>2</b>
<b>VICE-REITORA.....</b>	<b>2</b>
<b>PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>2</b>
<b>PRÓ-REITORA DE ENSINO.....</b>	<b>2</b>
<b>PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS .....</b>	<b>2</b>
<b>PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
2025 .....	2
<b>1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 Mantenedora .....	10
Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:.....	10
Atos legais da mantenedora .....	10
Endereço da mantenedora .....	11
1.2 Mantida Denominação.....	11
Atos legais da mantida .....	11
Endereços .....	11
1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille .....	14
Visão .....	15
Valores institucionais .....	15
Cidadania .....	15
Integração.....	15
Inovação.....	15
Empreendedorismo .....	15
Responsabilidade socioambiental.....	16
1.4 Dados socioeconômicos da região.....	16
1.4.1 Aspectos socioeconômicos.....	19
1.5 Breve histórico da Furj/Univille .....	123
1.6 Corpo dirigente.....	140
1.7 Estrutura organizacional.....	143
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville.....	146
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj.....	146
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj.....	150

1.7.1.3	Presidência da Furj.....	151
1.7.2	Universidade da Região de Joinville .....	152
1.7.2.1	Conselho Universitário da Univille .....	156
1.7.2.2	Reitoria.....	161
1.7.2.3	Campi e unidades .....	164
1.7.2.4	Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu.....	165
1.7.2.5	Órgãos complementares e suplementares .....	167
1.7.2.6	Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD).....	167
1.8	Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	170
1.8.1	A metodologia .....	171
1.8.2	A estratégia.....	175
1.8.3	Objetivos estratégicos.....	176
1.8.4	Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso .....	176
<b>2</b>	<b>DADOS GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>177</b>
2.1	Denominação do curso.....	177
2.2	Endereços de funcionamento do curso .....	177
2.3	Ordenamentos legais do curso .....	178
2.4	Modalidade.....	179
2.5	Número de vagas autorizadas.....	179
2.6	Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso .....	180
2.7	Período (turno) de funcionamento .....	180
2.8	Carga horária total do curso .....	180
2.9	Regime e duração .....	180
2.10	Tempo de integralização .....	182
2.11	Formas de ingresso.....	182
<b>3.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>184</b>
3.1	Política institucional de ensino de graduação.....	184
	<b>• INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:.....</b>	<b>185</b>
3.2	Política institucional de extensão.....	188
	<b>• INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:.....</b>	<b>190</b>
3.3	Política institucional de pesquisa.....	194
	<b>• INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:.....</b>	<b>195</b>
3.4	Histórico do curso.....	199
3.5	Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	202
3.5.1.	Aspectos Relacionados à Justificativa da Inovação Pedagógica Realizada em 2020....	206

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso.....	214
3.7 Objetivos do curso.....	234
3.8 Perfil profissional do(a) egresso(a) e campo de atuação .....	235
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	238
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico .....	252
Núcleo comum entres as linhas: Gráfico e Digital e Produto e Serviço - GD / PS.....	266
Núcleo comum entres as linhas: Gráfico e Digital e Moda - GD / M.....	269
Núcleo Comum entre as linhas: Animação Digital e Jogos Digitais - AD / JD .....	270
Núcleo Comum entre as linhas: Animação Digital e Moda - AD / M.....	272
Componentes curriculares específicos da linha de Animação Digital - AD.....	272
Componentes Curriculares Específicos da Linha de Formação em Gráfico e Digital .....	283
Componentes Curriculares Específicos da Linha de Formação em Jogos Digitais .....	295
Componentes Curriculares Específicos da Linha de Formação em Moda.....	306
Componentes Curriculares Específicos da Linha de Formação em Produto e Serviços. ....	324
3.9.4 Abordagem dos temas transversais .....	343
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	348
3.11 Inovação pedagógica e curricular .....	351
3.12 Flexibilização curricular .....	354
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem .....	355
3.14 Apoio ao discente.....	356
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa .....	369
3.16 Atividades de tutoria .....	374
3.17 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.....	376
3.18 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	378
3.19 Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	384
3.20 Material didático .....	384
1) Analista de Suporte Pleno.....	385
2) Analista Serviços Educacionais Júnior .....	385
3) Assistente de Produção Audiovisual.....	386
4) Designer Júnior .....	386
5) Coordenador UNEaD .....	386
6) Analista de Ensino Pleno.....	386
7) Analista de Serviços de Ensino Pleno.....	386
3.21 Número de vagas .....	388
<b>4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>391</b>
4.1 Gestão do curso.....	391
4.2 Colegiado do curso.....	392
4.3 Coordenação do curso .....	393
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso .....	396

4.5 Equipe multidisciplinar .....	396
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes .....	397
4.7 Corpo docente do curso .....	397
4.8 Corpo de tutores do curso .....	399
Formação: .....	401
5.2 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral .....	411
5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos .....	412
5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores) .....	413
5.5 Salas de aula .....	413
5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática .....	415
5.7 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville) .....	419
5.7.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo .....	420
7.2.1 Espaço físico e horário .....	421
5.7.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização .....	424
5.7.4 Acesso a bases de dados .....	425
5.7.5 Biblioteca virtual Minha Biblioteca .....	426
5.8 Laboratórios .....	426
5.9 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais .....	431

# **1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO**

## **1.1 Mantenedora**

### **Denominação**

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

### **Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:**

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

### **Atos legais da mantenedora**

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

## **Endereço da mantenedora**

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC Telefone: (47) 3461-9201 [www.Univille.br](http://www.Univille.br)

## **1.2 Mantida**

### **Denominação**

Universidade da Região de Joinville – Univille

### **Atos legais da mantida**

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

### **Endereços**

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000

E-mail: [univille@univille.br](mailto:univille@univille.br)

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100

E-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600

E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 –

São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800

E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000

E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100

E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021

E-mail: [polocentro@univille.br](mailto:polocentro@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800

E-mail: [polosfs@univille.br](mailto:polosfs@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566

E-mail: [poloaraquari@univille.br](mailto:poloaraquari@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC

Tel.: (41) 3472-2726

E-mail: [pologuaratuba@univille.br](mailto:pologuaratuba@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguiar, 334- Jardim Icarai – CEP 88390000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3457-1281

E-mail: [polobarravelha@univille.br](mailto:polobarravelha@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055

E-mail: [pologuaramirim@univille.br](mailto:pologuaramirim@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822

E-mail: [polojaragua@univille.br](mailto:polojaragua@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279

E-mail: [poloitapoa@univille.br](mailto:poloitapoa@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574

E-mail: [polomassaranduba@univille.br](mailto:polomassaranduba@univille.br)

### **1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille**

#### **Missão**

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

## **Visão**

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

## **Valores institucionais**

### **Ética**

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

### **Cidadania**

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

### **Integração**

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

### **Inovação**

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

### **Empreendedorismo**

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

### **Responsabilidade socioambiental**

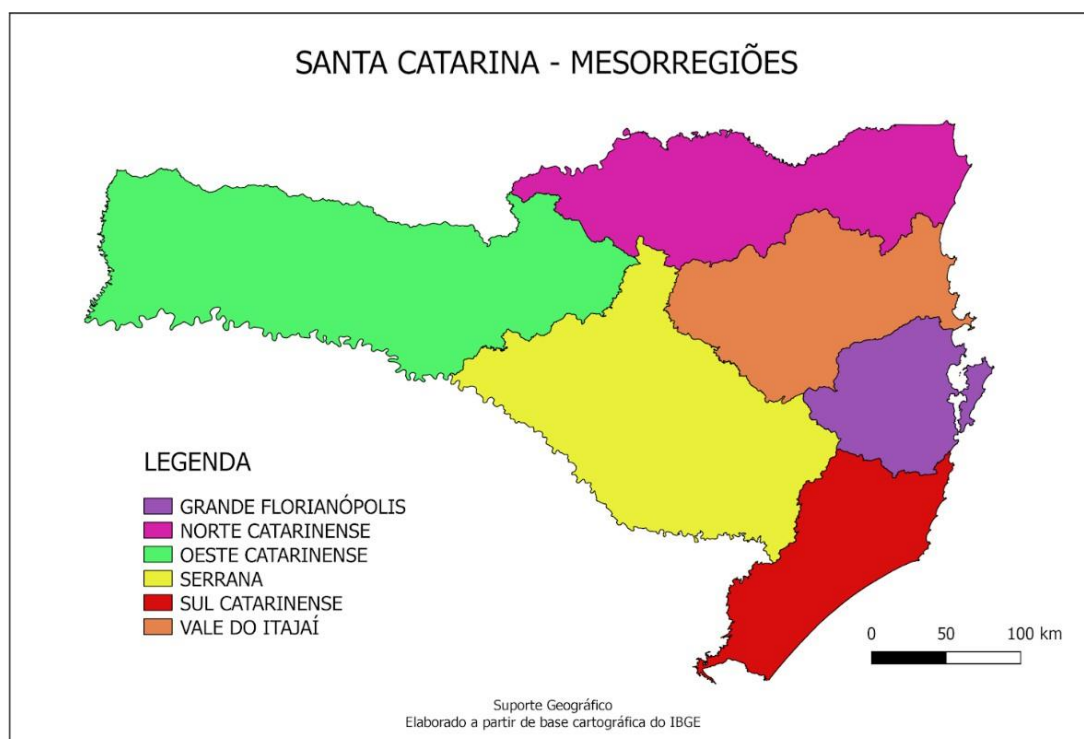
Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

#### **1.4 Dados socioeconômicos da região**

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

**Figura 1** – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Em termos sociológicos, podem-se apontar três categorias de imigrantes que se instalaram na Colônia Dona Francisca: os camponeses, os artesãos e os intelectuais que fugiram da Europa após se envolverem em movimentos revolucionários pela unificação da Alemanha em 1848. Isso explica a prematura

diversificação das suas atividades econômicas, bem como a rápida criação de instituições religiosas, educacionais, políticas e culturais ainda na primeira década de imigração europeia para a região. Dessa forma, a então Colônia Dona Francisca, que fora projetada para constituir-se na maior colônia agrícola da América do Sul, foi emancipada em 1888, tornando-se o município de Joinville e transformando-se em um dos principais polos políticos e econômicos do sul do Brasil.

Já na década de 1960 o desenvolvimento econômico tornou Joinville a cidade polo da região norte catarinense. Foi nesse processo que Joinville passou a receber migrantes oriundos de diferentes cidades brasileiras, especialmente do norte do Paraná, o que acabou por torná-la no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1981 a cidade mais populosa do estado de Santa Catarina, superando a capital Florianópolis.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Assim, para atender às expectativas desenvolvimentistas do período, até a década de 1980 foram criados vários cursos de graduação nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. Registram-se também: os esforços envidados pelo poder municipal no que tange à construção do *campus* que atualmente é a sede da Univille, inaugurado em 1975; a alteração da denominação da Fundação Joinvilense de Ensino para Fundação Universitária do Norte Catarinense e, posteriormente, Fundação Educacional da Região de Joinville (reforçando o seu caráter regional); e o aumento da subvenção orçamentária da Prefeitura destinada à manutenção de suas atividades, o que atualmente não mais ocorre.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

#### 1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km<sup>2</sup> e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE (2021). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, no qual é apresentada a estimativa populacional do IBGE (2021).

**Quadro 1** – Municípios da mesorregião norte catarinense

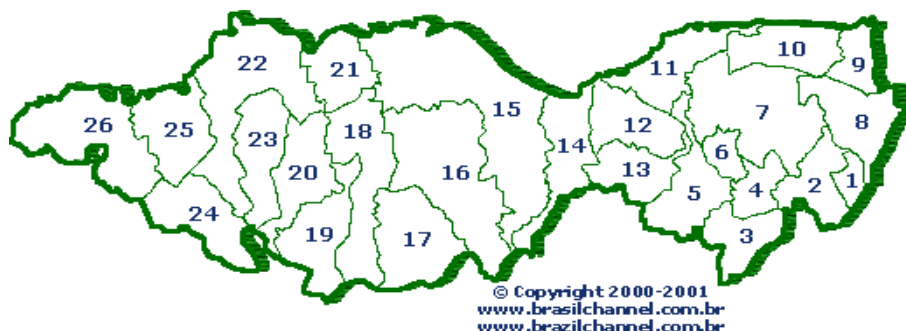
<b>MESORREGIÃO NORTE CATARINENSE</b>		
Microrregião de Canoinhas		
<b>Município</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População estimada em 2021</b>
Bela Vista do Toldo	535,68	6.386
Canoinhas	1.148,04	54.558
Irineópolis	589,69	11.354
Itaiópolis	1.297,54	21.889

Mafra	1.404,08	56.825
Major Vieira	520,81	8.209
Monte Castelo	233,54	4.166
Papanduva	764,73	19.521
Porto União	848,77	35.685
Santa Terezinha	715,55	8.760
Timbó Grande	596,34	8.003
Três Barras	436,49	19.455
Microrregião de Joinville		
<b>Município</b>	<b>Área (km2)</b>	<b>População estimada em 2021</b>
Araquari	386,69	40.890
Balneário Barra do Sul	108,91	11.271
Corupá	405,76	16.300
Garuva	503,59	18.816
Guaramirim	267,51	46.757
Itapoá	245,39	21.766
Jaraguá do Sul	530,89	184.579
Joinville	1.127,95	604.708
Massaranduba	374,45	17.330
São Francisco do Sul	493,26	54.751
Schroeder	165,23	22.605
Microrregião de São Bento do Sul		
<b>Município</b>	<b>Área (km2)</b>	<b>População estimada em 2021</b>
Campo Alegre	499,21	11.985
Rio Negrinho	907,42	42.684
São Bento do Sul	495,77	86.317

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha,

Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.

**Figura 2** – Região de atuação da Univille



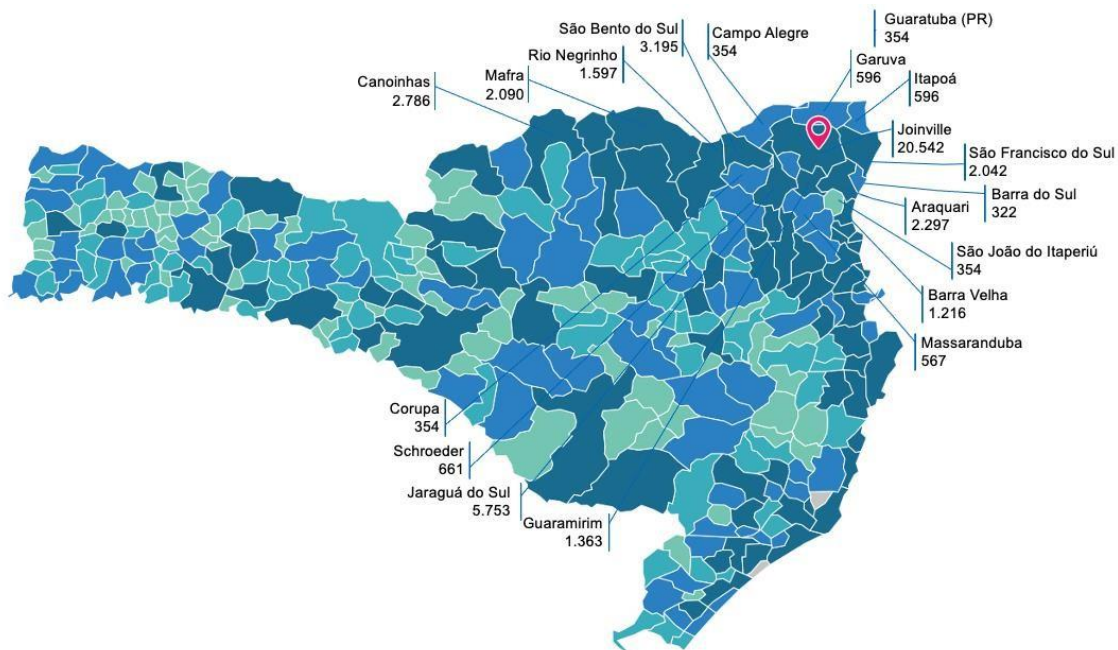
1. Balneário Barra do Sul	8. São Francisco do Sul	15. Mafra	22. Canoinhas
2. Araquari	9. Itapoá	16. Itaiópolis	23. Bela Vista do Toldo
3. Massaranduba	10. Garuva	17. Santa Terezinha	24. Timbó Grande
4. Guaramirim	11. Campo Alegre	18. Papanduva	25. Irineópolis
5. Jaraguá do Sul	12. São Bento do Sul	19. Monte Castelo	26. Porto União
6. Schroeder	13. Corupá	20. Major Vieira	
7. Joinville	14. Rio Negrinho	21. Três Barras	

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se na figura 3, em que consta o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2020, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pode-se pensar na

expansão para os municípios do entorno do Porto Itapoá, incluindo esse município, o de Garuva e o de Guaratuba no estado vizinho do Paraná.

**Figura 3** – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2020



Fonte: IBGE (2021)

A seguir, apresentam-se as características econômicas, populacionais e educacionais dos principais municípios da mesorregião norte catarinense.

#### 1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon. A nova terra foi denominada Colônia Dona Francisca, em homenagem à Princesa Francisca Carolina, filha de D. Pedro I e herdeira de uma área de 25 léguas quadradas. As terras faziam parte do dote de casamento da princesa com o Príncipe François Ferdinand Phillippe Louis Marie, de Joinville (França). A chegada dos imigrantes à região foi possível depois de o príncipe

ceder, em 1849, oito léguas de área para a Sociedade Colonizadora Hamburguesa, de propriedade do senador Christian Mathias Schroeder. Os primeiros colonizadores chegaram às terras brasileiras dois anos depois, juntando-se a portugueses e indígenas já estabelecidos na região (IBGE, 2021).

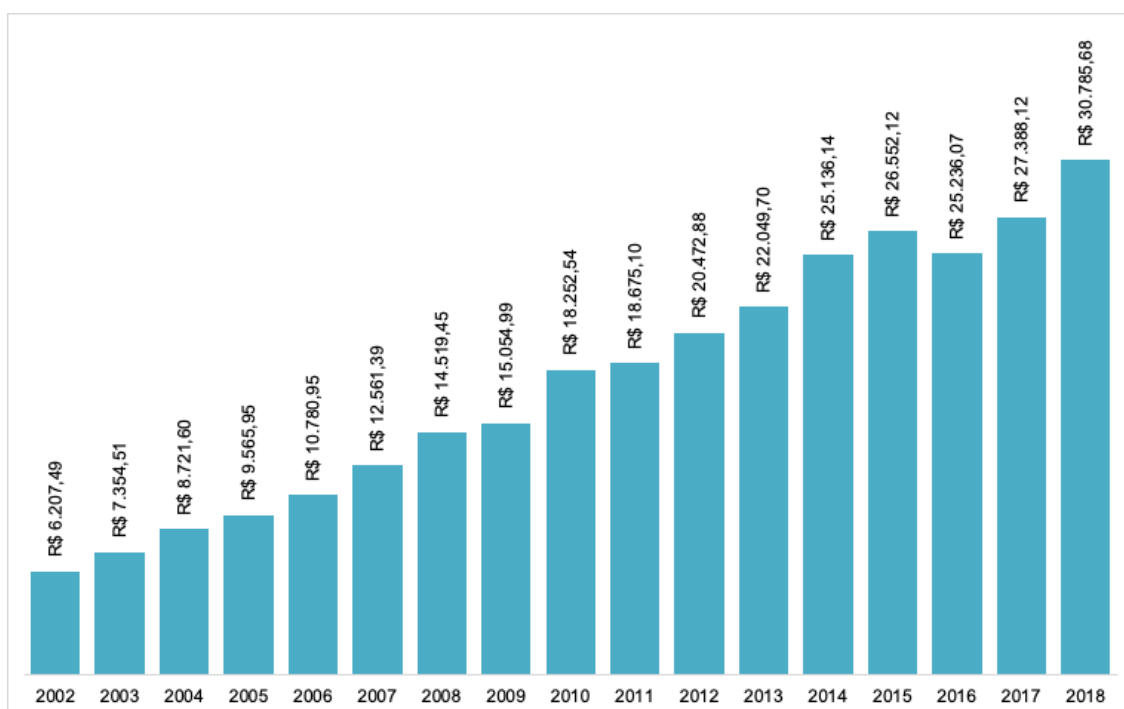
Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.<sup>a</sup> posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.<sup>o</sup> lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

Segundo o IBGE (2021), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 1.<sup>o</sup> lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

**Gráfico 1** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2021)

No gráfico 1 pode-se observar que o PIB de Joinville apresentou um crescimento contínuo e constante para o período analisado, passando de R\$ 6,2 bilhões (2002) para R\$ 30,7 bilhões (2018). Por ser um município que tem a atividade econômica bastante diversificada, Joinville recebe todos os estímulos e as interferências oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional.

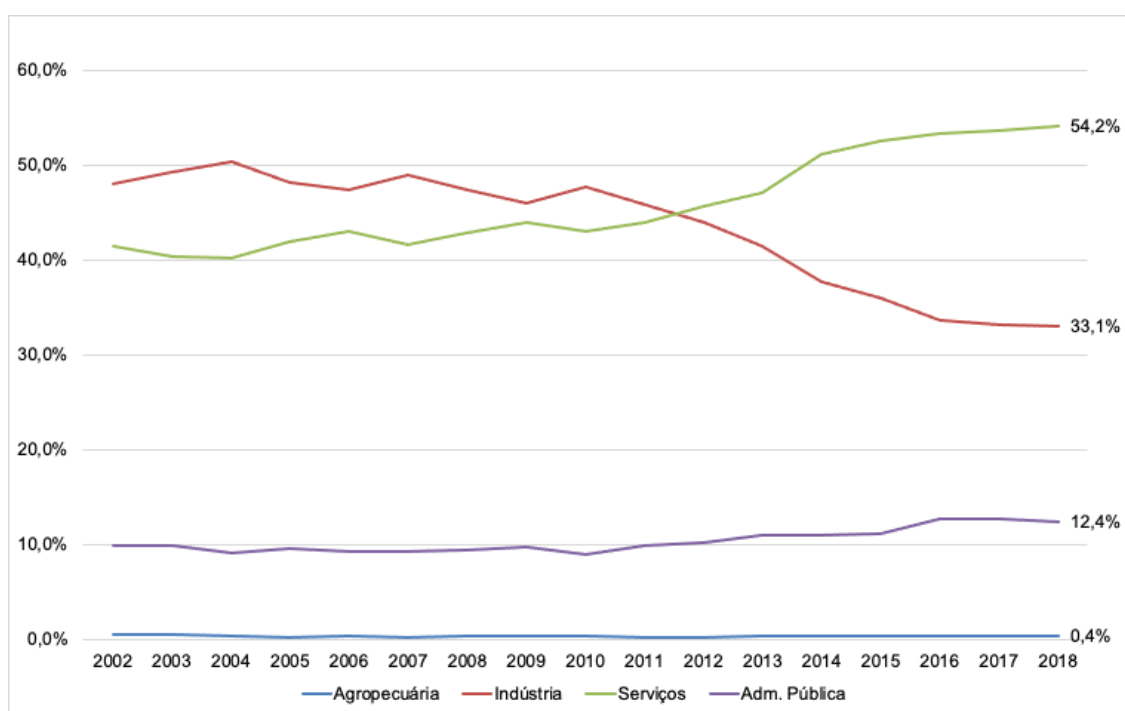
Destaca-se, entre as atividades industriais, o Parque Perini, que abriga parte considerável das grandes indústrias instaladas em Joinville. O maior parque empresarial multissetorial da América do Sul possui 240 empresas de diversos segmentos instaladas, como metalomecânico, plástico, automobilístico, químico e do setor logístico. Segundo o presidente do Parque Perini, Joinville tem muitos atrativos, sendo referência logística no país, e “desperta interesse de quem trabalha com o exterior muito pela proximidade com os portos de Navegantes e Itapoá” (JOINVILLE, 2021).

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz

(mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE, 2021).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Joinville, o gráfico 2 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 2** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Joinville (SC)



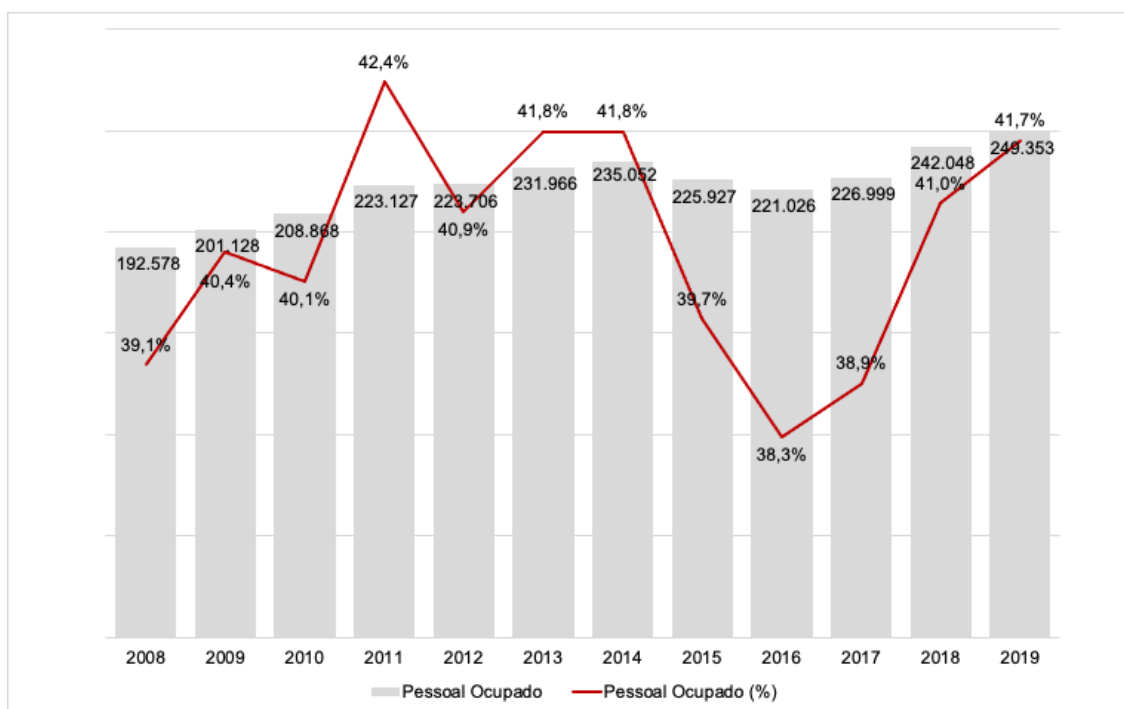
Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 2 demonstram que o setor industrial, até 2010, era o mais importante para a economia de Joinville, sendo responsável pela participação de aproximadamente 50% do PIB. No entanto, a partir de 2011, assim como ocorre no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento no município. Sobre isso, a TheCities (2021) explica que com relação aos setores econômicos a cidade possui grande parte das atividades no setor secundário, com indústrias dos ramos de metalomecânica, plásticos, têxtil, madeira, tecnologia da informação e outros. No entanto o comércio e serviços também movimentam o capital de Joinville, com relevância

para a área de turismo. Além disso, destacou-se a partir de 2011 a vinda de empresas prestadoras de serviços para atender a uma grande demanda justificada pelas empresas joinvilenses, como também pelas empresas que se instalaram em Araquari e pelo Porto Itapoá. Já as atividades primárias têm como base a agricultura familiar, caracterizada por pequenas propriedades.

Com relação ao pessoal ocupado, o gráfico 3 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

**Gráfico 3** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Joinville (SC)

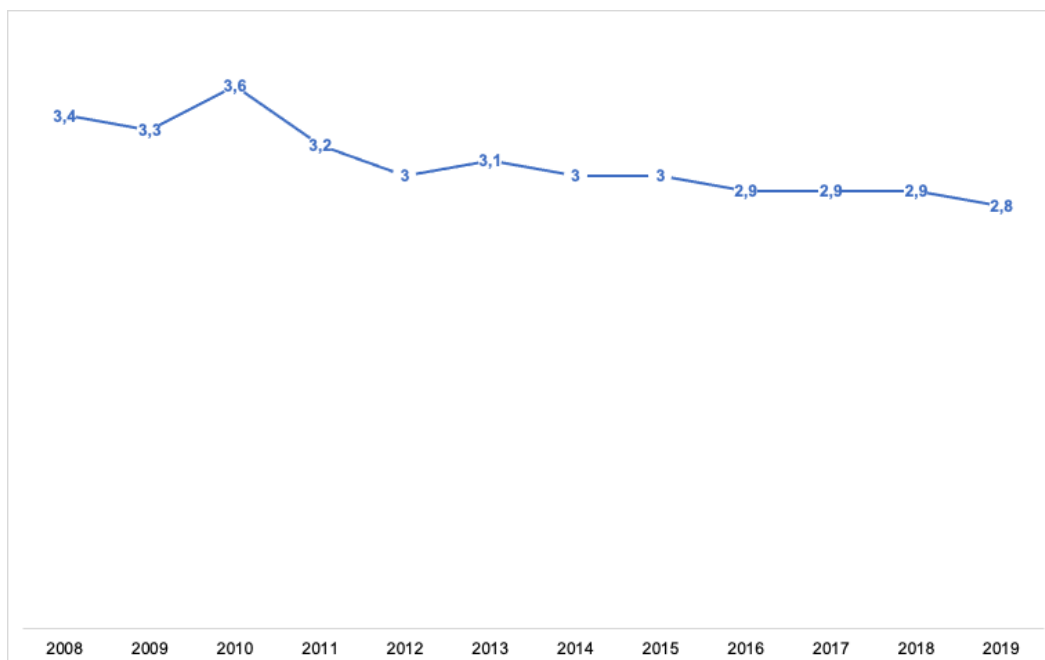


Fonte: IBGE (2021)

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2008) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021) 19.042 empresas, passando para

25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

**Gráfico 4** – Salário médio mensal – 2008 a 2020 – Joinville (SC)

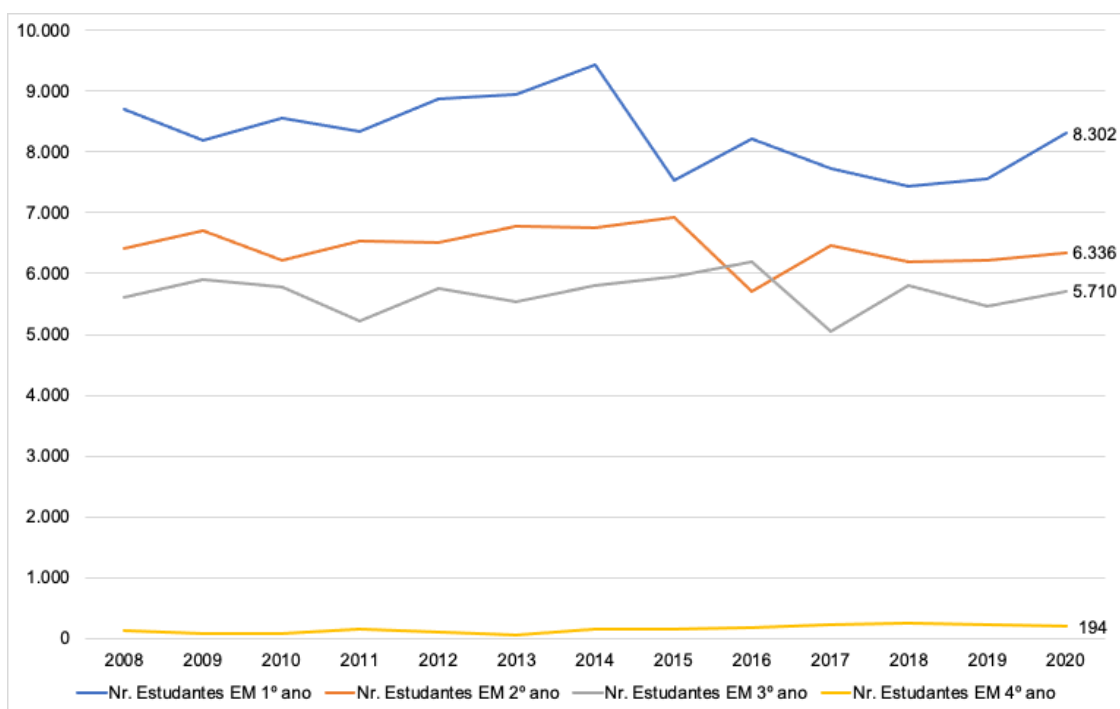


Fonte: IBGE (2021)

O gráfico aponta que a média de salários por família em Joinville, em 2019, foi de 2,8 salários mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 3.080,00 por mês, mas esse índice vem caindo desde 2010.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 5 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 5** – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 5 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

#### 1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta,

povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

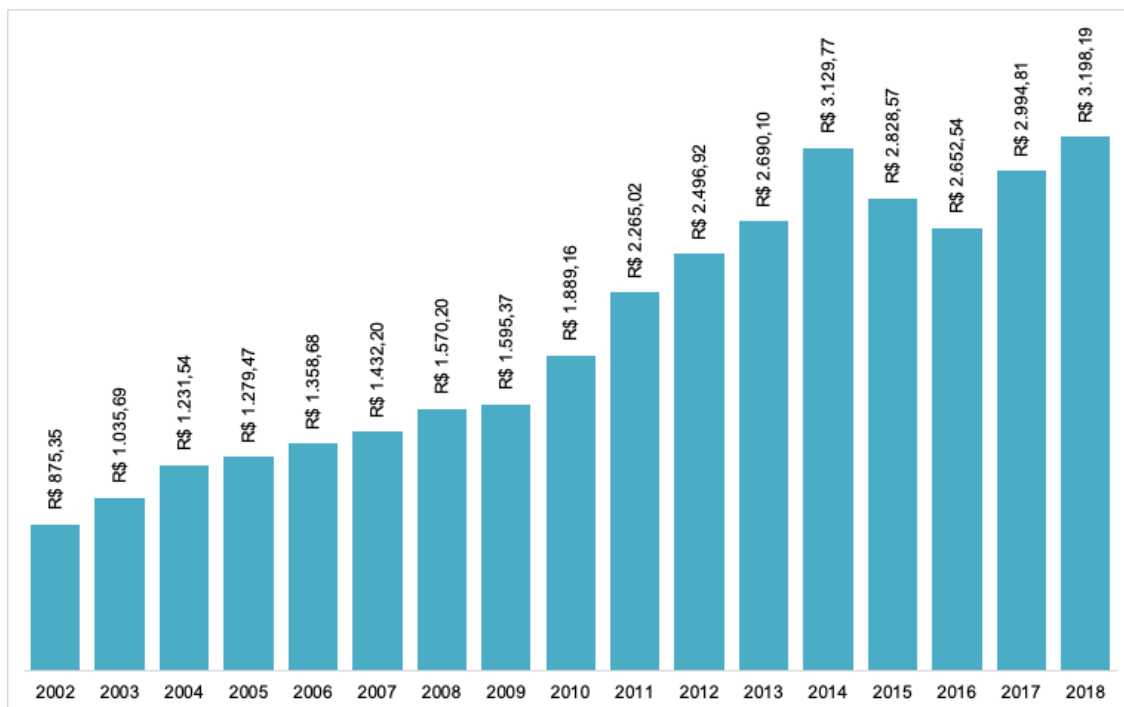
Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014). Esse fato ocorreu em 1920, quando uma empresa são-bentense começou a vender caixotes para acomodar frutas para a Argentina, o Chile e o Uruguai. Logo começaram a exportar também mesas e cadeiras, passando a exportar até mesmo cadeiras de cinema para vários países. São Bento do Sul também foi o primeiro município catarinense a produzir móveis com chapas de madeira laminada e a primeira cidade catarinense a fazer reflorestamentos. O histórico empreendedor na indústria madeireira gerou frutos: São Bento do Sul é hoje a capital nacional dos móveis, e tais empresas correspondem a 36% de toda a movimentação econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2020).

Segundo o IBGE (2021), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões. O gráfico 6 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 6 pode-se notar que o PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São

Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

**Gráfico 6** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São Bento do Sul (SC)



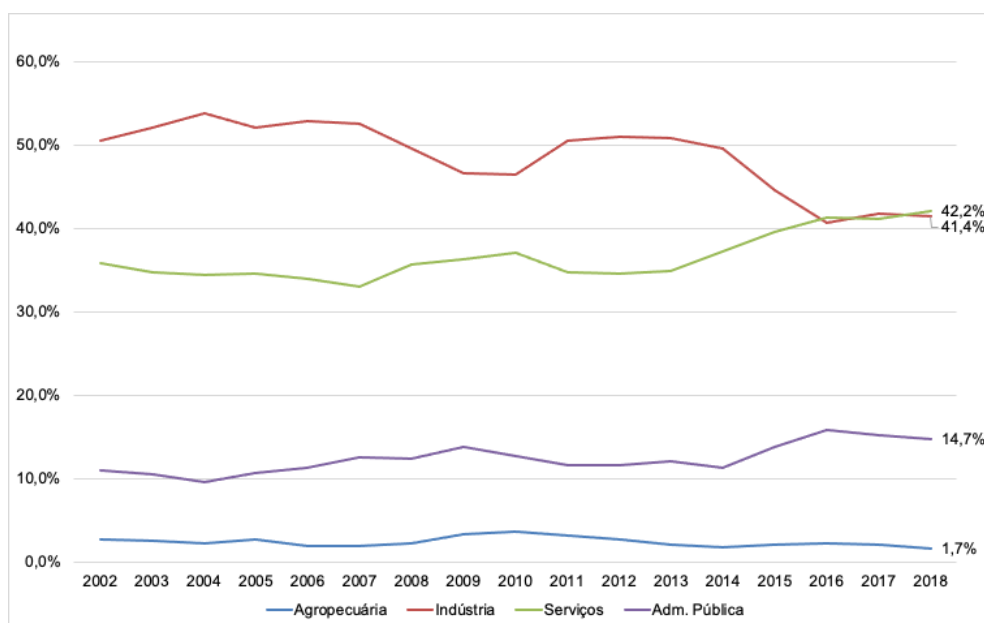
Fonte: IBGE (2021)

Os dados do Sebrae (2019) permitem dimensionar o cenário empresarial de São Bento do Sul. Em 2016 o município tinha 59 empresas de médio e grande porte, sendo a imensa maioria dos empreendimentos locais categorizados como microempresas. Importante ressaltar o papel dos pequenos, médios e grandes empreendimentos na geração de empregos: apesar de representarem apenas 6,9% dos empreendimentos, respondem por 71,4% dos empregos do município.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocós de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul, o gráfico 7 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 7** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

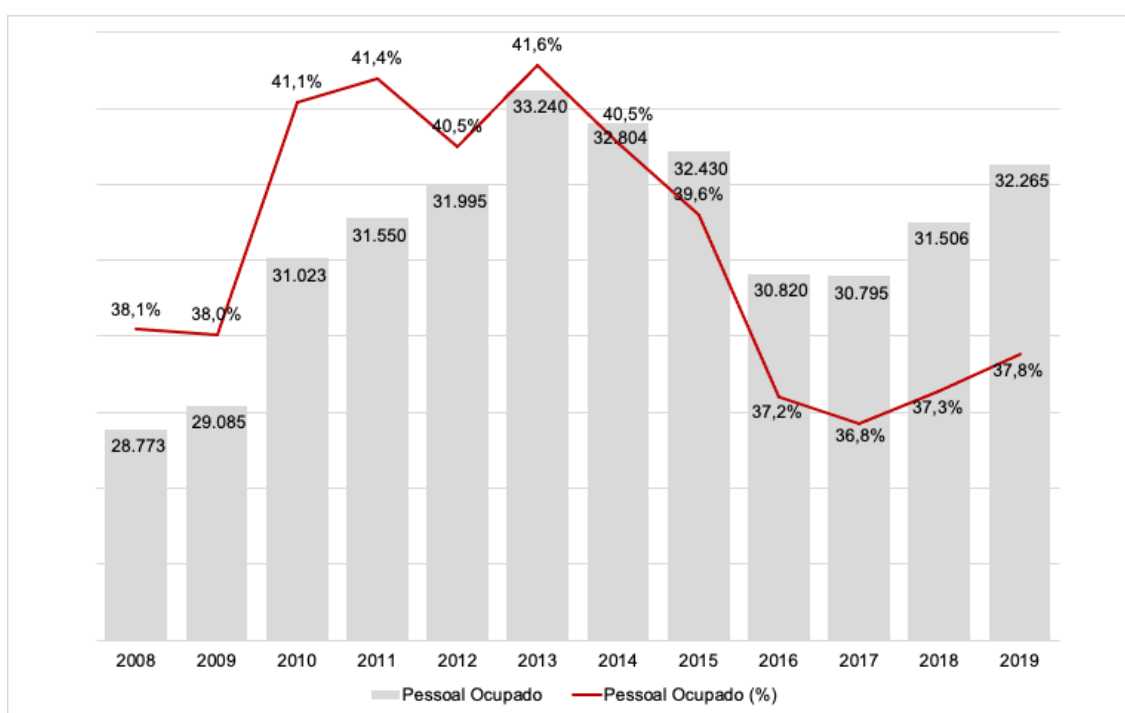
Os dados apresentados no gráfico 7 demonstram que o setor industrial, até 2014, era o mais importante para a economia de São Bento do Sul, sendo responsável pela participação de mais de 50% do PIB. No entanto, a partir de 2015, assim como ocorreu no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento no município de São Bento do Sul. Segundo a ACISBS (2021), diante do equilíbrio entre os setores, confirmou-se a diversificação econômica cada vez mais distribuída entre os segmentos, destacando o setor comercial com o aumento da participação relativa e ocupando a primeira posição na movimentação econômica. O município tem seis empresas em diferentes segmentos (metalurgia, higiene e limpeza, têxtil e confecções, móveis) que estão entre as 500 maiores do sul do Brasil, sendo a sexta cidade do estado de Santa Catarina com o maior número de empresas.

A matriz econômica diversificada, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos,

gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

No tocante ao pessoal ocupado, o gráfico 8 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

**Gráfico 8** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São Bento do Sul (SC)

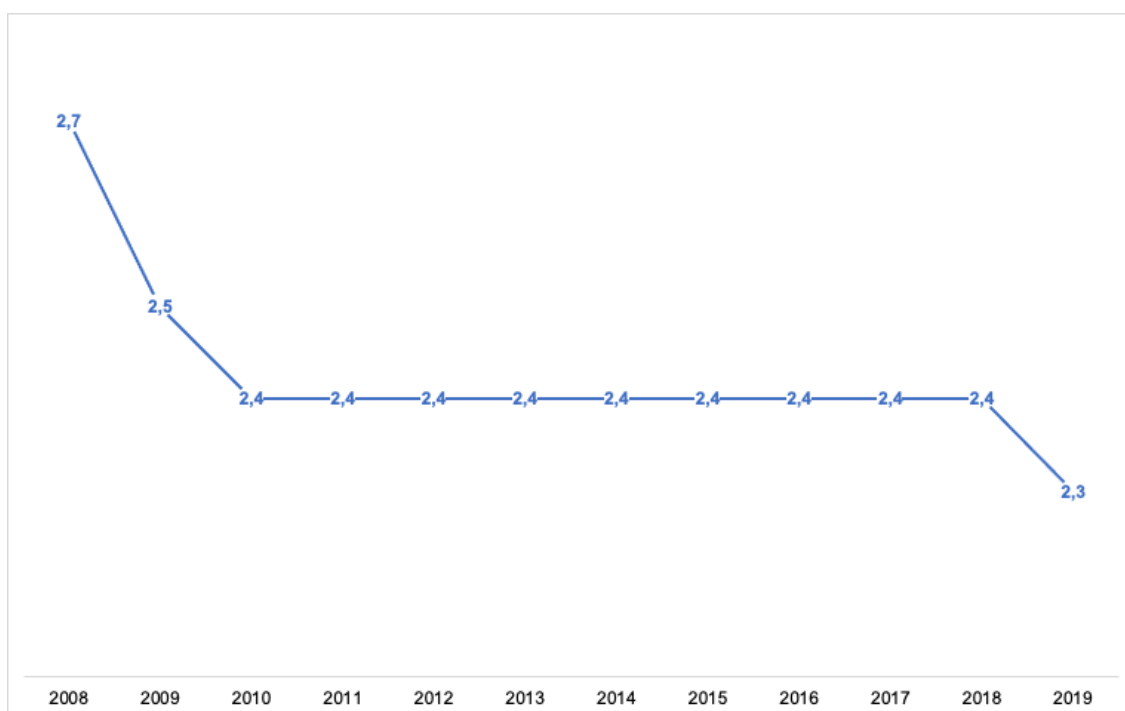


Fonte: IBGE (2021)

Os números de São Bento do Sul referentes ao pessoal ocupado acompanharam o seu PIB, com crescimento de 2008 a 2013, passando de 28.773 (2008) para 33.240 (2013), o que corresponde a 41% do total da população residente no município. No entanto, a partir de 2014, esse número caiu até 2017, atingindo o menor nível de ocupação para o período de análise, com 36%. Apesar da retomada em 2018 e 2019, com número absoluto de 32.265 pessoas ocupadas, proporcionalmente em relação à população total, representa 37,8%. Em relação ao número de empresas registradas, de 2008 a 2019,

segundo o IBGE (2021), não apresentou oscilações significativas, finalizando o período de análise em 3.487 empresas. Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 9 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

**Gráfico 9** – Salário médio mensal – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)

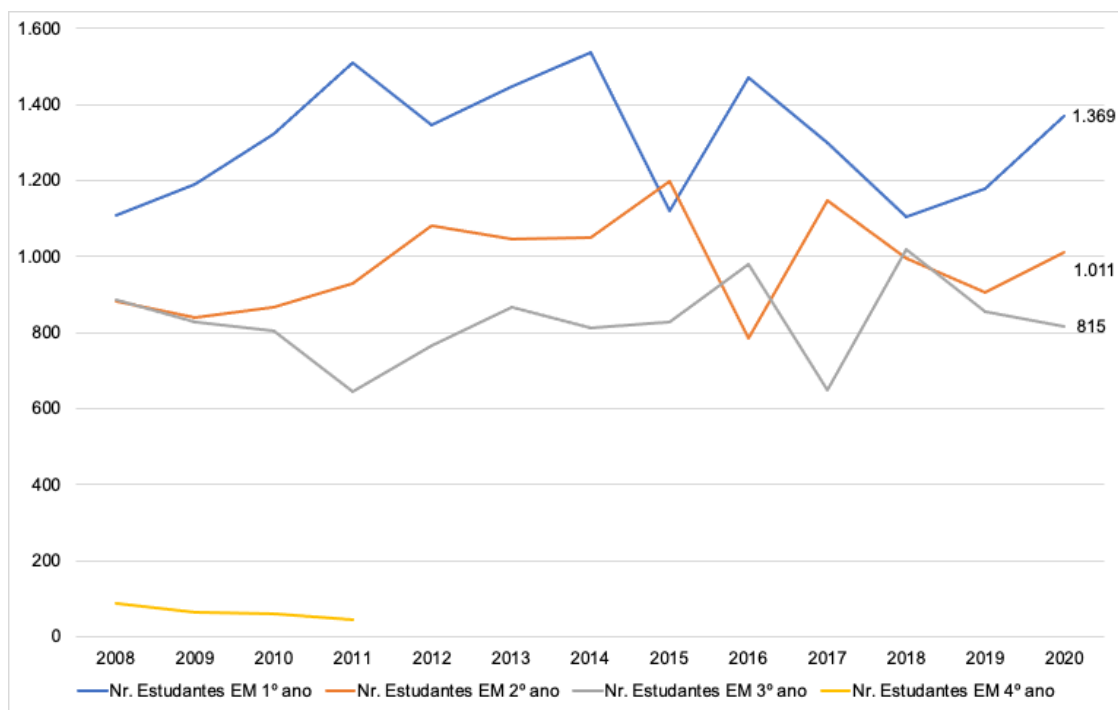


Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 9 mostra que a média de salários por família em São Bento do Sul, em 2019, foi de 2,3 salários mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.530,00 por mês. Observa-se que há uma queda mais significativa de 2008 a 2010, passando de 2,7 salários mínimos (2008) para 2,4 salários mínimos (2010). É importante registrar que, mesmo com a queda do pessoal ocupado, a renda média da família são-bentense tem permanecido praticamente constante.

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 10 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 10** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Nota-se no gráfico 10 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

#### 1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019).

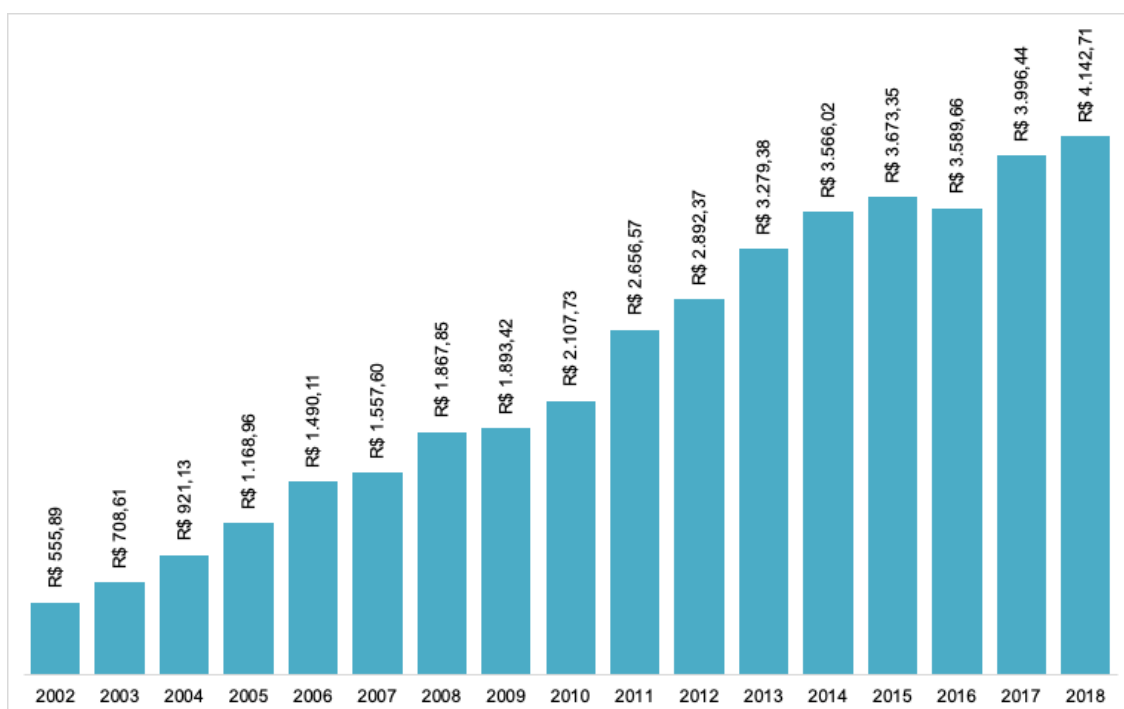
Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravidão, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019).

Segundo o IBGE (2021), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km<sup>2</sup>. Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões. O gráfico 11 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 11 nota-se que o PIB de São Francisco do Sul apresenta um crescente contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2018, passando de R\$ 555 milhões (2002) para R\$ 4,1 bilhões (2018).

**Gráfico 11** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São Francisco do Sul (SC)



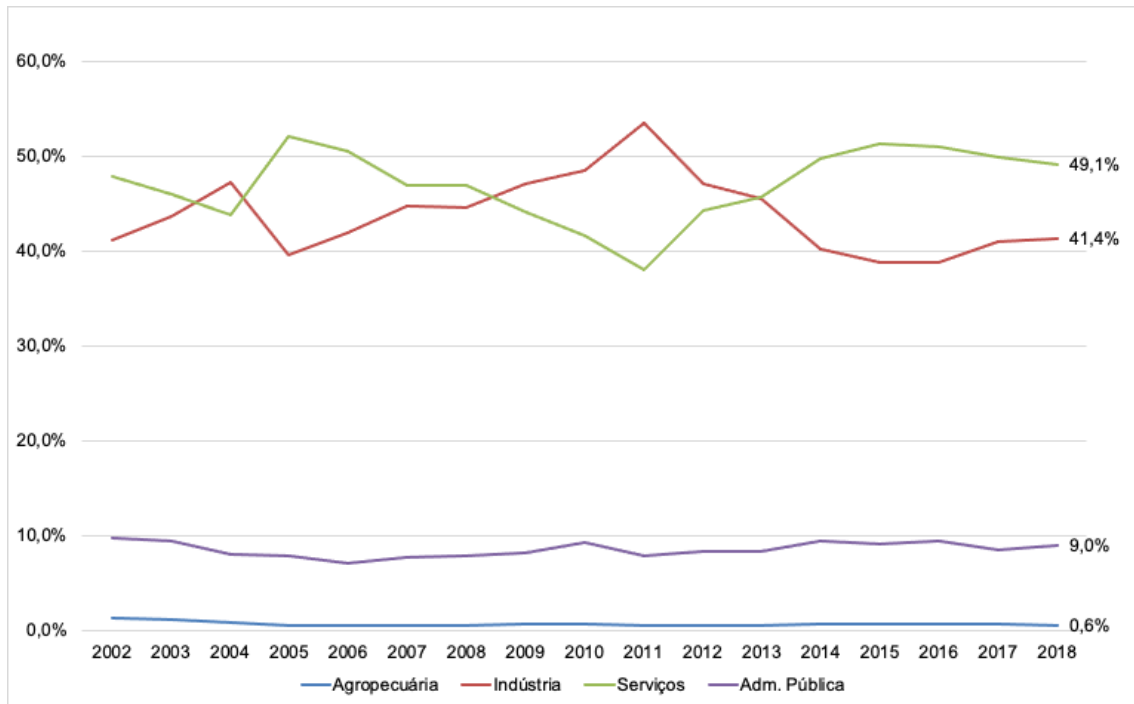
Fonte: IBGE (2021)

Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

Exemplo disso é o terminal da empresa Terlogs Terminal Marítimo Ltda., o qual pode armazenar 2,6 milhões de toneladas de produtos agrícolas a granel. A empresa firmou um contrato com a América Latina Logística (ALL), dando a ela exclusividade no transporte de toda a carga do terminal por um período de 23 anos a partir de 2005 (INVESTIMENTO, 2005). Destaca-se também o grande aumento no comércio da cidade durante o período de alta temporada, quando acontece o maior número de vendas entre os meses de dezembro e fevereiro.

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul, o gráfico 12 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 12** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

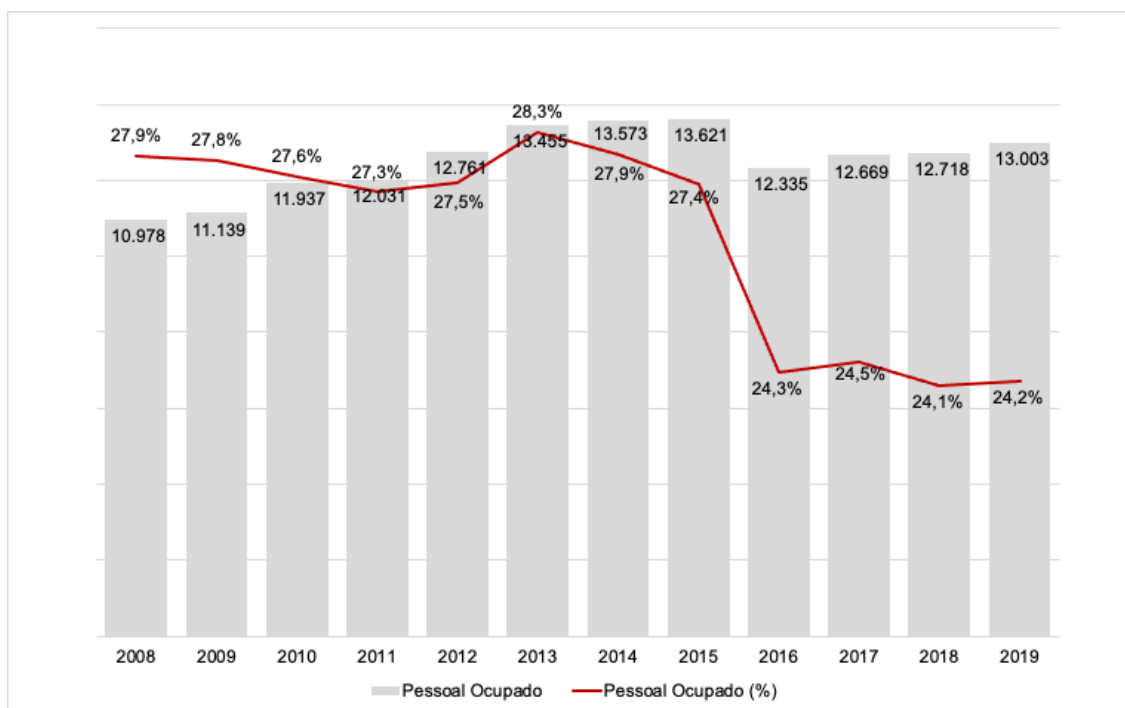
Os dados apresentados no gráfico 12 demonstram que o setor de serviços divide com a atividade industrial a participação do PIB de São Francisco do Sul. A economia portuária e logística é predominante no município, com o setor consolidado como corredor de exportação e importação de graneis. A atividade industrial de transformação também tem importante participação no incremento econômico da cidade, e o setor de serviços desenvolve-se por meio do turismo, principalmente no período de verão, em que a população flutuante chega a ser três vezes maior do que a população fixa. Cerca de 75% da economia de São Francisco do Sul vem da atividade portuária. O turismo representa 5% da economia da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento

para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 13 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

**Gráfico 13** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São Francisco do Sul (SC)



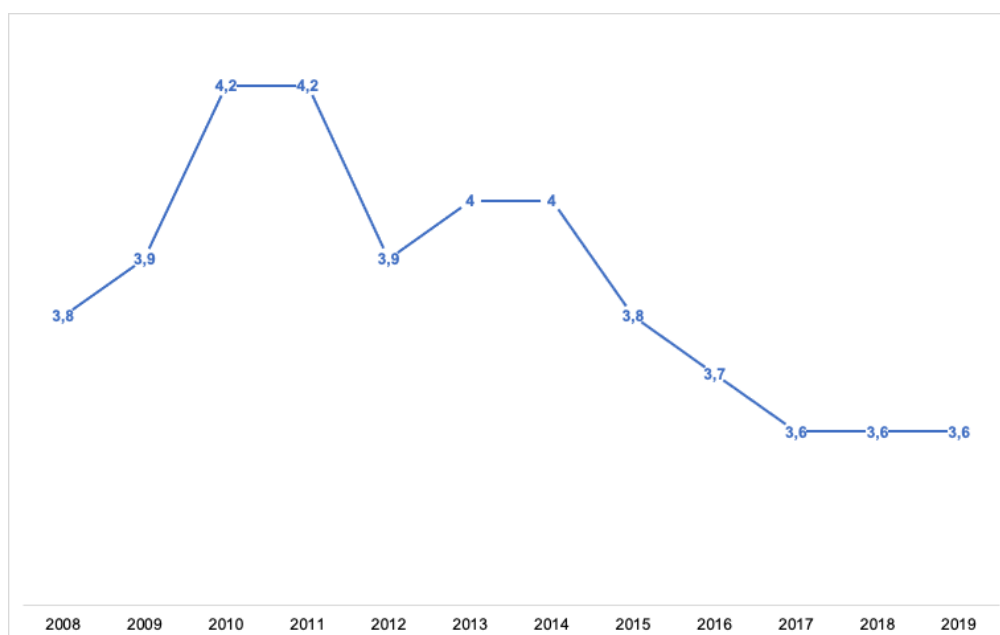
Fonte: IBGE (2021)

Em números absolutos, São Francisco do Sul vem apresentando crescimento de pessoal ocupado, passando de 10.978 (2008) para 13.003

(2019), com o maior índice em 2015, com mais de 13.600 pessoas ocupadas. Porém, quando se compara com a população total, a participação vem apresentando leve queda, tendo uma média de 26% da população total ocupada para o período de 2008 a 2019. Em relação ao número de unidades registradas como produtivas, São Francisco do Sul conta com 1.743 unidades em 2019, segundo o IBGE (2021).

Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 14 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

**Gráfico 14** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – São Francisco do Sul (SC)

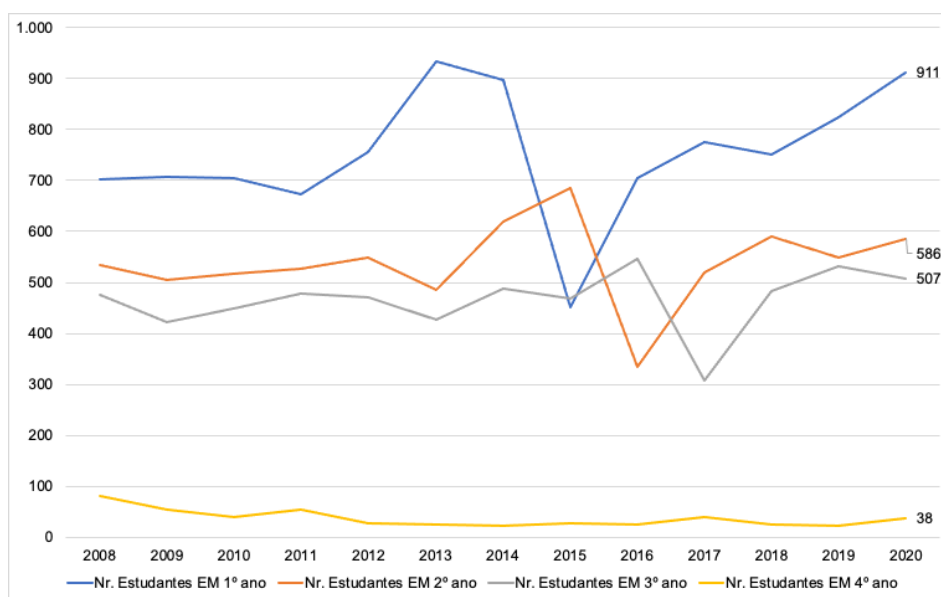


Fonte: IBGE (2021)

No gráfico 14 observa-se que São Francisco do Sul tem, entre os municípios da região, a maior média do salário médio mensal, com 3,6 salários mínimos em 2019, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 3.960,00 por mês. No entanto, considerando o período de 2008 a 2019, esse é o menor valor, visto que São Francisco do Sul já teve uma média de 4,2 salários-mínimos como salário médio mensal.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 15 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 15** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 15 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

#### 1.4.1.4 Araquari (SC)

O município de Araquari está localizado na microrregião de base açoriana do norte de Santa Catarina, área da Baía da Babitonga, na planície formada pelos rios Parati e Itapocu. Tem como limites: ao norte, Joinville e São Francisco do Sul; ao sul, Guaramirim, São João do Itaperiú, Barra Velha; a oeste, Joinville

e Guaramirim; e a leste, Balneário Barra do Sul. A sede do município está a 10 quilômetros da BR-101, nas margens da rodovia SC-280, que conduz ao Porto de São Francisco do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI, 2021).

O nome atual, Araquari, conferido em 1943, significa “Rio de Refúgio dos Pássaros” na língua tupi-guarani. O nome foi dado em função do canal que serve de divisa entre os municípios de Araquari e São Francisco do Sul, onde em seus banhados habitava expressiva quantidade de aves aquáticas.

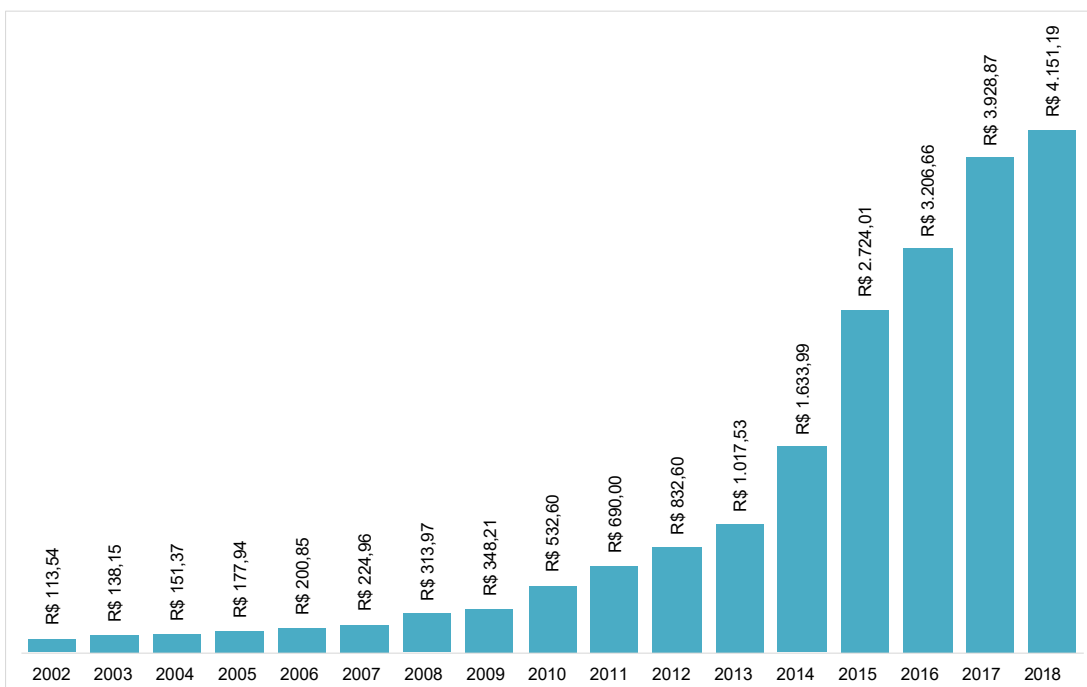
Atualmente Araquari é um forte polo industrial de Santa Catarina. Segundo informações da prefeitura, Araquari tinha registrado em seu sistema, até o começo de 2018, 4.726 empresas. É um número considerável para um município de aproximadamente 37 mil habitantes. Procuram Araquari empresas dos mais diferentes portes, desde microempreendedor individual até multinacionais estrangeiras. As maiores são a coreana Hyosung e a montadora alemã BMW (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI, 2021).

Segundo o IBGE (2021), Araquari estima ter uma população de 40.890 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 65 hab/km<sup>2</sup>. Ficou em 13.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 4,15 bilhões. O gráfico 16 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 16 nota-se que o PIB de Araquari apresentou um crescimento significativo, com destaque especial para os anos a partir de 2014.

A principal atividade econômica de Araquari durante muitos anos foi a agricultura. Arroz, banana e maracujá ditavam a economia do município, porém, nos últimos anos, esse cenário tem mudado consideravelmente. Araquari virou grande polo industrial. Por ter um metro quadrado de terra mais barato quando comparado aos municípios vizinhos e contar com acesso às rodovias federais (BR-101 e BR-280), tem recebido empresas de diferentes portes (COM CRESCIMENTO, 2019).

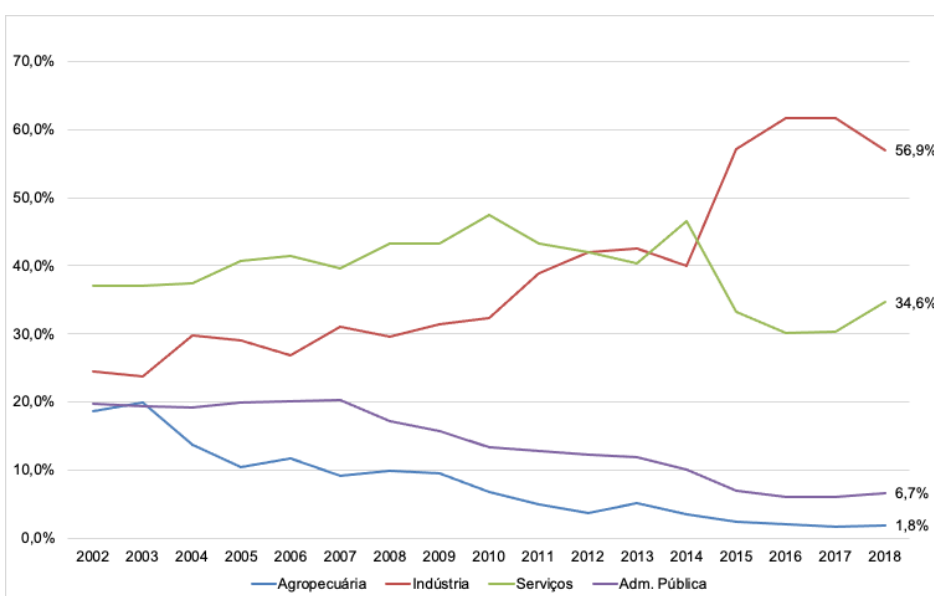
**Gráfico 16** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Araquari (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Araquari, o gráfico 17 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 17** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Araquari (SC)

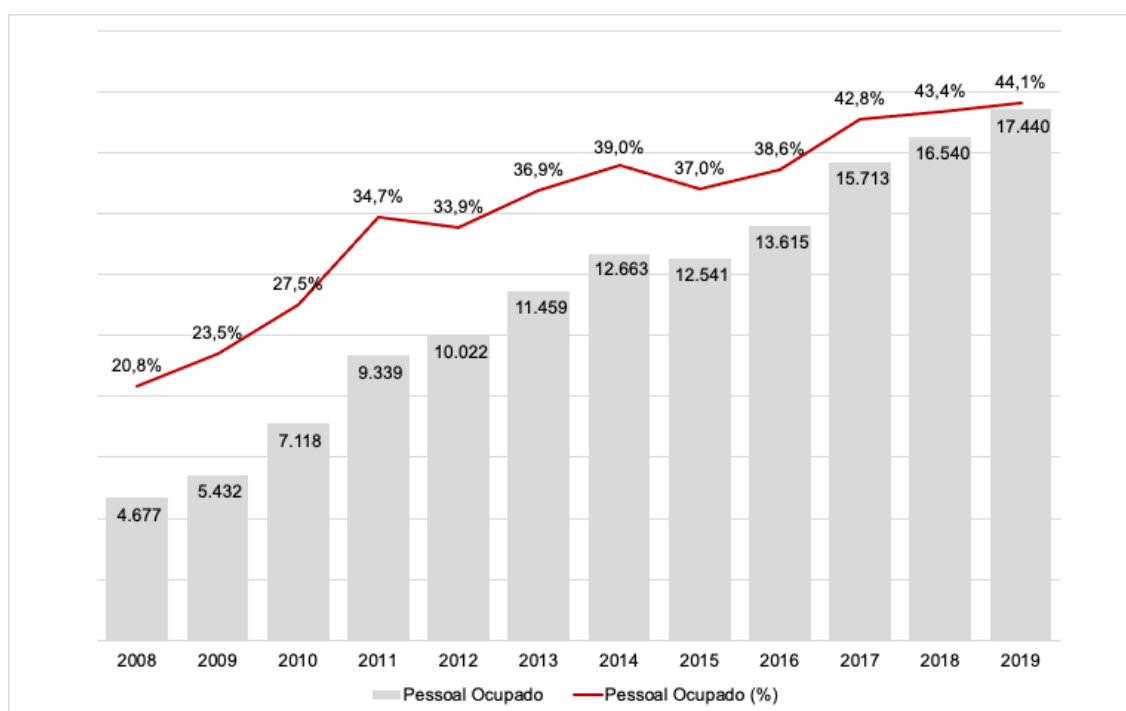


Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 17 evidenciam o salto do setor industrial na participação do PIB de Araquari a partir de 2014, ano em que a montadora BMW se instalou no município, com investimento inicial de R\$ 600 milhões. Atualmente, somente essa fábrica já investiu mais de R\$ 1,1 bilhão, incentivando a geração de emprego e, principalmente, a vinda de outras empresas. Somando a vinda da montadora com outra gigante do ramo de fibras têxteis, a Hyosung, o PIB de Araquari registrou a taxa de crescimento de 1.192% entre os anos de 2009 e 2018. Isso tem atraído empresas de vários portes. Ainda em 2019, segundo o G1 (O POTENCIAL..., 2019), a TVH da Bélgica, empresa atacadista de peças agrícolas e industriais, construiu um armazém de centro de distribuição que ocupa quase 3 mil m<sup>2</sup> e tem capacidade de estocar mais de 30 mil itens. A TVH investiu mais de R\$ 10 milhões para a construção do novo centro de distribuição.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 18 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

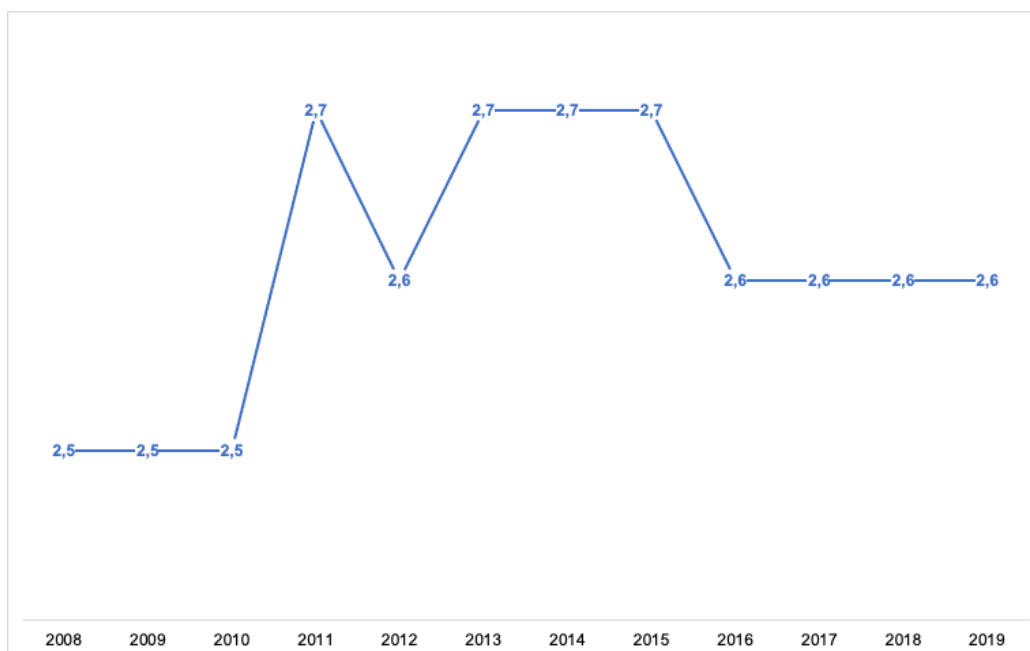
**Gráfico 18** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Araquari (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Nota-se aumento de 273% no número de pessoal ocupado em 12 anos, passando de 4.677 (2008) para 17.440 (2019), fato explicado pela instalação de grandes empresas em Araquari. Não somente elas são responsáveis por esse incremento, mas também a instalação de outras empresas que compõem a cadeia produtiva. Em 2008 Araquari tinha registrado no IBGE (2021a) 574 empresas, passando para 2.017 em 2019. Quando analisado o percentual da população total de Araquari que está ocupada, observa-se aumento de 20% (2008) para 44% (2019). Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 19 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

**Gráfico 19** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Araquari (SC)

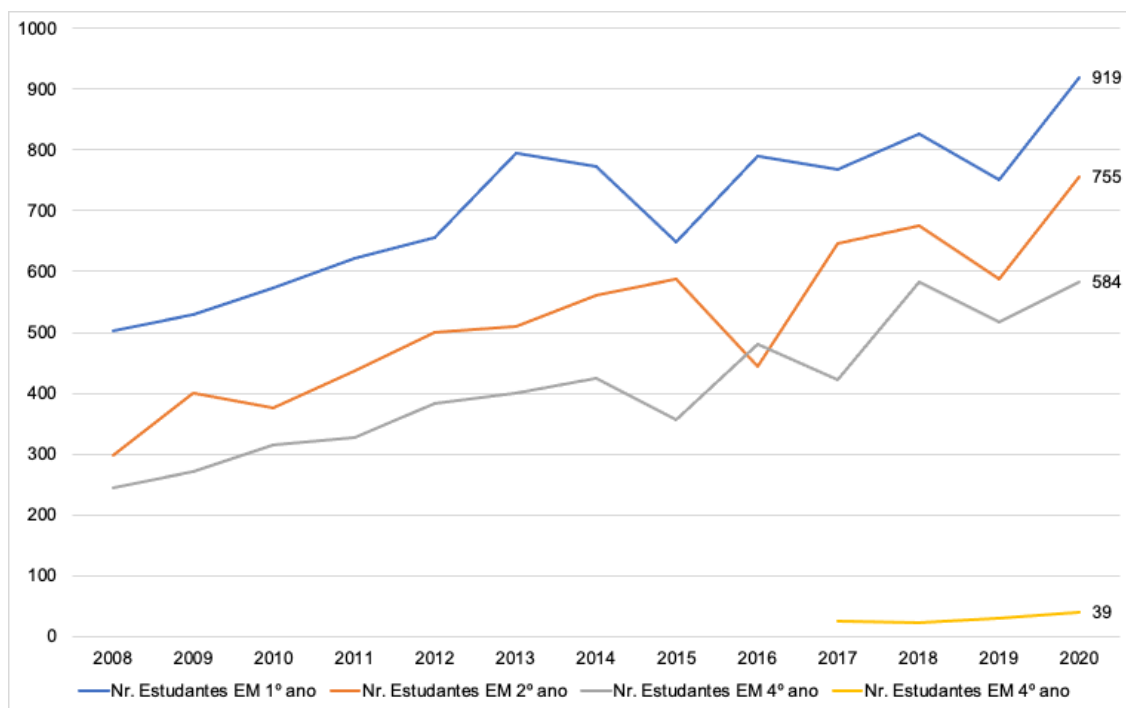


Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 19 demonstra que a média de salários por família em Araquari é de 2,6 salários mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.860,00 por mês. Assim como as empresas contribuíram para o PIB, observa-se que, a partir de 2010, a renda do município também teve o incremento.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 20 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 20** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Araquari (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 20 evidencia aumento no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 1.045 em 2008 para 2.297 em 2020. Observa-se que nos três níveis do ensino médio, a partir de 2011, há um crescimento de alunos matriculados.

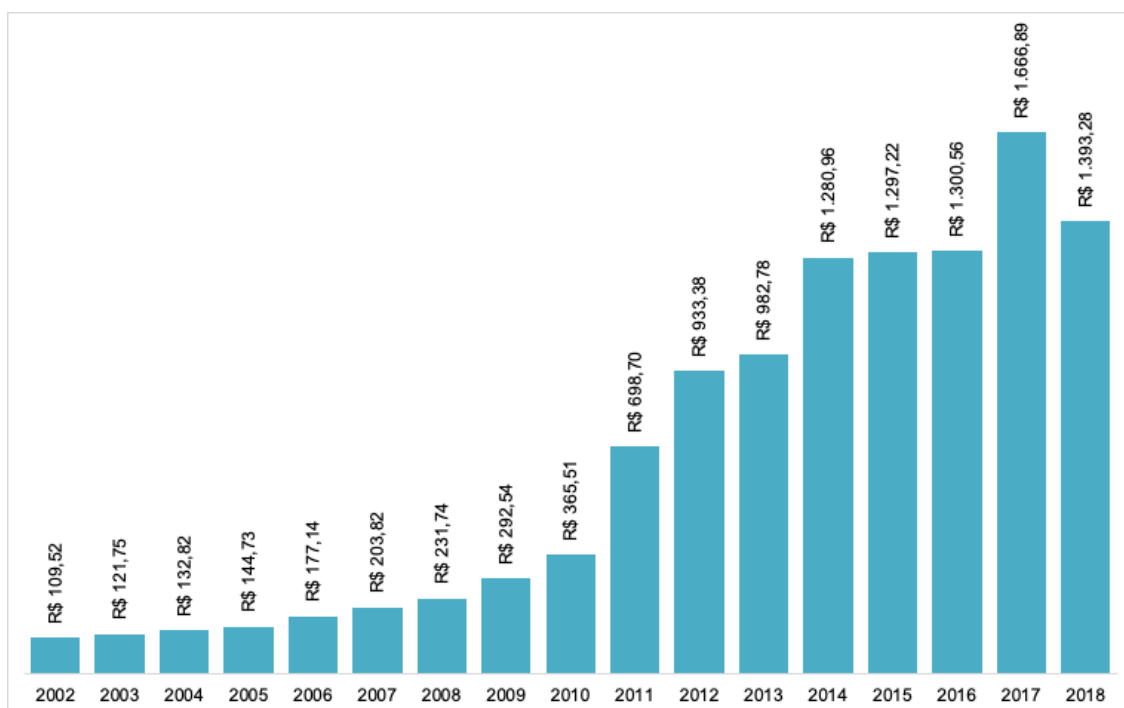
#### 1.4.1.5 Barra Velha (SC)

Barra Velha é um balneário bastante procurado por veranistas, pela beleza de suas praias, bem como pela sua boa infraestrutura e localização. O município está localizado ao lado da rodovia BR-101, a 50 km de Joinville. No período de veraneio recebe mais de 80 mil visitantes em busca das sete praias em mais de 20 km de orla. Foi colonizado por açorianos e era considerado o porto de pesca de baleias no início do século XIX. A região próxima a Barra Velha e hoje conhecida por Armação era o grande hábitat das baleias (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2021).

Segundo Sebrae (2019), a economia de Barra Velha tem como base o setor de serviços, especialmente o turismo. Recebe eventos nacionais, estaduais e municipais, movimentando o local e incentivando a prática de esportes. Destaca-se a Festa Nacional do Pirão, que ocorre durante a semana de 7 de setembro. Outro evento importante é a Festa do Divino Espírito Santo, principal festividade folclórica e religiosa de Barra Velha.

Segundo o IBGE (2021), Barra Velha estima ter uma população de 30.539 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 159 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 41.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 1,4 milhão. O gráfico 21 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

**Gráfico 21** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Barra Velha (SC)



Fonte: IBGE (2021)

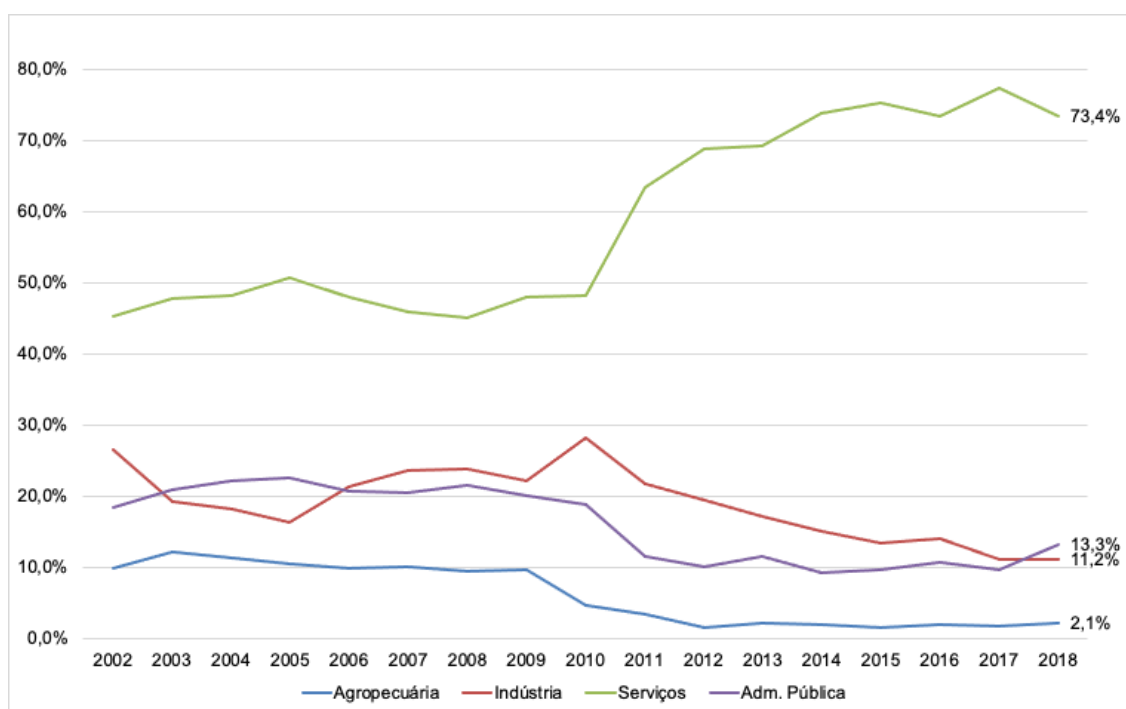
No gráfico 21 pode-se observar que o PIB de Barra Velha apresentou um crescimento significativo a partir de 2011, com destaque para o ano de 2017.

Como já mencionado, a principal atividade econômica do município de Barra Velha é o turismo. Por isso, tem recebido muitos investimentos no setor

imobiliário. No entanto, pela sua proximidade com os municípios de Joinville, Jaraguá do Sul e Araquari e por estar às margens da BR-101, Barra Velha tem se tornado uma opção para as empresas de logística e distribuição. Em 2010 foi inaugurada a loja de departamentos Havan, que conta também com o seu centro de distribuição, o que justifica o aumento do PIB em 2011 (21.<sup>a</sup> LOJA, 2010).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Barra Velha, o gráfico 22 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 22** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Barra Velha (SC)

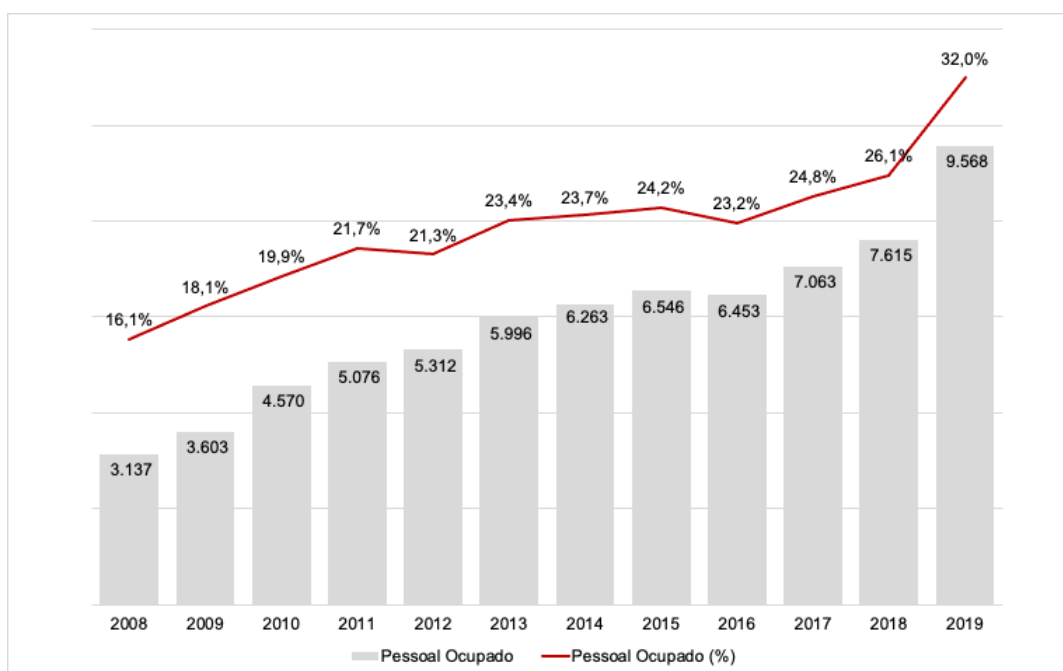


Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 22 destacam o setor de serviços no PIB de Barra Velha. É possível observar o salto que o setor deu em participação a partir de 2010, justificado com a loja de departamentos Havan.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 23 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

**Gráfico 23** – Pessoal ocupado – 2002 a 2019 – Barra Velha (SC)

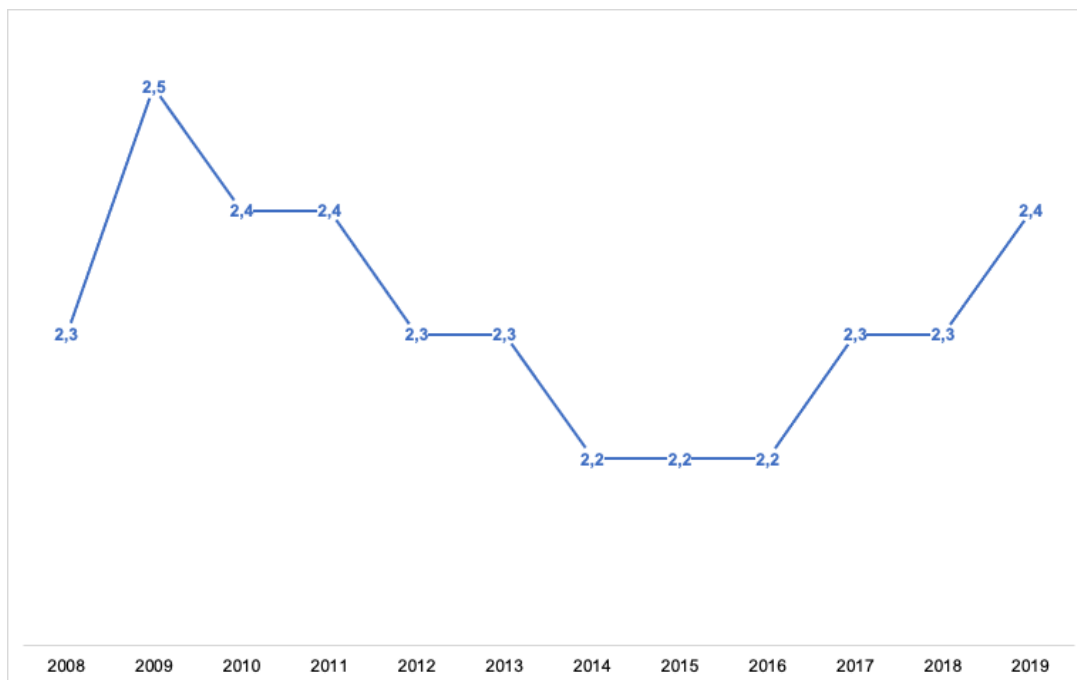


Fonte: IBGE (2021)

Nota-se aumento de 205% no número de pessoal ocupado, passando de 3.137 (2008) para 9.568 (2019) pessoas, fato explicado pela instalação da Havan e das demais empresas de logística no município. Em 2008 Barra Velha tinha registrado no IBGE (2021c) 766 empresas, passando para 1.231 empresas em 2019. Quando analisado o percentual da população total de Barra Velha que está ocupada, observa-se aumento de 16% (2008) para 32% (2019). Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 24 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

O gráfico 24 mostra que a média de salários por família em Barra Velha é de 2,3 salários mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.530,00 por mês.

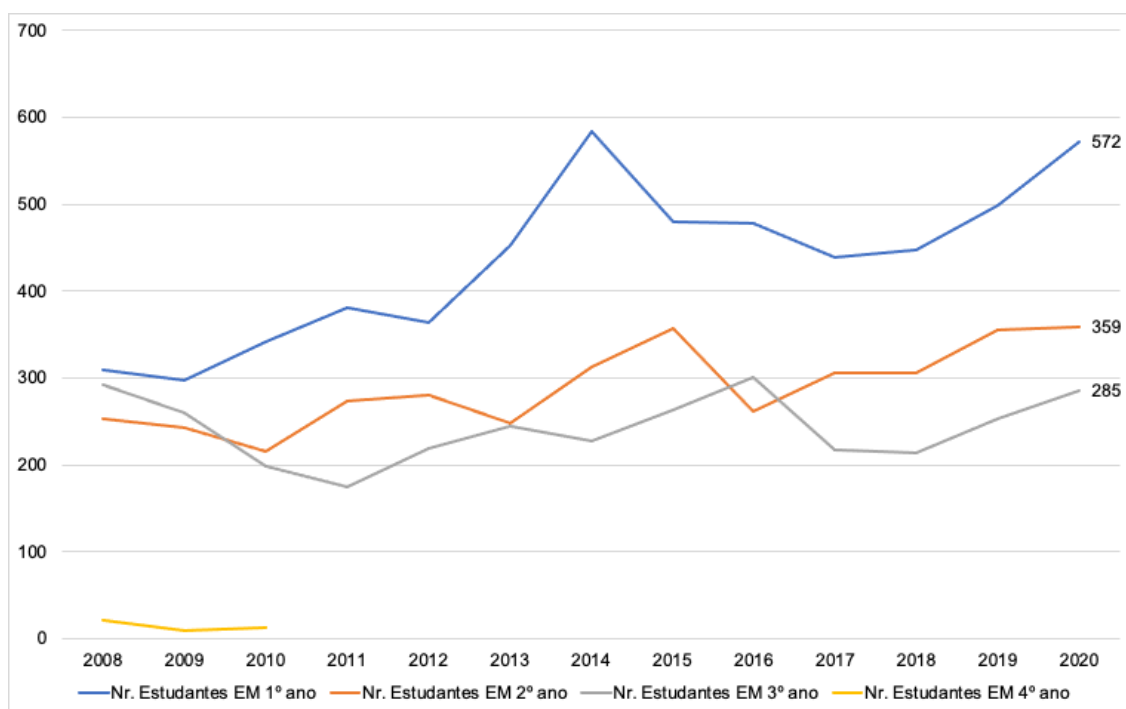
**Gráfico 24** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Barra Velha (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 25 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 25** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Barra Velha (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 25 evidencia que há aumento no número de estudantes matriculados no 1.º ano do ensino médio, passando de 310 em 2008 para 499 em 2020. No entanto, a partir do 2.º ano do ensino médio, observa-se uma estabilidade no número de matrículas, com 359 no 2.º ano e 285 no 3.º ano, em 2020.

#### 1.4.1.6 Garuva (SC)

O primeiro registro de colonização de Garuva foi no século XIX, em 1841. Garuva fazia parte da vila de São Francisco do Sul, localizada na Península do Say, na Província de Santa Catarina. Em 1963 o município desmembrou-se de São Francisco do Sul por meio da Lei n.º 953/63. Atualmente o território de Garuva abrange as localidades de: Três Barras, Barrancos, Palmital, Sol Nascente, Baraharas, Mina Velha, Caovi, Garuva Acima, São João Abaixo, Bom Futuro, Rio Turvo, Urubuquara, Say Guaçu e Quiriri (CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

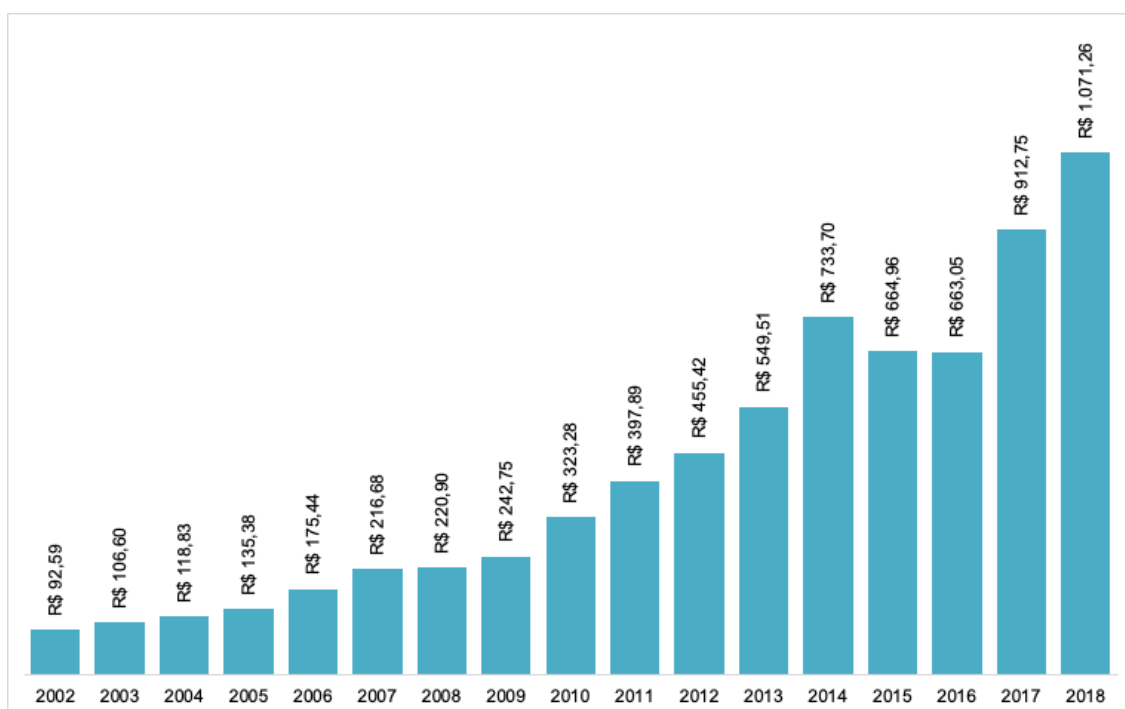
A região é conhecida principalmente pelo plantio de banana, porém possui grande plantação de arroz e mandioca. Na questão turística recentemente está ocorrendo um crescimento, tendo como atração turística nas encostas da serra a criação de trutas e no sopé da montanha, contando com pesque-pague, parque aquático e pousadas (CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

Garuva apresenta atualmente uma economia diversificada, com empresas e indústrias de diferentes segmentos, e conta com crescimento no setor de comércio e serviços. No aspecto industrial, Garuva destaca-se na atividade de metalomecânica, metalurgia, agroindústrias, madeireiras, entre outras, e está em grande ascensão na implantação de complexos logísticos, industriais e retroportuários, em função da sua proximidade com Joinville, Curitiba (PR) e Itapoá, onde está instalado o porto (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

Segundo o IBGE (2021), Garuva estima ter uma população de 18.816 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 29 hab/km<sup>2</sup>. Ficou em 48.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com valor de um pouco mais de R\$ 1 milhão. O gráfico 26 mostra o PIB do município de 2002 a 2018 a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 26 pode-se observar que o PIB de Garuva apresentou um crescimento contínuo de 2002 a 2009, porém teve aumento mais significativo a partir de 2010. É relevante destacar que a partir desse ano começou a instalação do Porto Itapoá, município vizinho, que está ajudando no aquecimento da economia de Garuva. Assim como ocorre com o município de Itapoá, sendo impactado pela queda da atividade internacional, quando a economia mundial recuou 0,2%, impactando diretamente na movimentação do comércio internacional e, conseqüentemente, no porto, o desempenho do PIB de Garuva também teve recuo em 2015 e 2016.

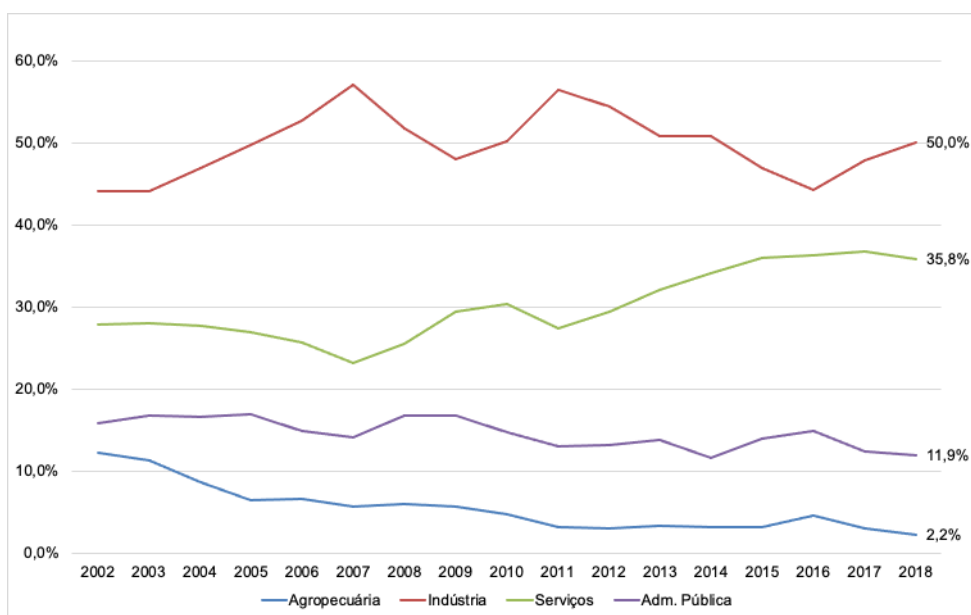
**Gráfico 26** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Garuva (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Garuva, o gráfico 27 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 27** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Garuva (SC)

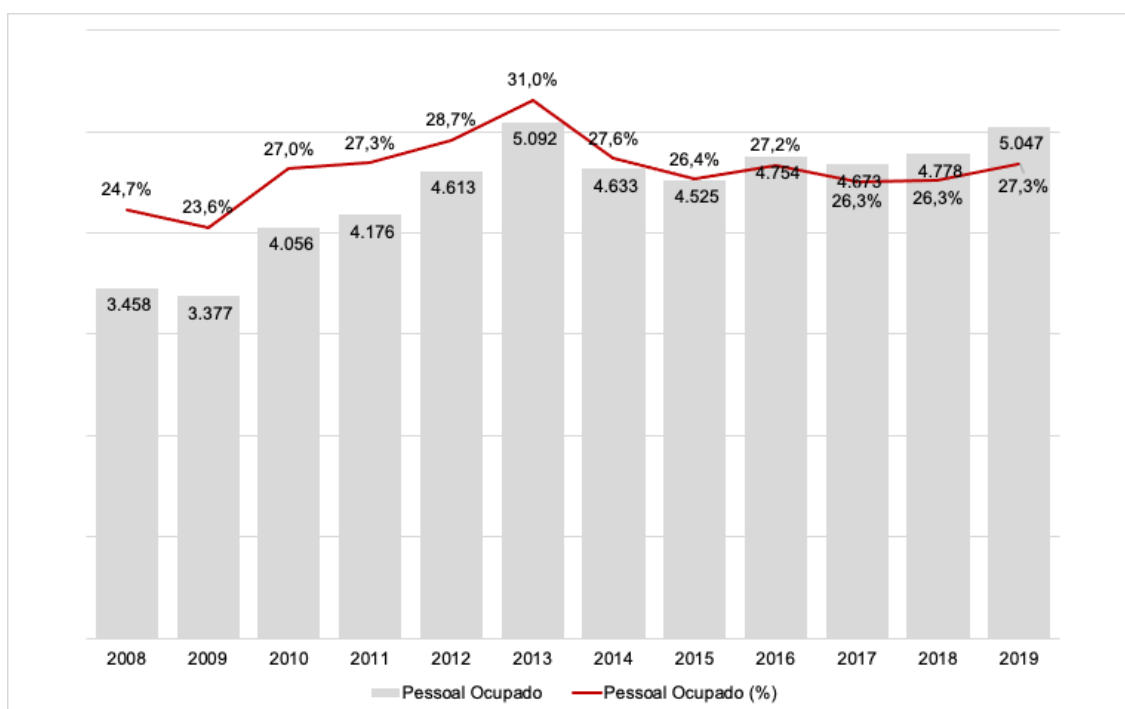


Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 27 destacam o setor da indústria no PIB de Garuva, que sempre foi o principal ramo da geração de renda do município. Desde 2000 a maior empresa instalada em Garuva, a Marcegaglia, do setor siderúrgico, vem atraindo mais empresas para a região. A partir de 2011, com a instalação do porto em Itapoá, outras empresas de logística e distribuição têm procurado Garuva, pela proximidade com a BR-101.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 28 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

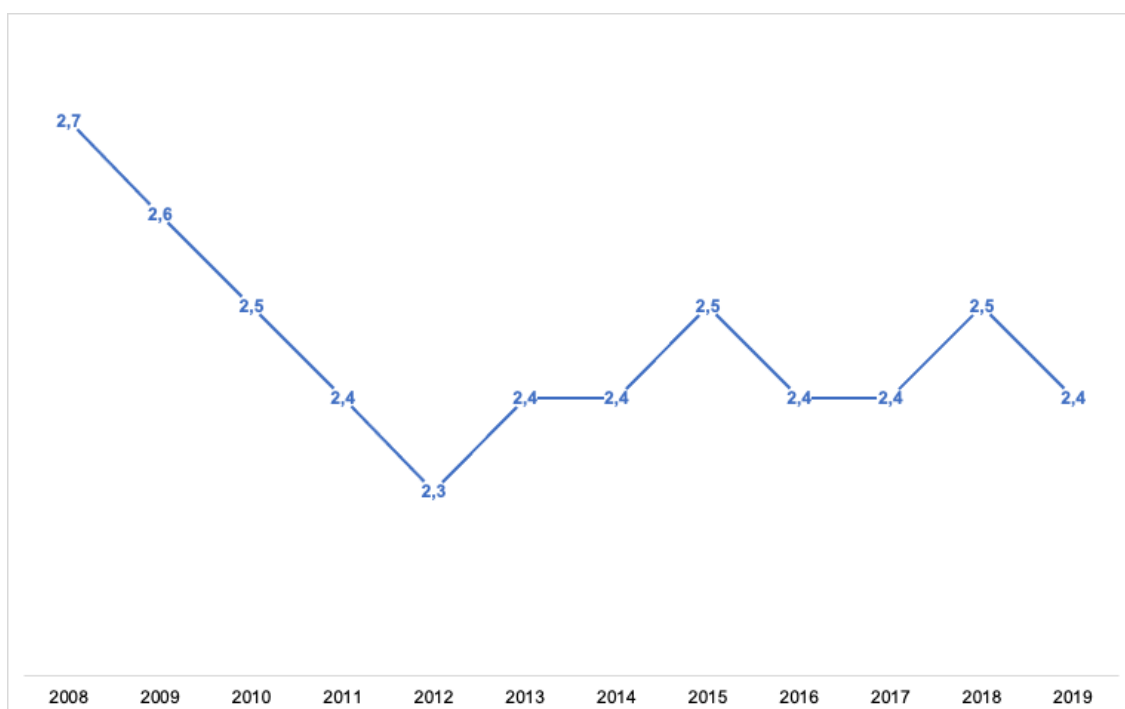
**Gráfico 28** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Garuva (SC).



Fonte: IBGE (2021)

Observa-se um aumento de 46% no número de pessoal ocupado, passando de 3.458 (2008) para 5.047 (2019). Em 2008 Garuva tinha registrado no IBGE (2021) 767 empresas, tendo passado para 815 em 2019. Quando analisado o percentual da população total de Garuva que está ocupado, verifica-se apenas um aumento de 25% (2008) para 27% (2019). Em relação a renda e ocupação, pode-se ver no gráfico 29 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

**Gráfico 29** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Garuva (SC).



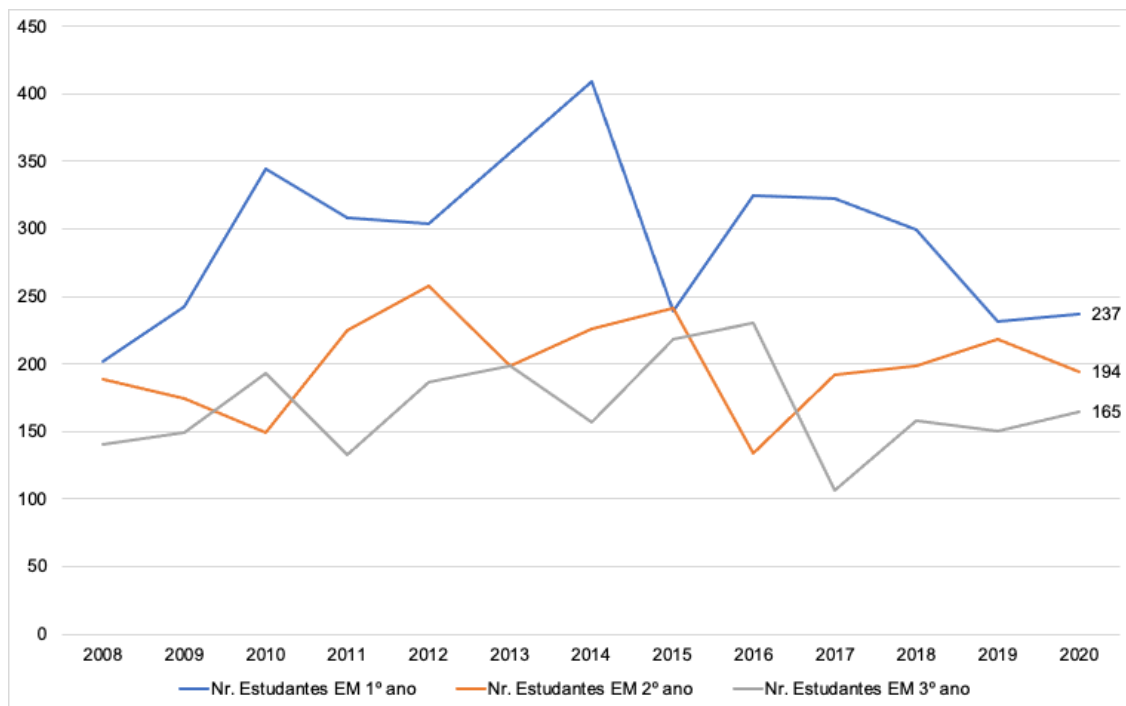
Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 29 aponta que a média de salários por família em Garuva em 2019 foi de 2,4 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.640,00 por mês.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 30 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 30 evidencia que ocorreu um aumento no número de estudantes matriculados no 1.º ano do ensino médio até 2014, passando de 202 em 2008 para 409 em 2014. No entanto, a partir de 2015, o número de matriculados nos 3 níveis do ensino médio vem apresentando uma leve queda; em 2020 o município tinha 237 alunos no 1.º ano, 194 no 2.º ano e 165 no 3.º ano do ensino médio.

**Gráfico 30** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Garuva (SC)



Fonte: IBGE (2021)

#### 1.4.1.7 Guaramirim (SC)

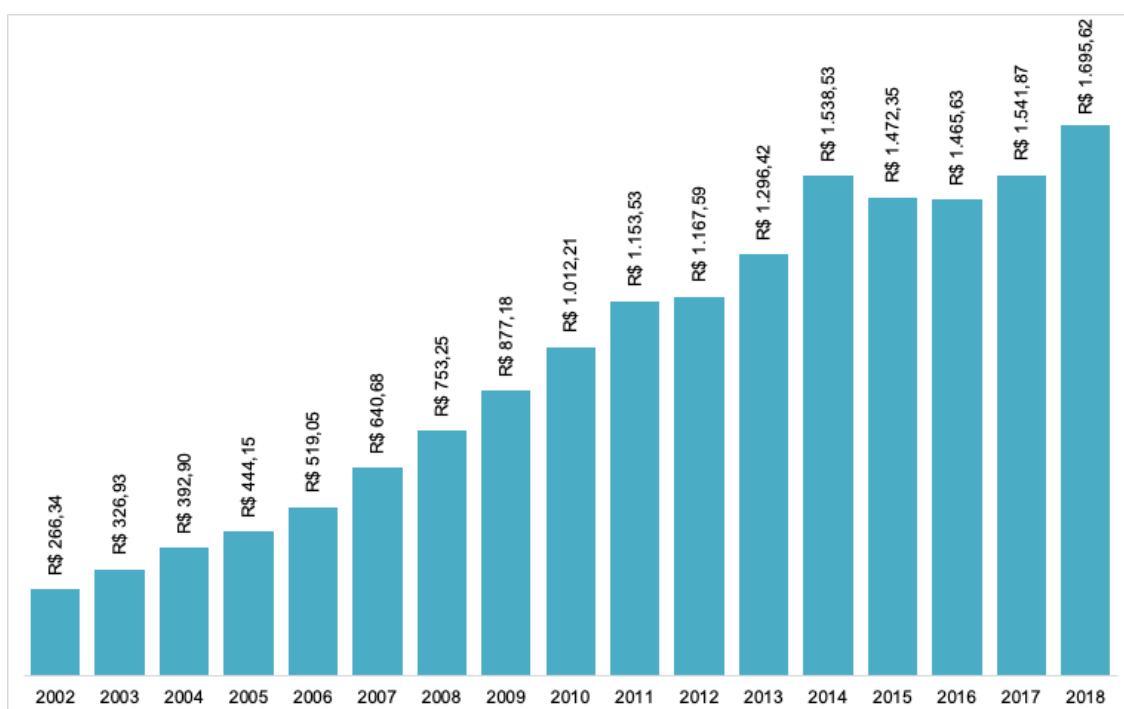
O distrito de Guaramirim foi criado em 1919 e era pertencente ao município de Joinville. Em 1948 foi criado o município de Massaranduba, composto de dois distritos: Massaranduba (sede) e Guaramirim. Posteriormente, em consequência do descontentamento da maioria da população do novo município, a sua sede foi transferida para Guaramirim, mudando, também, o nome do município para Guaramirim em 1949 (IBGE, 2021).

Guaramirim possui uma localização estratégica, entre os municípios de Jaraguá do Sul, Joinville e Blumenau, com fácil acesso a rodovias, portos e aeroportos. Por isso tem atraído várias empresas para a região, com destaque para os agroempreendimentos e as indústrias químicas, têxteis, moveleiras e metalomecânicas. Outros setores importantes para a economia de Guaramirim são o petrolífero e a geração de energia, com distribuidoras de combustíveis e

derivados, indústrias químicas fabricantes de tintas e solventes e geração de energia, que compõem boa parte da arrecadação do município (LEAL, 2020).

Segundo o IBGE (2021), Guaramirim estima ter uma população de 46.757 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 131 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 36.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com valor de R\$ 1,7 milhão. O gráfico 31 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

**Gráfico 31** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Guaramirim (SC)

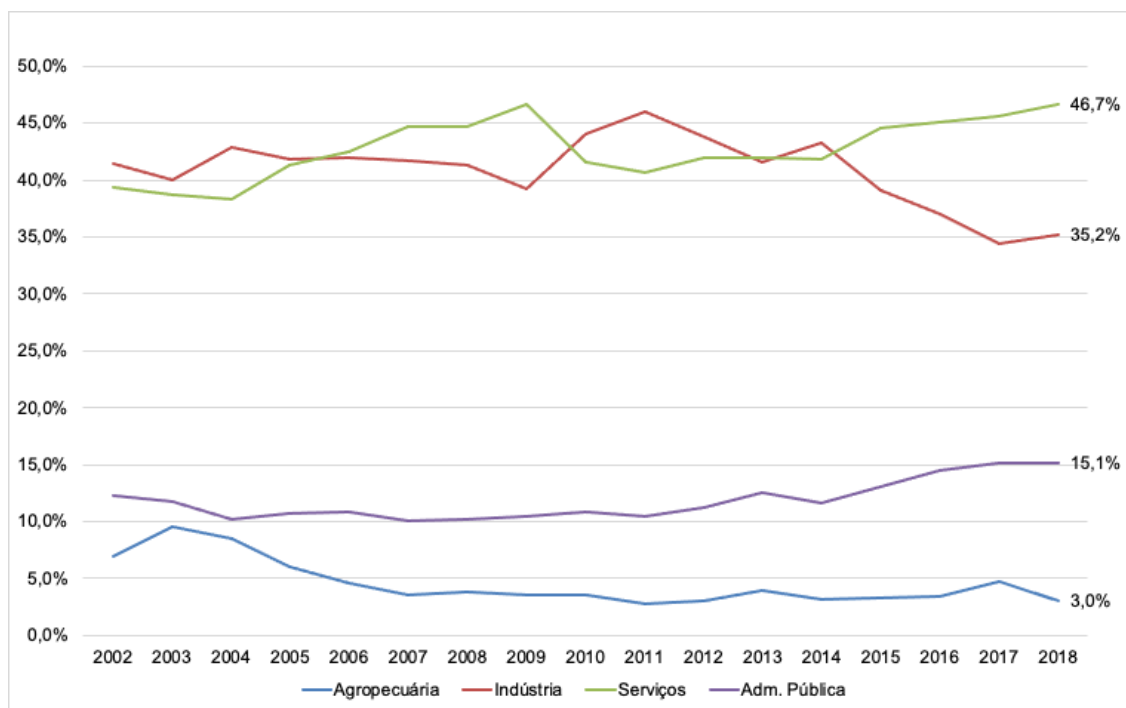


Fonte: IBGE (2021)

No gráfico 31 pode-se observar que o PIB de Guaramirim apresentou um crescimento contínuo de 2002 a 2014, e a partir de 2015 o crescimento tornou-se constante, acompanhando o desenvolvimento econômico da região.

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Guaramirim, o gráfico 32 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 32** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Guaramirim (SC)

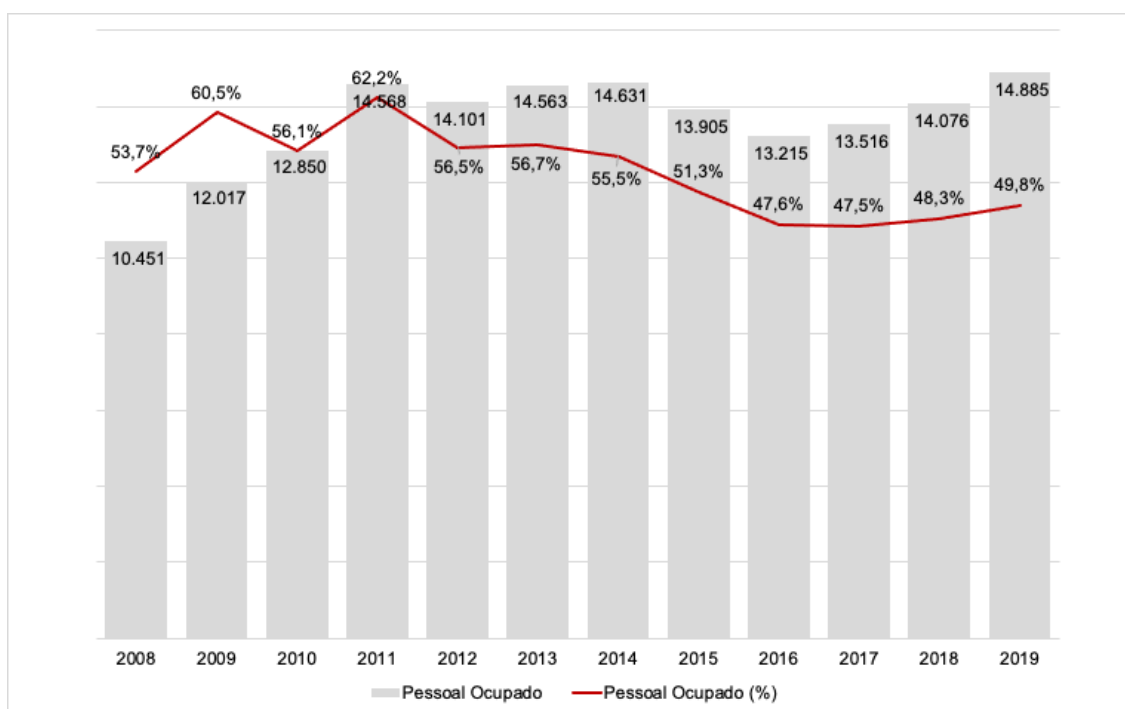


Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 32 demonstram que o setor industrial e de serviços vinha dividindo a participação na economia até 2014, ano em que o setor de serviços cresceu. Tal fato se explica em função do crescimento do setor de serviços no município vizinho de Jaraguá do Sul. Geograficamente, Guaramirim e Jaraguá do Sul são próximos, e as atividades econômicas de um município incrementa a participação do outro.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 33 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

**Gráfico 33** – Pessoal ocupado – 2002 a 2019 – Guaramirim (SC)

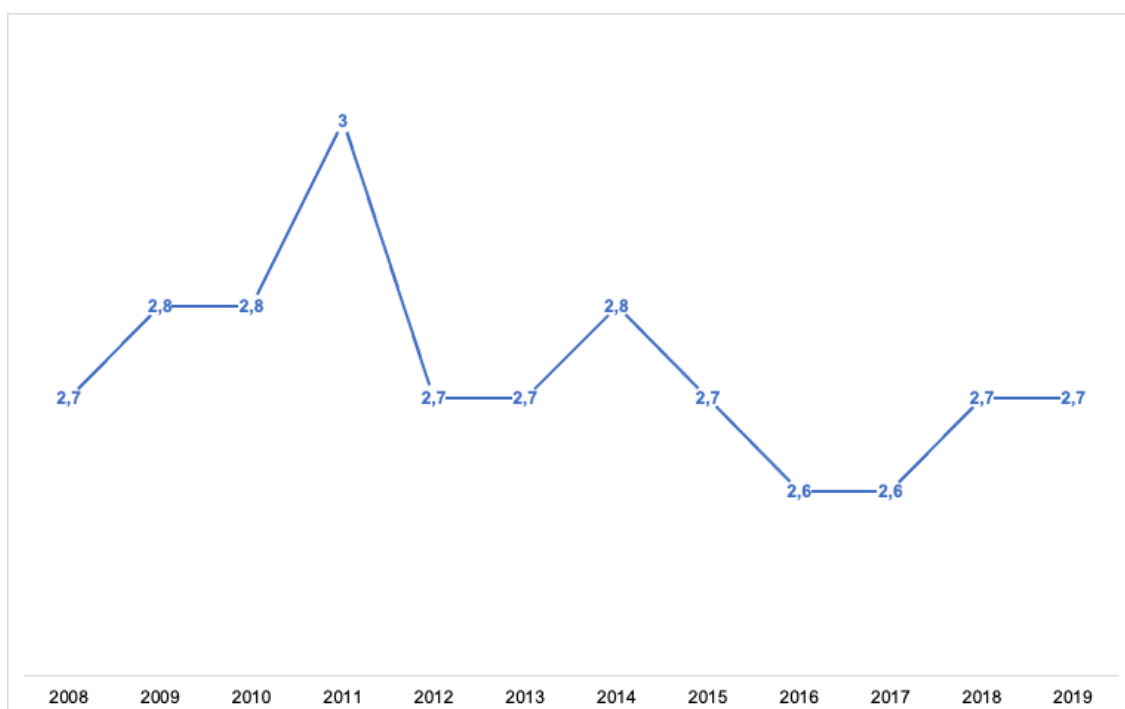


Fonte: IBGE (2021)

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 34 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 34 mostra que a média de salários por família em Guaramirim, em 2019, era de 2,7 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.970,00 por mês.

**Gráfico 34** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Guaramirim (SC)

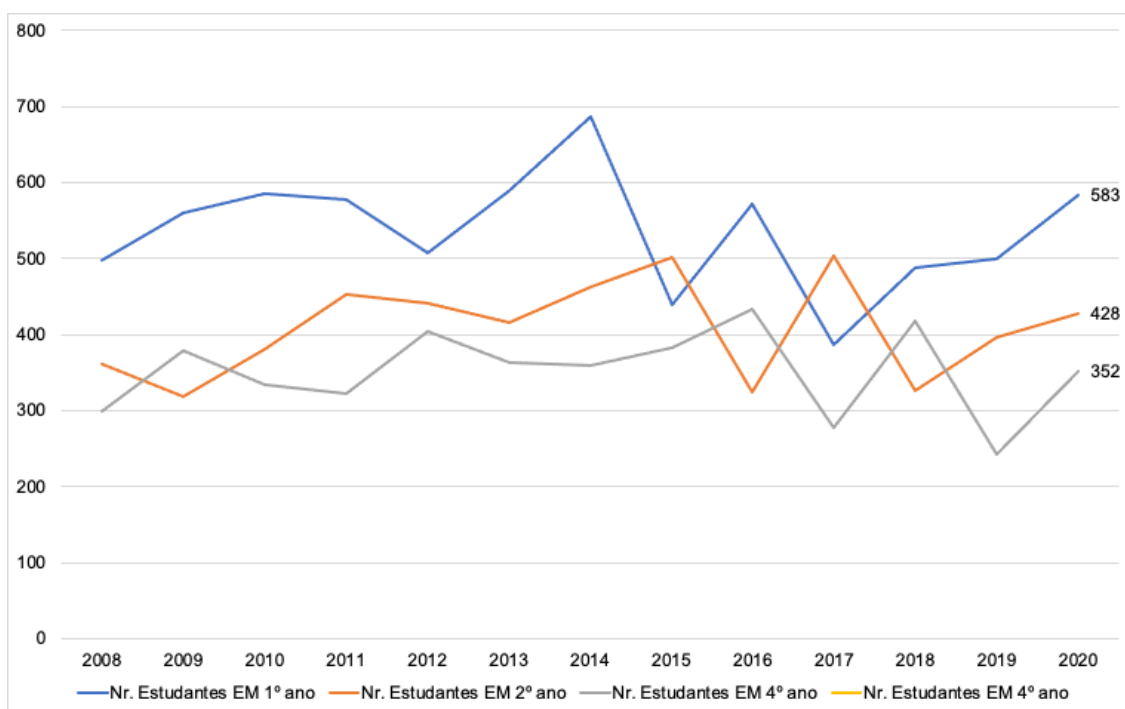


Fonte: IBGE (2021)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 35 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 35 evidencia que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando, em média, em 1.200 alunos. O ano de 2020 apresentou 583 alunos no 1.º ano, 428 no 2.º ano e 353 no 3.º ano do ensino médio.

**Gráfico 35** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Guaramirim (SC)



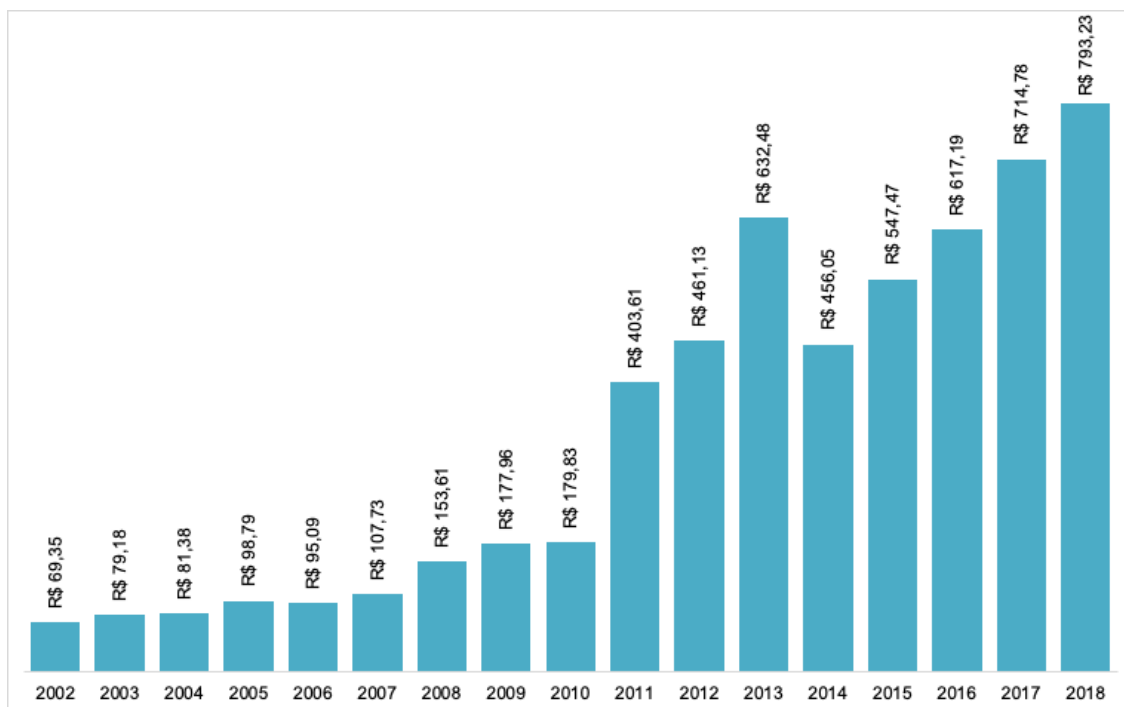
Fonte: IBGE (2021)

#### 1.4.1.8 Itapoá (SC)

Itapoá era vinculada ao município de São Francisco do Sul, pertencendo na época ao Distrito do Saí, freguesia de Nossa Senhora da Glória. Mais tarde Itapoá foi agregada ao município de Garuva, tornando-se distrito em 28 de setembro de 1968. Finalmente, em 26 de abril de 1989, Itapoá tornou-se município, por meio da Lei Estadual n.º 7.586 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ, 2021). Para emancipação do município foram realizados dois plebiscitos: o primeiro em 18 de outubro de 1987 e o segundo em 4 de setembro de 1988. Após a criação do município foi realizada a primeira eleição para a escolha de prefeito e vereadores, em 15 de novembro de 1989.

Segundo o IBGE (2021), Itapoá estima ter uma população de 21.766 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 59 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 63.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 793 milhões. O gráfico 36 mostra o PIB do município, de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

**Gráfico 36** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Itapoá (SC)

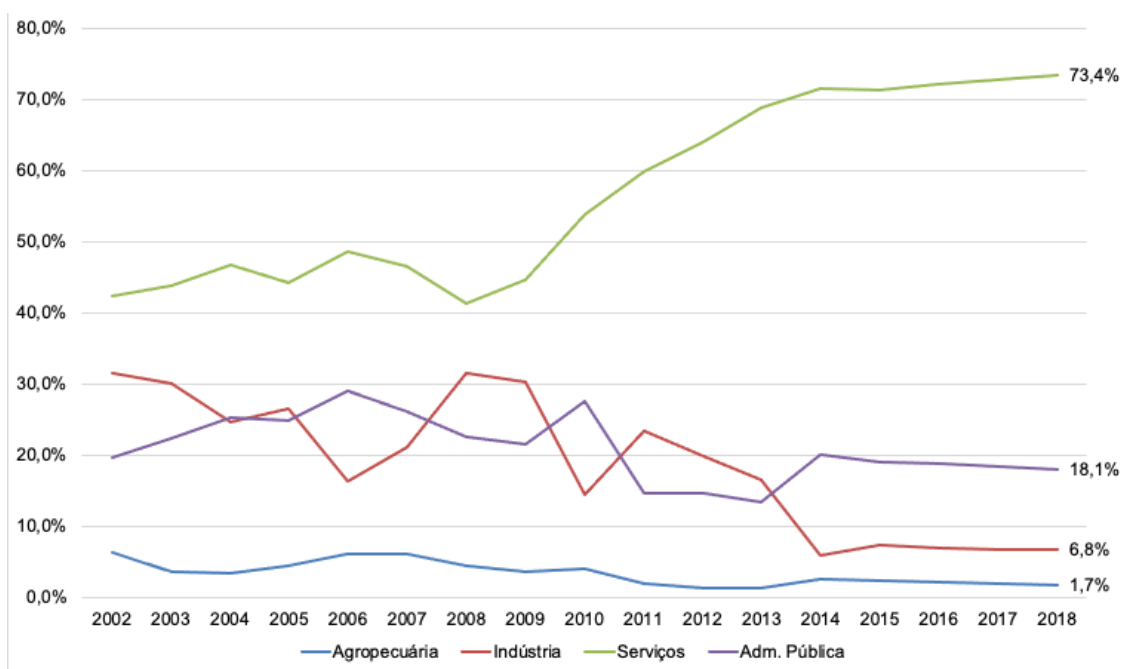


Fonte: IBGE (2021)

No gráfico 36 pode-se observar que o PIB de Itapoá vem crescendo, com destaque especial para os anos de 2011, quando começaram as operações do Porto Itapoá, e 2013, período de consolidação das atividades do porto. No ano de 2014 a economia brasileira cresceu apenas 0,1%; segundo Cury e Cardoso (2015), “em valores correntes (em reais), a soma das riquezas produzidas no ano passado chegou a R\$ 5,52 trilhões, e o PIB *per capita* (por pessoa) caiu a R\$ 27.229”. Esse resultado foi decorrente da crise internacional, quando a economia recuou 0,2%, impactando diretamente na movimentação do comércio internacional e, conseqüentemente, no porto e no desempenho do PIB de Itapoá. A partir de 2014 o PIB do município voltou a crescer, atingindo R\$ 793 milhões em 2018.

Quanto à participação dos setores da economia no PIB de Itapoá, o gráfico 37 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 37** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Itapoá (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 37 evidenciam o salto do setor de serviços na participação do PIB do município de Itapoá a partir de 2010. O Porto Itapoá começou as suas operações em 2011, porém toda a atividade de construção e adequação para o seu funcionamento iniciou-se em 2009, o que contribuiu para que o setor de serviços passasse de 41%, em 2008, para 73% em 2018.

Deve-se destacar que as bases econômicas do município são o porto e também o turismo. A costa do município proporciona aos turistas 100% de balneabilidade, com praias boas para banho, com águas límpidas, quentes e areia branca, ideais para famílias com crianças. A cidade recebe na alta temporada, compreendida entre os meses de dezembro e fevereiro, cerca de 200 mil visitantes, movimentando todo o comércio local. A região também proporciona boas condições para a prática de esportes náuticos como o surfe, o windsurfe, o *jet ski* e barcos a vela, além da pesca esportiva.

Destacam-se ainda atividades econômicas como: construção civil, pesca artesanal, agricultura tipicamente de subsistência (banana, arroz, mandioca, abacaxi e hortifrutigranjeiros) e pecuária, explorada por pequenos proprietários com rebanhos de gado de corte e de gado leiteiro, atendendo o mercado local.

Mas a principal atividade atualmente em Itapoá é o porto. O terminal privativo de uso misto para a movimentação de contêineres tem como acionistas a Portinvest Participações (Conglomerado Batistella e Logística Brasil – Fundo de Investimento e Participações, gerido pela BRZ Investimentos) e Aliança Navegação e Logística (Hamburg Süd).

O porto está localizado no início da Baía da Babitonga, e o terminal é adequado para receber navios de grande porte, melhorando o fluxo dessas embarcações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Caracteriza-se como um porto de concentração de cargas de importação e exportação.

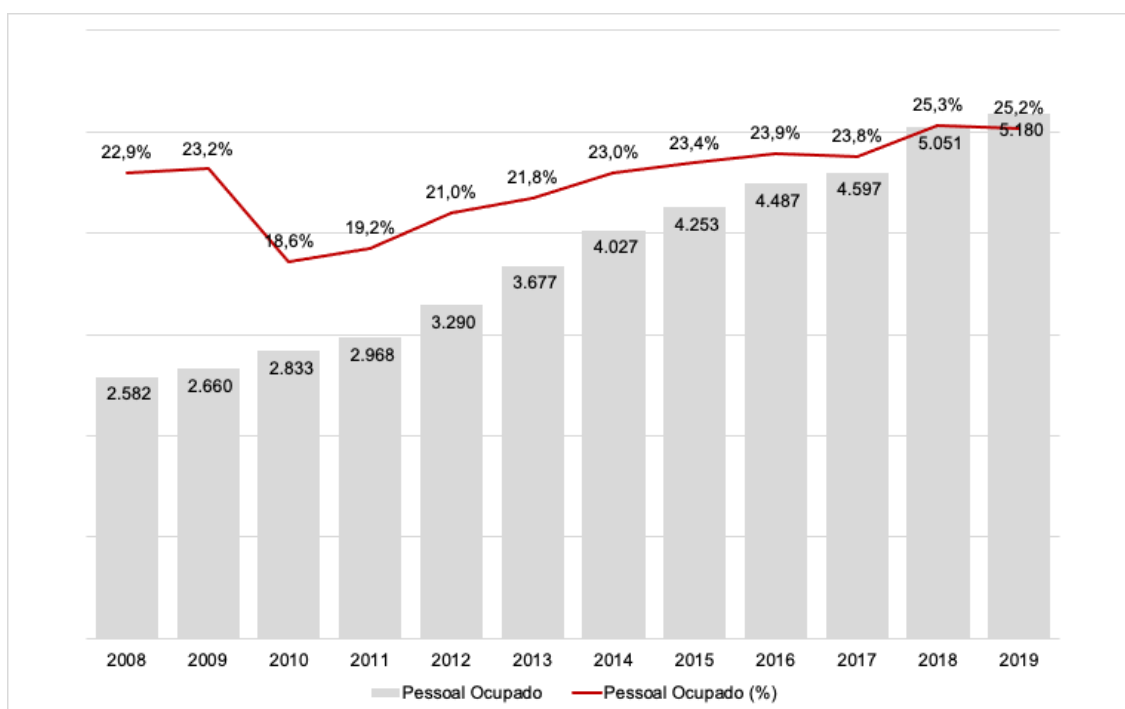
De administração privada, segundo o Porto Itapoá (2021), possui uma estrutura capaz de movimentar 1,2 milhão de TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés, do inglês *twenty feet equivalent unit*) por ano e está rumo à fase final de sua expansão, que possibilitará a movimentação de 2 milhões de TEUs anualmente.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 38 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Observa-se que o número de pessoal ocupado em 10 anos dobrou nesse período, passando de 2.833 (2010) para 5.180 (2019), fato que pode ser explicado pela atividade do porto. Quando analisado o percentual da população total de Itapoá que está ocupada, nota-se um crescimento de 18% (2010) para 25% (2019).

Em relação a renda e ocupação, o gráfico 39 apresenta a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

**Gráfico 38** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Itapoá (SC)

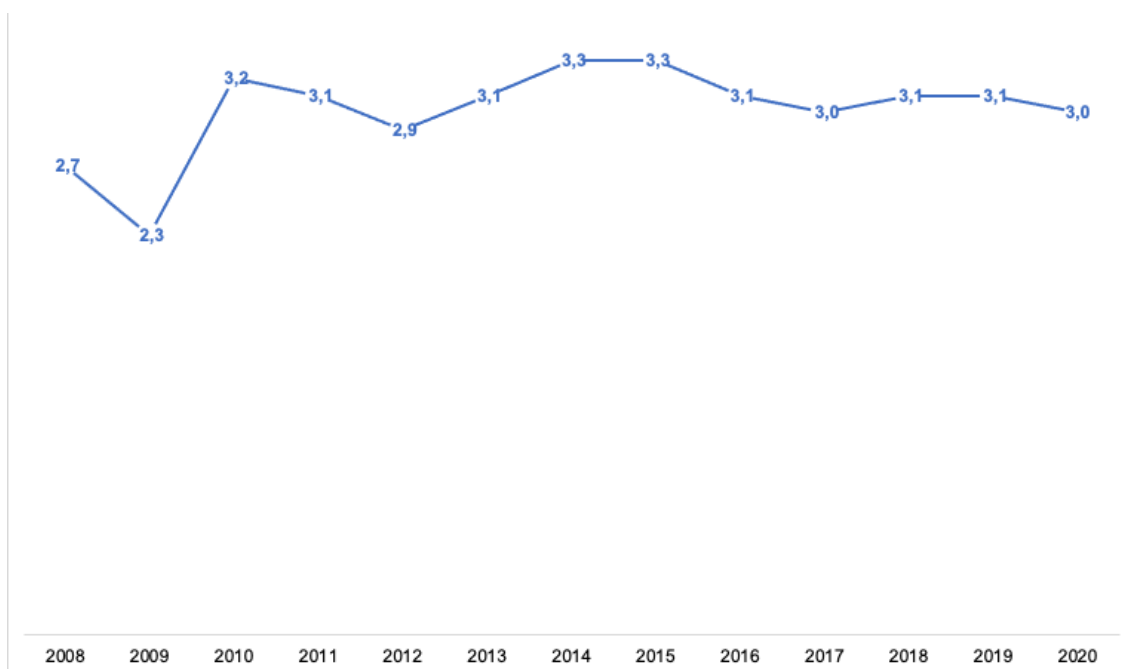


Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 39 mostra que a média de salários por família em Itapoá é de 3 salários mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 3.300,00 por mês. Assim como o porto contribuiu para o PIB, verifica-se que, a partir de 2010, a renda do município também teve incremento por conta da atividade portuária.

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 40 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

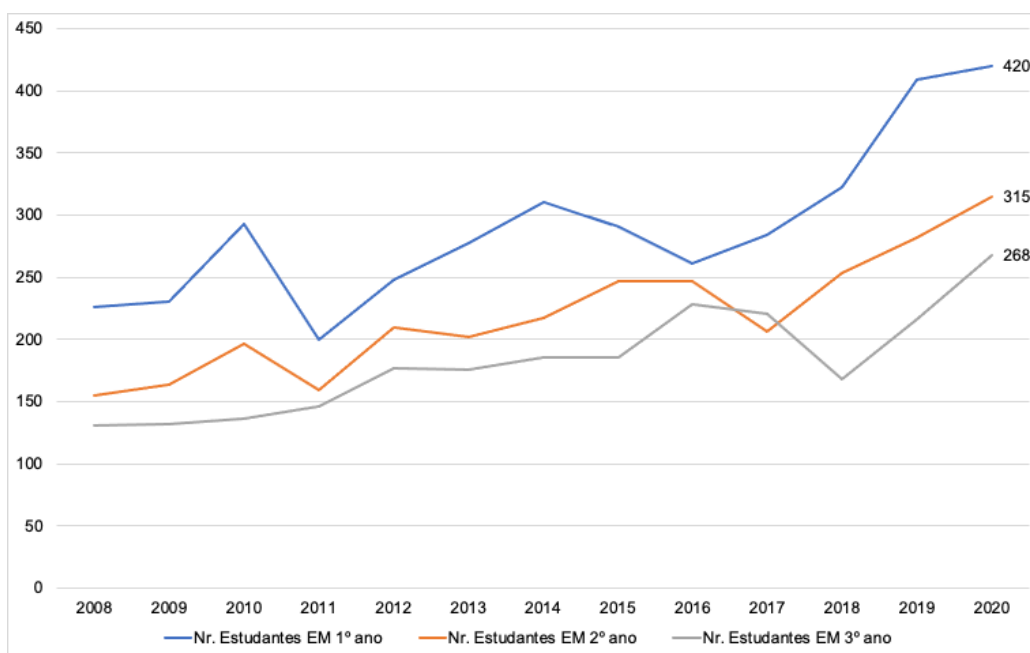
**Gráfico 39** – Salário médio mensal – 2008 a 2020 – Itapoá (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 40 evidencia um aumento no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 512 em 2008 para 1.003 em 2020, e o principal período de crescimento foi a partir de 2018.

**Gráfico 40** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Itapoá (SC)



Fonte: IBGE (2021)

#### 1.4.1.8 Jaraguá do Sul (SC)

Jaraguá, que em tupi-guarani significa *senhor do vale*, está situada entre os rios Itapocu e Jaraguá. Sua região pertencia ao município de Paraty (Araquari) e em 17 de abril de 1883 foi anexada a Joinville. Em função da Proclamação da República (1889), as terras totais passaram ao domínio da União e, em 1893, para a jurisdição dos Estados. As terras devolutas na região, à margem direita do Rio Jaraguá, passaram a ser colonizadas pelo Estado por meio do Departamento de Terras e Colonização, sediado em Blumenau, a partir de 1891. Em 1895 Joinville instituiu Jaraguá como 2.º Distrito, e após alguns anos, de um simples povoado, Jaraguá se tornou uma vila economicamente ativa, principalmente após a construção da ferrovia, inaugurada em 1910. A cidade cresceu ao redor da linha férrea, através da qual chegavam as notícias, os produtos, os visitantes e se escoava a produção local. Assim, por volta de 1930 o movimento pró-emancipação se formou e, pelo Decreto Estadual n.º 565, de 26 de março de 1934, desmembrou Jaraguá de Joinville. No dia 8 de abril de 1934 ocorreu a solenidade de instalação do município e, em 1943, pelo Decreto n.º 941, o município passou a ser Jaraguá do Sul (CAM EMPREENDIMENTOS, 2021).

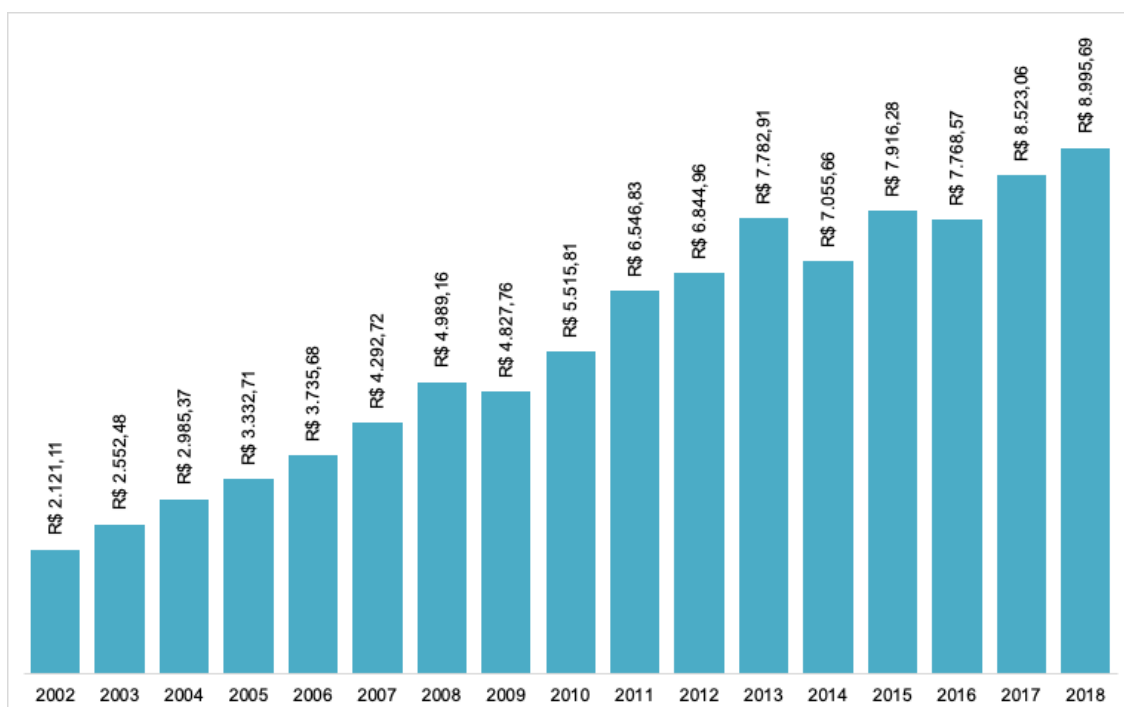
Jaraguá do Sul, segundo informações da CAM Empreendimentos (2021), é um vale verde cercado por montanhas cobertas de matas, onde se sobressai o Morro Boa Vista, com 923 metros de altura. O município constitui um dos principais parques fabris de Santa Catarina, destacando-se como um importante polo econômico e de exportação. Possui mais de mil indústrias de pequeno, médio e grande porte, que fabricam os mais variados produtos, principalmente dos setores de metalomecânica, malhas, confecções, móveis, chapéus, gêneros alimentícios, essências, cosméticos, além de componentes eletrônicos e de informática.

A cultura também é destacada no turismo, setor que a cidade vem profissionalizando nos últimos anos. O desenvolvimento das atividades culturais em Jaraguá do Sul favoreceu a construção do centro cultural SCAR (Sociedade

Cultura Artística), por onde passam espetáculos nacionais e internacionais, como o Festival de Música de Santa Catarina (Femusc). Há também a Arena Jaraguá, obra que foi concebida por arquitetos jaraguaenses com foco no esporte, porém com espaços de múltiplo uso e uma estrutura de grandes proporções, que recebe eventos culturais, de negócios (como feiras e congressos) e *shows* musicais (CAM EMPREENDIMENTOS, 2021).

Segundo o IBGE (2021k), Jaraguá do Sul estima ter uma população de 184.579 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 270 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 7.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 9 milhões. O gráfico 41 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

**Gráfico 41** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Jaraguá do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

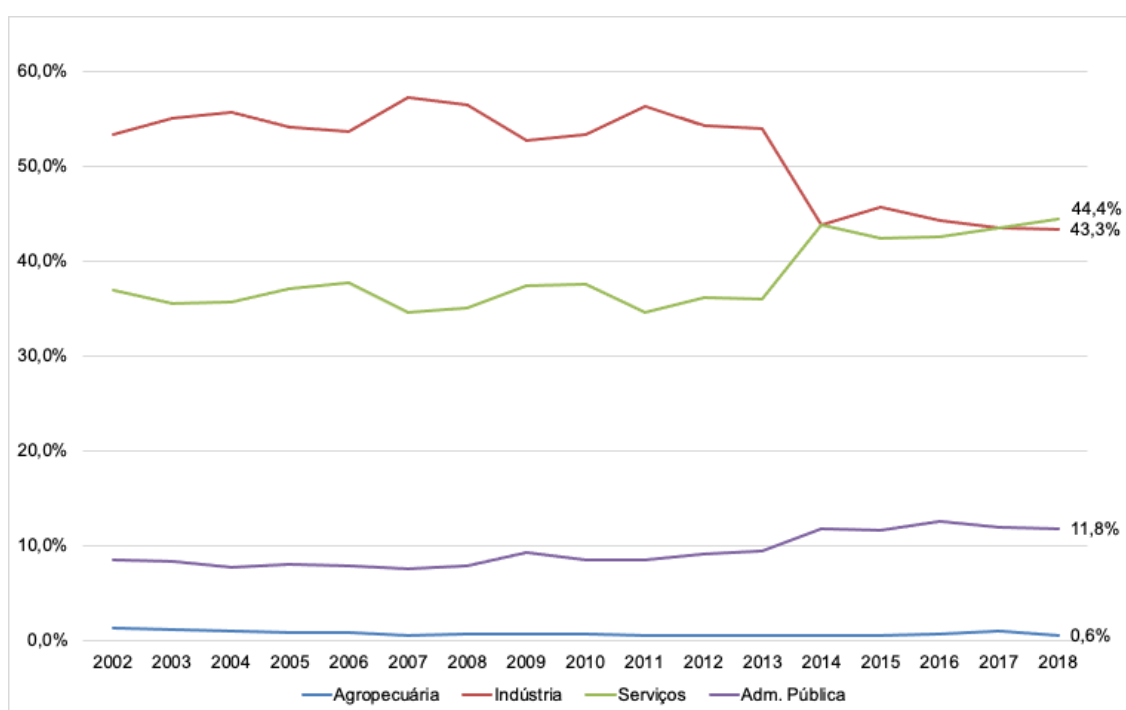
No gráfico 41 observa-se que o PIB de Jaraguá do Sul apresentou um crescimento contínuo para o período analisado, passando de R\$ 2 milhões (2002) para R\$ 9 milhões (2018). Jaraguá do Sul, por ser um município com atividade econômica bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as

interferências oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional.

As principais empresas instaladas em Jaraguá do Sul são responsáveis por colocá-la em destaque regional e nacional. No setor metalomecânico, há a Trapp, líder de mercado em cortadores de grama, e a WEG, internacionalmente conhecida como fabricante de equipamentos e máquinas. No setor de polímeros, destaque para a Zanotti, fabricante de fitas elásticas, e a Bold, que mantém a matriz no município e é líder nacional do segmento de acrílico e policarbonato. No setor têxtil, várias marcas conhecidas têm produção em Jaraguá do Sul, como Colcci, Lez a Lez, Fico, Malwee, Live!, Marisol, Lilica Repilca e Tigor T. Tigre. E, no setor alimentício, há a Duas Rodas, com mais de 90 anos e líder em aromas e sabores, e a Urbano, que beneficia arroz, feijão e macarrão de arroz (GONÇALVES, 2021).

No que concerne à participação dos setores da economia no PIB de Jaraguá do Sul, o gráfico 42 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 42** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Jaraguá do Sul (SC)

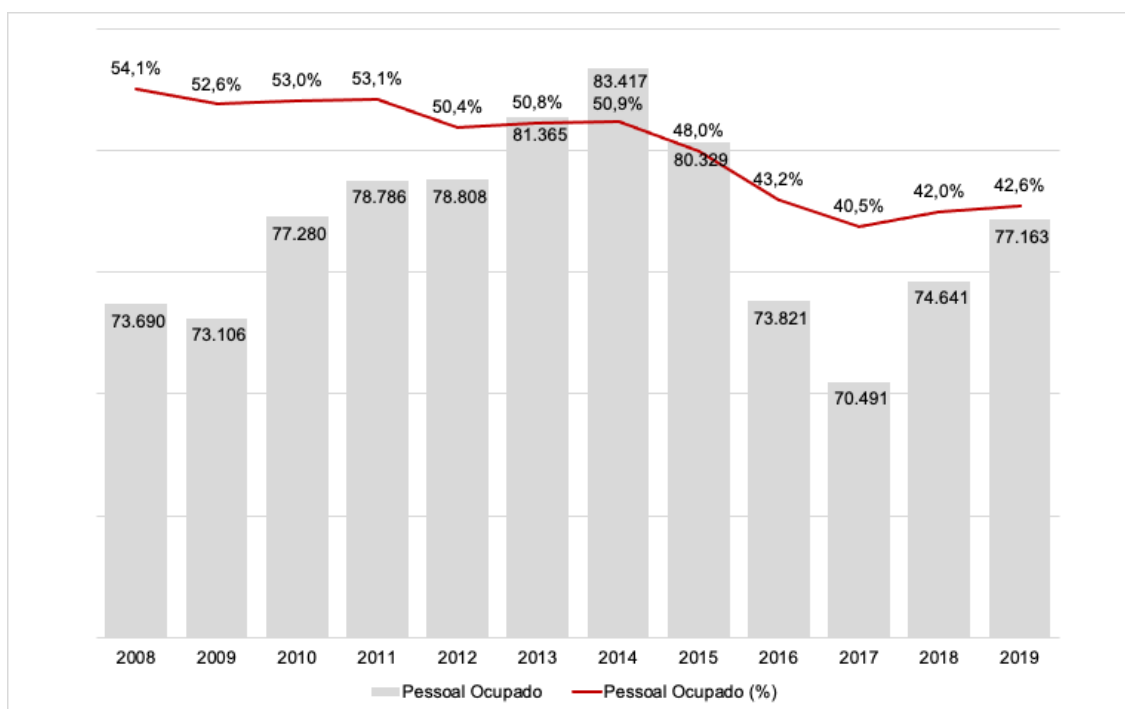


Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 42 demonstram que o setor industrial, até 2013, era o mais importante para a economia de Jaraguá do Sul, com participação acima dos 55%, no entanto, a partir de 2014, assim como ocorreu no Brasil, o setor de serviços avançou, dividindo a participação na economia até 2018.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 43 apresenta os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

**Gráfico 43** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Jaraguá do Sul (SC)



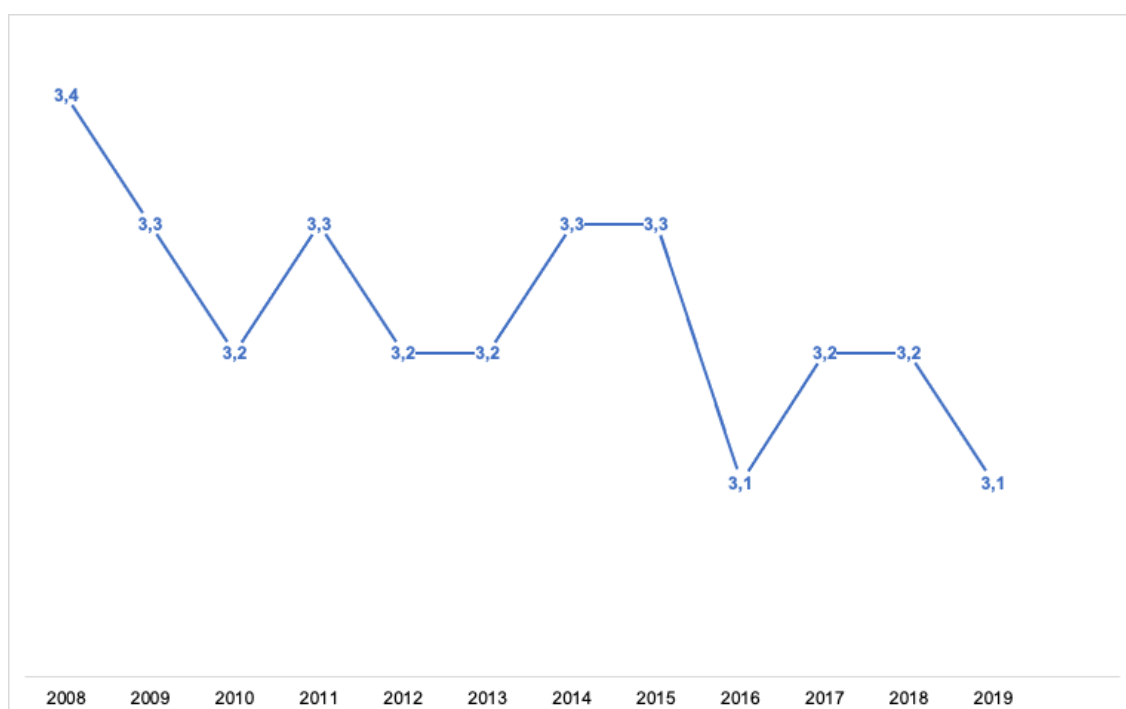
Fonte: IBGE (2021)

Deve-se destacar que Jaraguá do Sul mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de apresentar contínua queda. Em relação a números absolutos, observa-se a partir de 2014 uma queda mais acentuada, passando de 83 mil (2014) para 70 mil (2017). Nos dois anos seguintes (2018 e 2019), contudo, houve uma retomada no número de pessoas ocupadas, mas a proporcionalidade em relação à população permanece, em média, em 42%. No

ano de 2008 Jaraguá do Sul tinha registrado no IBGE (2021) 6.795 empresas, passando para 8.329 em 2019.

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 44 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

**Gráfico 44** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Jaraguá do Sul (SC)



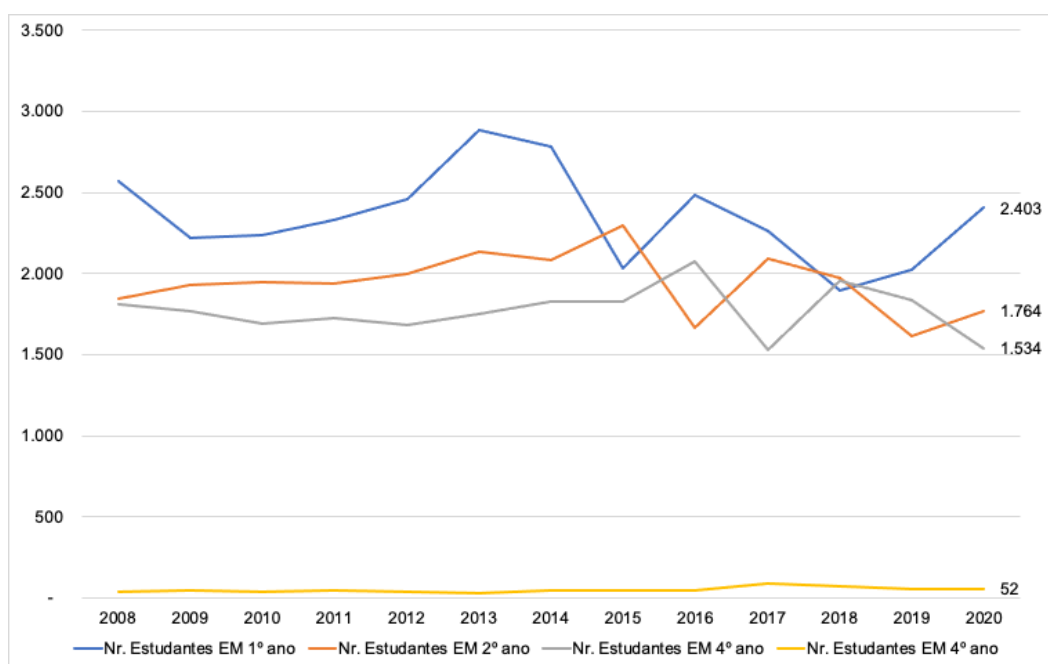
Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 44 aponta em 2019 média de salários por família em Jaraguá do Sul de 3,1 salários mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 3.410,00 por mês – uma das médias mais altas da região, apesar de os dados indicarem que ocorreu uma perda salarial das famílias jaraguenses no período de 2008 a 2019.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 45 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 45 evidencia que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 6.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 2.403 alunos no 1.º ano, 1.764 no 2.º ano, 1.534 no 3.º ano do ensino médio e 52 alunos no 4.º ano, referente a cursos de ensino técnico.

**Gráfico 45** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Jaraguá do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

#### 1.4.1.9 Mafra (SC)

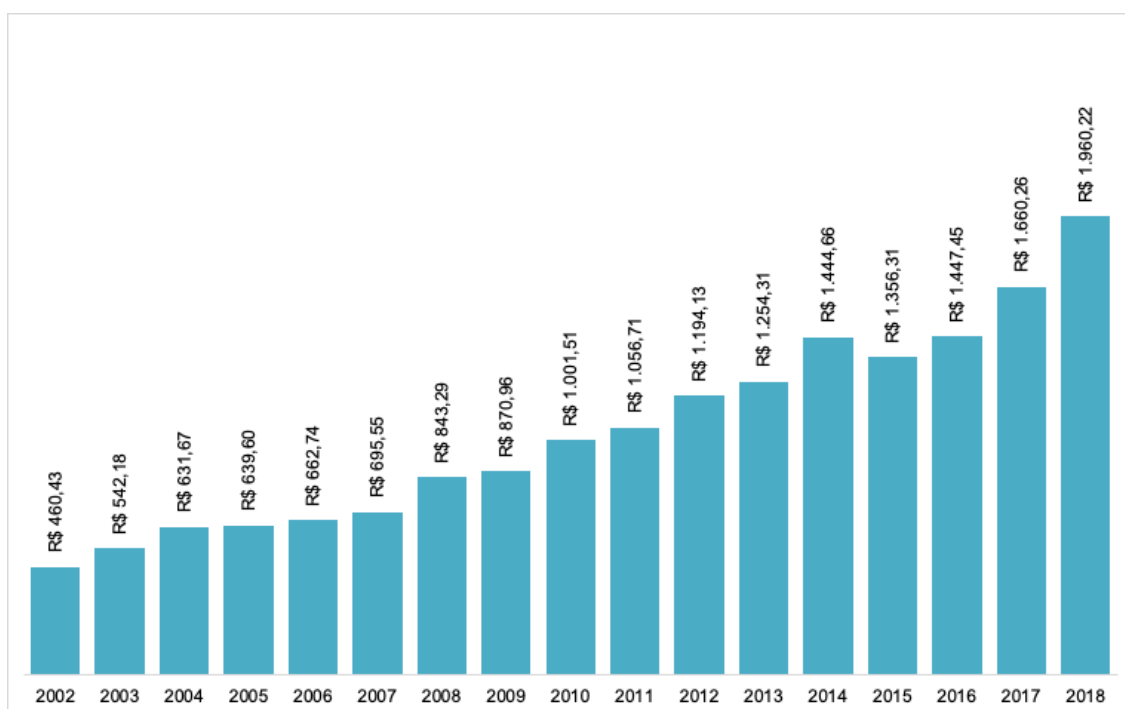
Mafra, durante o período da Revolução Federalista, recebeu imigrantes da Província Bucovina do Império Austro-Húngaro. Isso foi motivo da tomada pelos gaúchos revolucionários, o que acabou marcando a história da colonização do município. Esteve também em meio à disputa entre Santa Catarina e Paraná na questão do Contestado. Em 8 de setembro de 1917, após o acordo de limites que pôs fim à questão do Contestado, Mafra nasceu como município, passando com isso a seguir caminho próprio, agora de forma independente, porém sempre

próxima da cidade-irmã de Rio Negro. Mafra foi marcada pelo cultivo de erva-mate, pela perda do território que forma hoje o município de Itaiópolis, pelo transporte de cargas e passageiros por meio de embarcações pelo Rio Negro e pela construção da estrada de ferro e das rodovias BR-116 e BR-280 (GUIA RIOMAFRA, 2021).

Mafra localiza-se na Bacia do Iguaçu, e o principal rio do município é o Rio Negro, na divisa de Santa Catarina e Paraná, segundo o Guia Riomafra (2021). Outros rios que deságuam no Rio Negro são: Rio Preto, na divisa com o município de Rio Negrinho, Rio da Lança (o maior rio inteiramente mafrense), Rio Negrinho, Rio São Lourenço (onde está instalada a Usina Hidrelétrica São Lourenço, em operação desde 1914, com potência de 0,48 MW), Rio Ribeirãozinho, Rio Butiá e Rio São João, este já na divisa com o município de Três Barras.

Segundo o IBGE (2021), Mafra estima ter uma população de 56.825 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 37 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 26.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 1,9 bilhão. O gráfico 46 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

**Gráfico 46** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Mafra (SC)



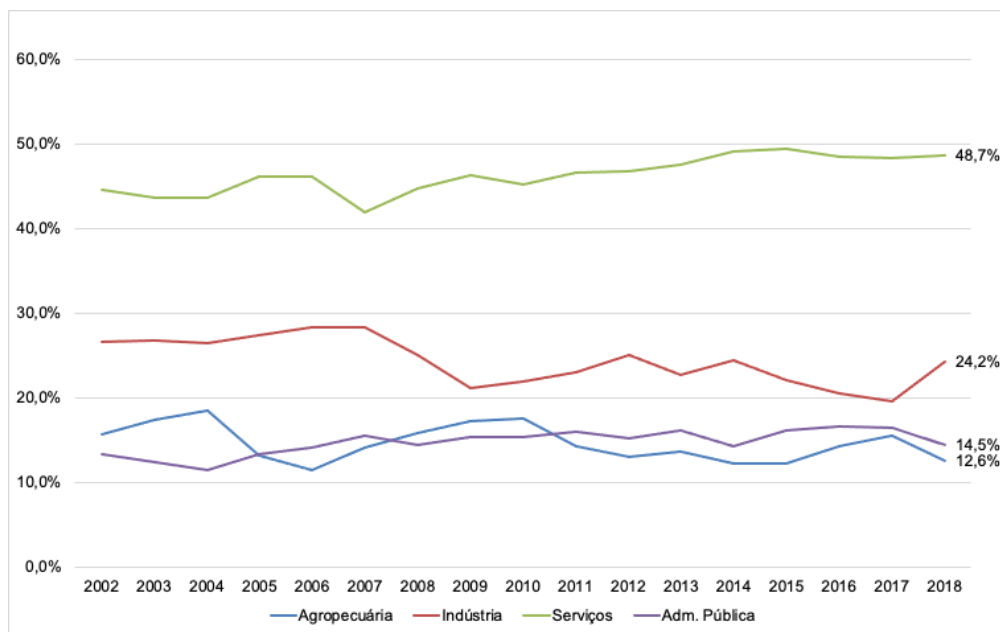
Fonte: IBGE (2021)

No gráfico 46 verifica-se que o PIB de Maфра apresentou um crescimento contínuo de 2002 a 2018.

Em relação à atividade econômica, Maфра destaca-se na agricultura, tanto em produção quanto em produtividade, tudo isso em virtude da grande área do município e à fertilidade do solo. A maior produção ocorre com as culturas de soja, milho, feijão, trigo, cevada e fumo. Há que destacar também a produção de mel, cuja qualidade é reconhecida internacionalmente. Na pecuária o destaque fica com a avicultura, a suinocultura e o rebanho de gado leiteiro. A silvicultura também é expressiva no município, sobretudo nas últimas décadas, tendo contribuído com matéria-prima para a indústria madeireira, diminuindo assim a pressão pela exploração de áreas de mata nativa. Além disso, o município possui um parque industrial diversificado, sendo a indústria de maior importância a madeireira, como também as indústrias do setor cerâmico (revestimentos), de curtumes, têxteis, metalúrgicas, de minerais não metálicos e alimentícias (GUIA RIOMAFRA, 2021).

No tocante à participação dos setores da economia no PIB de Maфра, o gráfico 47 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 47** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Mafra (SC)

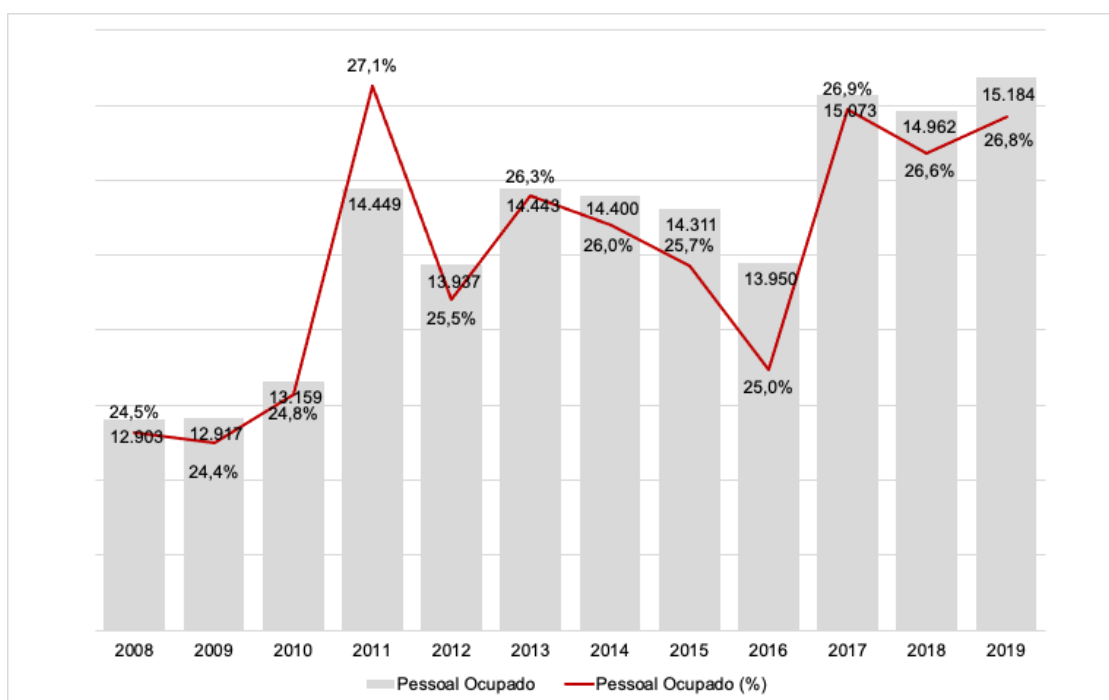


Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 47 evidenciam que o setor de serviços representa quase 50% da riqueza de Mafra. Boa parte da participação do setor de serviços no PIB deve-se ao fato de que Mafra possui um forte comércio varejista, como também a prestação de serviços públicos, que atende a região. Deve-se destacar, para esse município, a participação do setor primário (agropecuário), que corresponde em média a 12% do PIB.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 48 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

**Gráfico 48** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Mafra (SC)



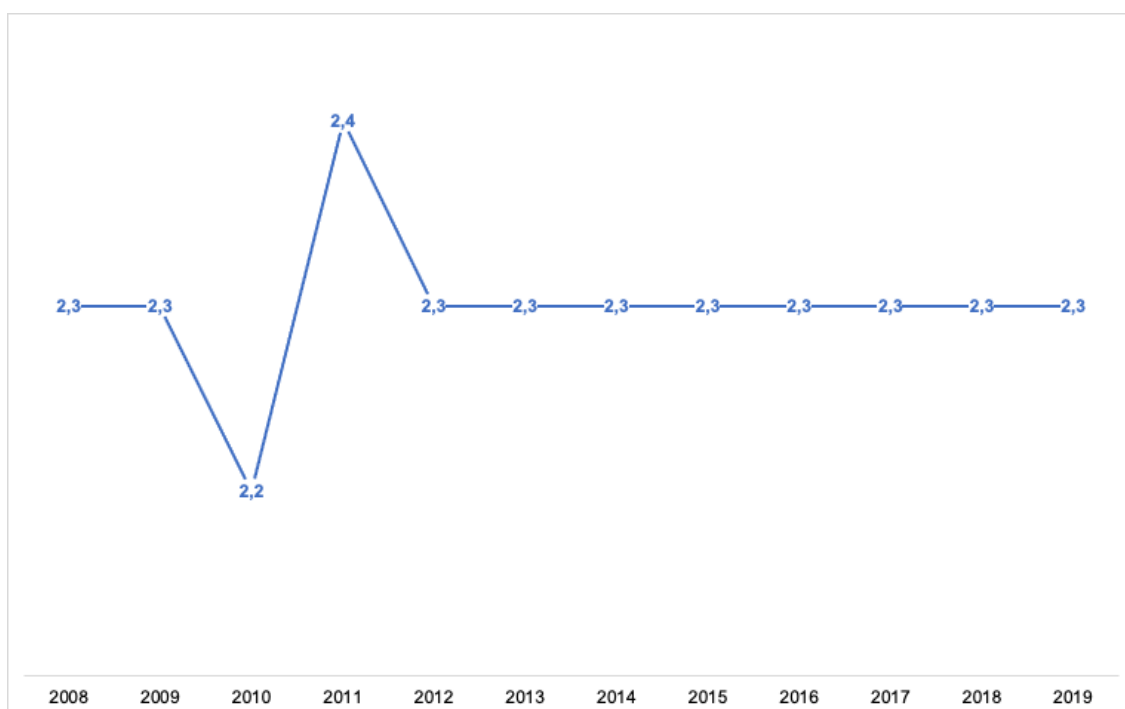
Fonte: IBGE (2021)

Nota-se que houve aumento de 18% no número de pessoal ocupado em 12 anos, passando de 12.903 (2008) para 15.184 (2019), apesar das altas identificadas em 2011 e 2017. A taxa de ocupação em função da população total fica na média de 25%. Em 2008 Mafra registrou no IBGE (2021m) 1.920 empresas, e em 2019 não houve aumento significativo, totalizando 1.969, o que justifica a estagnação no número de pessoas ocupadas.

Quanto a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 49 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 49 demonstra que a média de salários por família em Mafra é de 2,3 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.530,00 por mês. Destaca-se que essa média salarial é praticamente constante em todo o período, o que pode ser explicado pelo fato relatado de que não houve grandes mudanças na economia mafrense.

**Gráfico 49** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Mafra (SC)

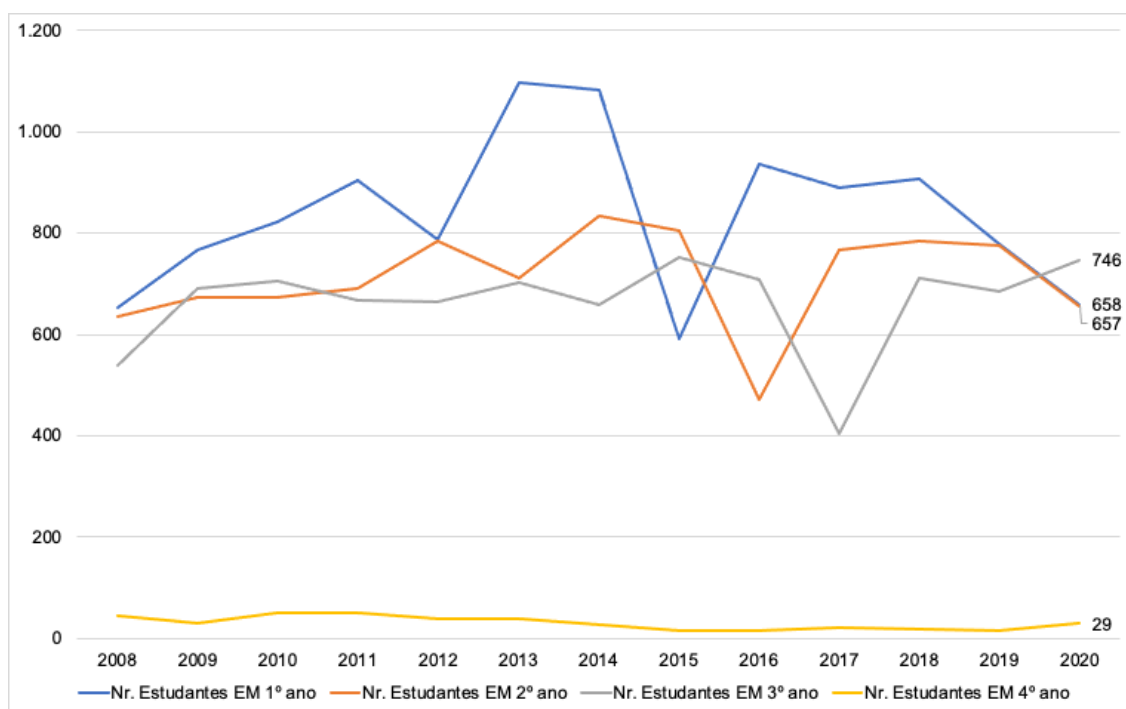


Fonte: IBGE (2021)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 50 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 50 evidencia que há uma constância no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 1.874 em 2008 para 2.090 em 2020. Além disso, o número de alunos matriculados nos 3 níveis de ensino médio está equilibrado.

**Gráfico 50** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Mafra (SC)



Fonte: IBGE (2021)

#### 1.4.1.10 Massaranduba (SC)

As primeiras ocupações dos imigrantes deram-se por volta de 1870, em virtude da expansão da ocupação da Colônia Dr. Blumenau. Eram colonizadores alemães que se instalaram na região de Campinha e Patrimônio. Já os colonizadores italianos se instalaram na atual Região Alta do município no ano de 1877, que na época pertencia à antiga Colônia Luís Alves, sendo essa parte anexada bem mais tarde ao município de Massaranduba. Os poloneses ocuparam a região de Braço do Norte nos fins da década de 1880. Nessa comunidade encontra-se a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que é a edificação mais antiga do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA, 2021).

No ano de 1821 a região de Massaranduba foi elevada à categoria de distrito de Blumenau. Segundo o histórico da Prefeitura Municipal de Massaranduba (2021), pela “Lei n.º 247 de dezembro de 1948, da Assembleia Legislativa do Estado, [foi] criado o município de Massaranduba, desmembrado

dos municípios de Blumenau, Itajaí e Joinville”. No entanto pouco durou o novo município, pois no segundo semestre de 1949 a sede e a denominação passaram de Massaranduba para 2.º Distrito de Guaramirim. Finalmente, por meio da Lei Estadual n.º 746/61, de 29 de agosto de 1961, o município de Massaranduba foi emancipado.

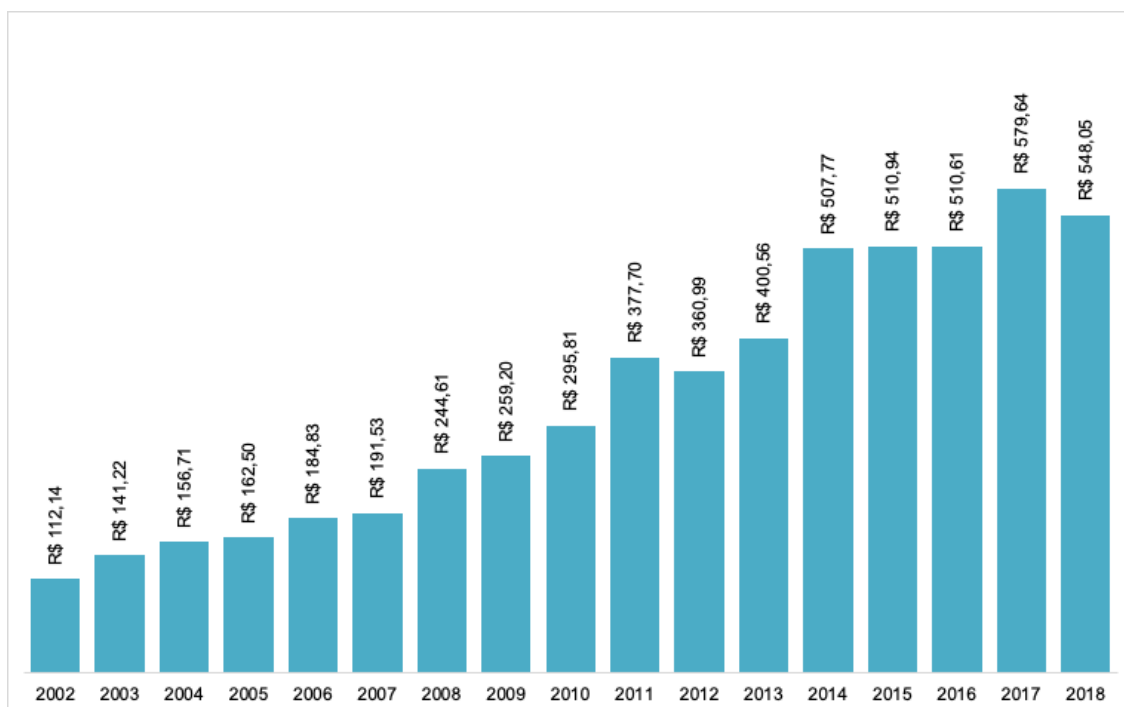
A base da economia do município começou com o cultivo de arroz, que deu a Massaranduba o título de Capital Catarinense do Arroz. A principal cultura econômica é o arroz irrigado, sendo cultivado no sistema de produção tradicional da região, em várzeas. Além do arroz, têm destaque também no município a banana e a palmeira-real, cujos cultivos surgiram como alternativa de renda para os produtores das regiões mais elevadas de Massaranduba. Outras culturas, como a criação de peixes em açudes, o plantio e o cultivo do eucalipto e do pínus, a criação de gado de corte, de suínos e de frangos de corte também são fontes de renda alternativa para os produtores rurais massarandubenses (PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA, 2021).

Segundo o IBGE (2021n), Massaranduba estima ter uma população de 17.330 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 39 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 91.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 548 milhões. O gráfico 51 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 51 é possível observar que o PIB de Massaranduba apresentou crescimento contínuo de 2002 a 2017, tendo uma pequena retração em 2018.

Em relação à atividade econômica, apesar de a economia de Massaranduba estar ligada diretamente ao plantio e cultivo do arroz, a base da geração de renda está na indústria de beneficiamento de arroz. Estima-se que 70% da área de Massaranduba é de arroz irrigado, o que, com tamanha representatividade na economia, torna o arroz a principal atividade do município. Não somente o cultivo como também os 653 estabelecimentos agrícolas (em 2018) ligados diretamente ao arroz são responsáveis pela geração de renda e emprego (ARROZ, 2021).

**Gráfico 51** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Massaranduba (SC)



Fonte: IBGE (2021)

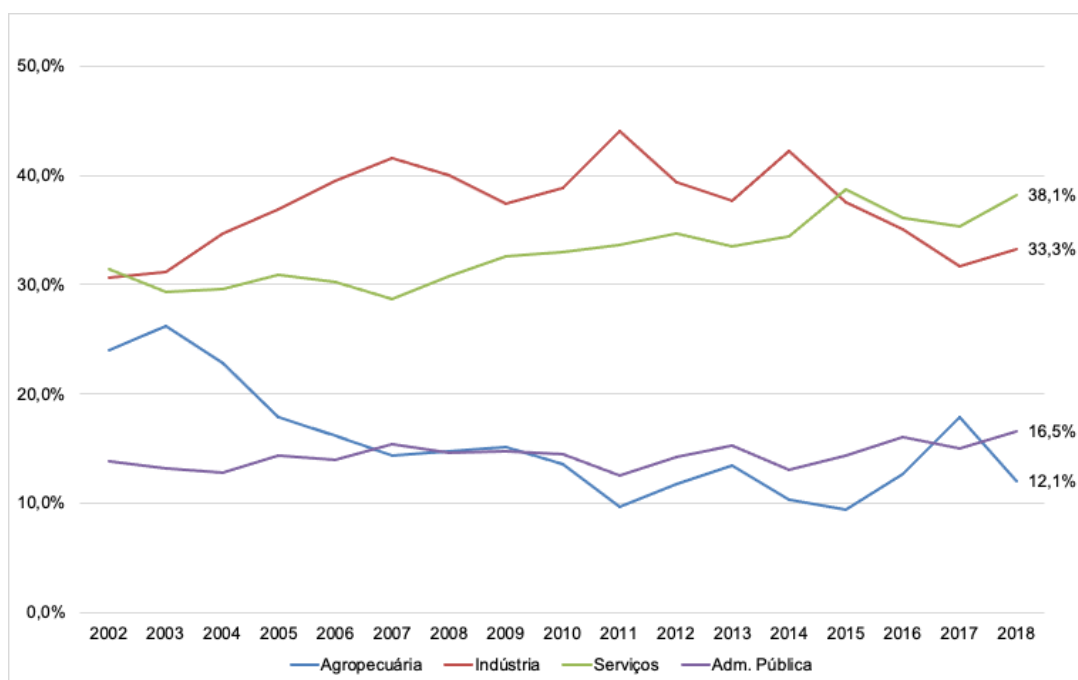
Ainda, por conta da proximidade com os municípios de Jaraguá do Sul, Blumenau e Guaramirim, o município conta com indústrias do setor têxtil, moveleiro, químico, plástico e de metalurgia, fazendo com que o PIB do ramo da indústria seja significativo (PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA, 2021).

No tocante à participação dos setores da economia no PIB de Massaranduba, o gráfico 52 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 52, a partir de 2015 o setor de serviços aumentou a sua participação na economia de Massaranduba, contudo isso não significa que o setor industrial, responsável pelo beneficiamento do arroz, pela produção têxtil, metalúrgica e química, tenha reduzido. O que ocorreu é que o bom desempenho da indústria tem atraído empresas prestadoras de serviços e incrementado o comércio varejista do município. Deve-

se destacar, para Massaranduba, a participação do setor primário (agropecuário), que correspondeu em 2018 a 12% do PIB, mas que já chegou a representar 25% da economia do município.

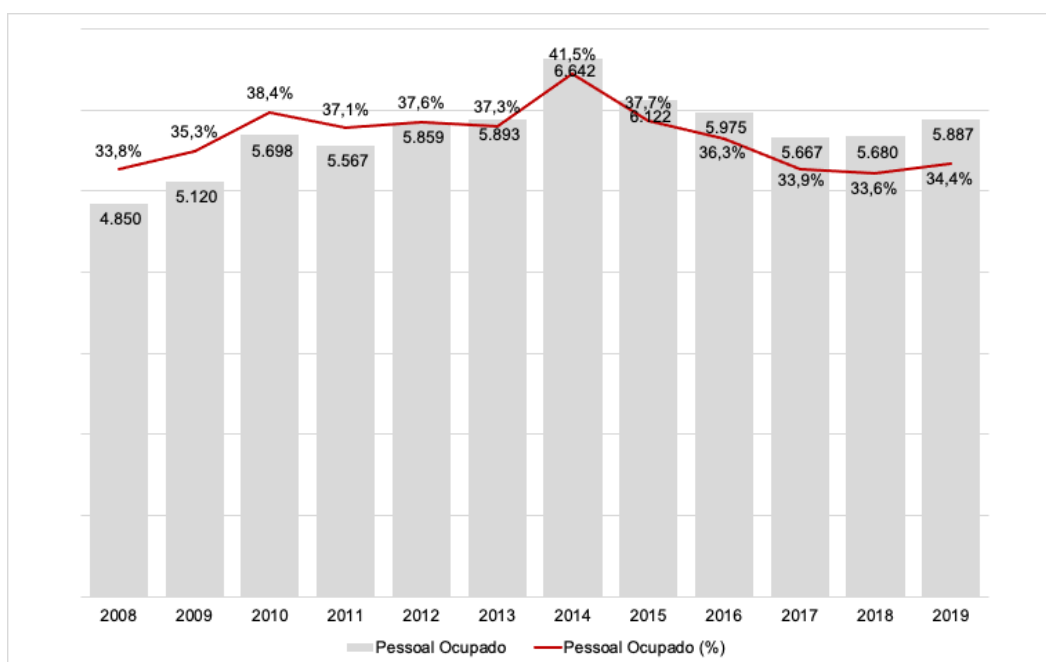
**Gráfico 52** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Massaranduba (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 53 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

**Gráfico 53** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Massaranduba (SC)

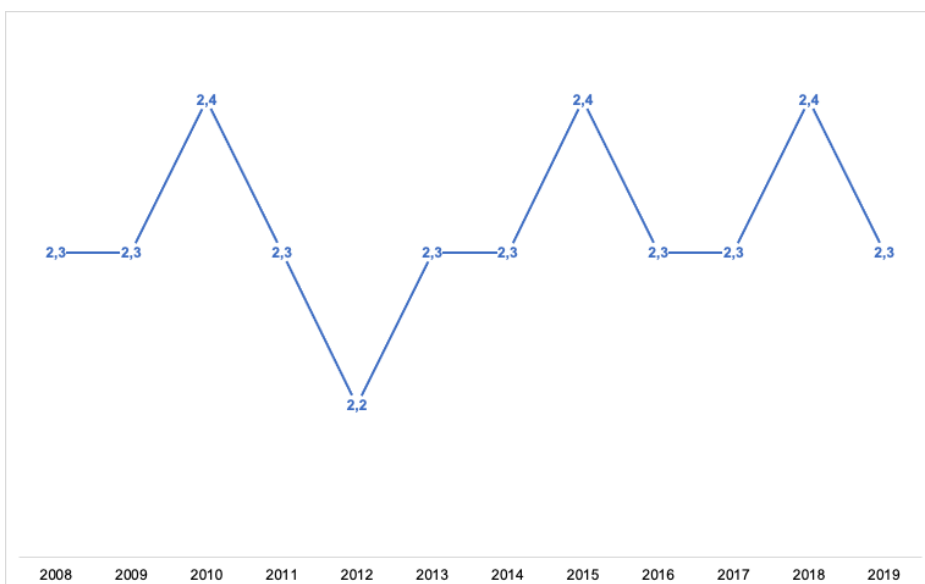


Fonte: IBGE (2021)

Os dados referentes à ocupação em Massaranduba apontam para uma estabilidade em relação ao percentual da população total que está ocupada, com 33% em 2008 e 34% em 2019. Observa-se que, no embalo do bom desempenho da economia brasileira, o município teve de 2008 a 2014 um aumento no número absoluto de pessoas ocupadas, atingindo o máximo de 6.642 (2014). Mas, assim como acompanhou o bom desempenho, a partir de 2015, quando o PIB do Brasil apresentou recuo na taxa de crescimento, o município teve queda no número de pessoas ocupadas, chegando a 2019 com um total de 5.887. Em 2008 Massaranduba registrou no IBGE (2021n) 647 empresas, e em 2019, 724, o que justifica a estagnação no número de pessoas ocupadas.

Em relação a renda e ocupação, pode-se ver no gráfico 54 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

**Gráfico 54** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Massaranduba (SC)

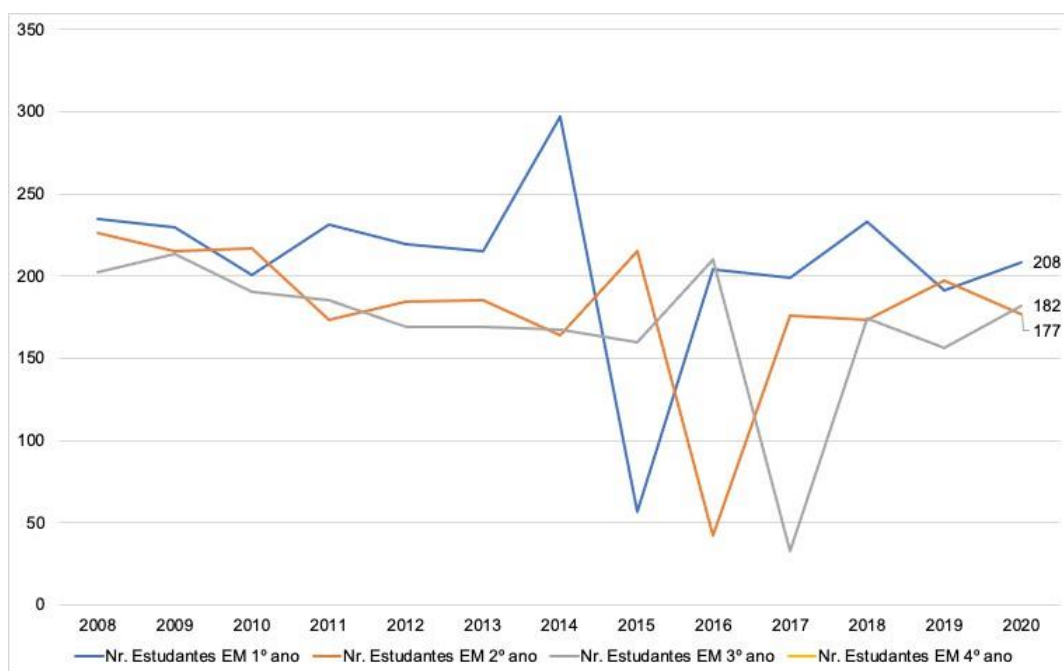


Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 54 demonstra que a média de salários por família em Massaranduba é de 2,3 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.530,00 por mês. Destaca-se que essa média salarial é praticamente constante em todo o período, o que pode ser explicado pelo fato relatado de que não houve grandes mudanças na economia do município.

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 55 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 55** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Massaranduba (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 55 evidencia uma leve queda no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 663 em 2008 para 567 em 2020. Já o número de alunos matriculados nos 3 níveis de ensino médio está equilibrado.

#### 1.4.4.11 Rio Negrinho (SC)

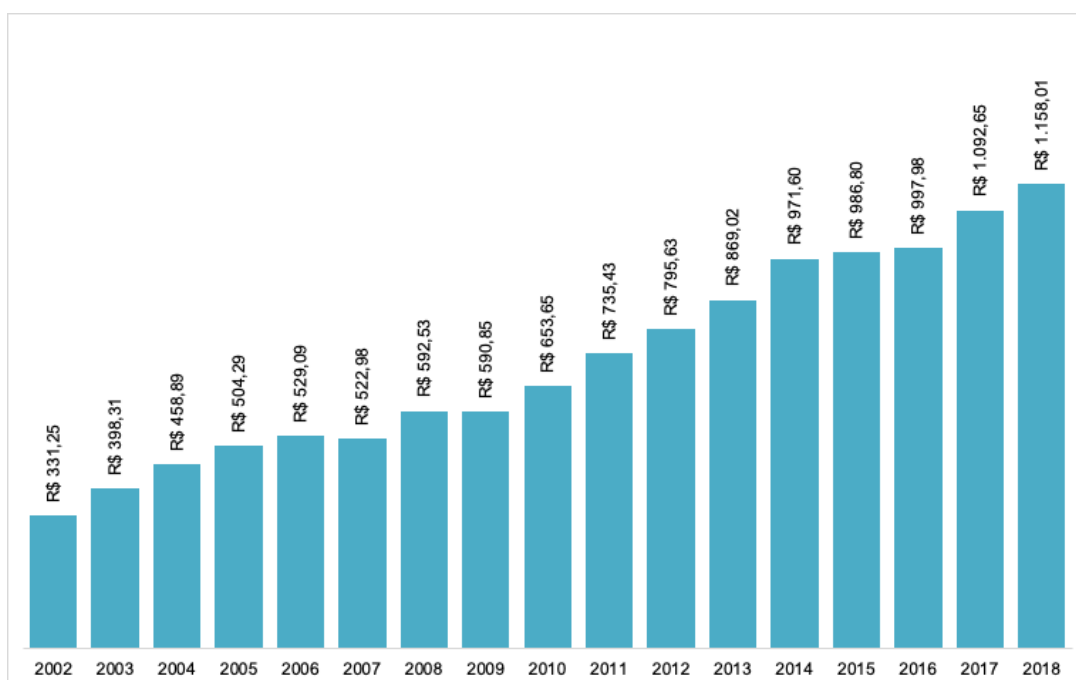
A posição geográfica do município de Rio Negrinho é estratégica, uma vez que permite fácil acesso e rápida aproximação a portos e aeroportos, pois localiza-se entre as duas maiores rodovias federais: está a 40 km da BR-116 (Mafra – SC) e a 70 km da BR-101 (Joinville – SC). Rio Negrinho começou a se formar nas últimas décadas do século XIX, por volta dos anos 1870, em grande parte motivado pela imigração europeia. Outro fator que contribuiu para a formação do município foi o fim da Guerra do Paraguai, quando muitos que lutaram pelo Brasil exigiam do governo uma recompensa pela vitória e acabaram ganhando lotes de terra na região. No início o território de Rio Negrinho pertencia ao município de São Bento do Sul, até sua emancipação política em 1953, por meio da Lei n.º 25, de 13 de dezembro de 1953, e a criação do município de Rio

Negrinho, pela Lei Estadual n.º 133, de 30 de dezembro de 1953 (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO, 2015).

Segundo o IBGE (2021o), Rio Negrinho estima ter uma população de 42.684 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 44 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 45.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 1,1 bilhão. O gráfico 56 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 56 é possível ver que o PIB de Rio Negrinho apresentou um crescimento contínuo de 2002 a 2018, representando uma certa estabilidade no desenvolvimento da economia. A economia de Rio Negrinho, segundo Tomporoski *et al.* (2020), desenvolveu-se com base no setor moveleiro, especialmente impulsionado para instalação da fábrica de móveis CIMO, a qual já configurou entre as maiores do setor na América Latina. Ainda é expressiva a produção de móveis e artefatos de madeira no município, entretanto já existem outros ramos de atividades, como a produção de papel e papelão, cerâmica, alimentos, confecções, tintas e vernizes, entre outros.

**Gráfico 56** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Rio Negrinho (SC)

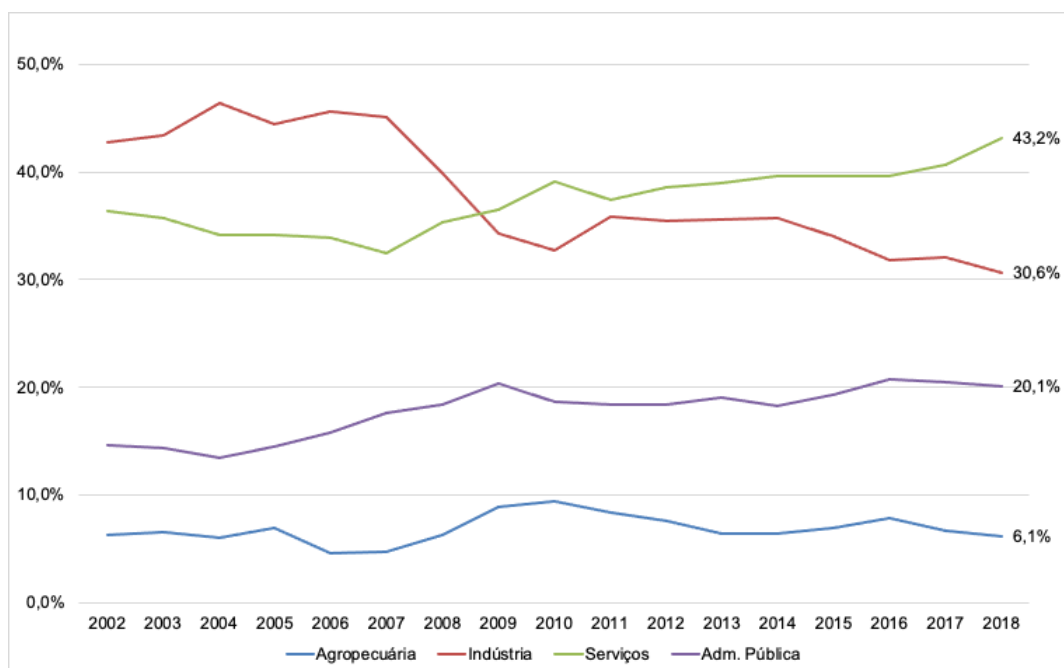


Fonte: IBGE (2021)

Quanto à participação dos setores da economia no PIB de Rio Negrinho, o gráfico 57 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Os dados apresentados no gráfico 57 mostram que a partir de 2008 o setor de serviços aumentou a sua participação na economia de Rio Negrinho. De acordo com Tomporoski *et al.* (2020), apesar de o município ter se desenvolvido com base na indústria moveleira e madeireira, com as novas tendências do mercado nacional e o crescimento do setor de serviços Rio Negrinho passou a diversificar a economia, tendo instalação de empresas que atuam no ramo do agronegócio, extração mineral e empresas prestadoras de serviços, além do comércio varejista. Vale destacar que um setor específico vem chamando a atenção de investidores: o turismo de campo, com a instalação de hospedagens e alimentação.

**Gráfico 57** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Rio Negrinho (SC)

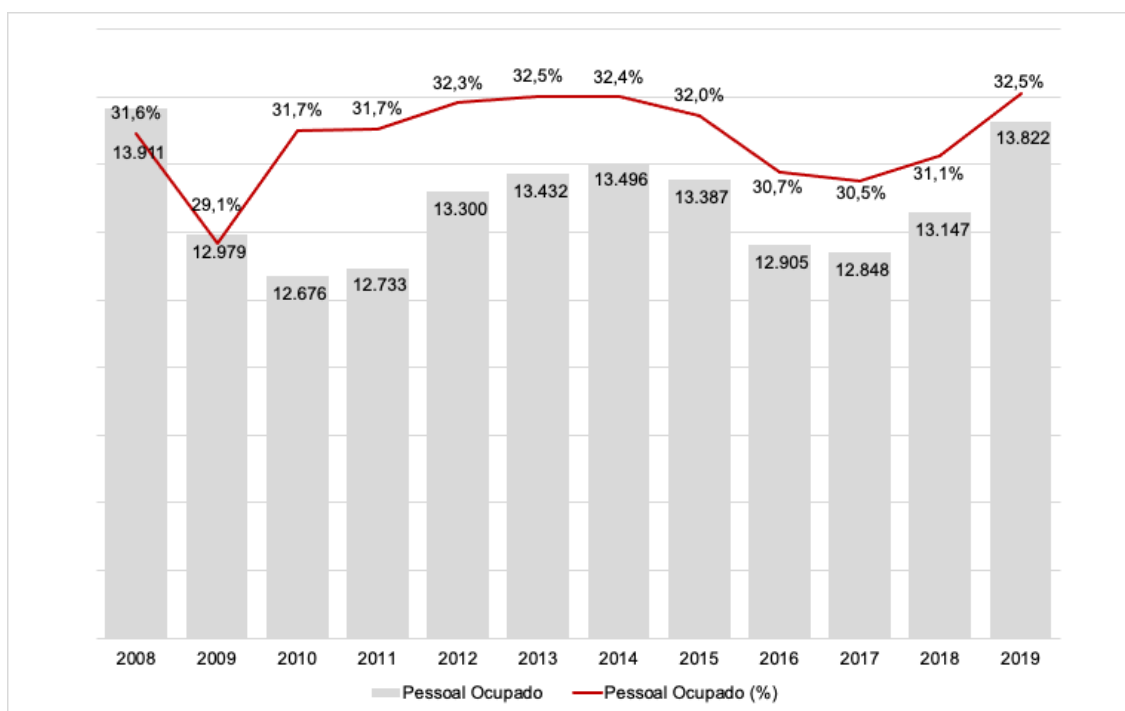


Fonte: IBGE (2021)

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 58 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Os dados referentes à ocupação em Rio Negrinho apontam para uma estabilidade em relação ao percentual da população total que está ocupada, com 31% em 2008 para 32% em 2019. Observa-se que, no início do período analisado, em 2008, o município tinha, em número absoluto, o maior indicador de pessoas ocupadas, com 13.911. De 2009 até 2011, o número de ocupados caiu, atingindo 12.733 (2011). Apesar da retomada que se observa a partir de 2012 até 2014, Rio Negrinho voltou a ter perda de número de pessoas ocupadas, crescendo novamente a partir de 2018. Mesmo com tais oscilações, a média de ocupados ficou em 13.200 pessoas. No ano de 2008 Rio Negrinho tinha registrado no IBGE (2021o) 1.972 empresas, e, em 2019, 1.780, o que justifica a oscilação no número de pessoas ocupadas.

**Gráfico 58** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Rio Negrinho (SC)



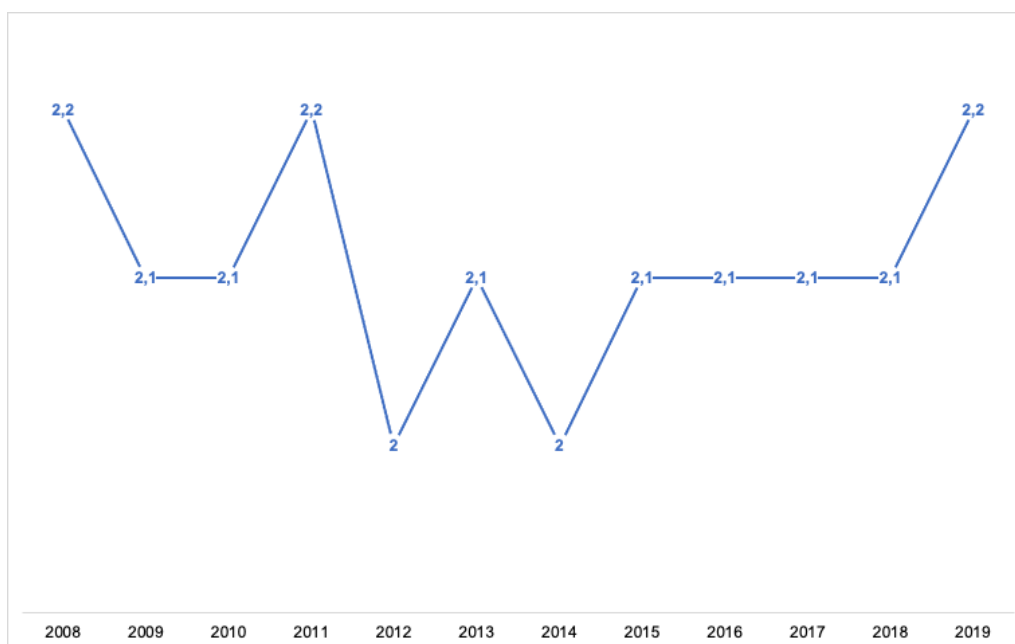
Fonte: IBGE (2021)

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 59 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 59 aponta que a média de salários por família em Rio Negrinho é de 2,2 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.420,00

por mês. Destaca-se que essa média salarial é praticamente constante em todo o período, mesmo com as quedas observadas no número de pessoas ocupadas em determinados períodos.

**Gráfico 59** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Rio Negrinho (SC)

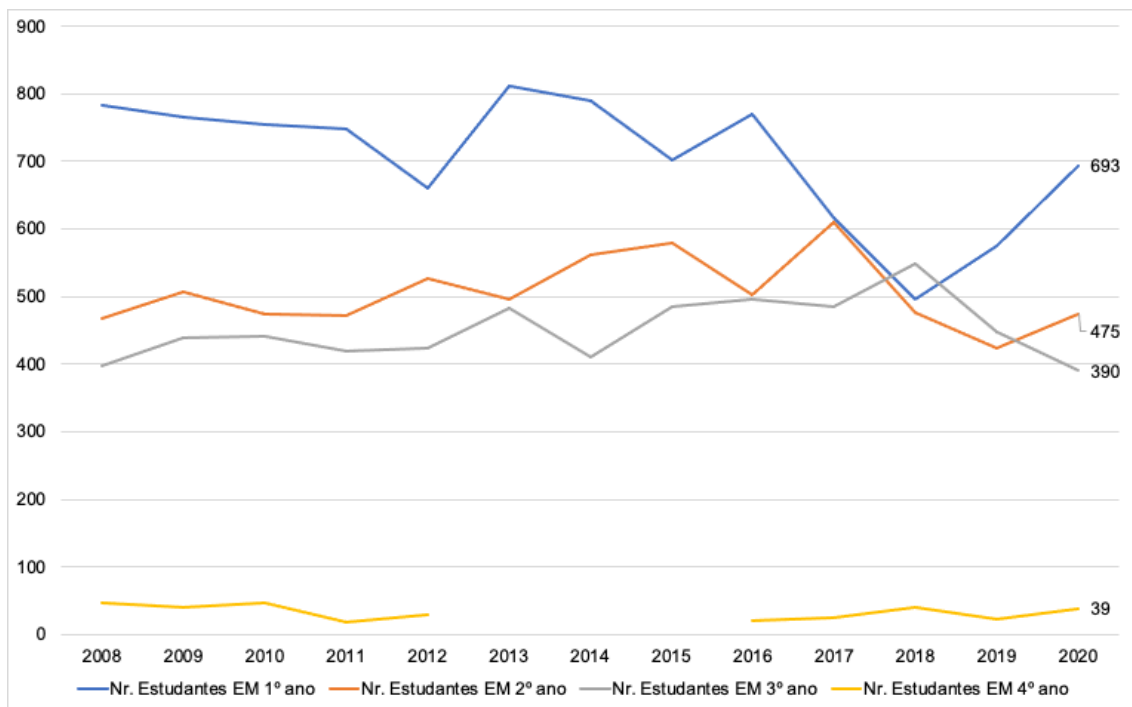


Fonte: IBGE (2021)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 60 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 60 evidencia que até 2016 havia uma certa estabilidade no número de alunos matriculados no ensino médio, algo em torno de 1.700 alunos. Em 2017 e 2018, o número de alunos no 1.º ano caiu, chegando a representar uma redução de mais de 270 alunos, o que impactou nos anos subsequentes do 2.º e do 3.º ano. Em 2020 o município contabilizava 1.597 alunos matriculados no ensino médio, sendo 390 no 3.º ano.

**Gráfico 60** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Rio Negrinho (SC)



Fonte: IBGE (2021)

#### 1.4.1.12 Barra do Sul (SC)

O município de Balneário Barra do Sul está localizado na mesma microrregião de base açoriana do norte de Santa Catarina, área da Baía da Babitonga, na planície formada pelos rios Parati e Itapocu. Apesar da pequena população, é uma das localidades mais antigas de Santa Catarina. A maior parte da população “nativa” é descendente de portugueses e indígenas e herdou de ambos a intimidade com o mar e a culinária baseada em frutos do mar.

Os primeiros três habitantes não indígenas, no século XVII, formavam uma patrulha militar que protegia viajantes (a pé, pela beira da praia) de ataques dos índios e de contrabandistas. Num ritmo extremamente lento, outros imigrantes foram se fixando na região da futura cidade de Balneário Barra do Sul, concentrando suas atividades econômicas em agricultura de subsistência, pesca e produção de farinha de mandioca, além de fornecimento de matérias-primas

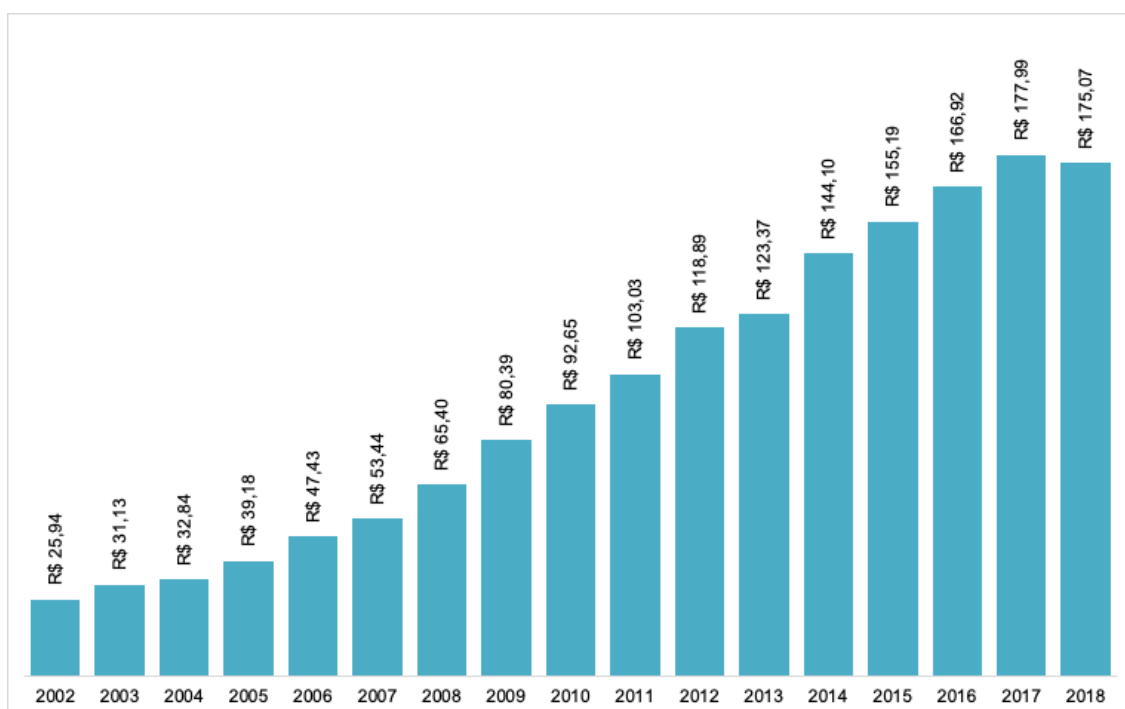
para a indústria (PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL, 2021).

Por muito tempo não havia estradas saindo de Balneário Barra do Sul para as cidades próximas, e a opção era, principalmente, via aquática, pelo Canal do Linguado. As duas principais estradas foram construídas apenas na segunda metade do século XX. A primeira (Salinas) foi aberta incidentalmente, motivada pelo extrativismo do palmito. A estrada resultante foi retificada e aterrada pelo Exército em 1960, a ponto de ser utilizável por automóveis. Essa estrada liga Balneário Barra do Sul à Barra do Itapocu. E a segunda estrada, que hoje é asfaltada, liga Balneário Barra do Sul a Araquari e São Francisco do Sul e foi aberta pelo dono de uma grande gleba de terras, que pretendia vendê-las em pequenos lotes. A existência de uma estrada aumentava naturalmente as chances de haver interessados nos lotes. Nos anos 1990, tal estrada foi retificada e asfaltada (PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL, 2021).

A princípio o município foi denominado Barra do Sul, por estar localizado ao sul da ilha de São Francisco do Sul. Após sua emancipação do município de Araquari em 1992, Balneário Barra do Sul avançou com a implantação de inúmeras obras que vieram ao encontro dos anseios da comunidade local. Sua economia está ligada diretamente ao turismo e à pesca (PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL, 2021).

Segundo o IBGE (2021), Balneário Barra do Sul estima ter uma população de 11.271 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 75 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 169.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 175 milhões. O gráfico 61 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

**Gráfico 61** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Balneário Barra do Sul (SC)

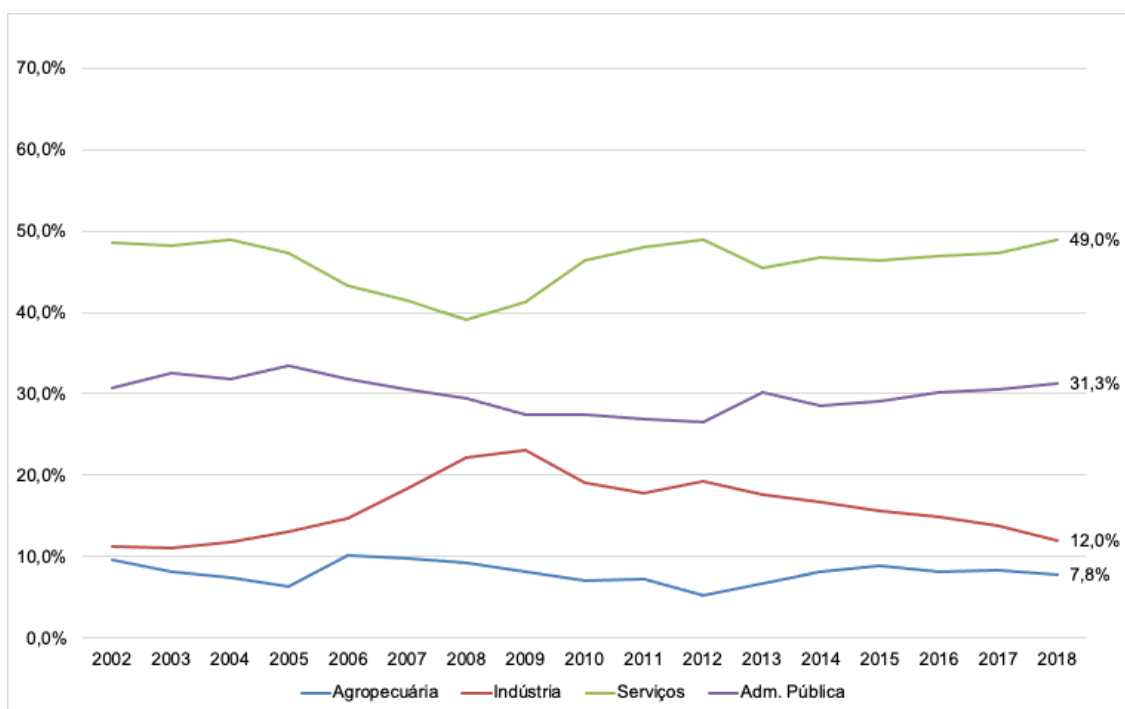


Fonte: IBGE (2021)

No gráfico 61 se nota que o PIB de Balneário Barra do Sul apresentou um crescimento significativo no período de análise. As principais atividades econômicas do município são a pesca e o turismo. O turismo é motivado por praias e pela “lagoa”, a parte sul do Canal do Linguado, bastante convidativo a pescarias, esportes aquáticos e navegação para pequenas embarcações. O pico de movimento turístico ocorre nas quatro semanas em torno do Ano-novo. Curiosamente a festa típica da cidade, a Festa da Tainha, ocorre em pleno inverno, período em que se faz a pesca da tainha.

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Balneário Barra do Sul, o gráfico 62 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 62** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Balneário Barra do Sul (SC)

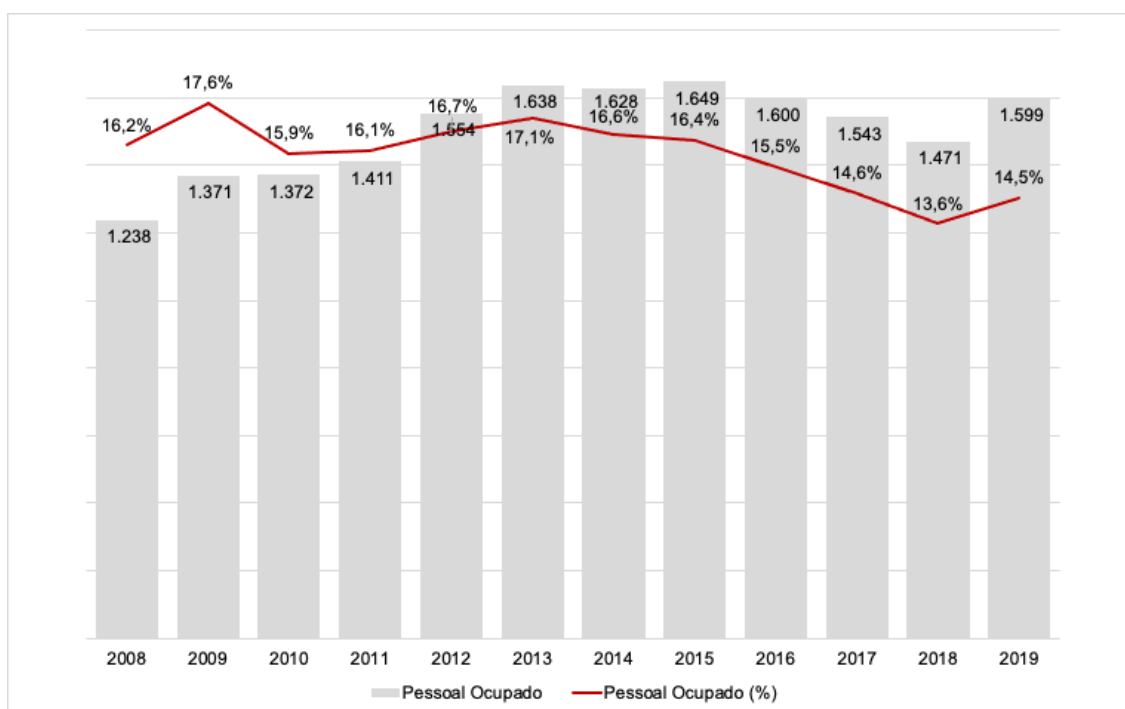


Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 62 evidenciam a participação do setor de serviços na economia de Balneário Barra do Sul, correspondendo à metade de toda a renda gerada no ano de 2018. Segundo a Epagri (2020), o turismo náutico vem despontando como uma alternativa de renda lucrativa e sustentável para os pescadores artesanais. Em 2020 Balneário Barra do Sul tinha 32 embarcações habilitadas no transporte de pessoas para a pesca amadora e passeio no mar, envolvendo mais de 120 famílias. Em 2019 a atividade garantiu a movimentação de mais de 10 mil pessoas no município, grande parte oriunda das regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 63 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

**Gráfico 63** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Balneário Barra do Sul (SC)



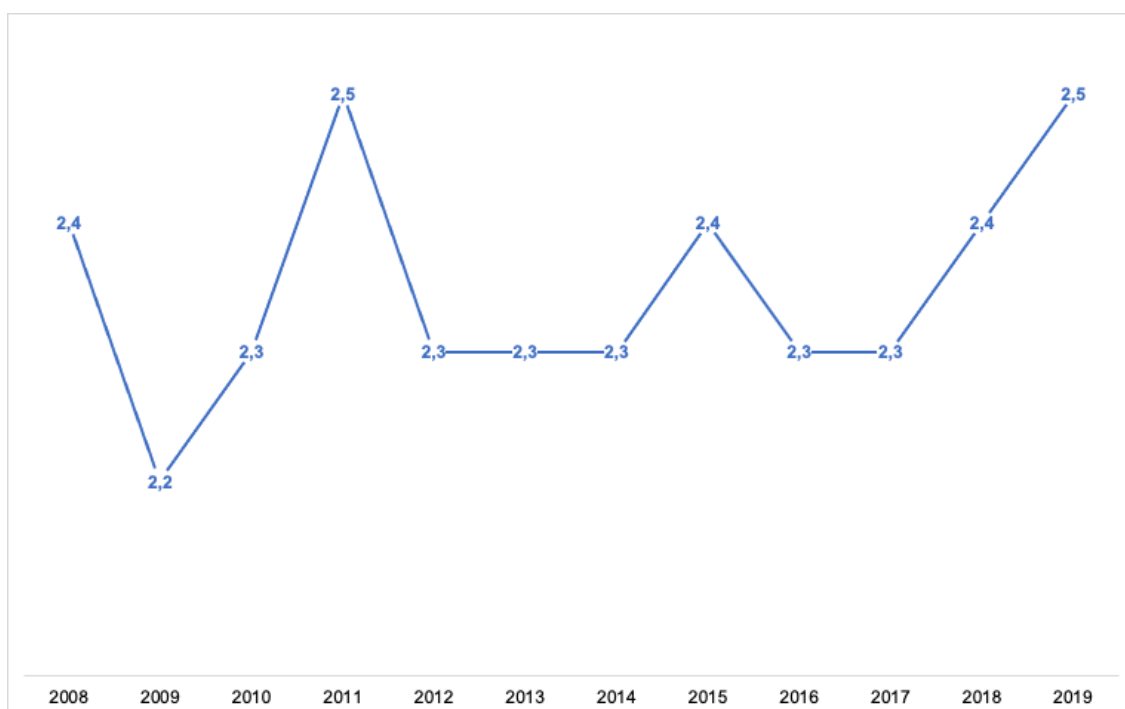
Fonte: IBGE (2021)

Observa-se que a média de ocupação do município gira em torno de 15%, correspondendo a aproximadamente 1.600 pessoas. No ano de 2008 Barra do Sul tinha registrado no IBGE (2021) 283 empresas, passando para 347 em 2019.

Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 64 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 64 demonstra que a média de salários por família em Balneário Barra do Sul é de 2,3 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.530,00 por mês.

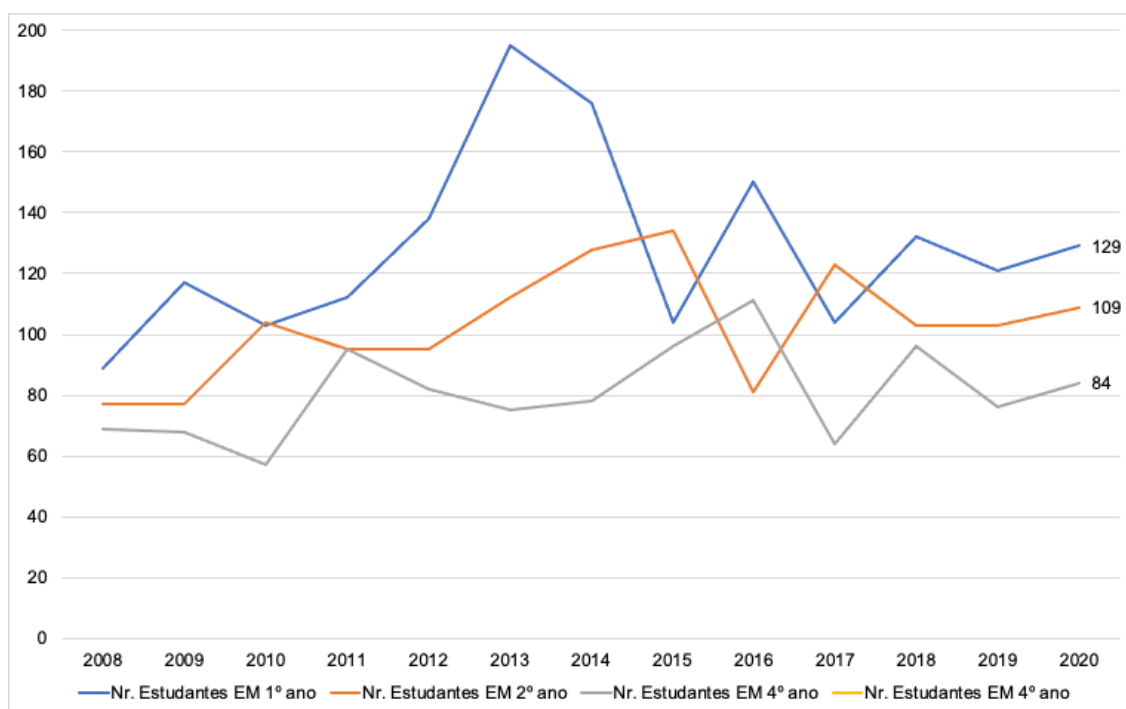
**Gráfico 64** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Balneário de Barra do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 65 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 65** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Balneário Barra do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 65 evidencia uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio a partir de 2013, totalizando 322 em 2020.

#### 1.4.1.13 Campo Alegre (SC)

O surgimento de Campo Alegre relaciona-se com a colonização das terras da Princesa Dona Francisca, por conta do seu casamento com o Príncipe de Joinville. Em 1858, por solicitação da Cia. Colonizadora, o governo imperial aprovou a construção da estrada que faria a ligação Joinville-São Miguel-Tijucas do Sul-Curitiba (CAMPO ALEGRE, 2021).

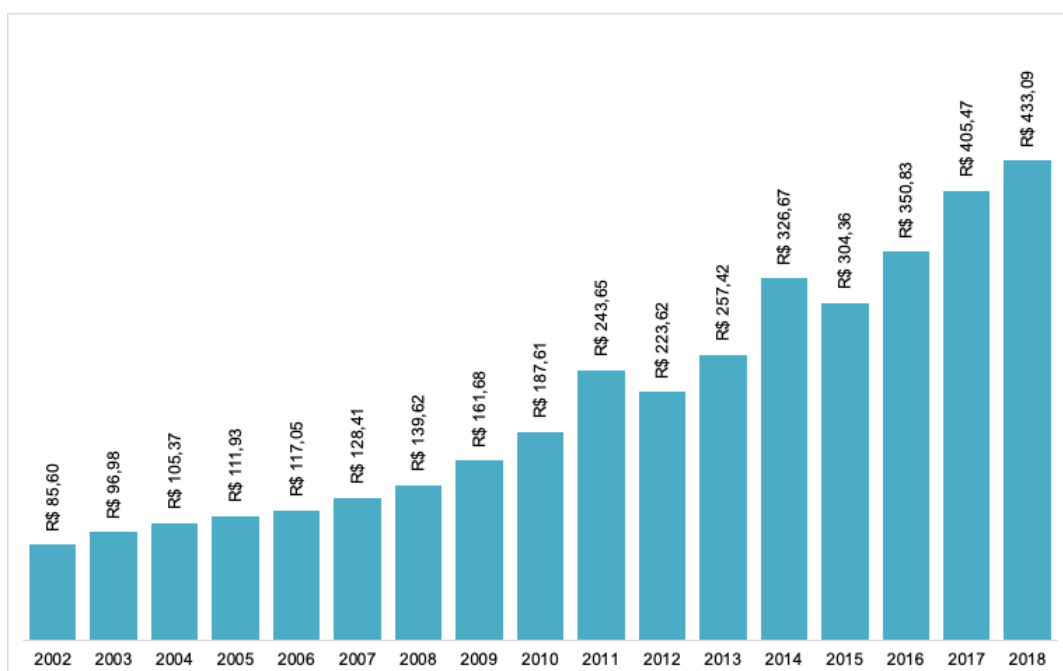
A Estrada Dona Francisca tornou-se importante rota comercial, e chegaram ao topo da serra os construtores da estrada; felizes por terem vencido o percurso mais íngreme, exclamaram: “*Froeliches feld!*”, que significa “Campo Alegre”. O nome da cidade é, portanto, uma alusão às belas paisagens naturais, especialmente seus campos cobertos de araucárias (CAMPO ALEGRE, 2021).

Além da localização, pois a Serra Dona Francisca tornou-se caminho obrigatório entre Santa Catarina e Paraná, Campo Alegre ainda contou com o ciclo da erva-mate para seu desenvolvimento. Era o ponto de parada dos carroceiros que seguiam de São Francisco e Joinville para o Paraná (CAMPO ALEGRE, 2021).

No início do século XX, um novo grupo de imigrantes europeus fixou residência no atual distrito de Bateias de Baixo. Os mesmos imigrantes construíram a Estrada Dona Francisca para ligar Joinville e o litoral de Santa Catarina com o planalto de Curitiba para escoamento da produção. Campo Alegre está localizada em meio a campinas e vales, assim, a vida no campo em meio a uma beleza natural encanta os turistas com os antigos casarões, produtos coloniais, artesanato e comida caseira em fogão à lenha. É considerado Paraíso da Serra; também é o destino certo para os amantes da natureza e apreciadores de esportes de aventura.

Segundo o IBGE (2021), Campo Alegre estima ter uma população de 11.985 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 23 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 95.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 433 milhões. O gráfico 66 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 66 observa-se que o PIB de Campo Alegre apresentou um crescimento mais significativo a partir de 2011, apesar de apresentar pequenas quedas. Contudo, do período de 2011 a 2018, pode-se afirmar que a riqueza do município cresceu. Campo Alegre tem sua economia baseada na agropecuária, principalmente com rebanhos bovinos, ovinos e equinos, na agricultura, com o cultivo da batata-salsa, milho, fumo e feijão, e tendo extrativismo de erva-mate, carvão e caulim; na área industrial predominam as indústrias moveleiras, que correspondem a 25% da economia do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE, 2021).

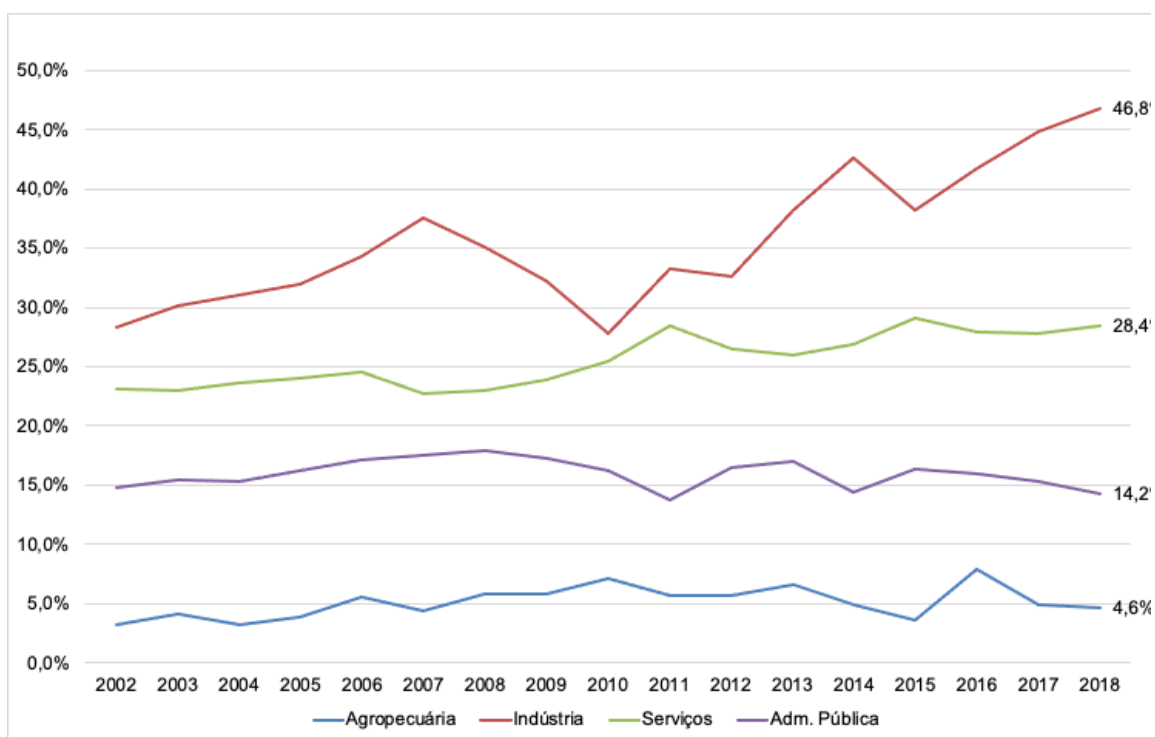


Fonte: IBGE (2021)

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Campo Alegre, o gráfico 67 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Os dados apresentados no gráfico 67 evidenciam a participação do setor da indústria na economia de Campo Alegre, correspondendo a 46,8% de toda a renda gerada no ano de 2018. Essa participação relaciona-se especialmente às indústrias moveleiras, à fabricação de fios, cabos e condutores elétricos e à indústria de fios, tecidos e artefatos têxteis. Ainda, em menor escala, mas como fator muito importante para a economia regional, o município conta com jazidas de argila (caulim), que abastecem a indústria cerâmica (SEBRAE, 2019).

**Gráfico 67** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Campo Alegre (SC)

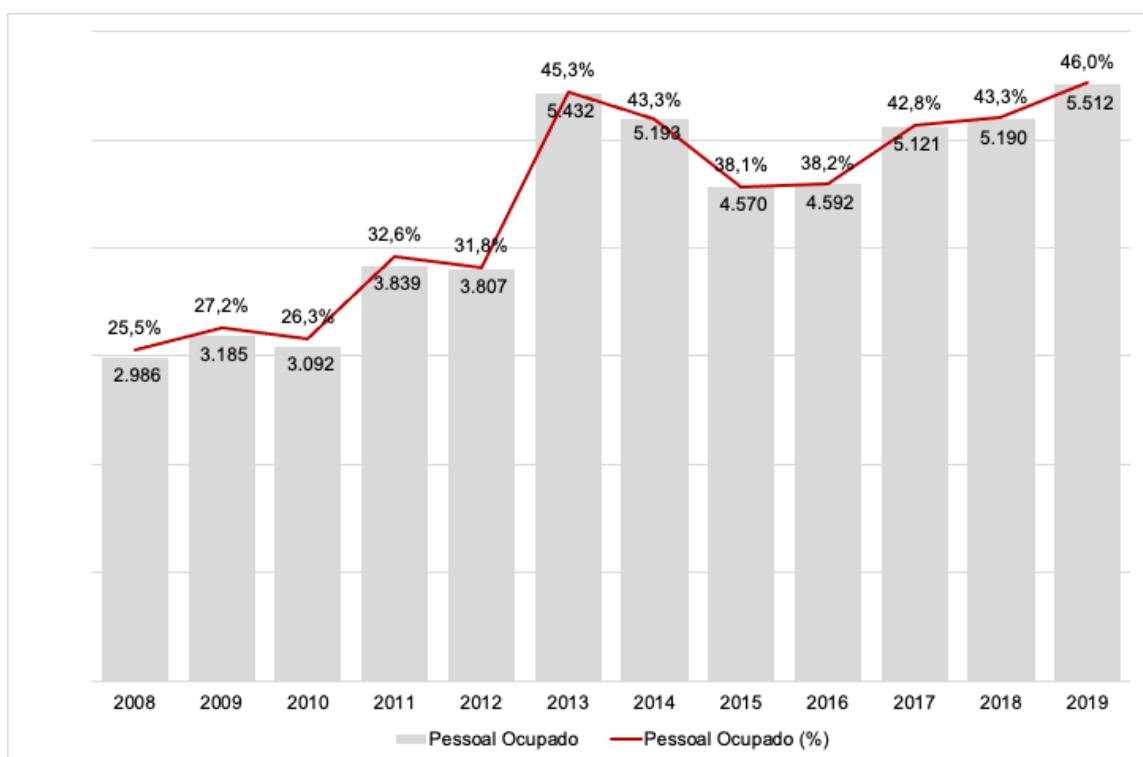


Fonte: IBGE (2021)

No que concerne ao pessoal ocupado, o gráfico 68 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Observa-se que a média de ocupação do município teve um salto a partir de 2012, apesar de apresentar queda nos anos seguintes até 2016. A partir desse ano, a taxa de ocupação cresceu, correspondendo a aproximadamente 5.500 pessoas. No ano de 2008 Campo Alegre tinha registrado no IBGE (2021d) 509 empresas, caindo para 477 em 2019.

**Gráfico 68** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Campo Alegre (SC)

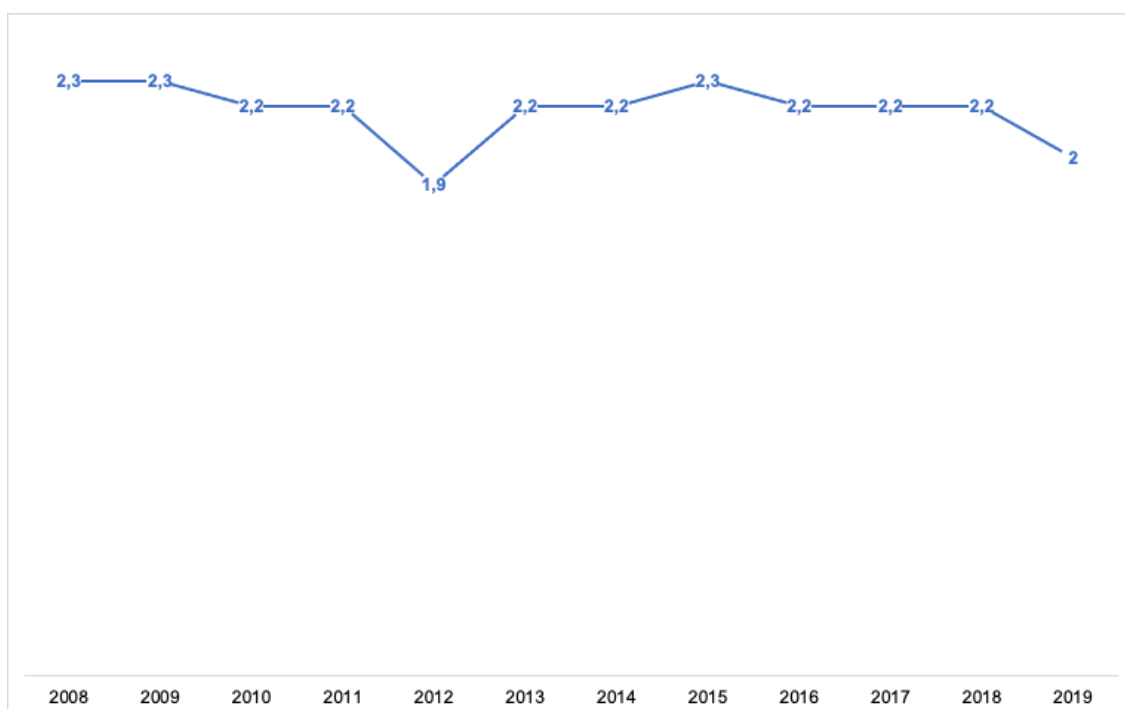


Fonte: IBGE (2021)

Em relação a renda e ocupação, pode-se ver no gráfico 69 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 69 demonstra que a média de salários por família em Campo Alegre é de 2 salários-mínimos, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.200,00 por mês.

**Gráfico 69** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Campo Alegre (SC)

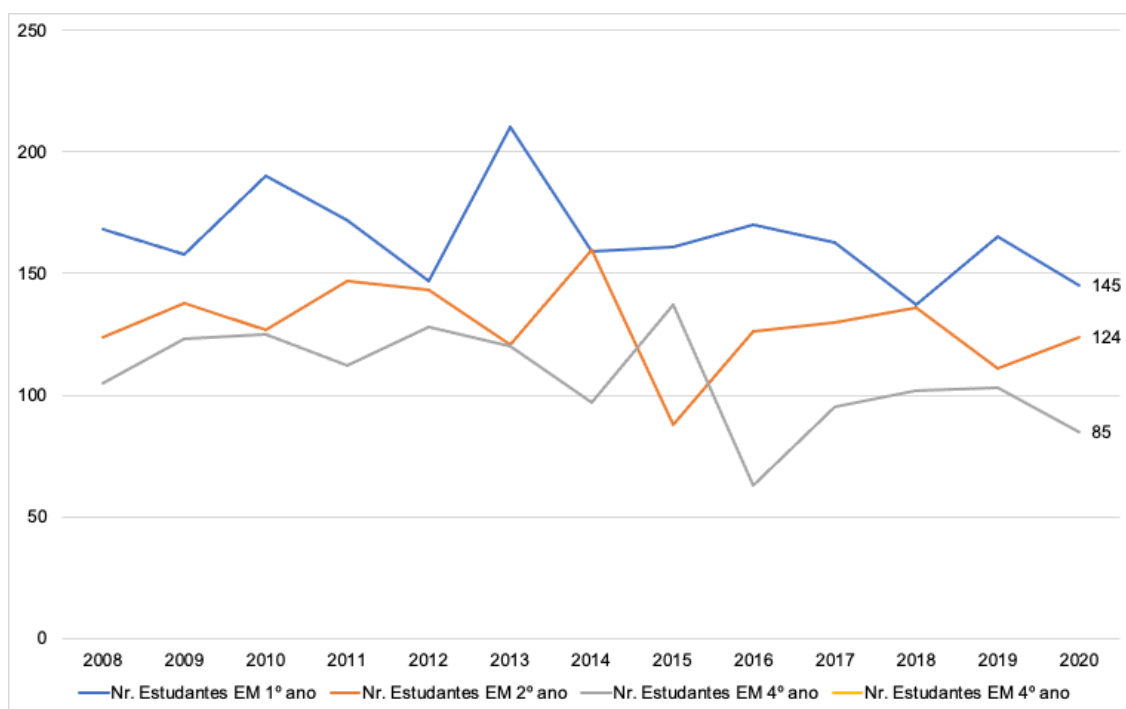


Fonte: IBGE (2021)

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 70 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 70 evidencia uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio em Campo Alegre, totalizando 354 em 2020.

**Gráfico 70** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Campo Alegre (SC)



Fonte: IBGE (2021)

#### 1.4.1.14 Corupá (SC)

A história de Corupá remonta ao ano de 1541, quando a expedição de Don Alvar Nuñez Cabeza de Vaca percorreu o célebre Peabiru, caminho indígena pré-cabralino que ligava os Andes ao Oceano Atlântico. Esse caminho foi muito usado até 1850, quando ele foi retalhado pela construção de rodovias e da ferrovia (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ, 2021).

O primeiro nome de Corupá foi Hansa Humboldt, em homenagem ao naturalista alemão Alexandre von Humboldt. A data de fundação refere-se ao dia em que Otto Hillbrecht, seu filho e Wilhelm Ehrhardt compraram os primeiros lotes coloniais. Esses pioneiros, vindos da Alemanha, desembarcaram em São Francisco do Sul em 1897 (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ, 2021).

Nesse período, Corupá estava integrada à administração de São Francisco do Sul, à qual se ligavam Joinville e Jaraguá do Sul. Com a criação do distrito de Joinville, Corupá foi anexada à administração de Joinville via Jaraguá

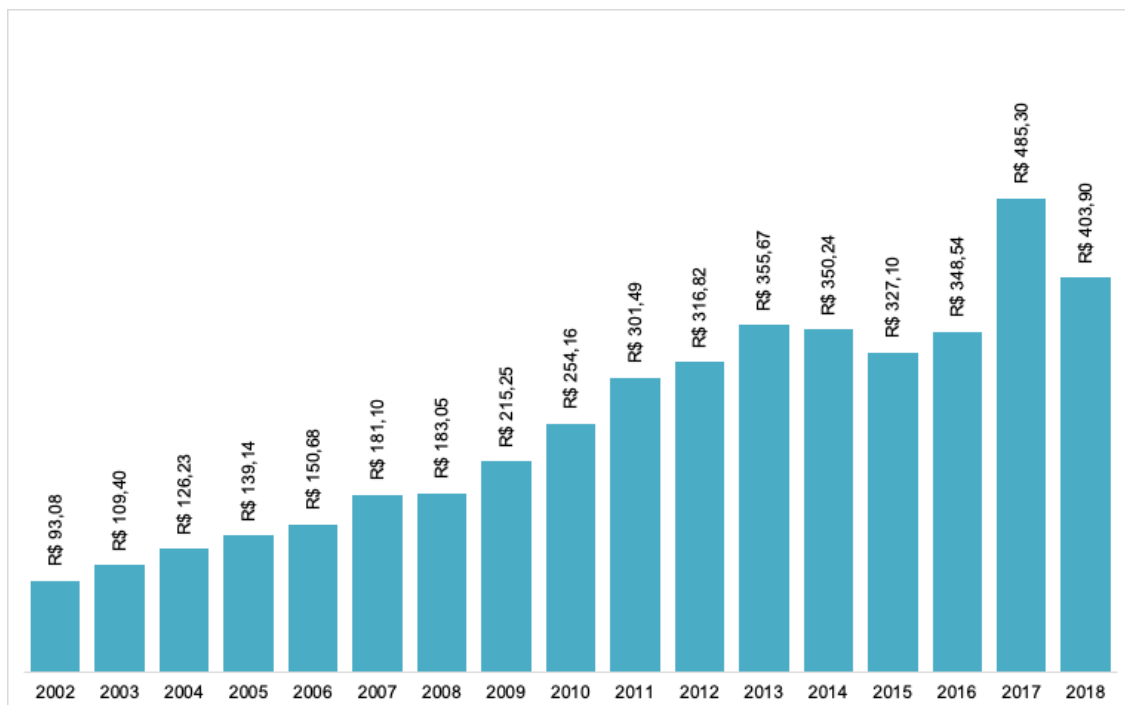
do Sul. Mais tarde criou-se o distrito de Jaraguá do Sul e, finalmente, em 11/5/1908, foi criado o distrito de Hansa Humboldt. Em virtude do Decreto-Lei Estadual do governador Nereu Ramos de n.º 941, de 31/12/1943, a partir de 1944 Hansa Humboldt passou a chamar-se Corupá e, pelo Decreto-Lei Estadual n.º 348, de 1958, foi criado o município de Corupá, com instalação em 25/7/1958. A partir de dezembro de 1897 o número de imigrantes foi aumentando. Em 1910 chegou o primeiro trem vindo de São Francisco do Sul, e em 2 anos os trilhos avançaram até São Bento do Sul, o que impulsionou a economia da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ, 2021).

Segundo o IBGE (2021), Corupá estima ter uma população de 16.300 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 34 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 102.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 403 milhões. O gráfico 71 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 71 nota-se que o PIB de Corupá apresentou um crescimento contínuo até 2013, ficando relativamente estagnado até 2016. O ano de 2017 denotou um crescimento, justificado pelo bom desempenho da bananicultura. Segundo o OCP (KOIWASKI, 2019), a fruta produzida no município é considerada a mais doce do país, e isso acabou gerando a conquista de ser reconhecida por meio do selo de Indicação Geográfica de Denominação de Origem (IG).

No ramo industrial destacam-se as áreas moveleira, metalúrgica e têxtil. Outro destaque é dado pelo cultivo de plantas ornamentais, sendo Corupá um dos maiores produtores estaduais nesse segmento. É sede do Orquidário Catarinense, que há 100 anos se dedica ao cultivo e comercialização de orquídeas e bromélias e é responsável pela descoberta de várias espécies. Outro setor que se sobressai é o turismo. Corupá, em virtude de sua geografia acidentada, tem uma vocação natural para a prática da atividade turística com atrativos naturais. De suas montanhas brotam diversos cursos de água, que formam rios e criam cachoeiras (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ, 2021).

**Gráfico 71** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Corupá (SC)

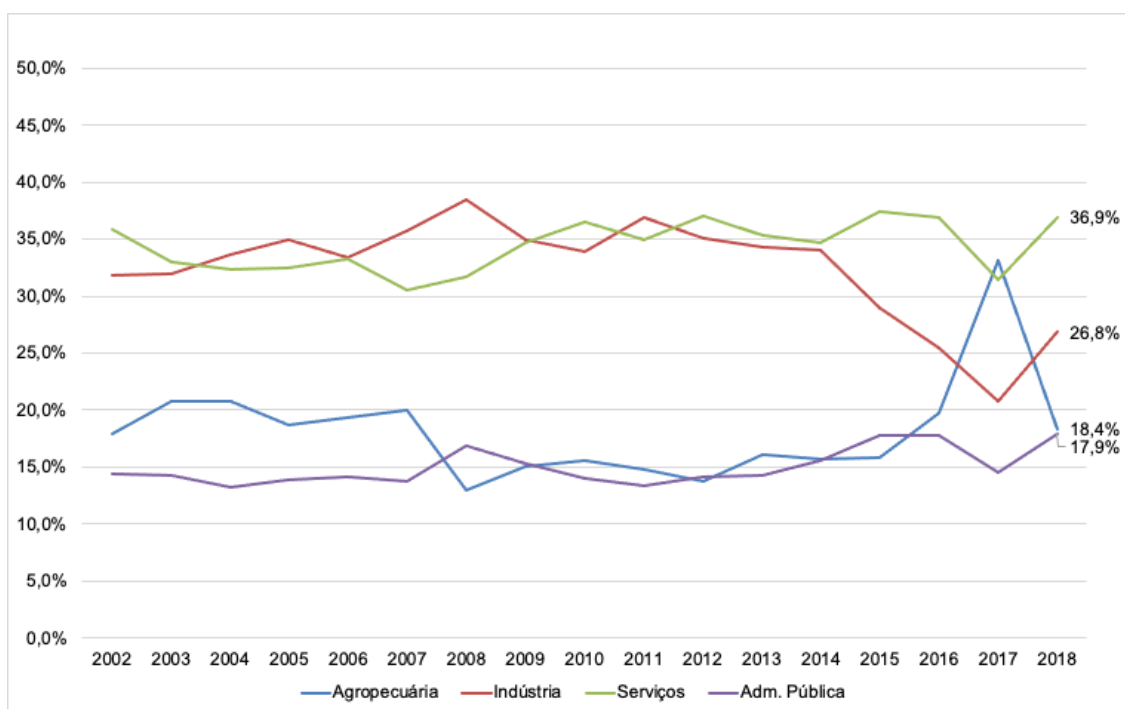


Fonte: IBGE (2021)

Em termos de artesanato, Corupá possui uma matéria-prima diferenciada: os resíduos da produção de bananas. A utilização da fibra da bananeira na confecção de inúmeros produtos, como bolsas, chapéus e enfeites, vem trazendo benefícios para as produtoras rurais da região como fonte de renda extra. A culinária com pratos à base de banana, tanto doces como salgados, também merece destaque. Produtos coloniais derivados da banana, como a banana-passa, a cachaça, doces e geleias, são comuns na região (PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ, 2021).

No que se refere à participação dos setores da economia no PIB de Corupá, o gráfico 72 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 72** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Corupá (SC)



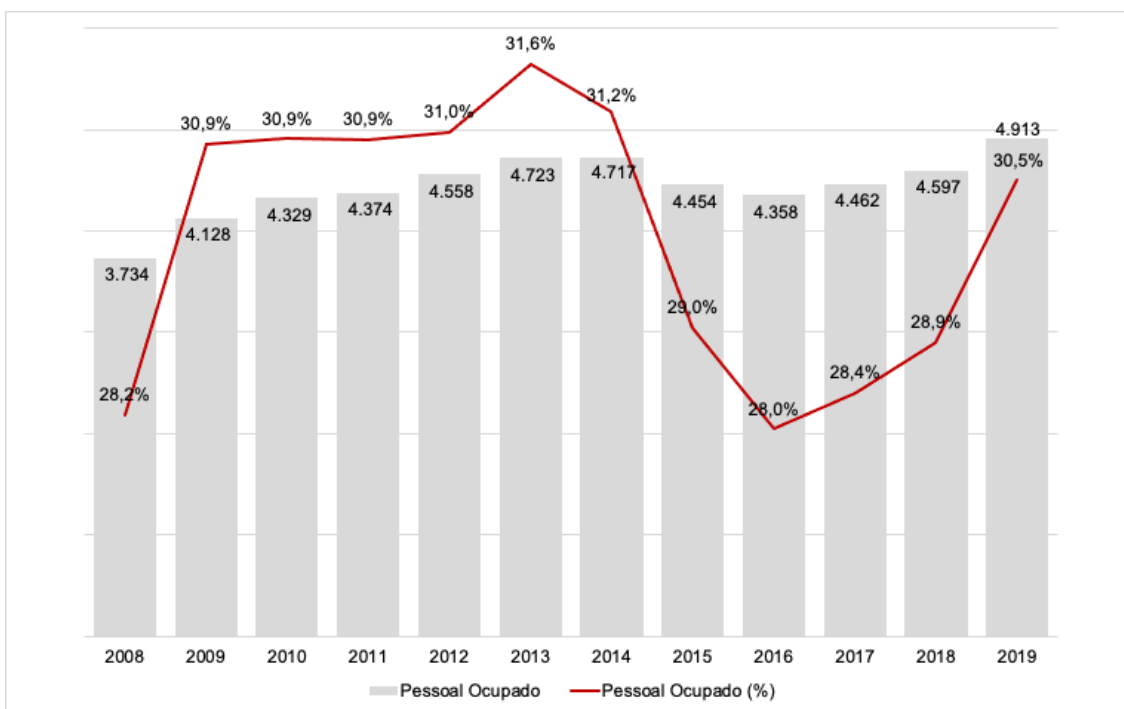
Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 72 evidenciam a participação do segmento de serviços na economia do município, correspondendo a 36,7% da renda gerada no ano de 2018. O destaque está no ano de 2017, em que a produção da banana representou o aumento da participação do setor agropecuário na geração de renda.

No tocante ao pessoal ocupado, o gráfico 73 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Observa-se que a média de ocupação do município ficou entre os 28% e 32%, o que correspondeu em 2019 a quase 5.000 pessoas ocupadas. No ano de 2008 Corupá tinha registrado no IBGE (2021) 445 empresas, passando para 523 em 2019. Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 74 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

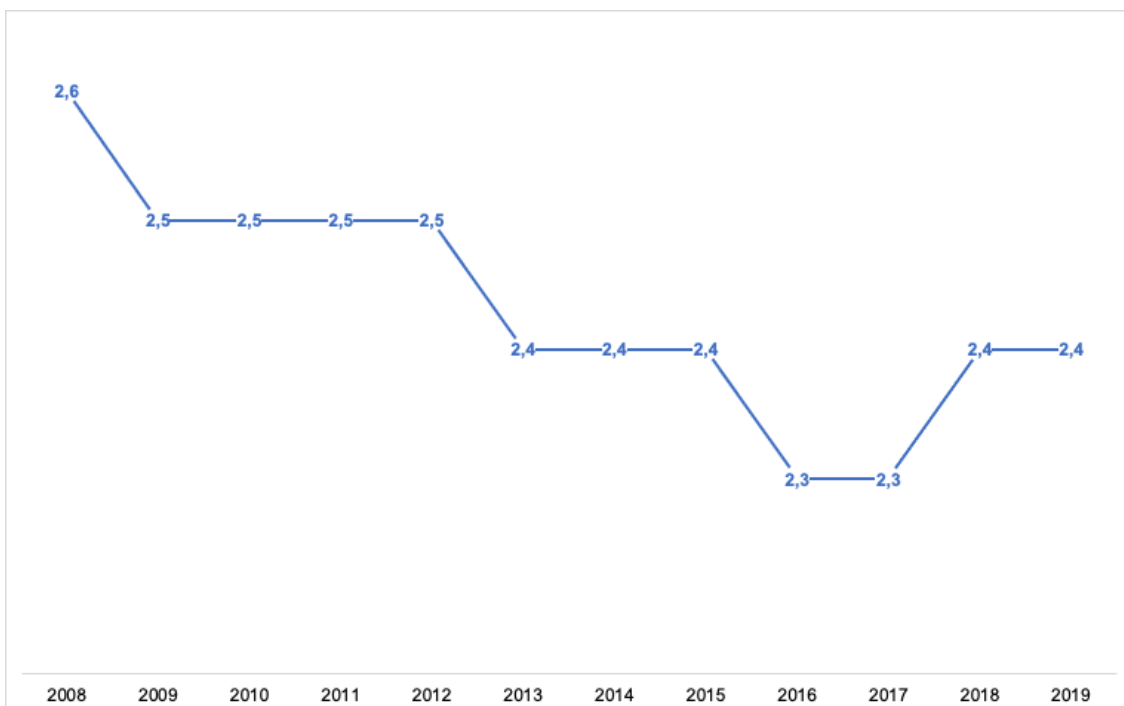
**Gráfico 73** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Corupá (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 74 aponta 2,4 salários mínimos como a média de salários por família em Corupá, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.640,00 por mês.

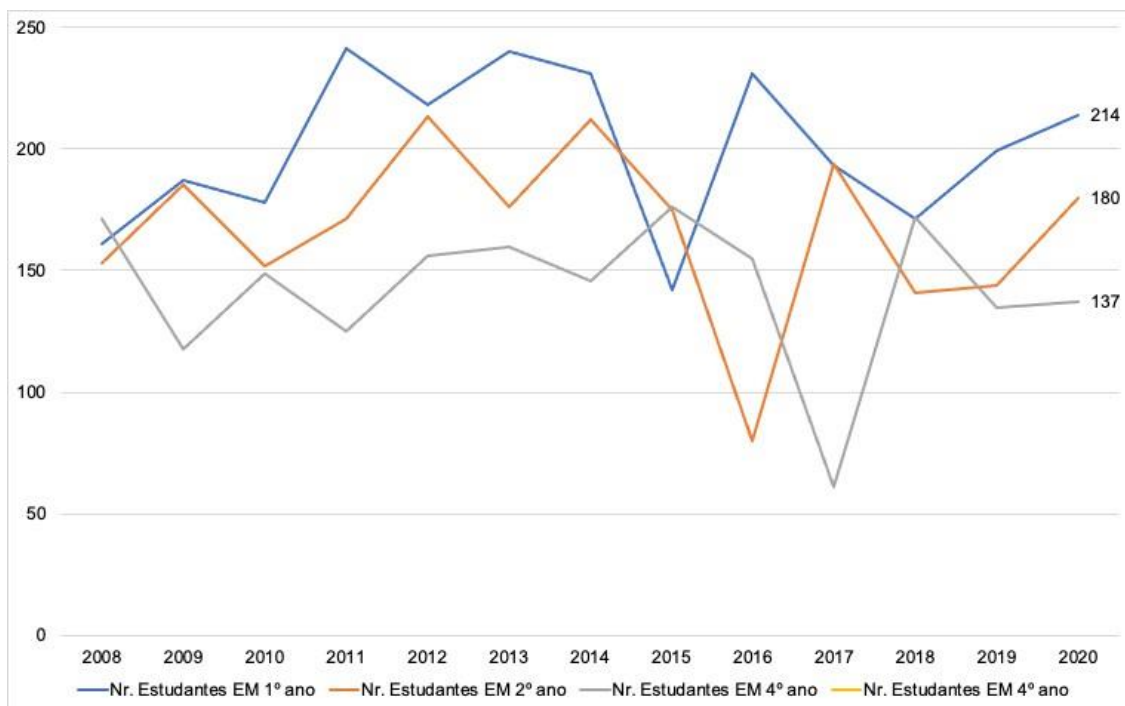
**Gráfico 74 – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Corupá (SC)**



Fonte: IBGE (2021)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 75 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 75** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Corupá (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 75 indica uma certa estabilidade no número de estudantes matriculados no ensino médio em Corupá, totalizando 531 em 2020.

#### 1.4.1.15 São João do Itaperiú (SC)

Inicialmente habitado por índios guaranis, por conta da proximidade com o litoral, o município recebeu a denominação de Itaperiú. Os primeiros colonizadores, açorianos, chegaram após 1810, mais tarde se somando a estes os colonos italianos, alemães e poloneses. Em 1916 foi construída a primeira capela, com nome e imagem de São João Batista, elevado padroeiro da localidade. Desde então, sua denominação permanece a mesma, São João do Itaperiú (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ, 2021).

O município era ligado a Araquari, depois fazendo parte de Barra Velha, e somente a partir de 1965 passou à condição de distrito. A emancipação de São João do Itaperiú ocorreu em 29 de março de 1992, por meio da Lei n.º 8.549 (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ, 2021).

Em 2014 foi sancionada pelo governador Raimundo Colombo a Lei Estadual n.º 16.328, que reconheceu São João do Itaperiú como a Capital Catarinense da Carne Bovina e Ovina, em virtude da forte presença da indústria frigorífica no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ, 2021).

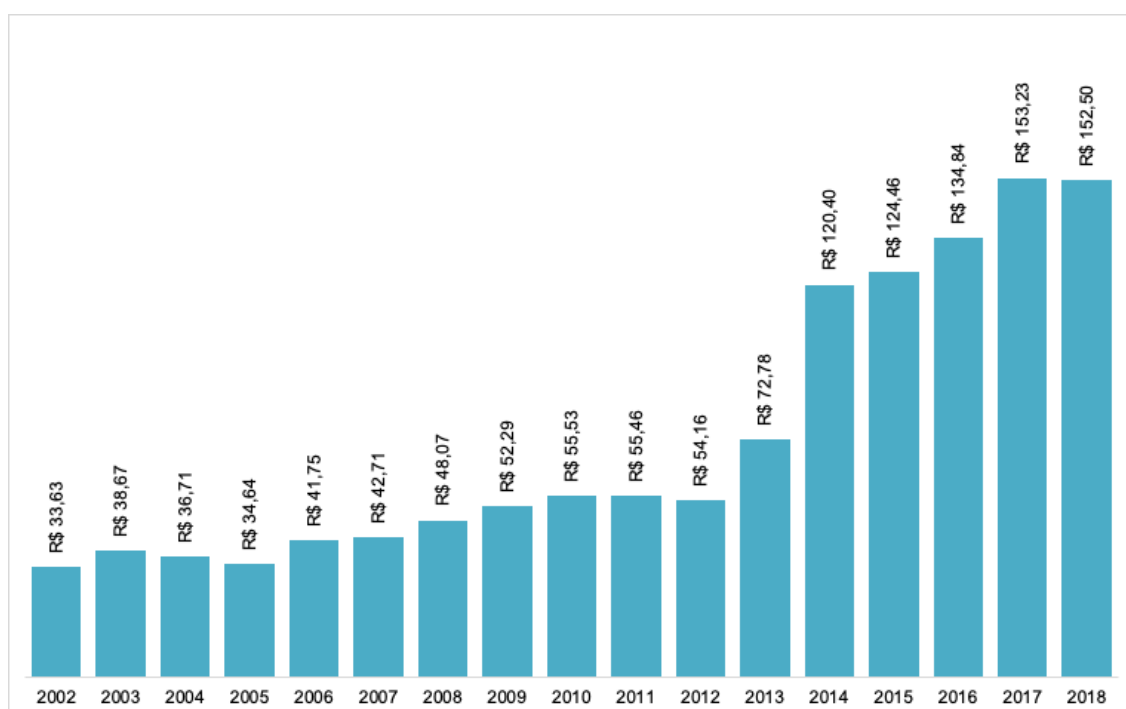
São João do Itaperiú destaca-se na agricultura familiar e na indústria de frigoríficos de pequeno e médio porte, contando com abatedouro de carne bovina, abatedouro de carne ovina e distribuidora de carnes. Na agricultura, o cultivo e o comércio de banana constituem a atividade de subsistência de grande parte dos produtores, estando o município entre os maiores produtores desse fruto no estado de Santa Catarina. Outras atividades de destaque no município são o reflorestamento, principalmente das espécies pínus e eucalipto, e o cultivo de palmáceas (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ, 2021).

Segundo o IBGE (2021), São João do Itaperiú estima ter uma população de 3.784 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 22 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 178.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 152 milhões. O gráfico 76 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 76 observa-se que o PIB de São João do Itaperiú apresentou um incremento significativo a partir de 2014, quando ela foi reconhecida como Capital Catarinense da Carne Bovina e Ovina. Nesse mesmo ano, um dos

grandes frigoríficos do município firmou um acordo que definiu parceria com a Associação Brasileira de Angus, que passou a ser a nona empresa da indústria frigorífica a integrar o maior programa de certificação de carnes do país. Tal certificação impulsionou a economia de São João do Itaperiú, pois permitiu que a carne abatida e processada no município atingisse um nível maior de aceitação, tanto para o mercado interno como para o externo (O PRESENTE RURAL, 2014).

**Gráfico 76** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São João do Itaperiú (SC)

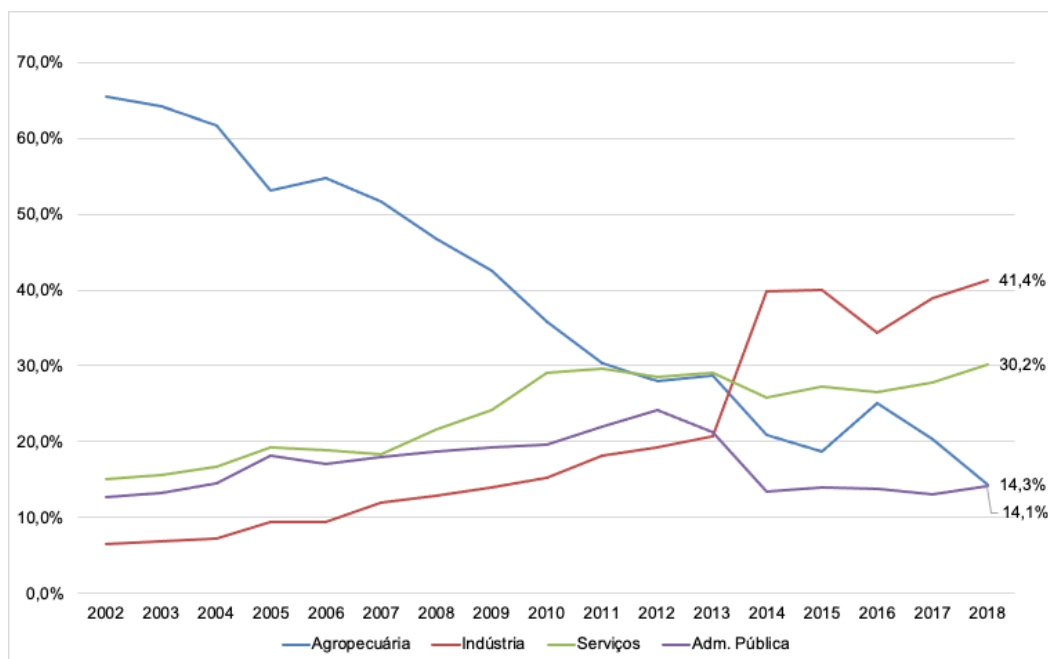


Fonte: IBGE (2021)

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São João do Itaperiú, o gráfico 77 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Os dados apresentados no gráfico 77 evidenciam a participação do segmento da indústria, que ultrapassou o setor agropecuário a partir de 2014, justamente em função do reconhecimento da carne abatida e processada, que foi certificada nesse ano. Com isso, o setor de serviços também apresentou um incremento.

**Gráfico 77** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – São João do Itaperiú (SC)

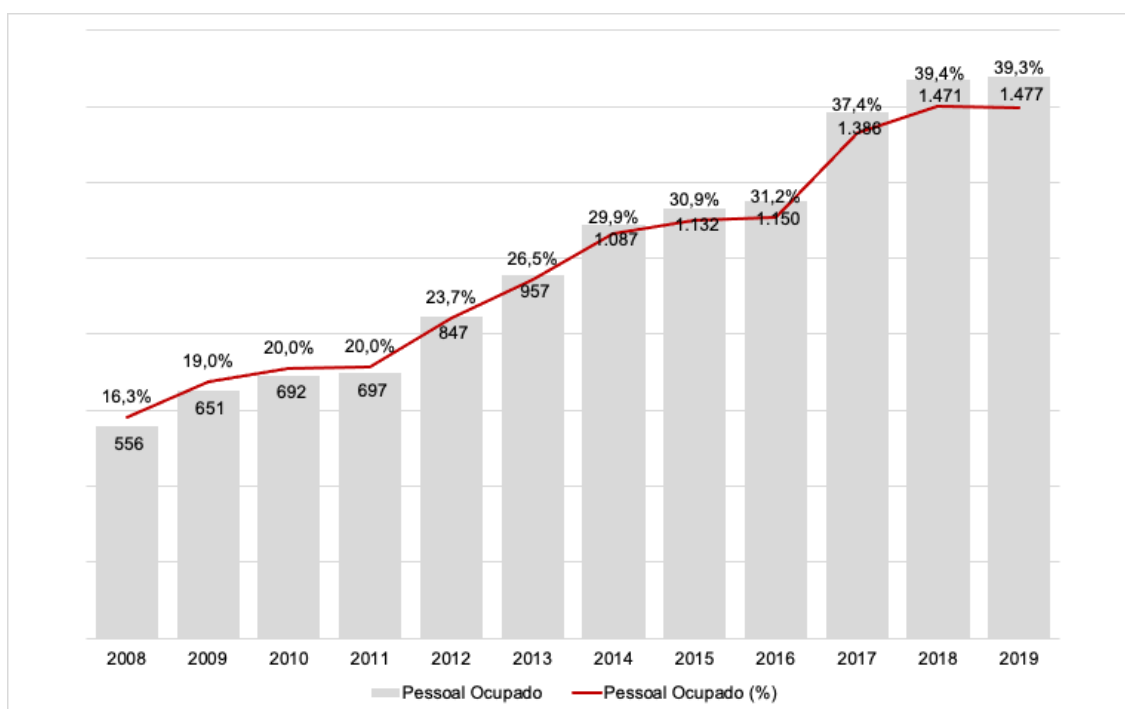


Fonte: IBGE (2021)

No que concerne ao pessoal ocupado, o gráfico 78 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Verifica-se que a média de ocupação do município também cresceu com o incentivo e a certificação da indústria de carne a partir de 2014. Em 2008 a taxa de ocupação era de apenas 16%, passando para 39% em 2019, o que corresponde a aproximadamente 1.500 pessoas ocupadas. No ano de 2008 São João do Itaperiú tinha registrado no IBGE (2021) 85 empresas, passando para 193 em 2019.

**Gráfico 78** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São João do Itaperiú (SC)

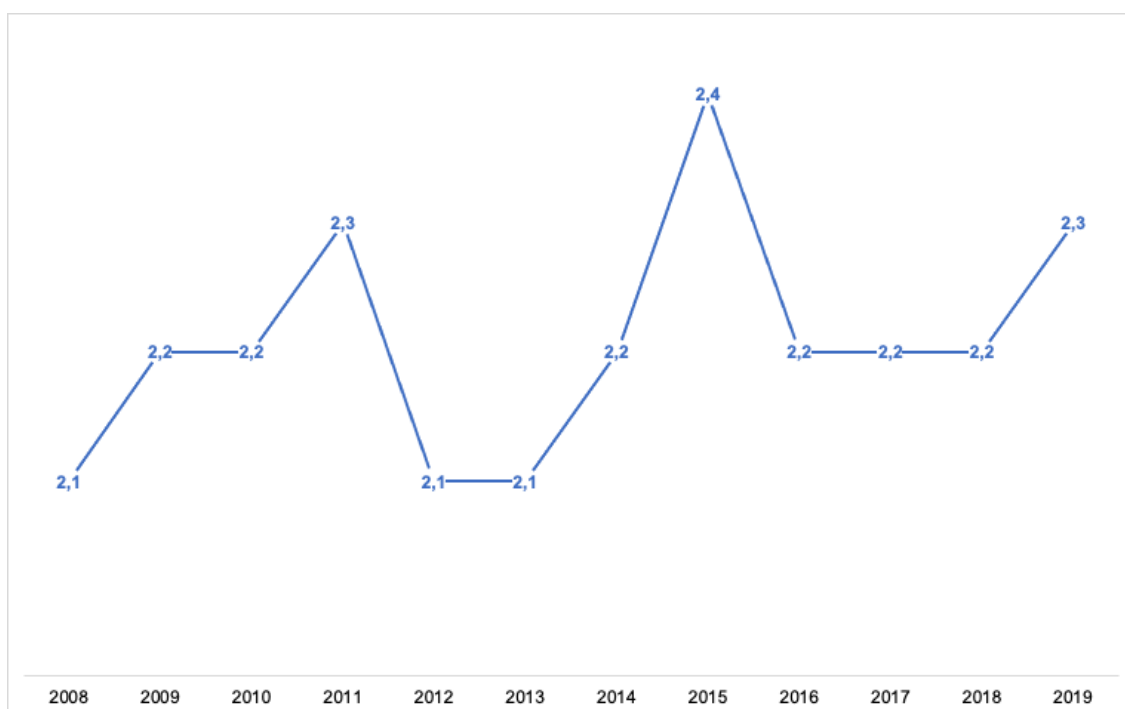


Fonte: IBGE (2021)

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 79 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 79 aponta 2,2 salários mínimos como média de salários por família em São João do Itaperiú, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.420,00 por mês.

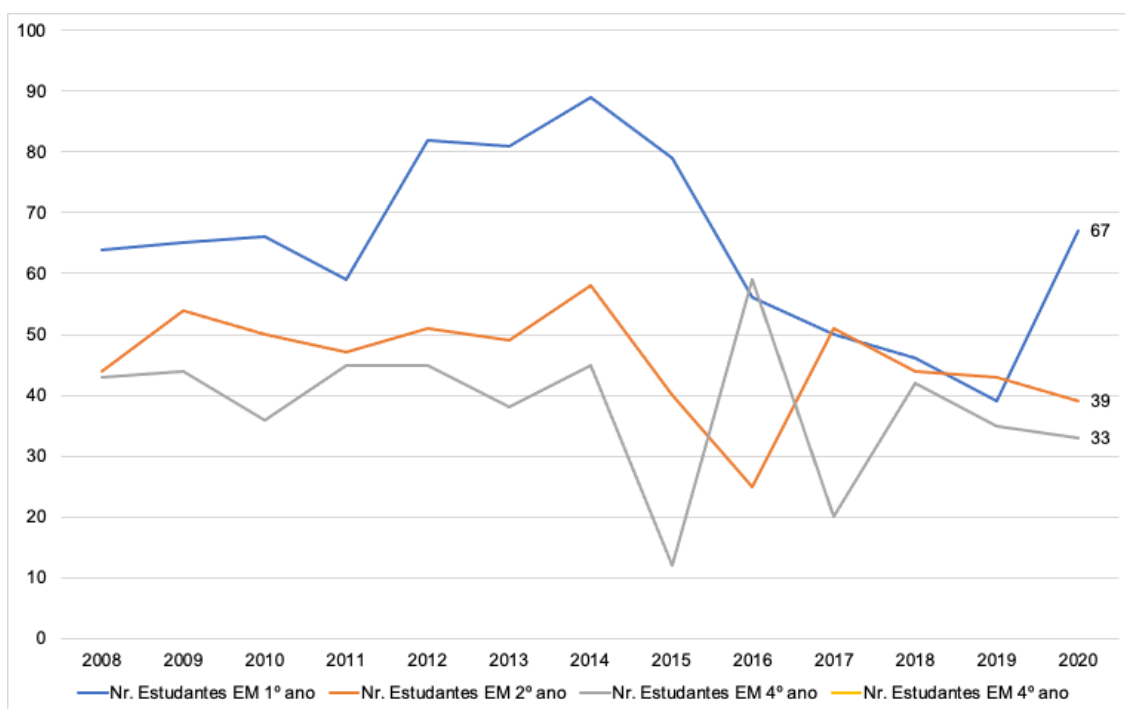
**Gráfico 79** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – São João do Itaperiú (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 80 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 80** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São João do Itaperiú (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 80 evidencia uma certa estabilidade no número de estudantes matriculados no ensino médio em São João do Itaperiú, totalizando 139 em 2020.

#### 1.4.1.16 Schroeder (SC)

A história de Schroeder começa já com o casamento de Dona Francisca Carolina Joana Carlota Leopoldina Romana Xavier de Paula Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga e o Príncipe François Ferdinand Philippe Louis Marie d'Orléans, que recebem em dotes terras e apólices da dívida do Império, num total de 25 léguas quadradas, equivalente a uma superfície de 46.582 hectares. Foi parte dessas terras que o príncipe cederia mais tarde, mediante ajustes, ao senhor Christian Mathias Schroeder (de Hamburgo), o que deu origem ao nome do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER, 2021).

Em 1901 colonos vindos de colonizações vizinhas adquiriram terras nas imediações da comunidade e, assim, suas terras foram sendo povoadas por pessoas quase todas de ascendência germânica. Tais colonos de instalaram às

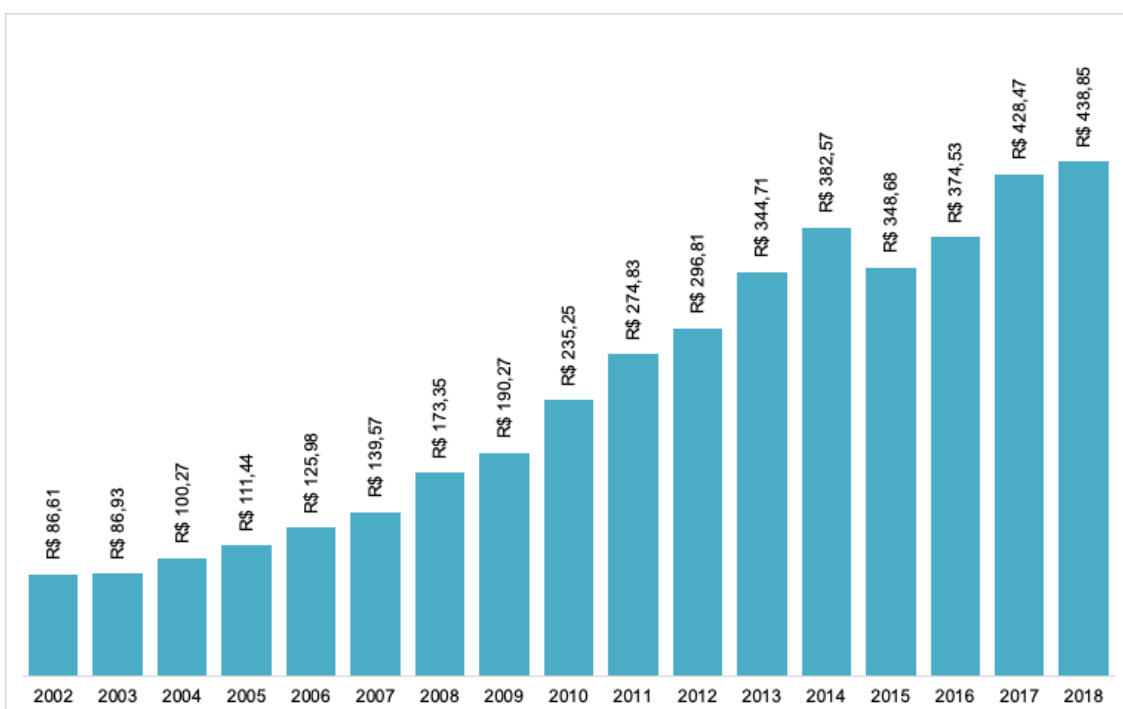
margens do Rio Itapocuzinho e depois às margens do Rio Braço do Sul. Também no início da colonização do município, na localidade de Rio Hern, havia uma serraria e a tafona (moinho de milho), que atendiam a população do povoado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER, 2021).

Em 1919 vieram os colonizadores italianos que residiam no município de Luiz Alves, tal como a família Tomaselli, Cândido, Antônio, João Maria. Foi com Jerônimo Tomaselli que se pôs em funcionamento mais uma serraria na nova povoação, movida à força d'água. As atividades foram se diversificando e logo surgiu uma olaria nas proximidades de Rio Hern. Dessa forma, o município foi se desenvolvendo com base principalmente na agricultura familiar (PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER, 2021).

Segundo o IBGE (2021), Schroeder estima ter uma população de 3.784 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 22 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 94.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 152 milhões. O gráfico 81 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 81 nota-se que o PIB de Schroeder apresentou um crescimento contínuo até 2014, quando, possivelmente como ocorreu com o PIB brasileiro, desacelerou o crescimento. A principal atividade econômica do município é a agricultura, destacando-se a produção de banana e arroz. Está presente também a atividade industrial, já que Schroeder tem muitos estabelecimentos, principalmente têxteis e algumas indústrias eletrônicas e metalúrgicas (PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER, 2021). Segundo Leal (2020), Schroeder vale-se da proximidade de outros municípios, como Joinville e Jaraguá do Sul, para atrair a instalação de empresas. Além disso, tem investido em turismo de aventura, já que 70% da sua área é de mata atlântica, o que o fez receber a certificação do Programa de Regionalização do Turismo, do governo de Santa Catarina.

**Gráfico 81** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Schroeder (SC)

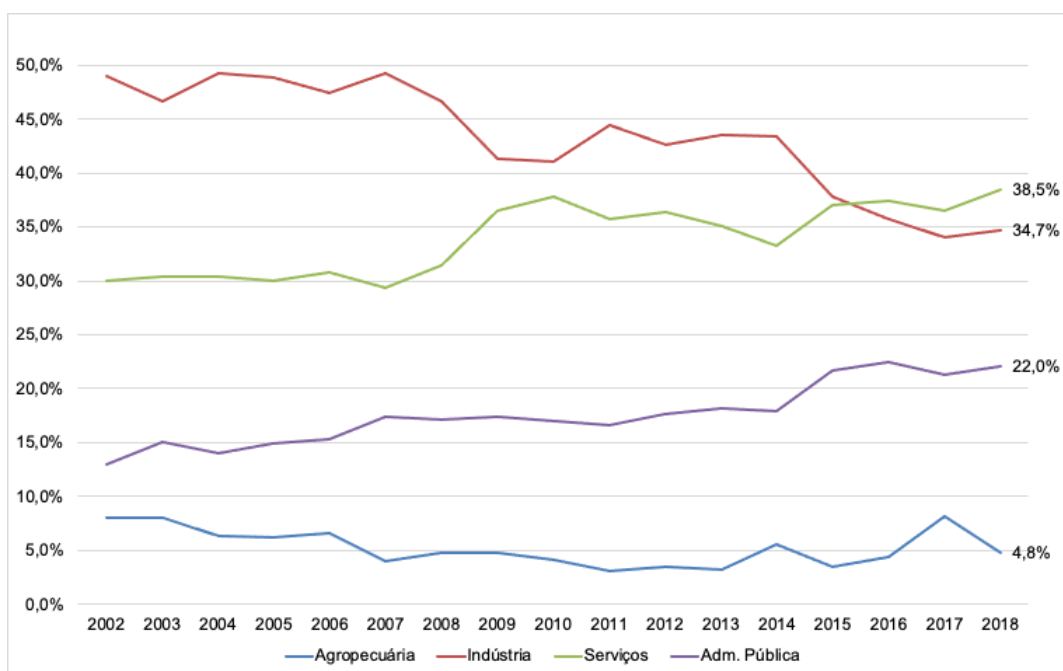


Fonte: IBGE (2021)

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Schroeder, o gráfico 82 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Os dados apresentados no gráfico 82 evidenciam a participação do segmento da indústria, que até 2014 era a maior responsável pela geração de riqueza de Schroeder. A partir de 2014, observa-se que o setor de serviços cresceu e, atualmente, tais ramos dividem a posição como os dois principais que respondem pelo PIB do município.

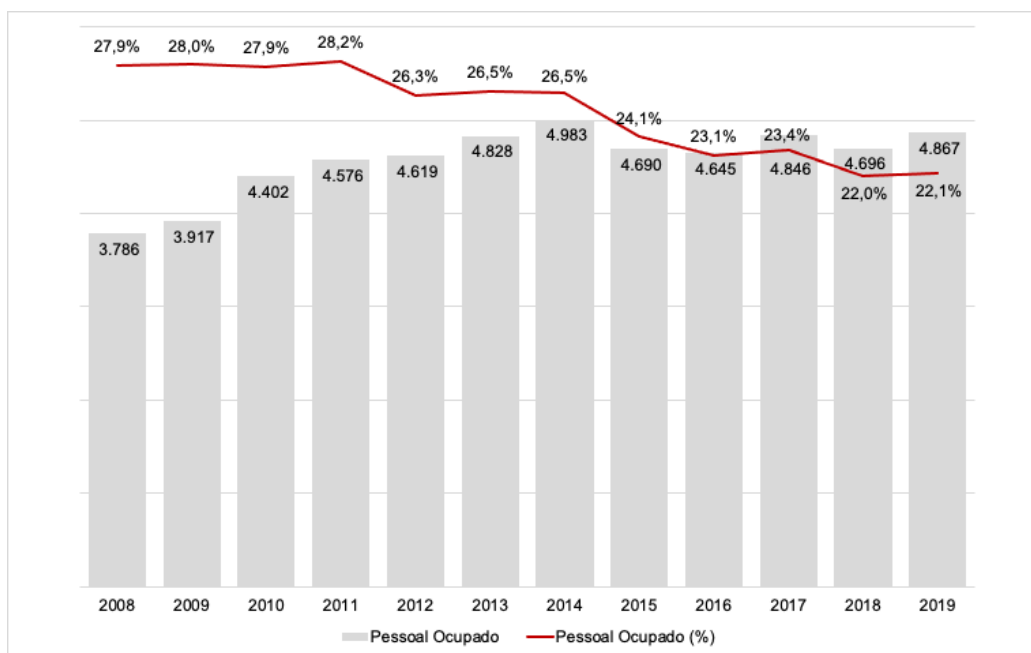
**Gráfico 82** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Schroeder (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 83 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

**Gráfico 83 – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Schroeder (SC)**

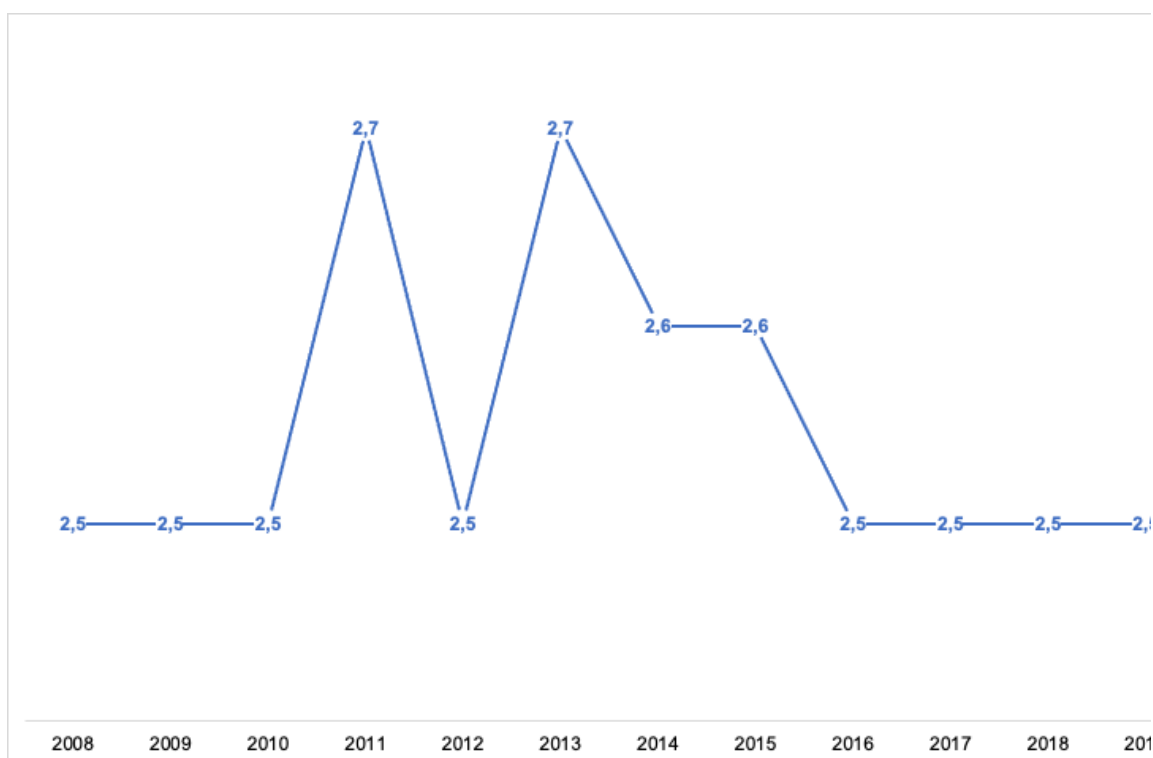


Fonte: IBGE (2021)

Nota-se que a média de ocupação do município vem caindo, mas não em números absolutos, e sim em relativos, passando de 27,9% (2008) para 22,1% (2019). Porém, em números absolutos, a quantidade de pessoas ocupadas em 2019 era de 4.867. Em 2008 Schroeder tinha registrado no IBGE (2021) 449 empresas, passando para 714 em 2019.

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 84 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

**Gráfico 84** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Schroeder (SC)

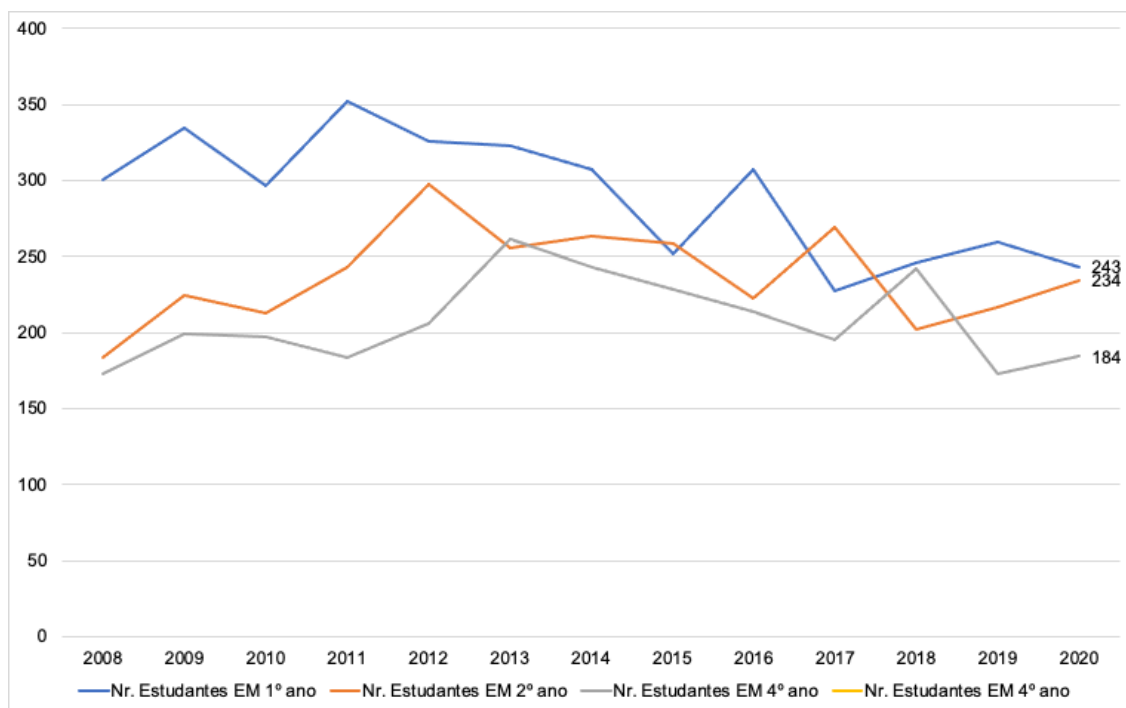


Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 84 indica 2,5 salários mínimos como a média de salários por família em Schroeder, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.750,00 por mês.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 85 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 85** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Schroeder (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 85 evidencia uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio em Schroeder, totalizando 661 em 2020.

#### 1.4.1.17 Guaratuba (PR)

Fundada em 29 de abril de 1771, Guaratuba fica no litoral do estado do Paraná e faz divisa com Santa Catarina. Os primeiros habitantes da terra, os índios carijós, deram o nome ao local de Guaratuba, que significa “muitos guarás” na língua nativa, por conta do grande número das aves vermelhas que habitavam o local. Em 4 de setembro de 1765 Dom Antônio de Nunes Botelho Mourão, governador da capitania de São Paulo, determinou a formação de uma povoação na enseada de Guaratuba. Essa tarefa foi entregue a Afonso Botelho de San Payo e Souza, que, para colocá-la em prática, requisitou 200 casais de

trabalhadores que se dispusessem a cultivar a terra. Em seguida, decidiu-se pela elevação do povoado à categoria de vila em 1771, o que, para a época, tinha a característica de município (GUARATUBA, 2021).

Em 20 de outubro de 1938, por força do Decreto-Lei Estadual n.º 7.573, foi extinta a vila de Guaratuba, passando a ser distrito, com território pertencente ao município de Paranaguá. Somente no dia 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, é que foi restaurada a autonomia municipal, reinstalado em 25 de outubro do mesmo ano (GUARATUBA, 2021).

Guaratuba somente foi elevado à categoria de município com a Lei Estadual n.º 790, de 1951, segundo o IBGE (2021), sendo desmembrado de Paranaguá, constituído de dois distritos: Guaratuba e Garuva.

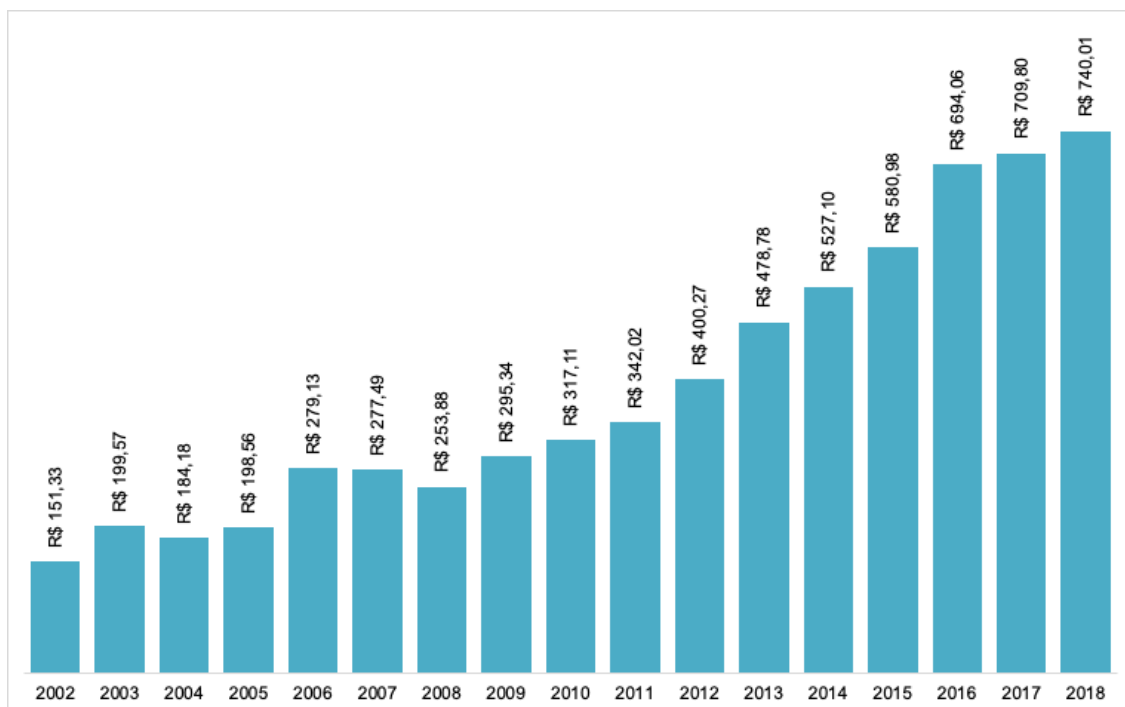
Em relação à economia, Guaratuba tem a sua base na agricultura, na pesca e no turismo.

Segundo o IBGE (2021), Guaratuba estima ter uma população de 37.974 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 24 hab./km<sup>2</sup>.

Quanto ao PIB, em 2018 o município tinha o valor de R\$ 740 milhões. O gráfico 86 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 86 pode-se observar que o PIB de Guaratuba apresentou um crescimento no período analisado. O município possui terras férteis em que são cultivados milho, mandioca, cana-de-açúcar, arroz, laranja, gengibre e banana, que hoje faz parte da maior plantação do município. A pecuária destaca-se com rebanho de búfalos. A pesca, feita ainda de modo artesanal, também tem grande destaque na economia do município, sendo uma das suas principais fontes de riqueza. Apesar de a pesca ser feita de modo artesanal, a tecnologia já está presente em 80% dessa atividade, operando com uma indústria pesqueira. Existem ainda em Guaratuba duas indústrias de palmito, que são marcas reconhecidas no Brasil e no exterior (GUARATUBA, 2021). A cidade contava, em 2018, com 27 comunidades rurais, que sobreviviam basicamente da agricultura e pesca, divididas entre mais de 180 quilômetros de estrada rural. São praticamente 1.200 famílias de produtores (RAMPELOTTI, 2020).

**Gráfico 86** – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Guaratuba (PR)

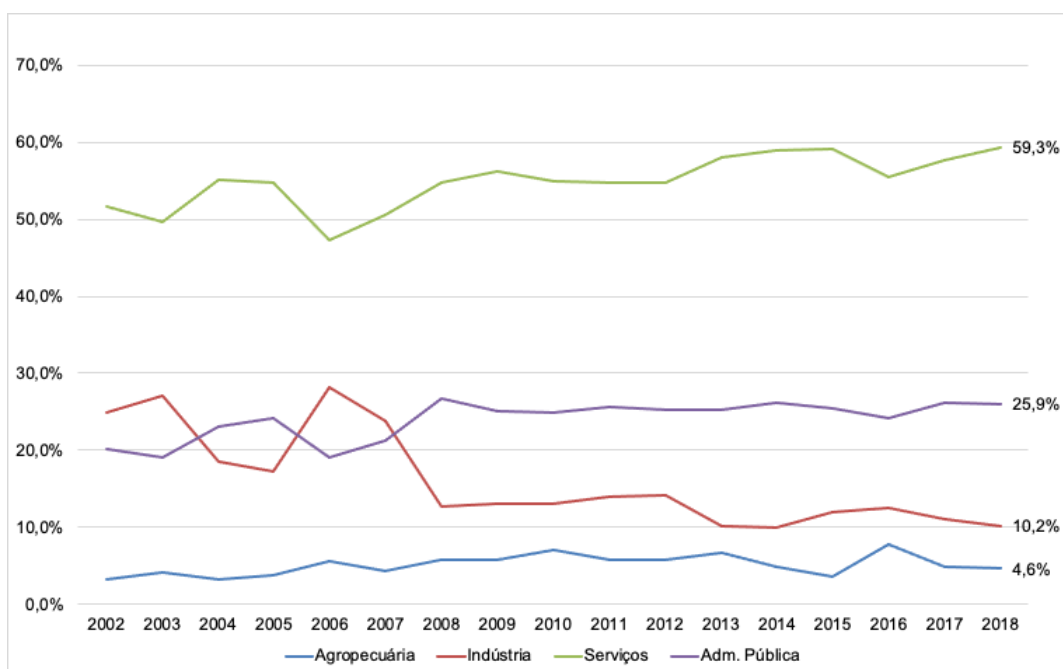


Fonte: IBGE (2021)

O turismo também constitui ótima fonte de receita para o município. Turistas de todo o Brasil e do mundo visitam anualmente seus 22 km de praias, que contam com uma das águas mais limpas do Brasil (GUARATUBA, 2021).

Quanto à participação dos setores da economia no PIB de Guaratuba, o gráfico 87 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

**Gráfico 87** – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – Guaratuba (PR)



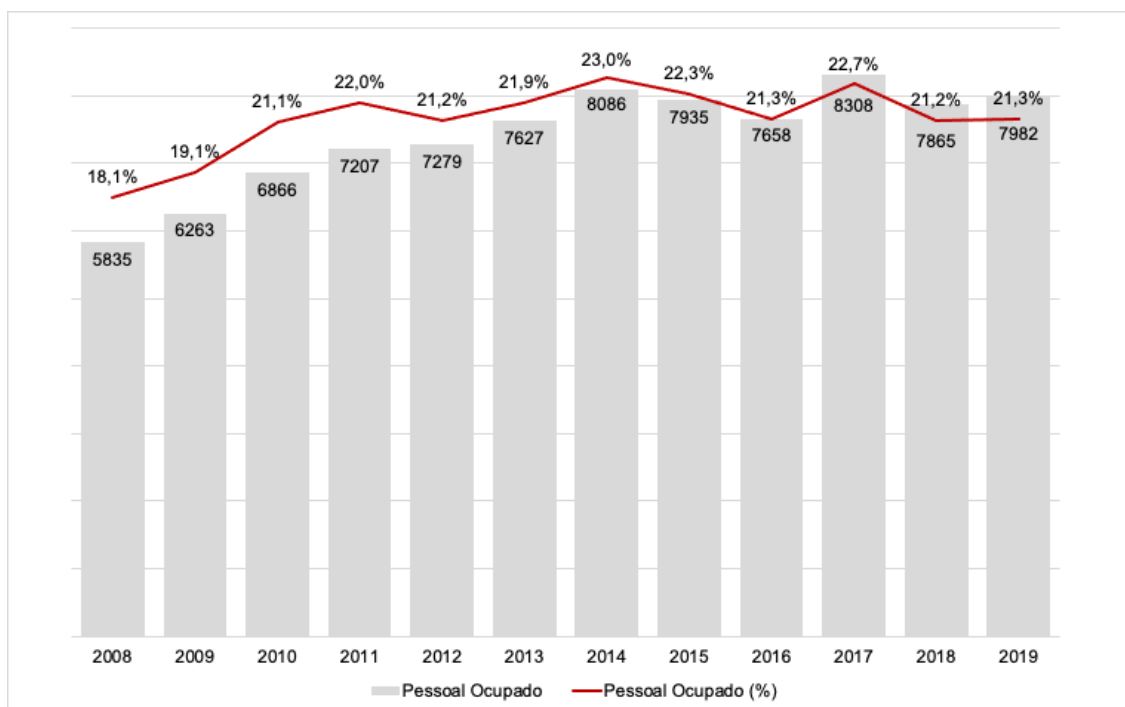
Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 87 evidenciam a participação do segmento de serviços, que é o mais importante para a geração de riqueza, correspondendo a quase 60% do PIB em 2019. Mesmo tendo boa parte da sua economia voltada para as atividades da agricultura, o segmento apresenta baixo valor agregado, por isso se justifica sua baixa participação no PIB.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 88 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Verifica-se que a média de ocupação do município apresentou um aumento relativo e absoluto entre os anos 2008 e 2014, e a partir de 2015 ficou na faixa dos 21%. Em 2008 Guaratuba tinha registrado no IBGE (2021) 1.126 empresas, passando para 1.513 em 2019.

**Gráfico 88** – Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – Guaratuba (PR)

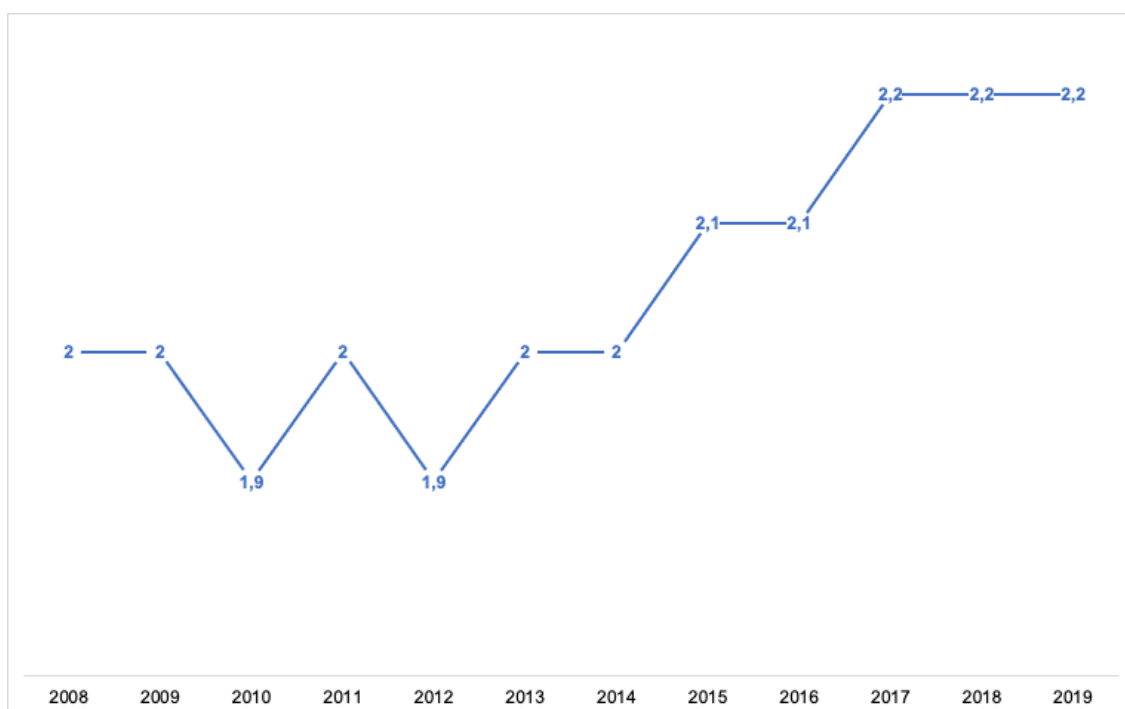


Fonte: IBGE (2021)

Em relação a renda e ocupação, pode-se observar no gráfico 89 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2019.

O gráfico 89 indica 2,2 salários-mínimos como a média de salários por família em Guaratuba, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 2.420,00 por mês. O valor vem apresentando uma elevação a partir de 2012.

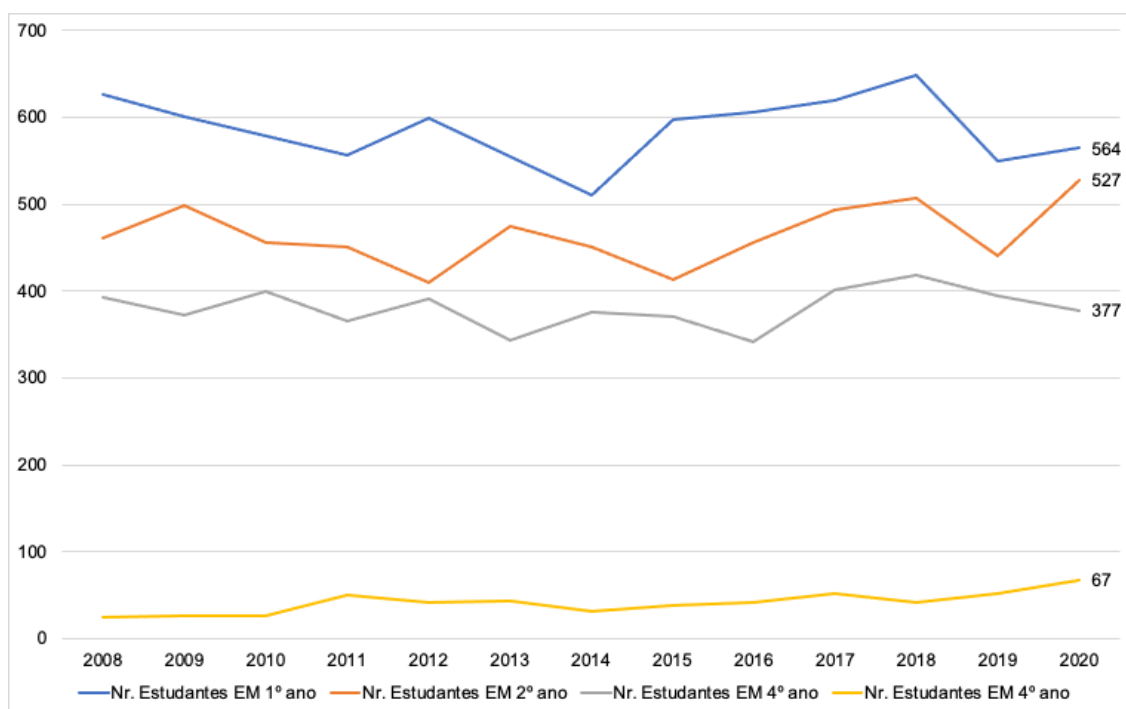
**Gráfico 89** – Salário médio mensal – 2008 a 2019 – Guaratuba (PR)



Fonte: IBGE (2021)

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 90 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 90** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Guaratuba (PR)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 90 demonstra uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio em Guaratuba, totalizando 1.530 em 2020.

### 1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj),

segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 4 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

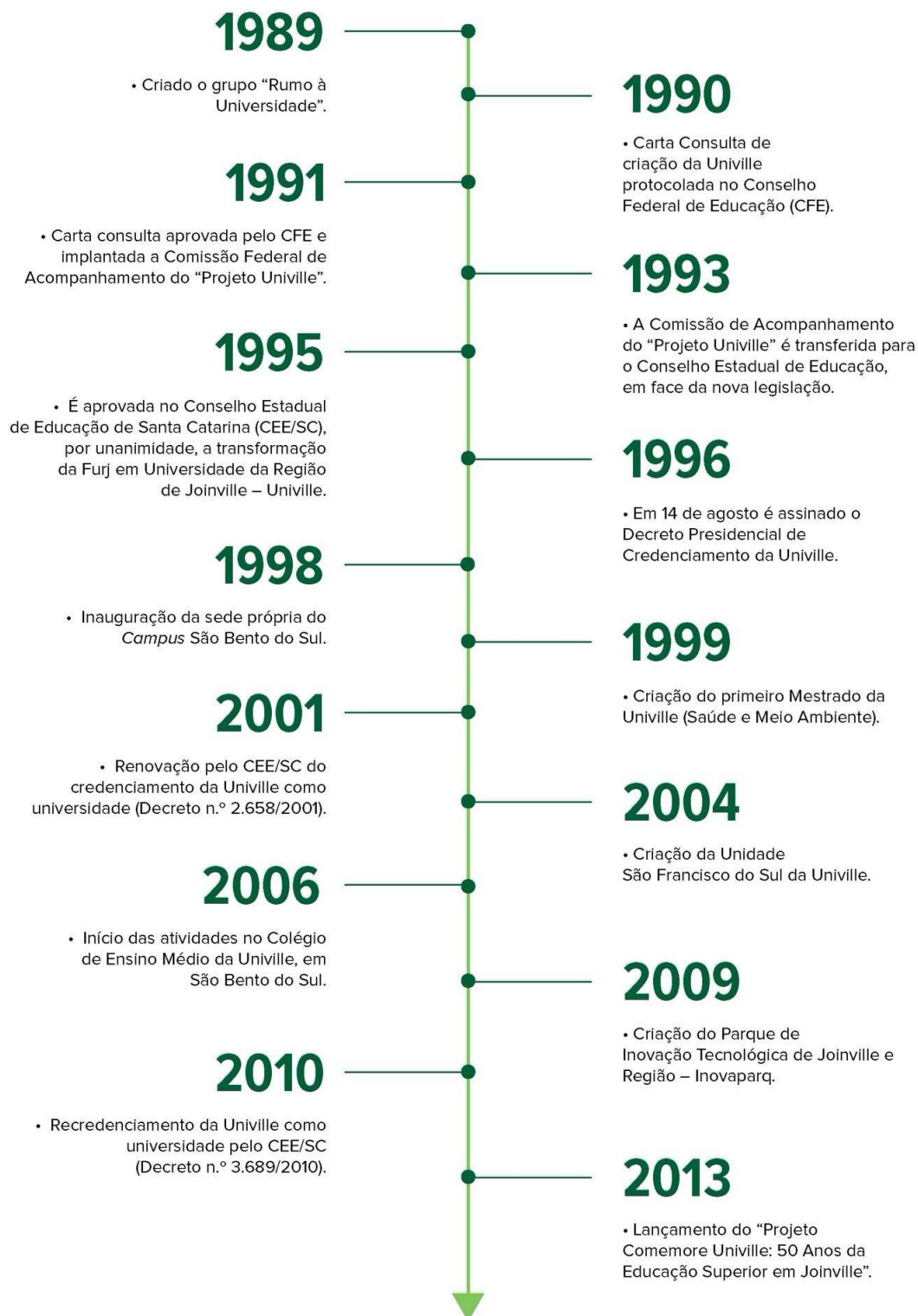
Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015).

Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

**Figura 4** – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no

Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu credenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a

Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparc). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu* desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco

para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

Em 18 de março de 2020 o presidente da República do Brasil encaminhou solicitação ao Senado Federal, que por meio do Decreto Legislativo n.º 6, de 20 de março de 2020, reconheceu o estado de calamidade pública decorrente da covid-19 em todo o território brasileiro. No âmbito do Ministério da Saúde, a Portaria n.º 188, de 3 de fevereiro de 2020, já havia declarado emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência da pandemia. No estado de Santa Catarina, a partir da constatação de transmissão comunitária, o governador decretou situação de emergência por meio do Decreto n.º 515, de 17 de março de 2020, que, entre outras medidas, suspendeu eventos, reuniões e cursos presenciais em todo o território catarinense. No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

A Presidência da Furj, a Reitoria da Univille e a Direção do Inovaparc acompanhavam desde fevereiro as informações emitidas pelos órgãos oficiais e pela mídia sobre a covid-19. No dia 15 de março, o presidente da Furj/reitor da Univille instituiu um gabinete de crise composto pelos membros da gestão da

Furj/Univille-Inovaparq, que passou a se reunir diariamente, com o objetivo de analisar os cenários educacional e institucional e tomar decisões considerando a legislação vigente, os dados sobre a pandemia e as demandas das comunidades interna e externa. Além disso, foi instaurado o Comitê Univille de Ações de Prevenção ao Contágio pelo Coronavírus SARS-CoV2 (Portaria n.º 087/2020 GR-SC), com profissionais da saúde que atuavam na Instituição. O objetivo é analisar o cenário pandêmico e subsidiar o gabinete de crise da Furj/Univille-Inovaparq sobre os aspectos de biossegurança.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. As atividades administrativas no âmbito da Furj/Univille-Inovaparq foram mantidas adotando-se medidas de biossegurança e por meio de home office, empregando ferramentas digitais que viabilizaram o trabalho remoto, a comunicação e o atendimento das comunidades interna e externa. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

A proposta de alteração do calendário acadêmico elaborada pela Reitoria foi aprovada pelo Conselho Universitário por meio da Resolução Consun n.º 04/2020, de 25 de março de 2020. A retomada de aulas por meio da plataforma Univille Virtual ocorreu a partir de 30 de março de 2020, e as alterações no calendário acadêmico permitiram que o ano letivo de 2020 fosse mantido. Situações específicas de determinados cursos e disciplinas foram gerenciadas no âmbito das coordenações de cursos e de áreas sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais Pró-Reitorias e da Procuradoria Jurídica da Furj.

A Univille Virtual foi uma plataforma para a substituição das disciplinas presenciais por aulas mediadas por tecnologias de informação e comunicação, conforme autorizado pela Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020. A solução foi viabilizada graças ao know-how que a Instituição havia adquirido ao longo do Projeto Estratégico Institucional de Implantação da EaD e do Projeto Estratégico Institucional de Implantação de disciplinas semipresenciais. A

plataforma foi desenvolvida pelas equipes da Gerência de Tecnologia da Informação (GTI), do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) e da Unidade de Educação a Distância (UnEaD) por meio da integração de ferramentas que incluíram o MS-Teams e o Ambiente Virtual de Aprendizagem Enturma. Além disso, foram desenvolvidos vídeos e workshops para professores e estudantes sobre as ferramentas e metodologias de aprendizagem mediadas por tecnologias da informação e comunicação. A Resolução ConsUn n.º 03/20 estabeleceu condições para a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) presenciais da Univille em razão da pandemia.

No que diz respeito ao relacionamento com os estudantes, no dia 16 de março a Reitoria realizou reunião com representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e de outras entidades estudantis para orientá-los quanto aos encaminhamentos institucionais diante da pandemia. Além da intensificação da comunicação e atendimento dos estudantes por meio de ferramentas digitais, a Reitoria e o DCE passaram a realizar reuniões periódicas sobre o cenário, a situação institucional e as demandas estudantis, havendo até mesmo a emissão periódica de comunicados conjuntos sobre orientações e encaminhamentos quanto às atividades acadêmicas e demandas do corpo discente. À medida que a pandemia se prolongava, temas relacionados à situação dos estudantes foram discutidos, considerando diretrizes da Política de Relacionamento com os Estudantes da Univille e levando a decisões e ações que buscaram o acolhimento de todos, especialmente dos que sofreram impactos diretos. A Central de Relacionamento com o Estudante, a Central de Atendimento Acadêmico, a Gerência de Tecnologia da Informação e a Gerência Financeira aperfeiçoaram os processos de atendimento e adotaram indicadores para gerir as demandas. Algumas medidas adotadas incluíram o empréstimo de computadores; o aperfeiçoamento e a ampliação do suporte tecnológico, do atendimento psicológico-psicopedagógico-psicossocial; a isenção de multa e juros quando de atrasos no pagamento de mensalidades, bem como a flexibilização do pagamento para os estudantes que perderam emprego e/ou renda. Também se deve considerar a proposta encaminhada pela Presidência da Furj e aprovada pelo Conselho de Administração (Resolução n.º 06/10) e pelo

Conselho Universitário (Resolução n.º 16/20) de instituir um programa emergencial de bolsas de estudo. Todas essas medidas levaram em conta o papel social da Instituição e a necessidade de ações para mitigar o risco de evasão e inadimplência dos estudantes.

Também no que se refere ao corpo docente e ao pessoal administrativo foram tomadas medidas ao longo do período de pandemia em 2020. Adotaram-se o banco de horas e o home office, além da redução proporcional de jornada de trabalho e salário prevista na Medida Provisória n.º 936, de 1.º de abril de 2020, posteriormente convertida na Lei n.º 14.020, de 6 de julho de 2020, por meio da qual o governo federal instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. A Gerência de Gestão de Pessoas, por meio do Programa Qualidade de Vida, também intensificou o apoio psicológico e o apoio psicossocial aos empregados da Instituição.

Do ponto de vista estratégico, considerando os aspectos acadêmico, administrativo e econômico-financeiro, a Presidência da Furj, a Reitoria da Univille e a Direção do Inovaparc anteciparam para 2020 as análises de cenário para a avaliação de meio termo do PEI que estavam previstas para início de 2021. Considerando o impacto da pandemia sobre as receitas e os custos, tanto a revisão da proposta orçamentária de 2020 quanto a elaboração da proposta orçamentária de 2021 e a elaboração do orçamento plurianual de 2021-2025 foram realizadas de forma participativa com coordenadores, gerentes e assessores, buscando alternativas para superar o desafio da pandemia. Estabeleceram-se medidas administrativas e acadêmicas visando à sustentabilidade institucional da Furj e de suas mantidas – a Univille e o Inovaparc –, aprovadas pelo Conselho Universitário (Resolução n.º 15/20) e pelo Conselho de Administração (Resolução n.º 13/20). Além disso, foram instituídas comissões mistas com o objetivo de realizar estudos sobre a reestruturação do Inovaparc, a reestruturação de fundos institucionais e alternativas para conter os efeitos dos triênios ilimitados sobre a sustentabilidade. Os estudos foram realizados e apresentados aos conselhos, que aprovaram as recomendações constantes nos relatórios das comissões mistas (Resoluções ConsAdm 80/20, 81/20, 82/20 e 83/20 e Resoluções ConsUn 49/20, 50/20, 57/20 e 58/20).

Entre as medidas estabelecidas na Resolução ConsUn n.º 15/20, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o

objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Também em 2020 foram desenvolvidas ações relacionadas ao aumento de receitas obtidas com pós-graduação lato sensu, cursos de qualificação, prestação de serviços e captação de recursos por meio de parcerias e editais. Os serviços que envolviam atividades presenciais continuaram tendo dificuldades em evoluir por conta das restrições de biossegurança e legais. Os serviços relacionados à EaD puderam evoluir, mas não no volume desejado. No que tange à formação continuada, lançou-se o Portal Qualifica Univille. Otimizando a infraestrutura instalada para atender à modalidade EaD, a Univille, por intermédio desse portal, vem oferecendo cursos demandados por diferentes comunidades de seu entorno nas áreas de hospitalidade, gestão, tecnologia, saúde e educação.

Em dezembro de 2020 os primeiros países começaram a imunização da população contra o vírus causador da covid-19. A vacinação no Brasil foi iniciada no dia 17 de janeiro de 2021, e em 19 de janeiro foram aplicadas as primeiras doses em profissionais de saúde de Joinville. Dadas as dificuldades de logística, quantidade de vacinas disponíveis e as próprias características do imunizante, o processo de primeira imunização estendeu-se por todo o ano de 2021. Ao longo desse tempo, a região de atuação da Univille permaneceu até setembro de 2021 em estado gravíssimo de acordo com o mapa de risco adotado pela Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

No âmbito administrativo, a revisão do orçamento de 2021 e a elaboração da proposta orçamentária para 2022 e do orçamento plurianual de 2022-2026 foram feitas de forma participativa e considerando a atualização dos cenários econômico e educacional, impactados pela pandemia e que indicam o retorno à presencialidade em 2022 e uma gradual retomada econômica e educacional a partir de 2023. Levando em conta tais aspectos, mais uma vez a Presidência da fundação encaminhou, e o ConsUn (Resolução n.º 13/21) e o ConsAdm (Resolução n.º 05/21) aprovaram, medidas administrativas visando à sustentabilidade institucional da Furj e de suas mantidas – Univille e Inovaparg.

Também em 2021 ocorreu a avaliação de meio termo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) – Ciclo 2017-2026. Foram realizados 56 workshops com integrantes da comunidade acadêmica para avaliar o andamento dos projetos estratégicos e o status das metas institucionais associadas a cada um dos objetivos estratégicos. Além disso, foram revisitados a missão, a visão, os valores e a estratégia institucionais para revalidá-los diante do momento vivenciado pela Universidade e dos cenários futuros. Por fim, realizou-se um processo de revisão do PEI que gerou a minuta do Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026, a ser submetido ao ConsUn e, após a sua aprovação, encaminhado ao MEC. O PDI 2022-2026 foi aprovado pelo Conselho Universitário de acordo com a Resolução ConsUn n.º 31/21.

Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

## **1.6 Corpo dirigente**

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

### Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina

–

UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

### Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Ensino

### Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

### Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMinho (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina –

Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

EDUARDO SILVA – Diretor Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

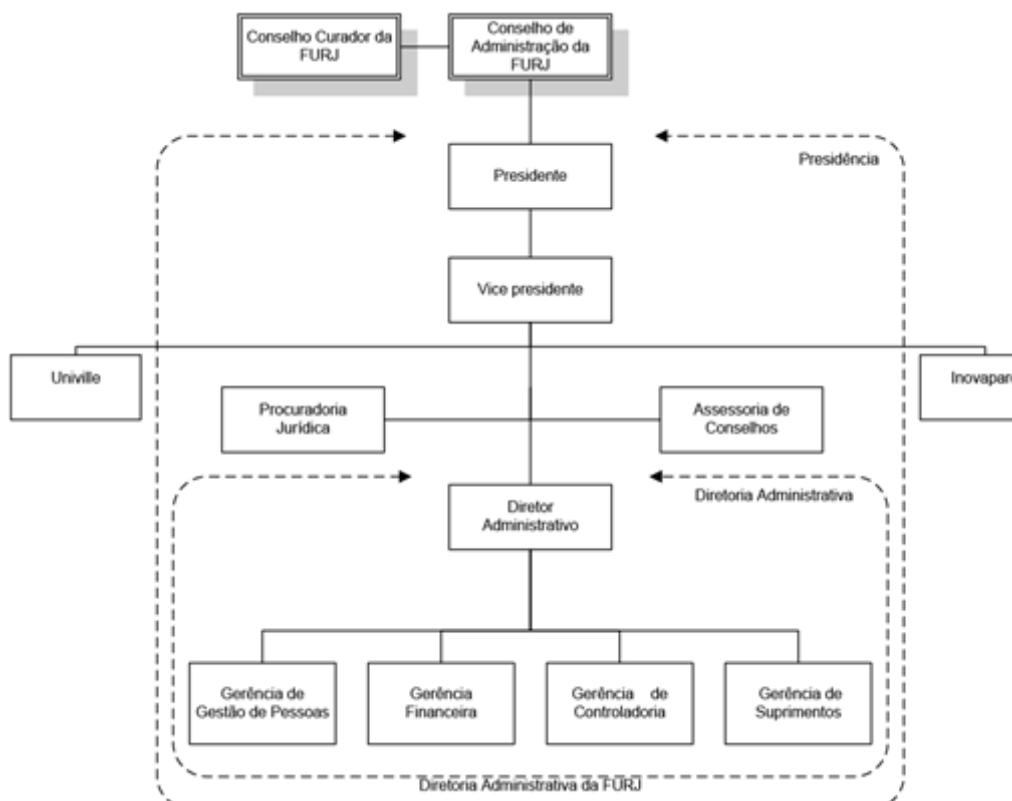
Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

## **1.7 Estrutura organizacional**

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 5.

**Figura 5 – Organograma da Furj**

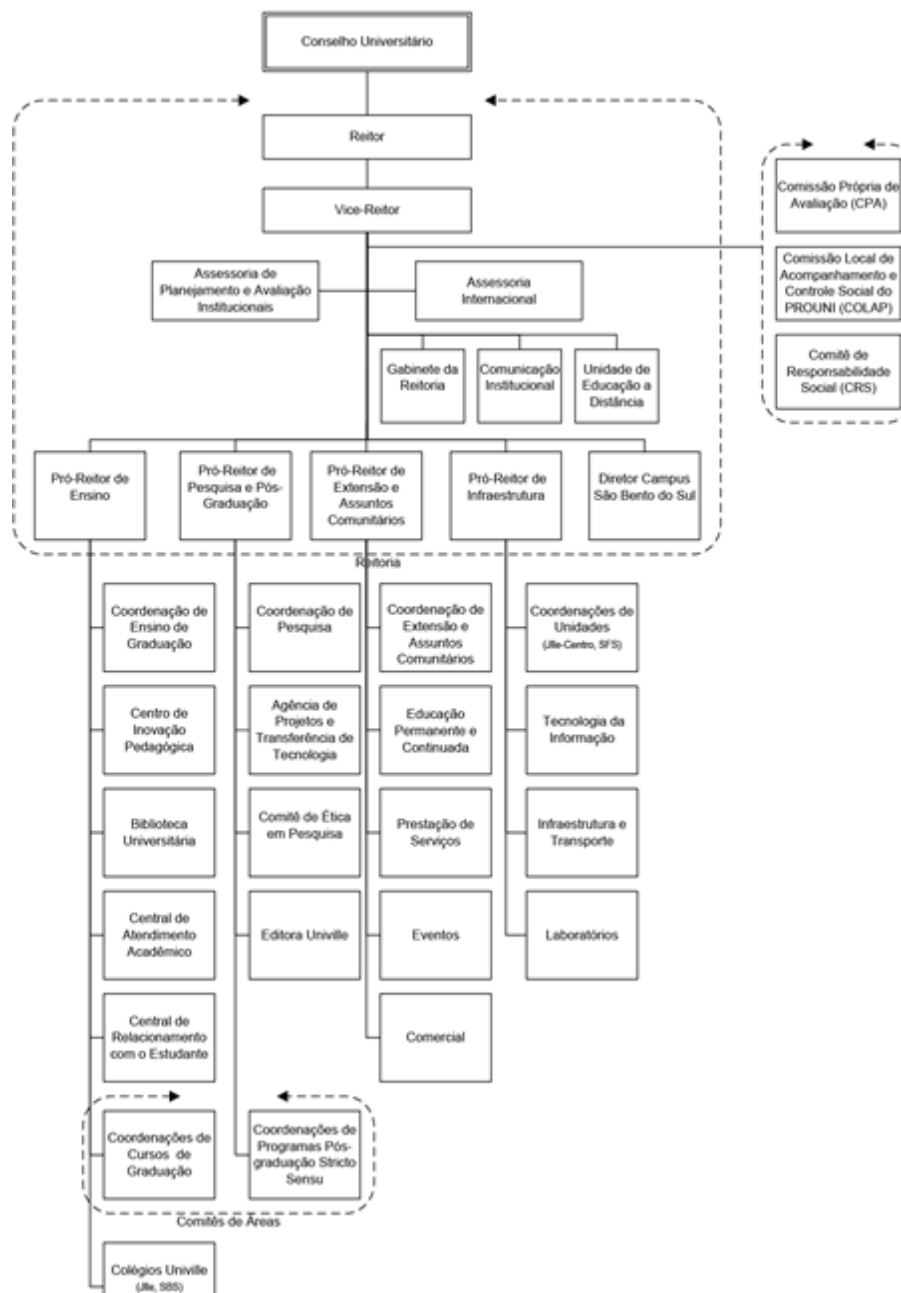


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparc.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 6.

**Figura 6 – Organograma da Univille**



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

### **1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville**

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparq. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

#### **1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj**

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;

- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;
- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas Associações de Pais e Professores (APPs) dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
  - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
  - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
  - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
  - um indicado da comunidade empresarial;
  - um indicado da comunidade científica;
  - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
  - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014):

- examinar, discutir e aprovar:
- o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;

- os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
- as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
- as diretrizes para investimentos da Furj;
- a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
- a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
- a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
- o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
- a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
- administração financeira, contábil e auditoria;

- administração patrimonial;
- administração de pessoal;
- avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
  - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
  - a aceitação de doações com encargo;
  - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
  - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
  - autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
  - escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
  - homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
  - homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
  - conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
  - julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
  - resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;
- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

#### **1.7.1.2 Conselho Curador da Furj**

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (FURJ, 2014), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
- a proposta orçamentária;
- o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
- contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
- pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
- a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;

- a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
- a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

### **1.7.1.3 Presidência da Furj**

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;

- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014).

### **1.7.2 Universidade da Região de Joinville**

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;
- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba.

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;

- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho

Universitário da Univille;

- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;

- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo docente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
  - Câmara de Ensino;
  - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
  - Câmara de Extensão;
  - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

#### **1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille**

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
  - dois representantes da graduação por *campus*;
  - um representante da graduação por unidade;
  - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
  - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;

- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;
- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;

- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de estudantes, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e credenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;

- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
  - exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

### 1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;
- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;
- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente

encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;

- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;

- baixar portarias;
- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de campi são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de campus ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

### **1.7.2.3 Campi e unidades**

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;

- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

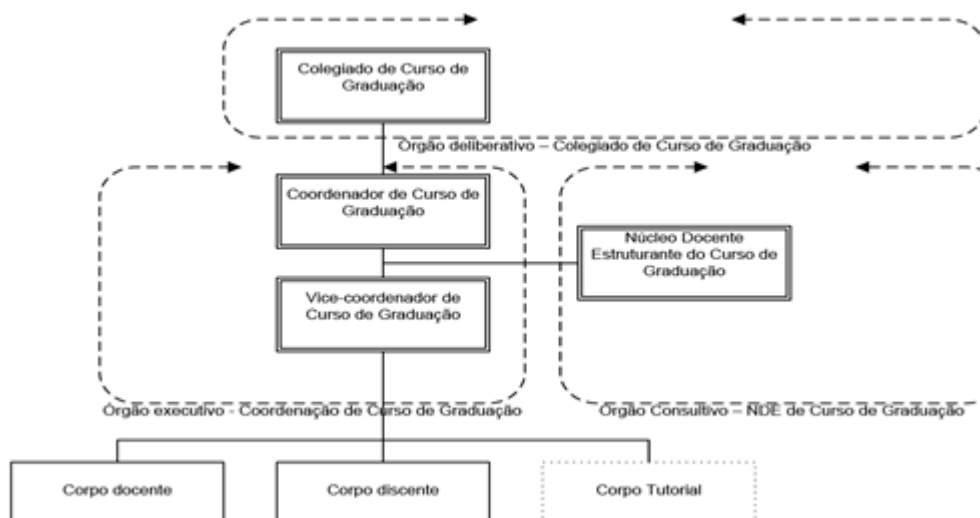
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

#### 1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 7):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

**Figura 7 –** Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

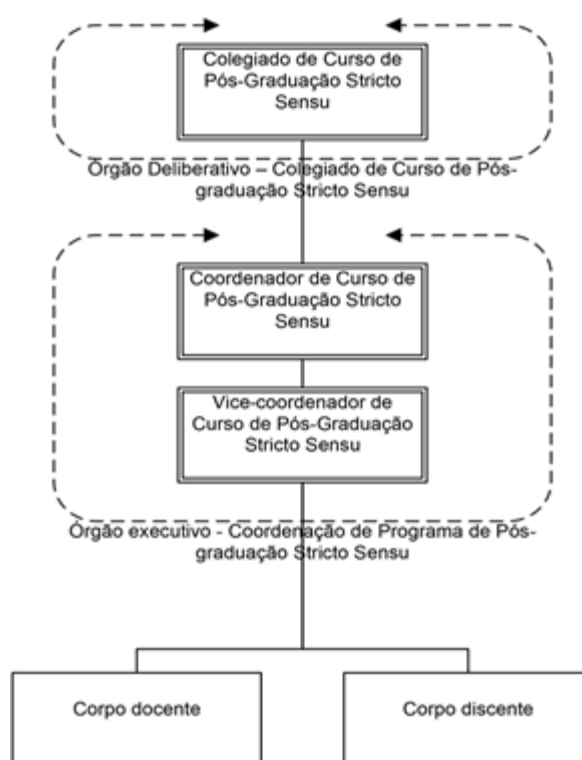


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 8):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

**Figura 8** – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

### **1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares**

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

### **1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)**

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEA D), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, onde também é um polo, está localizada no Bloco B, sala 110, no *Campus* de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores. O campus de São Bento do Sul é base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial.

Uma Unidade é uma base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a UNIVILLE conta com duas Unidades, sendo uma delas

em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365, no Bairro Iperoba e na Unidade Centro de Joinville que está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro. O quadro 2 apresenta os polos do EaD da Univille.

**Quadro 2 – Polos EaD**

<b>Polo</b>	<b>Endereço</b>	<b>Ato criação Consun</b>	<b>Tipo de polo</b>
<i>Campus</i> Joinville	Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	Resolução n.º 32/17	Próprio
<i>Campus</i> São Bento do Sul	Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	Resolução n.º 33/17	Próprio
Unidade Centro – Joinville	Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC	Resolução n.º 35/17	Próprio
Unidade São Francisco do Sul	Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	Resolução n.º 34/17	Próprio
Jaraguá do Sul	Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – 3.º andar – Centro – CEP 89251-700 –	Resolução n.º 20/19	Próprio/ locado

	Jaraguá do Sul – SC		
Guaramirim	R. 28 de Agosto, 840 – CEP 89270-000 – Guaramirim – SC	Resolução n.º 25/20	Conveniado
Araquari	SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC	Resolução n.º 23/20	Conveniado
Barra Velha	Av. Thiago Aguiar, 334 – CEP 88390-000 – Barra Velha – SC	Resolução n.º 24/20	Conveniado
Massaranduba	R. 11 de Novembro, 3.715 – CEP 89108-000 – Massaranduba – SC	Resolução n.º 26/20	Conveniado
Itapoá	Residência Príncipe – Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – CEP 89249-000 – Itapoá – SC	Resolução n.º 21/18	Conveniado
Guaratuba	Rua Vieira dos Santos, 1.401 – Centro – Guaratuba – SC	Resolução n.º 24/21	Conveniado

### 1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de

Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

### **1.8.1 A metodologia**

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, que abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2022-2026, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais. Metodologia semelhante também adotada para o PDI (2022-2026) (figura 9).

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior. A metodologia está organizada em etapas (figura 10), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações.

**Figura 9** – *Framework* do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

**Figura 10** – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A metodologia está organizada em etapas (figura 10), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

As etapas do PEI são:

**Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;

**Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nesses *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores, e promoveu-se a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *strengths-weaknesses-opportunities-threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;

**Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;

**Etapa IV – Elaboração do PDI:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de possibilitar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC. Para o segundo quinquênio, período 2022 a 2026, avaliaram-se os objetivos, metas e projetos estratégicos do PDI em andamento

(2017-2021), e, por intermédio dos cenários estudados, atualizações foram propostas para a elaboração do PDI 2022-2026.

**Etapa V – Implementação das estratégias:** essa etapa ocorre após a aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

**Avaliação de Meio Termo do PEI** – Em 2020 a comissão responsável pela revisão do PEI, liderada pela Reitoria, propôs a metodologia para análise do PEI denominada “Avaliação do Meio Termo”. Com isso, em 2021 ocorreram as tratativas de análise dos resultados das metas e objetivos alcançados com os projetos e programas propostos, para com base nas análises dos resultados discutidos com a comunidade acadêmica elaborar este documento, o PDI 2022-2026. Para isso, foram realizadas quatro etapas: na Etapa I ocorreu a construção dos cenários; na Etapa II foi feita a revisão estratégica; na Etapa III realizaram-se a revisão e a submissão do PDI; a Etapa IV refere-se a gestão, acompanhamento e reavaliação dos projetos. Paralelamente às atividades da Avaliação do Meio Termo, criaram-se grupos de trabalho específicos para a Unidade São Francisco do Sul e para o *Campus* São Bento do Sul, com o intuito de desdobrar os objetivos estratégicos em ações para o próximo quinquênio.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

## 1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

### **Estratégia**

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 11).

**Figura 11** – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

### **1.8.3 Objetivos estratégicos**

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2022 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

### **1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso**

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

## **2 DADOS GERAIS DO CURSO**

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes à denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

### **2.1 Denominação do curso**

Bacharelado em Design.

O curso de Design é vinculado ao Comitê de Ciências Exatas, Engenharias, Arquitetura e Design e possui as seguintes linhas de formação:

- Animação Digital
- Gráfico e Digital
- Jogos Digitais
- Moda
- Produto e Serviço

#### **2.1.1 Titularidade**

O(A) egresso(a) do curso de graduação em Design obterá o título de Bacharel(a) em Design.

### **2.2 Endereços de funcionamento do curso**

O curso é oferecido no *Campus Bom Retiro* - Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus Universitário* – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. E-mail: design@univille.br

### 2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação do curso: O curso de Design foi criado a partir da iniciativa do curso de Educação Artística, em 1996, na época com o nome de Desenho Industrial – habilitações em Projeto de Produto e Programação Visual por meio da resolução n.º 02/96 do Conselho Universitário de 05/12/1996.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 150/96/Cepe de 5/9/96.

Alteração da nomenclatura: Desenho Industrial para Design, Resolução 02/00 do Conselho Universitário;

Reconhecimento das habilitações Projeto de Produto e Programação Visual: Parecer n.º 374/01/CEE e Resolução n.º 133 de 20/11/2001, homologado pelo Decreto Executivo n.º 3.687 de 17/12/2001.

Reconhecimento da habilitação Moda: Parecer n.º 043/CEE e Resolução n.º 010/CEE de 13/04/2010, homologado pelo Decreto Executivo n.º 3.322 de 18/06/2010, publicado no DOE/SC 18.870 de 18/06/2010.

Reconhecimento da habilitação Animação Digital: Parecer n.º 340 e Resolução n.º 195/CEE, homologado pelo Decreto Executivo n.º 1.494 de 18/04/2013, publicado no DOE/SC 19.558 de 19/04/2013.

Reconhecimento: Parecer n.º 123/CEE e Resolução n.º 041/05, de 12/7/2005 (5 anos), publicado no Decreto Executivo Estadual n.º 3.456, de 31/8/2005 (DOE/SC n. 17.713 de 31/8/2005).

Renovação de Reconhecimento das habilitações Projeto de Produto e Programação Visual: Parecer n.º 144/CEE e Resolução 037/CEE de 6/6/2006, homologado pelo Decreto n.º 4.595, de 31/7/2006, publicado no DOE/SC 17.935 de 31/7/2006.

Renovação de reconhecimento das habilitações Projeto de Produto e Programação Visual: Parecer n.º 256/CEE e Resolução 115/CEE de 13/12/2011, homologado pelo Decreto n.º 858, de 6/3/2012 publicado no DOE/SC 19.287 de 7/3/2012.

Renovação de reconhecimento: Parecer n.º 283/CEE e Resolução n.º 091/10, de 7/12/2010 (4 anos), homologado por meio do Decreto Executivo Estadual n.º 3.758, de 22/12/2010, publicado no DOE/SC n.º 18.996 de 22/10/2010.

Renovação de reconhecimento do curso de Design: Alteração aprovada em Conselho – Parecer 132/11/CEPE: Parecer n.º 078/CEE e Resolução 069/CEE, homologado pelo Decreto n.º 2.218, de 03/06/2014 publicado no DOE/SC 19.830 de 04/06/2014. Parecer n.º 235/CEE e Resolução n.º 201/14, homologado por meio do Decreto Executivo Estadual n.º 2.342, de 5/8/2014, publicado no DOE/SC n.º 19.873 de 6/8/2014.

O curso de Design passou por processo de Renovação de Reconhecimento pelo Ministério da Educação (processo 201605300) no ano de 2019 e obteve conceito de avaliação 4 na visita *in loco*. A portaria de Renovação de Reconhecimento do curso ainda não foi expedida pelo Ministério da Educação. Tais informações podem ser verificadas na consulta pública do MEC através do site [www.emec.gov.br](http://www.emec.gov.br).

## **2.4 Modalidade**

Presencial.

## **2.5 Número de vagas autorizadas**

O curso possui autorização para 265 vagas anuais no período noturno.

No ano de 2022, por conta da semestralização do curso, houve ampliação do número total das vagas de 212 para 265 vagas anuais. Essa alteração foi aprovada pelo parecer n.º 11/22 no Conselho Universitário de 26 de maio de 2022.

## 2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O último ciclo avaliativo do curso de Design aconteceu em 2018. Obteve-se conceito Enade 3 e Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3.

## 2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso é oferecido regularmente no período noturno das 18h55 às 22h30 de segunda à sexta-feira. Em casos específicos, pode haver aulas ou atividades práticas aos sábados, desde que estas sejam definidas previamente e incluídas no planejamento de ensino e aprendizagem do respectivo componente curricular.

## 2.8 Carga horária total do curso

O curso de Design em suas cinco linhas de formação possui 2400 horas, equivalentes a 2880 horas-aula.

## 2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 8 semestres.

O curso adota o modelo de duas entradas, em que os estudantes que ingressarem no início do ano integram turma(s) de 1º semestre, enquanto aqueles que ingressarem na metade do ano, iniciarão diretamente no 2º semestre do curso, integrando-se à turma que iniciou no período anterior.

Como exemplo, o modelo de duas entradas do curso funciona da seguinte forma:

- Período letivo 2025-1: estudantes ingressantes em 2025-1 cursam o 1º semestre da matriz curricular;
- Período letivo 2025-2: estudantes ingressantes em 2025-1 e 2025-2 cursam o 2º semestre da matriz curricular;
- Período letivo 2026-1 a 2027-2: estudantes ingressantes em 2025-1 e 2025-2 seguem na mesma turma até o 6º semestre da matriz curricular;
- Período letivo 2028-1 a 2028-2: estudantes ingressantes em 2025-1 seguem, respectivamente, no 7º e 8º semestre da matriz curricular. Estudantes ingressantes em 2025-2 retomam ao 1º semestre em 2028-1 e seguem para o 7º semestre da matriz curricular em 2028-2;
- Período letivo 2029-1: estudantes ingressantes em 2025-2 cursam o 8º semestre da matriz curricular.

<b>Período letivo</b>	<b>Ingressantes 2025-1</b>	<b>Ingressantes 2025-2</b>
2025-1	1º sem.	***
2025-2	2º sem.	2º sem.
2026-1	3º sem.	3º sem.
2026-2	4º sem.	4º sem.
2027-1	5º sem.	5º sem.
2027-2	6º sem.	6º sem.
2028-1	7º sem.	1º sem.
2028-2	8º sem.	7º sem.
2029-1	***	8º sem.

Ressalta-se que dependendo do número de ingressantes do curso no início do ano (1ª entrada), a coordenação poderá não ofertar vagas no meio do ano (2ª entrada).

O modelo de duas entradas foi implantado no curso atendendo ao requisito de sustentabilidade econômica e financeira e as normativas internas que tratam da temática, sempre primando pela formação e as competências previstas neste projeto pedagógico, tanto quanto atendendo ao cumprimento integral dos componentes apresentados na matriz constante neste Projeto.

## 2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 8 semestres

Máximo: 12 semestres

## 2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso de graduação em Design da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);

b) Seletivo Univille: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do histórico escolar do Ensino Médio ou do desempenho do(a) estudante no Enem;

c) Transferência: para essa modalidade é necessário que o(a) candidato(a) possua vínculo acadêmico com outra Instituição de Ensino Superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos(as) da própria Univille;

d) Portador(a) de diploma: com uma graduação já concluída o(a) candidato(a) poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

e) ProUni: para participar desse processo o(a) candidato(a) deve ter realizado o Ensino Médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral, e feito a prova do Enem;

f) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

g) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele(a) que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o(a) estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional de egressos, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

#### 3.1 Política institucional de ensino de graduação

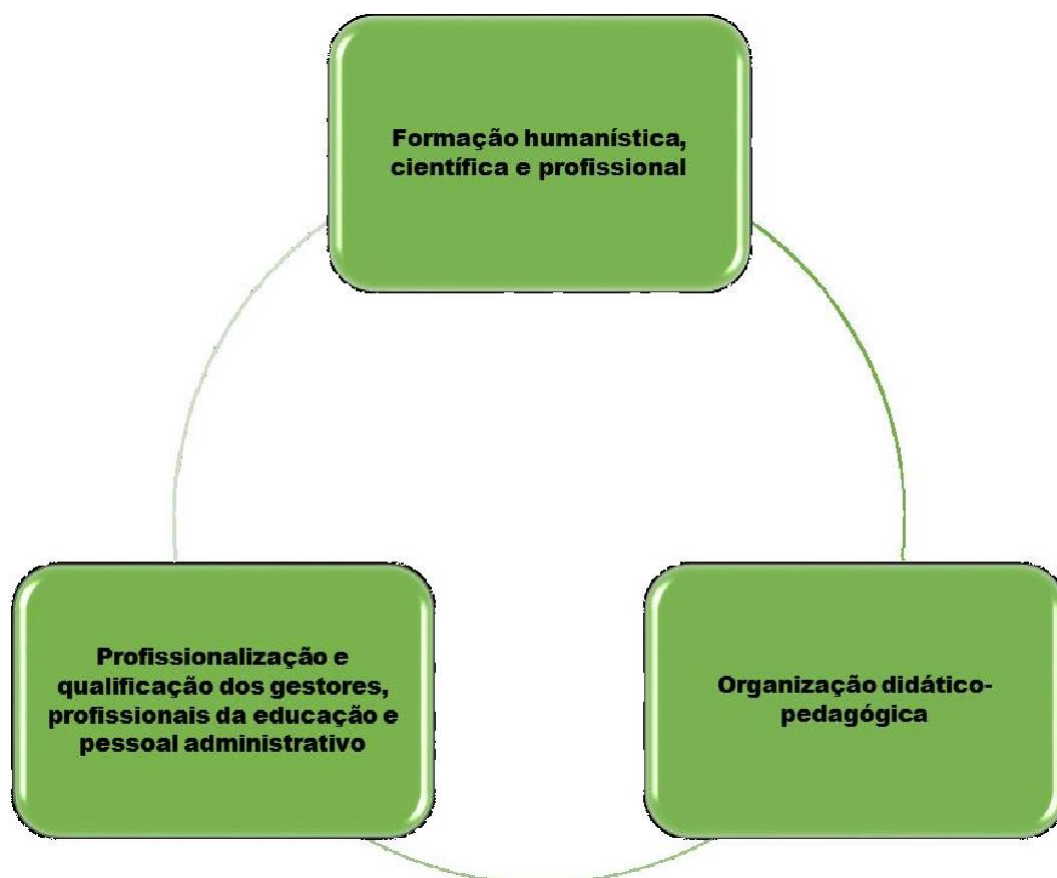
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 12):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

**Figura 12** – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

Visando a ampliação e desenvolvimento dos cursos de graduação, a Univille tem trabalhado ao longo dos últimos anos na inovação pedagógica e curricular que é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- a. Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- b. A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- c. A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d. A relação entre teoria e prática;
- e. A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;

- f. O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- g. O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- h. Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- i. Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva os NDEs e colegiados a debruçarem-se sobre o projeto pedagógico e estratégico dos cursos.

O curso de Design continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

**O processo de inovação curricular 2020:** foi conduzido à luz da Missão, da Visão e dos Valores institucionais. Desse modo, teve-se como foco a formação humanística, científica e profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, visando a qualidade de ensino e o alinhamento com o mercado e a sociedade regional, com atenção às tendências e demandas contemporâneas nacionais e internacionais. Em todo o processo de inovação estiveram presentes nas decisões e determinações das novas matrizes e metodologias de ensino os valores institucionais: Cidadania (participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social); Ética (construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia); Integração (ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum); Inovação (gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em

soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico); Responsabilidade socioambiental (gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida).

### **Atualização Contínua da Estrutura Curricular e do Projeto Pedagógico de Curso à luz dos Documentos Institucionais e da inserção comunitária:**

historicamente, são realizadas reestruturações que carregam na sua essência o DNA institucional. A inserção comunitária recebe atenção constante na estruturação curricular do curso de Design e, nessa última atualização, é expressa por meio da manutenção e inserção de componentes específicos do curso que se alinham aos eixos institucionais: "Design e Contexto Sócio-Cultural"; "Design, Ética e Sustentabilidade", "Design e Inovação Social", "Marketing", " (Eixo II - Cidadania, direitos humanos e justiça social e Eixo III - Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental). Além disso, componentes curriculares projetuais incluem a curricularização da extensão em suas ementas. Ainda os eixos institucionais mencionados (2, 3 e 5) são **serão** contemplados por componentes curriculares institucionais que compõem a matriz do curso.

### **3.2 Política institucional de extensão**

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

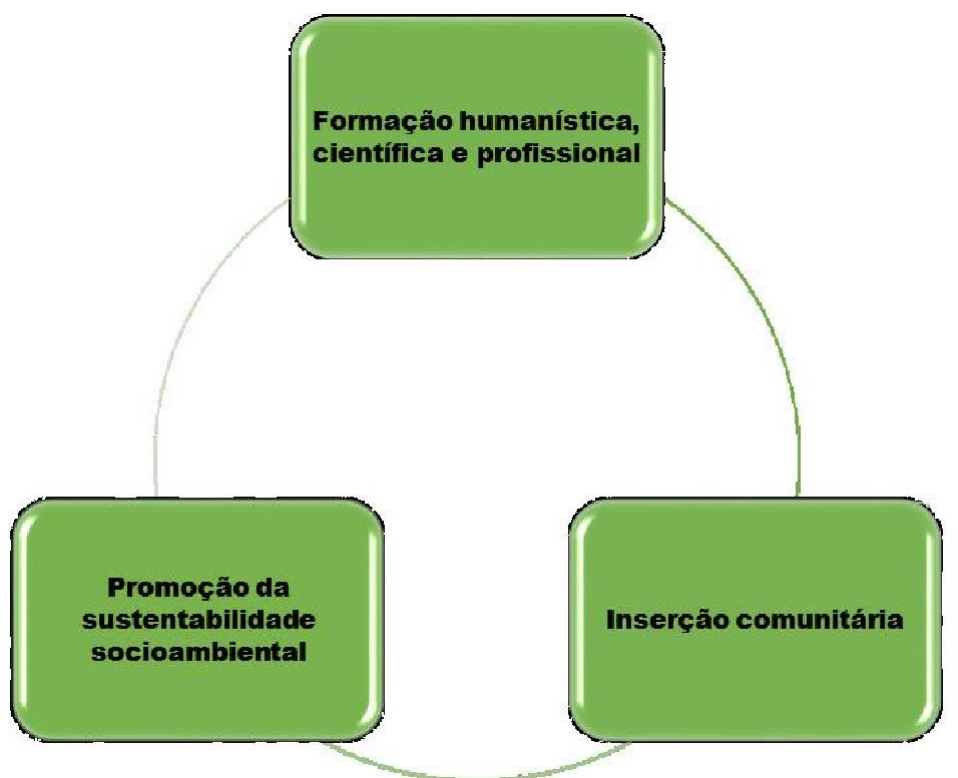
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange, também, todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 13):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

**Figura 13** – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto, considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Design desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso de Design participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relatos de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária.
- d) Feira das Profissões: o curso participa da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área do Design. Também são apresentados trabalhos de acadêmicos e de projetos permanentes apoiados pelo curso, além de ações interativas. Durante a semana, os estudantes também podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;
- a) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparq). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam os componentes curriculares na área de

empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;

- e) Realização de eventos: o curso promove eventos presenciais e virtuais relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
- f) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
- g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovaparc é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um habitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo. Desse modo, é possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade.

Assim, a experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade. Isto posto, a Univille tem por objetivos em relação à curricularização da extensão:

1. Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a

- construção da identidade cidadã;
2. Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
  3. Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
  4. Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;
  5. Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;
  6. Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade.

A curricularização da extensão insere-se no percurso formativo do estudante por meio de: componentes curriculares projetuais (na linha de formação Animação Digital); projetos integradores (linhas de formação Produto e Serviço, Moda, Gráfico e Digital) que ocorrem do segundo ao sexto semestre do curso.

Em reuniões com os Grupos de Trabalho (GTs), formados por professores e alunos de cada linha de formação do curso, foram levantadas outras possibilidades de se trabalhar a curricularização da extensão, como: (1) conexão de componentes curriculares com projetos e programas de extensão da Universidade, bem como projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, projetos vinculados ao Fundo de Apoio ao Estudante de Graduação - FAEG; (2) conexão com os eventos Gampi Design, Plural Design, Semana Design & Arte, promovidos pelo próprio curso, assim como concursos, palestras, *workshops*, visitas a museus e empresas; (3) conexões com organizações como Ajorpeme, Consulado da Mulher, (4) projetos interdisciplinares com organizações e com a comunidade externa, (5) integração com organizações da sociedade, (6) conexão com projetos guarda-chuva dos

Programas de Pós-Graduação mantidos pela instituição, (7) utilização de conceitos associados à aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos. Com isso, espera-se integrar constantemente o ensino no curso de Design, não só à extensão, mas também à pesquisa, para habilitar os egressos a participarem do desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade, colaborando para sua formação contínua; estimular e proporcionar aos acadêmicos experiências em diversas áreas relacionadas ao design e o contato com profissionais de referência .

### **3.3 Política institucional de pesquisa**

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

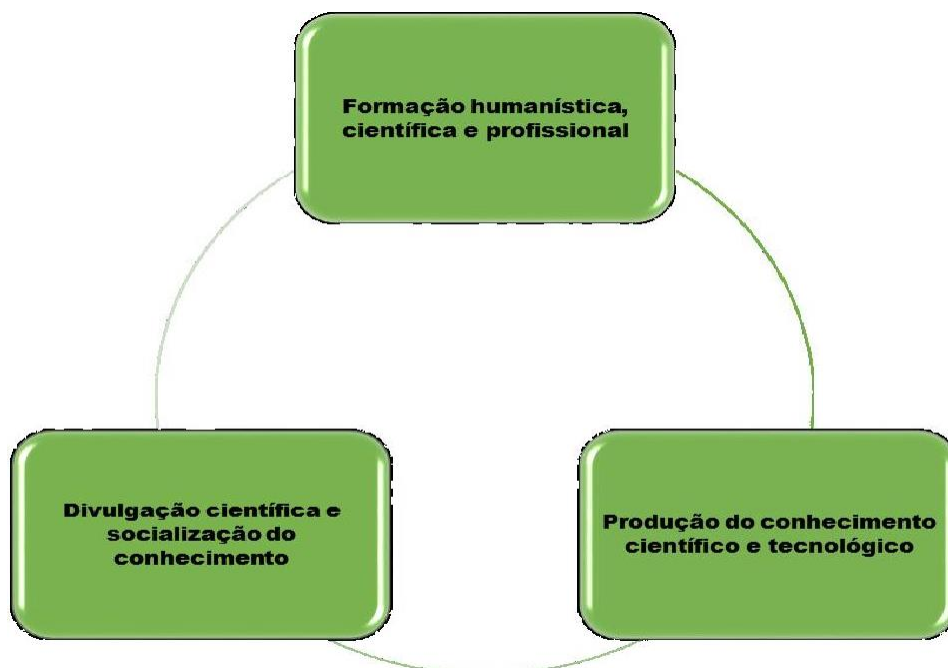
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange, ainda, os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 14):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

**Figura 14** – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Design continuamente busca o alinhamento de seu PPC aos princípios e objetivos da política institucional de pesquisa, tanto em relação ao ensino de graduação, quanto à qualificação do corpo docente. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações são constantemente implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

a) Estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico: tal ação é efetivada por meio de propostas/temas de trabalhos que exijam pesquisa, elaboração de conceitos e apresentações, tanto em atividades individuais como em grupo, incluindo o projeto final de curso que segue os moldes institucionais de um TCC e o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos;

b) Promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico: são desenvolvidos trabalhos interdisciplinares, com o devido acompanhamento dos professores dos componentes curriculares envolvidos e apresentação final em seminário; também pela proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa por estudantes e docentes, por meio de editais e programas institucionais.

c) Promover, por meio da relação ensino-aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade: os alunos são estimulados a perceberem sua cidade, seu país e seu mundo, por meio de textos, debates em sala de aula, análises, troca de experiências, visitas e aulas de campo;

d) Estimular o conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos, particularmente os nacionais e regionais: desenvolvem-se projetos que contemplem a contrapartida social;

e) Disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem por base a sustentabilidade das ações sociais: são promovidos debates e seminários que discutam tais ações e estimulem a reflexão e o engajamento dos acadêmicos;

f) Promover a percepção da complexidade por meio da multi, inter e transdisciplinaridade: proporcionam-se atividades e projetos que possibilitem tramitar em diferentes áreas do conhecimento;

g) Aproximar organizações e instituições da comunidade por meio de parcerias: estabelecem-se parcerias com organizações e instituições com o objetivo de estreitar o relacionamento com a comunidade e oferecer aos estudantes oportunidades de estágio, emprego, bolsas de iniciação científica e tecnológica;

h) Apoiar a qualificação docente: o curso de Design propicia ajuda de custo a professores que querem se qualificar em cursos específicos relacionados aos conteúdos curriculares; também mediante o Programa de Qualificação Docente (PQD), que concede ajuda de custo para qualificação em nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e de pós-doutorado;

k) Incentivar ações de profissionalização docente: o curso de Design, por meio do Programa de Profissionalização Docente (PPD) da Univille, oportuniza aos

docentes atividades de capacitação didático-pedagógica. O PPD oferece anualmente uma programação de oficinas e palestras nos meses de recesso escolar (fevereiro e julho) e ao longo do ano – a Profissionalização Docente Intensiva (PDI).

O curso de Design desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Design como ouvinte e/ou como apresentador.
- c) Estruturação do evento Plural Design como braço científico do Gampi Design e associado à revista Plural Design, mantida pelo Programa de Pós-Graduação (PPG) em Design da Univille. Tanto o processo de organização do evento, bem como a gestão das sessões técnicas e dos bastidores do evento contam com a participação dos estudantes. Paralelamente, os mesmos podem submeter os seus trabalhos de pesquisa, de aprendizagem e de extensão.
- d) Considerando a atuação em ensino, pesquisa e extensão observa-se que o curso acompanha a concepção de design proposta pela World Design Organization que considera a área como um processo de solução de problemas orientado à inovação, à qualidade de vida por meio de produtos, sistemas, serviços e experiências inovativas. De acordo com a definição, o Design visa suprir a lacuna entre 'o que é' e o 'que é possível'. Propostas de

pesquisa e extensão podem considerar o caráter transdisciplinar da profissão, disponibilizando a criatividade para resolver problemas e cocriar soluções com a intenção de qualificar produtos, sistemas, serviços, negócios e experiências nas esferas econômica, social e ambiental.

### 3.4 Histórico do curso

1996 - Curso de Desenho Industrial foi criado a partir da iniciativa do colegiado do Curso de Educação Artística, com o nome de “Desenho Industrial” (habilitações de Projeto de Produto e Programação Visual) em regime anual com a duração de 4 anos e meio e oferta para o turno matutino (Criação: Resolução nº 02/96/Cons. Universitário, de 05/12/96/ Autorização de funcionamento: Parecer nº 150/96/CEPE de 05/09/96).

1999 - Para acompanhar o processo evolutivo das diretrizes curriculares, em 1999 as matrizes das habilitações de Projeto de Produto e Programação Visual foram reestruturadas. O curso manteve o regime anual e turno matutino. Porém, sua duração foi alterada para 4 anos e a denominação do curso passou a ser “Design” à qual foi agregada a ênfase “Gestão do Design”. (Reestruturação do Curso: Parecer 349/99/CEPE, de 22/12/99/Mudança do nome do Curso: Parecer 001/00/CEPE, de 17/02/2000 / Resolução nº 02/00 do Cons. Universitário, de 02 de março de 2000)

2001 – Ao longo deste ano foi conduzido o processo de reconhecimento do Curso de Design culminando com o decreto do reconhecimento no mês de dezembro (Parecer nº 374/01 e Resolução nº 133/01 do CEE de 20/11/2001 – homologados no Decreto Executivo do Estado de Santa Catarina nº 3.687 de 17/12/2001).

2002 /2005 – Criação e implantação o curso de Design com habilitação em Projeto de Produto, ênfase em Design de Mobiliário em regime semestral para o turno noturno com a duração de 4 anos (Parecer 511/02/CEPE de 12.12.2002 e Resolução 01/03 do Conselho Universitário de 20.03.2003). Este curso foi uma ação preliminar que originou posteriormente a implantação das habilitações de Projeto de Produto e de Programação Visual no turno da noite. Em 2004 a habilitação em

Projeto de Produto com ênfase em Design de Mobiliário foi suspensa (Parecer 170/04/CEPE de 17.06.2004 e Resolução 36/04 do Conselho Universitário de 24.06.2004) e houve uma reestruturação do curso passando a ser Design com habilitação em Projeto de Produto e Programação Visual (Parecer 179/04/CEPE de 17.06.2004). O curso se manteve no regime semestral e o foco no turno noturno, mas com alteração da duração para 4 anos e meio. Em 2005, novas matrizes entraram em vigor com o início da primeira turma das habilitações de Projeto de Produto e de Programação Visual no período da noite.

2006 – Renovação de Reconhecimento do Curso de Design, habilitações de Projeto de Produto e de Programação Visual (Parecer n ° 144/CEE e Resolução 037/CEE de 06/06/2006 homologados no Decreto Executivo do Estado de Santa Catarina n ° 4.595, de 31/07/2006 publicado no DOE/SC 17.935 de 31/07/2006).

2006 – A habilitação em Moda foi criada a partir da iniciativa do colegiado do curso de Design, em regime anual, com duração de 4 anos e oferta para o turno matutino (Parecer 142/06/CEPE do dia 17/08/2006 e Resolução 12/06 do Conselho Universitário).

2007 – Unificação das Matrizes dos turnos diurno e noturno e das matrizes de regime anual e semestral das habilitações de Projeto de Programação Visual e de Projeto de Produto, por meio da proposta de reestruturação de curso. A alteração foi conduzida visando atualizar a proposta de curso (Parecer da reestruturação de curso 146/07/CEPE de 26/07/2007).

2007 – Alteração da matriz curricular e alteração de ementas do Curso de Design – Habilitação em Moda (Parecer 231/07 do CEPE de 27.09.2007) e oferecimento desta habilitação no turno noturno (Parecer 228/07/CEPE de 23.08.2007 e Resolução 27/07 do Conselho Universitário do dia 11/07/2007).

2008 – Criação da habilitação em Animação Digital do Curso de Design (Res. 14/08 do Cons. Univ. de 17/07/2008) e autorização para funcionamento do mesmo (Parecer nº 188/08/CEPE de 31/07/2008).

2009 - Aprovação do Projeto Pedagógico da habilitação em Moda do Curso de Design (Parecer 024/09/CEPE de 19/03/2009).

2010 - Reconhecimento da habilitação em Moda do Curso de Design (Resolução nº 010 e Parecer 043 de 13/04/2010 – homologados no Decreto 3.322, de 18 de junho de 2010, publicado no DOE nº 18.870 de 18.06.2010).

2010 - Alteração Curricular da habilitação em Animação Digital do Curso de Design (Parecer nº064/10 – CEPE de 29.07.10).

2010 – Criação da habilitação em Interiores do Curso de Design (Parecer nº054/10/CEPE e Resolução nº08/10 Conselho Universitário) e autorização de funcionamento do mesmo (Parecer nº 084/10/CEPE de 02/09/10).

2006 a 2010 – Paralelamente às alterações conduzidas nas habilitações de Projeto de Produto e Programação Visual, entre 2006 e 2011 também foram criadas e implementadas as habilitações de Moda, Animação Digital e Design de Interiores. Salienta-se que ao longo destas alterações, aproveitou-se a oportunidade para atualizar o enfoque dos componentes curriculares e para aproximar o eixo central destes nas diversas habilitações, e como resultado obteve-se algo muito próximo a um núcleo comum entre as habilitações.

2011 - Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Design, os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado divulgado pelo Ministério de Educação e as Orientações do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, propõe-se a reestruturação do Bacharelado em Design excluindo-se as habilitações e organizando-se linhas de formação (Projeto de Produto, Programação Visual, Moda, Animação Digital e Interiores) em torno de um núcleo comum.

2012 - Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, em regime diurno semestral (Res.nº06/12/CONSUN de 02.08.12. Autorização de funcionamento: Parecer nº087/12/CEPE de 03.08.12)

2013 - Alteração curricular do curso de Design, para implantação nas turmas de primeira à terceira série a partir de 2014. Parecer nº 080/13. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) de 27/06/2013.

2014 – Renovação de reconhecimento, somente do curso, sem as habilitações: Parecer n.º 078/CEE e Resolução n.º 069/CEE de 25/3/2014,

homologados pelo Decreto n.º 2.218 de 3/6/2014, publicado no DOE/SC n.º 19.830 de 4/6/2014.

2015 - Alteração da matriz curricular de núcleo comum: Parecer nº 080/13: CEPE de 27/06/2015.

2016 - Implantação da modalidade semipresencial: Parecer nº 059/16. CEPE de 30/06/2016.

2020 - Processo de Alteração Curricular do Curso de Design, linhas de formação em Design de Animação Digital, Design Gráfico e Digital, Design de Jogos Digitais, Design de Moda, Design de Produtos e Serviços.

2024 – Processo de Alteração Curricular do Curso de Design....

### **3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)**

O curso de Design é pioneiro na cidade, há mais de 28 anos contribuindo na formação de profissionais. Inicialmente havia duas habilitações – Projeto de Produto e Programação Visual –, que atenderam à demanda por diversos anos. Durante todos esses anos o curso foi tomando formas diferentes e incorporando necessidades específicas do mercado. No ano de 2012 foi necessária uma reestruturação do curso, de modo a atender às exigências de mercado, formando profissionais mais específicos e direcionados, e também às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. Com isso, o curso passou a ser denominado Curso de Design, sendo admitidas linhas de formação em Projeto de Produto, Programação Visual, Interiores, Moda e Animação Digital. Esse histórico contribuiu para que em 2013 fosse estruturado o Programa de Pós-Graduação Profissional em Design da Univille.

Em 2020, estas propostas foram atualizadas para linhas de formação em Animação Digital, Gráfico e Digital, Jogos Digitais, Moda, Produto e Serviço. À exceção de Design de Jogos Digitais, todas as demais linhas de formação já vinham sendo oferecidas, mas passaram por um processo de atualização. A necessidade social do curso é justificada em virtude: a) da oportunidade do contexto regional; b) investimentos na área, potencial inovador e empreendedor; c) da contribuição social por meio de projetos de extensão; d) da importância do Design como diferencial competitivo.

#### a) Oportunidade do contexto regional

O contexto regional de Joinville é formado por um importante polo industrial. A cidade é líder catarinense em número de empresas exportadoras, assim como as cidades da região também se destacam pela contribuição industrial. Joinville está muito bem situada, destacando-se a sua proximidade de portos (Itajaí, São Francisco do Sul e Itapoá), da linha ferroviária e da Rodovia Federal (BR-101). Sua localização estratégica atrai muitas empresas de diversos segmentos. Percebe-se que a malha viária na região reflete tanto no escoamento da produção dessas empresas quanto no deslocamento de pessoas em busca de qualificação, afinal, mais de 15% dos acadêmicos do curso de Design da Univille são de cidades próximas. A descrição aprofundada está no tópico 1.4 Dados socioeconômicos da região.

#### b) Investimentos na área, potencial inovador e empreendedor.

Paralelamente aos rumos que vêm sendo traçados pelo curso de Design, o governo e os órgãos de fomento estão aplicando grandes investimentos para a disseminação da cultura do design. Esse esforço é derivado da percepção da necessidade de imprimir qualidade e competitividade aos bens e serviços nacionais. Verifica-se que, à medida que os estudantes vão se aproximando da fase final do curso, a maioria já é absorvida por indústrias, escritórios e setor de serviços. Conexão do design com questões relacionadas à inovação, tecnologia, ciência, tecnologia, sociedade, bem como as esferas social, econômica e ambiental também se constituem em oportunidades para profissionais da área. Além do potencial empreendedor, profissionais podem contribuir com organizações sociais, organizações não governamentais e o setor público. O Design, reconhecidamente, vem se destacando como referencial estratégico para a inovação nas áreas de produtos, serviços, sistemas, experiências nas esferas social, econômica e ambiental.

#### c) Contribuição social por meio de projetos de extensão e inovação social

Destaca-se que, ano após ano, o curso de Design vem estreitando seu relacionamento com a comunidade local e regional por meio de projetos de extensão que possibilitam acesso a conhecimentos teóricos e práticos do campo do Design, com o intuito de gerar trabalho e renda. Esta abordagem ganha relevância à medida que se concebe a necessidade de transitar para uma outra forma de organização econômica, social e ambiental contribuindo para a relevância do Design junto a comunidades em questões relacionadas à inovação social.

#### d) A importância do Design como diferencial competitivo

Uma das possibilidades é aproximar empresas e alunos por meio da realização de concursos, proposta na qual se beneficiam: a empresa, por estar prestes a lançar um novo produto no mercado com diferencial competitivo; o acadêmico, por colocar em prática o que aprendeu, ter a oportunidade de ver um projeto de sua autoria tomar forma, enriquecer seu portfólio e estar mais próximo do mercado de trabalho; a instituição, por possibilitar essa aproximação e fomentar o design; a sociedade, por poder usufruir do resultado.

Com esse enfoque há proposta de implantação de um escritório modelo para que os alunos desenvolvam projetos reais e a instituição dissemine a importância do Design como diferencial competitivo. Essa situação está em convergência com o tópico 3.6.1 Educação para o século XXI, que relata estudos –realizados pelo Institute for The Future (IFTF) e resultados apontados pelo relatório *Future Work Skills 2020*.

Considera-se que a somatória dessas ações, além de fortalecer o curso de Design mantido pela instituição, também contribui para promover um olhar mais atento para o design em Joinville e região e para ampliar a atuação do design em organizações governamentais e não governamentais, empresas, setores industriais e de serviços.

As diversas linhas de formação que compõem o curso de Design da Univille, resultaram, cada uma a seu tempo, de percepções em relação a oportunidades e demandas relacionadas ao campo do design que foram surgindo na sociedade. Embora o egresso de Design da Univille receba o título geral de Bacharel em Design, cada linha de formação possui, além de conhecimentos gerais do Design,

conhecimentos específicos, que propiciam ao estudante atuar na área escolhida e em outras relacionadas.

A linha de **Produto e Serviço** possui foco no desenvolvimento de produtos e serviços e relaciona-se fortemente à tecnologia e à experiência do usuário. Esse foco se dá, principalmente, em componentes curriculares projetuais e específicos, como: Projeto Integrador de Design de Produto, Prototipagem, Modelagem 3D, UX Design, Design de Serviço, Projeto Integrador de Produto e Serviço, Interação Usuário-Produto.

Já a linha de **Gráfico e Digital** envolve o universo das marcas, o planejamento gráfico visual em artefatos e serviços físicos e digitais, com foco no potencial estratégico do Design. Da matriz curricular dessa linha, destacam-se componentes específicos e projetuais como: Projeto Integrador de Design (marca e identidade visual, embalagem, editorial, interfaces digitais), Análise e Composição Gráfica, Computação Gráfica, Branding, Design de Interação, Motion Design, UX Design, Projeto Audiovisual.

A linha de **Moda**, de maneira geral, conecta-se ao desenvolvimento de produtos e serviços de Moda, tendo em vista a qualidade e a sustentabilidade. Dentre os componentes curriculares que direcionam a abordagem específica dessa linha estão: Metodologia de Projeto em Design de Moda, Projeto Integrador de Design de Moda, Modelagem, Materiais e Processos Têxteis, Materiais e Processos de Costura, Computação Gráfica de Moda, Sistema de Moda, Design de Joias e Acessórios, Design de Superfície Têxtil.

**Jogo Digitais** compreende conhecimentos relacionados ao desenvolvimento de jogos, desde a ideia, passando pela programação, até a interface. Alguns componentes específicos que caracterizam a abordagem dessa linha de formação em Design são: Projeto para Jogos Digitais e de Tabuleiro, Projeto de Jogos e Entretenimento Digital, Game Design, Roteiro e StoryBoard para Games, Modelagem 3D para Jogos, Programação, Motores de Jogos, Animação e Render 3D, Design de Sprites de personagens e props para animação em jogos digitais.

A linha de formação em **Animação Digital** volta-se ao desenvolvimento de animações digitais e projetos audiovisuais que podem servir a diversos segmentos, como entretenimento, educação e instrução, publicidade, entre outros. Sua matriz

curricular reúne componentes específicos, tendo em vista a ênfase do curso: Técnica de Ilustração Digital, Desenho para Animação, Projeto de Animação (2D e 3D), Linguagem Corporal e Expressão Vocal para Teatro e Audiovisual, Modelagem Digital 3D, Motion Design, Linguagem Audiovisual, Storytelling e Roteiro Audiovisual, Animação, Modelagem e Rigging 3D, Pós-produção para Vídeo e Animação.

### **3.5.1. Aspectos Relacionados à Justificativa da Inovação Pedagógica Realizada em 2020**

Em 2020, foi conduzido o processo de inovação pedagógica que no curso de Design teve como foco, a atualização curricular e a proposição de uma nova linha de formação do curso de Design. O processo aconteceu tendo em vista o cenário caracterizado: (1) pela pandemia do Covid-19 e Pós-Pandemia, (2) pelo movimento institucional de inovação curricular, pela minuta que estabelece diretrizes para a organização didático-pedagógica e a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos presenciais de graduação da Univille, implantados a partir de 2021, (3) pela possibilidade de oferecer 40% da carga horária na modalidade semi-presencial, (4) pela necessidade de ajustes da matriz curricular e (5) por questões levantadas em workshops específicos do curso de Design, realizados com docentes e discentes, que evidenciaram necessidade de atualização.

O processo revisão e proposição das novas matrizes envolveu os seguintes agentes : (1) a assessoria da PROEN (Pró-Reitoria de Ensino) e do CIP (Centro de Inovação Pedagógica), (2) a coordenação do curso, (3) o núcleo docente estruturante (NDE) do curso, como agente consultivo e mediador, (4) Grupos de Trabalho (GTs), formados por professores e acadêmicos, por linha de formação que atuaram de forma participativa, (5) Colegiado do curso órgão deliberativo. Alguns aspectos que justificam a atualização estão detalhados na sequência.

Há vários anos considera-se a possibilidade de alterar o curso de Design de Produto para Design de Produtos e Serviços; por ocasião das reuniões associadas ao processo de alteração emergiram outras questões como: Alteração da

nomenclatura de Design com linha de formação em Programação Visual para Design Gráfico e Digital; inclusão da linha de formação em Jogos Digitais. Paralelamente, diante do cenário descrito anteriormente, foram atualizadas as linhas de formação de Moda e Animação Digital. A linha de formação em Design de Interiores foi convertida em curso superior de tecnologia.

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características: (1) prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva; (2) a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito; (3) a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade; (4) a relação entre teoria e prática; (5) interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade; (6) o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada; (7) o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital; (8) avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem; (9) comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva o NDE e colegiado do curso a debruçar-se sobre o projeto pedagógico e reavaliar constantemente as propostas alinhadas ao curso, em consonância com os valores e objetivos estratégicos da universidade.

Na perspectiva pedagógica, a inovação se volta a buscar novas formas, otimizadas, flexíveis, diferenciadas e sustentáveis de elaboração e gestão do currículo, do processo e estratégias de ensino-aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos socioculturais relevantes, que promovam uma formação mais abrangente e integral dos alunos para que estes sejam capazes de se expressarem de forma crítica, reflexiva, criativa e ética.

Institucionalmente a inovação pedagógica promove e orienta princípios, considerados neste documento como: (1) Autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem; (2) A construção da identidade docente; (3) A integração entre cursos (ou linhas de formação) por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos.

Para Dias (2013), os processos de inovação pedagógica, muitas vezes, estão conectados com a mediação centrada na tecnologia quando também deve considerar o desenvolvimento de habilidades de colaboração, redes efetivas em termos de socialização e cognição. Estas premissas estão de acordo com os quatro pilares da educação colaborativa (cujo detalhamento institucional está disponível no tópico 3.6.1 Educação para o século XXI) propostos por Jacques Delors (1998 apud Moran et al., 2000): 'aprender a conhecer', 'aprender a fazer', 'aprender a viver juntos' e 'aprender a ser'.

Associando o primeiro pilar (aprender a conhecer) na área do Design, observa-se que cada projeto exige do estudante um aprendizado novo, que requer flexibilidade do estudante para mergulhar em busca de informações em um contexto desconhecido e com problemas mal definidos (*wicked problems*). Flexibilidade e coragem que precisa ser encorajada nas práticas educacionais.

O segundo pilar (aprender a fazer), no campo do Design, está conectado com a apropriação de conhecimentos por simulação, especialmente os de natureza procedural. Ambientes físicos ou virtuais e a interação entre os atores do conhecimento devem simular situações e discursos próprios da atividade real do designer.

O terceiro pilar (aprender a fazer juntos) conecta com a colaboração. Artefatos resultantes do processo de design raramente são de autoria, e quase sempre refletem o trabalho de equipe. O que requer o desenvolvimento das habilidades interpessoais, preparo para ouvir e articular reflexões com outro, habilidade de reagir com humor diante dos imprevistos e de compartilhar informações, conhecimento e o fazer com os outros.

Já o quarto pilar (aprender a ser) abrange a atuação consciente e prospectiva de designers com outros profissionais. Este pilar inclui, transversalmente, questões éticas e ambientais.

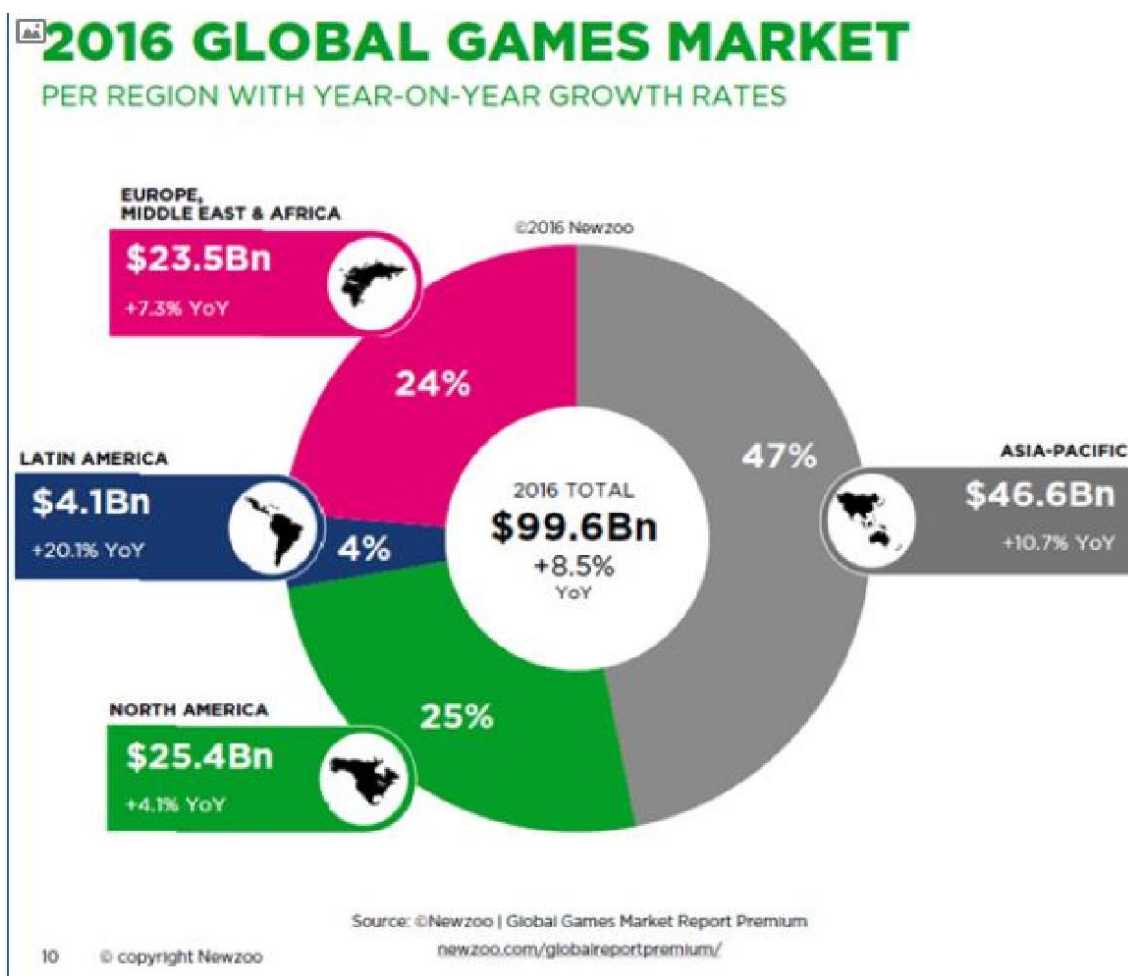
Em termos de inovação curricular historicamente vêm sendo realizadas reestruturações e a cada avanço procura-se fortalecer os pontos fortes do curso e aspectos relacionados ao planejamento estratégico institucional e planejamento pedagógico institucional. Componentes curriculares que exemplificam este fluxo são "Design e Contexto Sociocultural"; "Design, Ética e Sustentabilidade", "Design e Inovação Social", bem como todos os componentes curriculares projetuais incluem a curricularização da extensão, exceto do primeiro, sétimo e oitavo semestres. Os estudantes ainda cursam componentes curriculares institucionais associados aos eixos 2 (Cidadania, direitos humanos e justiça social), 3 (Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental), ou 5 (Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social). Estes eixos também são contemplados em atividades e projetos propostos por outros componentes curriculares do curso.

O curso de Design possui larga experiência na integração do cenário local, regional e nacional em desafios relacionados ao design por meio de projetos de extensão coordenados por seus professores, parcerias com empresas e organizações que trazem desafios reais, bem como participação em concursos e desafios nacionais. Acompanhando diretrizes institucionais e oficializando experimentos que já vinham ocorrendo assistematicamente e sem registro, a proposta de atualização curricular fortalece e sistematiza dessa prática que deve contribuir com a inovação curricular à medida que amplia estas práticas e experiências para todos os estudantes.

#### 3.5.1.1 Justificativa para inclusão do Curso de Jogos Digitais

O mercado de consumo não se limita às fronteiras de um único país, tornando o produto acessível em qualquer lugar do planeta por meio da internet, concentrando milhões de usuários espalhados pelo globo e com disposição de investir tempo e dinheiro nos diversos formatos de jogos digitais. Um caso notável é o da empresa norte-americana Valve, que, através de seu portal de vendas, concentra cerca de 60 milhões de usuários ativos, tendo um faturamento de 3,5 bilhões de dólares em 2015, conforme demonstrado na Figura 15.

**Figura 15** - Mercado Global de jogos



A figura 16 demonstra uma projeção da consultoria Newzoo para o faturamento da indústria de jogos, que teve números modestos quando comparado a realidade atual, que demonstrou crescimento maior que a estimativa. A próxima projeção da consultoria é que deve continuar crescendo e atingir os 106 bilhões de dólares em 2017, superior aos 99,6 bilhões de dólares do ano anterior. Um crescimento constante que já é superior ao da indústria da música e do cinema somadas.

**Figura 16** - Evolução do mercado de jogos no período.

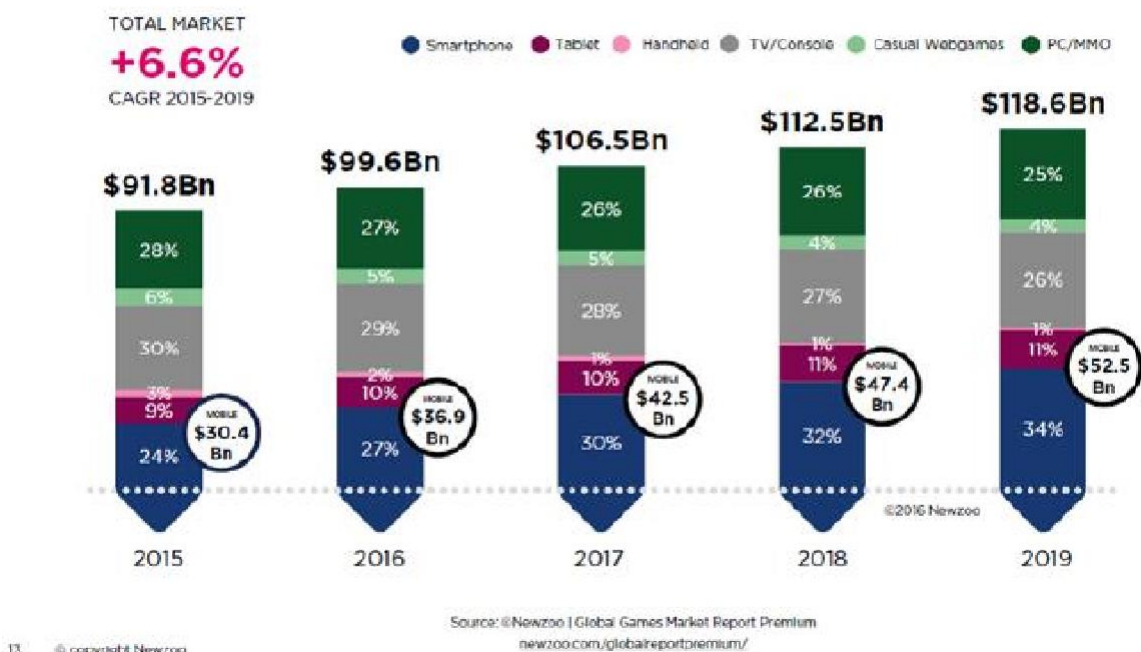


As projeções são tão otimistas que, segundo a figura 17 apresenta, internacionalmente poderá haver um crescimento de aproximadamente 19 bilhões de dólares, isso ainda para os próximos 03 anos.

Figura 17 - Projeção do mercado de jogos no período.

## 2015-2019 GLOBAL GAMES MARKET

FORECAST PER SEGMENT TOWARD 2019



13 © copyright Newzoo

Em que pese o mercado de jogos no Brasil, nos últimos anos ocorreu uma movimentação de bilhões de reais; a produção local é muito modesta em relação ao consumo interno, implicando na transferência e envio de milhões de dólares para fora do país. Para mensurar este fato, podemos recorrer ao mapeamento nacional da indústria de jogos encomendado pelo BNDES, que apontou em 2014 um consumo nacional de 1,4 bilhões de dólares, sendo que as cinco maiores empresas nacionais tiveram um faturamento entre 2,4 e 16 milhões de reais.

Portanto, se é verdade que existe uma grande lacuna entre a produção local e a demanda, também é verdade que há um mercado rentável e em expansão a ser explorado, requerendo investimentos na formação de mão de obra qualificada com a finalidade não só de aumentar a participação da produção local no mercado interno, como também gerar oportunidades para jovens que sonham em atuar nessa área.

Os jogos desempenham um papel importante não só no setor de entretenimento, sendo também utilizados em outros setores e atividades da economia, podendo colaborar no marketing, treinamento e na área educacional, caracterizando um novo nicho, qual seja, o dos chamados “jogos sérios”. Outra possibilidade de atuação é na produção de jogos de entretenimento sob encomenda, seja para clientes nacionais ou internacionais, não restando dúvidas de que havendo

mão de obra qualificada, há espaços para crescimento e atuação no mercado local, regional e nacional.

### 3.5.1.2. Processo de Atualização e Inovação Pedagógica

Entende-se que a Inovação curricular no âmbito do ensino superior envolve matriz (e carga horária), ementas, questões metodológicas, avaliativas, de infraestrutura, gestão e capacitação constante do corpo docente. O processo de inovação não se esgota com a entrega de uma nova matriz; ele deve ser constante e envolver diversos atores do contexto institucional. Definições na matriz do Design, que decorrem das orientações institucionais, são: curricularização da extensão; compartilhamento de componentes curriculares; integração entre os componentes de um mesmo período, articulando teoria e prática e suscitando a interdisciplinaridade, que ocorre, principalmente por meio dos componentes projetuais integradores presentes nas linhas de formação do curso. Os componentes curriculares foram analisados e arranjados visando a máxima integração e alinhamento entre eles, no período em que acontecem, com vistas à integração e à articulação dos conteúdos indicados nas ementas. Os componentes essencialmente teóricos foram mantidos com 30 horas (ou 36 horas/aula), visando o aproveitamento do tempo pelos alunos e evitando a sobrecarga de conteúdo. Para os componentes práticos e projetuais, priorizou-se carga horária de 60 horas (ou 72 horas/aula), quando se julgou necessário, de acordo com os conteúdos abordados nos componentes curriculares.

O Design já se alinha com vários aspectos tidos como inovadores no ensino, como a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, com destaque para a aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem baseada em problemas, projetos esses que muitas vezes possuem aplicação prática, atendendo a demandas reais da sociedade e mercado (curricularização da extensão); avaliação integrada à aprendizagem (feedback contínuo); multidisciplinaridade, pela própria natureza do fazer do Design; interdisciplinaridade, integrando conhecimentos teóricos e práticos advindos de componentes curriculares diversos.

Assim, o processo de inovação curricular do curso de Design compreende: (1) a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da curricularização da extensão, integrada aos componentes curriculares projetuais de todas as linhas de formação; (2) a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade em uma abordagem integrada de componentes curriculares, promovendo a articulação entre os domínios próprios de cada área do conhecimento no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas e desafios contemporâneos; (3) ampliação da articulação entre teoria e prática como um princípio de aprendizagem que possibilita ao acadêmico o envolvimento com demandas e problemas reais; (4) a flexibilização curricular por meio da opção dos componentes curriculares institucionais, respeitando-se os eixos preestabelecidos, mas possibilitando ao acadêmico incorporar à sua formação conhecimentos, competências e habilidades que estejam alinhados aos seus interesses; (5) utilização da modalidade do ensino à distância (componentes curriculares institucionais); (6) processos avaliativos apoiados na aprendizagem baseada em projetos e na aprendizagem baseada em problemas; (7) relacionamento ético e democrático de professores e estudantes; (8) a compreensão do processo curricular e pedagógico para além da utilização da tecnologia, abrangendo a promoção de habilidades de colaboração e a formação de redes e práticas pedagógicas orientadas para socialização e cognição; (9) desenvolvimentos de habilidades relacionadas ao 'aprender a conhecer', 'aprender a fazer', 'aprender a viver juntos' e 'aprender a ser' relevantes para a capacitação de cidadãos para o século XXI.

### **3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso**

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

### 3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países

como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;

- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se

estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

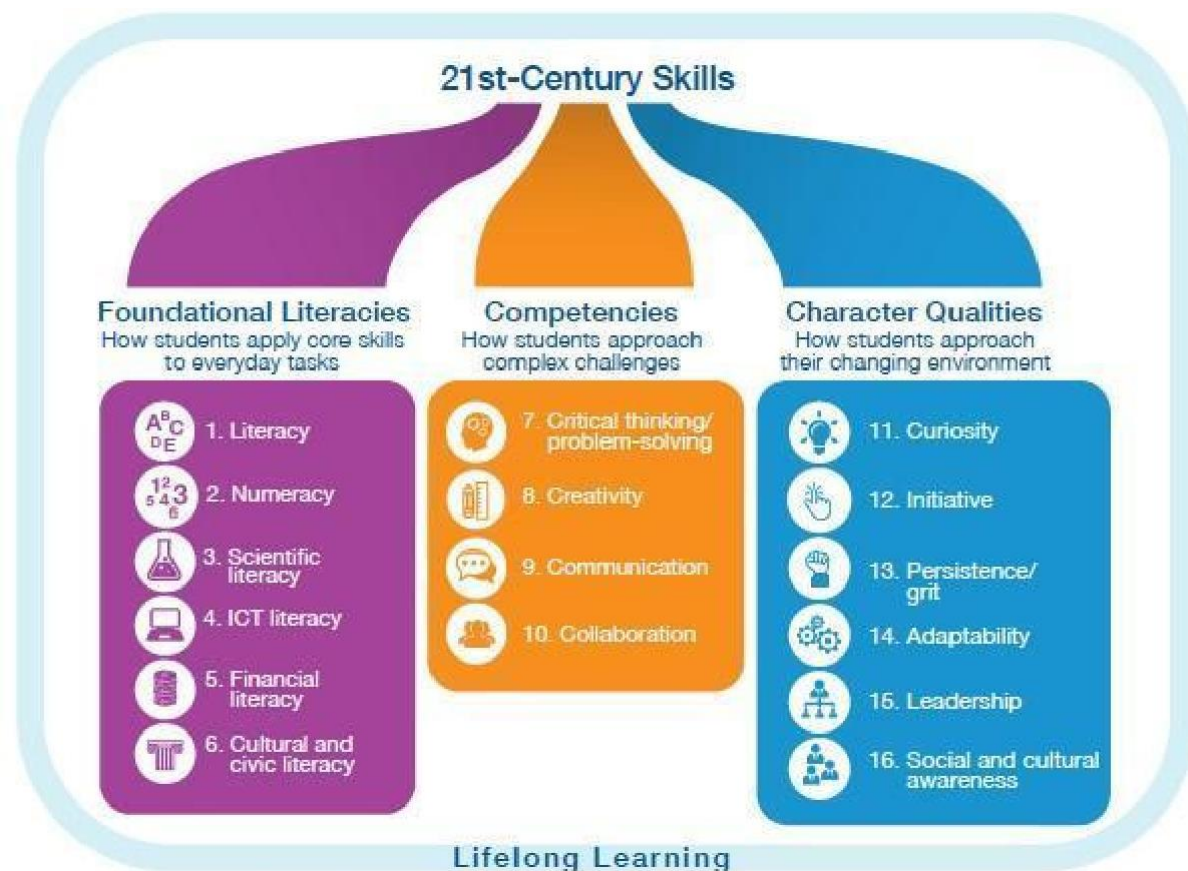
**Figura 18** – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

<b>Fazer sentido</b>	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
<b>Inteligência social</b>	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
<b>Pensamento inovador e adaptativo</b>	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
<b>Competência transcultural</b>	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
<b>Pensamento computacional</b>	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
<b>Fluência em novas mídias</b>	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
<b>Transdisciplinaridade</b>	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
<b>Mentalidade projetual</b>	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
<b>Gestão da carga cognitiva</b>	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
<b>Colaboração virtual</b>	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011 apud PDI 2022-2026)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

**Figura 19** – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022-2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 3):

**Quadro 3 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024**

	<b>Meta</b>	<b>Tema</b>
1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil
2	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE	Ensino fundamental
3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio
4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
7	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2	Qualidade da educação básica/Ideb
8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos

9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente

18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação
20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública

Fonte: Adaptado de Brasil (2014 apud PDI 2022-2026)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “*Planejando a próxima década*”:

**Figura 20** – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024

<b>Metas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10 e 11</b>	• Metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, que dizem respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais.
<b>Metas 4 e 8</b>	• Metas que dizem respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade.
<b>Metas 15, 16, 17, 18</b>	• Metas que dizem respeito à valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as demais metas sejam atingidas.
<b>Metas 12, 13 e 14</b>	• Metas que dizem respeito ao ensino superior.
<b>Metas 19 e 20</b>	• Metas que dizem respeito a gestão, financiamento e investimento na educação.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

### 3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

### 3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

A concepção filosófica do curso é parte fundamental do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Assim, inicialmente, é relevante destacar o entendimento do corpo docente acerca do PPC. De acordo com Vasconcellos (1995, p. 143), o PPC é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada,

orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Segundo Veiga (2001), o Projeto Pedagógico precisa ser construído continuamente, pois como produto é também processo. Para os professores do curso de Design da Univille, o PPC deve fundamentar parâmetros de acompanhamento e supervisão, além de procedimentos a serem adotados pela coordenação e pelo corpo docente; deve orientar a construção de novos conhecimentos, por meio das divergências dos diferentes olhares; deve ainda apoiar os docentes no direcionamento de seus componentes curriculares e nortear a aprendizagem acadêmica. O corpo docente do curso de Design da Univille entende que o PPC se configura num documento que, assumido por todos, se apresenta como filosofia norteadora de condutas.

Por essa linha de pensamento, compreende-se que a proposta filosófica pertinente ao PPC de Design da Univille se apresenta não como resultado, mas como processo de reflexão e planejamento coletivo acerca de seus referenciais teóricos e de suas práticas. Objetiva-se, por meio da proposta filosófica, estabelecer um “norte” para as ações pedagógicas de todos os envolvidos.

Buscou-se, para a redação desta proposta filosófica, fundamentação nos seguintes documentos: Diretrizes Nacionais para o Ensino de Design; Missão da Univille; Diretrizes Nacionais para a Graduação; PPI. Como concepção de ensino, o grupo de professores elege a concepção intersubjetiva. Nas concepções intersubjetivas, segundo Morgenstern (2004, p. IV), busca-se, por meio do diálogo, base de todo ato comunicativo, um entendimento compartilhado entre os envolvidos no processo educacional. O conhecimento deve ter fundamento na relação intersubjetiva e não mais na relação sujeito-objeto, como nas concepções objetivistas/subjectivistas.

Os currículos, consensualmente constituídos, devem possibilitar a intercomplementaridade entre os saberes. A escola, de repassadora de conteúdos prontos, acabados, deve constituir-se em espaço de pesquisa, de investigação. O professor, ao invés de transmissor de informações, precisa assumir a postura de agente questionador promovendo, através do diálogo, ações intersubjetivas num contexto que considera a linguagem como ação. Os estudantes, ao invés de meros

receptores de informações, devem manifestar-se enquanto atores sociais, questionando, investigando, pesquisando, buscando compreensão acerca do saber (MORGENSTERN, 2004).

Sob essa concepção de educação, considera-se que a ampliação de saberes decorre do que Gadamer (1999) denomina “fusão de horizontes” – ou seja, cruzamento dos conceitos já existentes do aluno com os novos saberes, mediante a intervenção do professor. Assim, no decorrer desta proposta filosófica adota-se, com inspiração em Marques (1993), o termo “ampliação de saberes” (abordagem intersubjetiva) em detrimento dos termos “transmissão do conhecimento” (abordagem objetivista) e “construção do conhecimento” (abordagem subjetivista).

Considerando a concepção de ensino elegida, a Missão da Univille e as Diretrizes Curriculares Nacionais da área, o grupo de professores do curso de Design, por meio de questionários e reuniões para discussões, destacou valores que, compartilhados, poderão definir as posturas pedagógicas do grupo: interdisciplinaridade; investimento em prática do ensino semipresencial; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; intensificação da experiência visual e escrita; valorização da produção escrita do aluno, considerando normas acadêmicas; atendimento a questões ambientais; integração entre teoria e prática; qualificação e profissionalização pedagógica continuada; trabalho em equipe.

#### a) Interdisciplinaridade

O campo do Design, como destaca Moraes (1999), apresenta interface com as artes e com a tecnologia. Além de tais interfaces, os saberes do campo do Design são permeados por outras áreas diversas. Percebem-se tais imbricações como diferencial no curso de Design. Desse modo, entende-se que metodologias que privilegiem a interdisciplinaridade são evidentemente necessárias.

Por interdisciplinaridade se entende, neste projeto filosófico, a integração de dois ou mais componentes curriculares na ampliação de saberes. Considera-se a interdisciplinaridade uma prática necessária no ensino de Design, para a interconexão dos conceitos pertinentes aos diversos campos do saber. Como escreve Japiassu (1976, p. 42), a interdisciplinaridade configura-se num tema que merece ser levado em consideração, devendo constituir um dos objetos essenciais

da reflexão de todos quantos veem na fragmentação das disciplinas científicas um esfacelamento dos horizontes do saber.

Acredita-se, parafraseando Clark (1983), que os objetivos principais de uma metodologia interdisciplinar sejam: despertar entre os estudantes e os professores um interesse pessoal pela aplicação da sua própria disciplina a uma outra; estabelecer um vínculo sempre mais estreito entre as matérias estudadas; abolir o trabalho maçante e por vezes limitado que constitui a especialização em determinada componente curricular; reorganizar o saber; estabelecer comunicações entre os especialistas; criar componentes curriculares e domínios novos de conhecimento, mais bem adaptados à realidade social; aperfeiçoar e reciclar os professores, reorientando-os, de sua formação especializada, a um estudo que vise à solução de problemas; reconhecer o caráter comum de certos problemas estruturais etc.

#### b) Investimento em práticas de ensino semipresencial

A Univille disponibiliza um ambiente virtual de aprendizagem em seu site ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Entende-se que a utilização do ambiente virtual, em suas variadas ferramentas, pode contribuir para a utilização de ferramentas, disponibilizadas pelo ambiente virtual, como estratégia complementar às aulas presenciais. Foi desenvolvida uma pesquisa de doutorado por professora do curso de Design da Univille (defendida em 2011) que propõe práticas de ensino semipresenciais por meio do ambiente virtual da Univille – Diretrizes para um ambiente de aprendizagem assíncrona no curso de Design (EVERLING, 2011). Sua pesquisa pode ser entendida pelo corpo docente como referência para práticas de ensino que utilizem as ferramentas disponibilizadas pelo site da Univille. Projetos de iniciação científica vinculados a essa tese apontam que, entre os estudantes do curso de Design da Univille, o interesse por práticas semipresenciais localiza-se, principalmente, nas séries finais, e entre as séries iniciais há maior motivação para os métodos presenciais.

O curso de Design possui conexão com o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) que acompanha questões relacionadas ao ensino semipresencial e distância. Compreende-se que esta conexão pode trazer benefícios relacionados ao

compartilhamento de informações e processos relacionados a tecnologia de suporte à comunicação e aprendizagem no modo virtualizado.

A partir do levantamento de informações com os Grupos de trabalho (GTs) curso de Design optou por restringir o semipresencial apenas para os componentes curriculares institucionais. Entretanto, no cenário de pandemia que impôs processos de ensino-aprendizagem no modo remoto, houve um grande avanço da equipe docente e discente no uso de tecnologias que possibilitam aulas virtualizadas

### c) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

O corpo docente do curso de Design acredita que ensino, pesquisa e extensão são componentes fundamentais no processo de ampliação do conhecimento no contexto universitário. Tal dimensão do ensino deve se efetivar por meio de posturas e ações democráticas que garantam acesso e participação nas diversas dimensões da universidade.

No ensino, vê-se como necessário promover estratégias que ultrapassem a noção tradicional de “sala de aula”. Nesse sentido, investe-se em atividades como aulas-passeio, organização e visitas a exposições, organização e participação em eventos como palestras e seminários, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outros.

Entende-se o incentivo à pesquisa como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Incentiva-se a pesquisa, em todos os componentes curriculares, como elemento fundamental para a ampliação dos saberes. Estimulam-se, com as devidas orientações, alunos e professores a participar de projetos de pesquisa em demanda interna e externa, visando também à publicação dos resultados gerados.

A universidade, para produzir conhecimento, não pode desvincular o ensino e a pesquisa; ela deve ser um lugar de comunidade e comunicação firmada na unidade dos componentes curriculares e do processo educativo, e isso só se torna possível por meio da interdisciplinaridade.

Na extensão, promove-se a participação de alunos em projetos e programas vinculados ao curso de Design. Destaca-se o empenho dos professores na inserção

de alunos em grupos e projetos de pesquisa, bem como no estímulo ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica (demanda interna da instituição).

#### d) Intensificação do exercício visual e escrito

Para estar sintonizado na mesma frequência que os estudantes de Design, é preciso compreender o modo como pensam e organizam o pensamento. Para Cross (2004, p. 19), a terceira cultura (a do design) não confia tanto em modos verbais, numéricos e literários de pensar e comunicar, mas em modos não verbais. Segundo tal autor, “isto fica evidente no uso que o desenhador faz de modelos e códigos gráficos, como imagens, diagramas e esboços que ajudam não só o pensamento como também a comunicação de ideias e instruções a outros” (CROSS, 2004).

O estudo da imagem como discurso produzido pelo não verbal, conforme apresenta Souza (2001) em sua análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação (<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/323/204>), fornece perspectivas comumente não abordadas nas análises mais recorrentes. Segundo a autora, abre-se a possibilidade de entender os elementos visuais como operadores de discurso, condição primeira para se desvincular o tratamento da imagem por meio da sua correlação com o verbal e de se descartarem os métodos que alinham o verbal pelo não verbal.

Reconhece-se, assim, a necessidade de adaptação do corpo docente no diálogo que usa e na forma como organiza o conhecimento a ser apreendido pelo estudante. Mas reconhece-se, também, que o estudante consegue se expressar com o repertório que possui; nesse sentido, a intensificação da experiência visual e escrita é necessária e envolve: 1) experiência não verbal com artefatos, sistemas de objetos, sistemas de informação, artes visuais e filmes; 2) experiência com artefatos literários escritos que versam sobre questões culturais, históricas, antropológicas e sociais referentes ao design.

#### e) Atendimento a questões ambientais

A profissão de designer interfere na forma como o homem se relaciona com a cultura material e com o meio ambiente. As questões ambientais estão se tornando cada vez mais sérias e já se converteram em requisitos de projeto. São cada vez mais importantes princípios de ecodesign como: escolha de materiais de baixo impacto ambiental, eficiência energética, qualidade e durabilidade, modularidade, desmaterialização, compartilhamento de uso, reutilização, reaproveitamento e projeto voltado ao desmonte. Nesse sentido, há componentes curriculares ao longo do curso que tratam das questões ambientais em projetos de design, além de serem consideradas também as diferentes dimensões da sustentabilidade.

#### f) Formação continuada

Enquanto “valor compartilhado”, a educação continuada é apresentada sob dois focos: o dos alunos e o dos professores.

Em relação ao foco dos alunos, entende-se que a universidade abre o leque de saberes relacionados ao campo do design, no entanto a formação do acadêmico perpassa o período do curso. Assim, os alunos são estimulados a aprofundar saberes após a conclusão do curso.

Visando à formação continuada de egressos e professores, mas também à qualificação de profissionais que estão no mercado de trabalho, a instituição oferece Mestrado e Doutorado Profissional em Design, os quais visam contribuir para a produção de conhecimento técnico-científico dirigido para a solução de problemas relacionados ao design de produtos e serviços sob o foco da sustentabilidade nos contextos urbano, industrial e artesanal.

No que tange aos professores, a universidade investe em programas de capacitação docente e no estímulo à formação em nível de mestrado e doutorado. A universidade, segundo Ambrosetti e Ribeiro (s.d.), tem sido crescentemente chamada a atuar em processos de formação continuada dos profissionais da educação, por meio de parcerias com os sistemas de ensino públicos estaduais ou municipais. Tal tarefa não é nova. Como observa Candau (1996), a preocupação com a formação continuada dos professores tem estado presente em todos os esforços de renovação pedagógica e as universidades vêm participando desses esforços, seja oferecendo vagas em seus cursos para professores em exercício,

seja através de programas específicos de formação, em convênios com secretarias de educação.

Em dois períodos do ano (fevereiro e julho) são realizados cursos de profissionalização docente, com vistas à capacitação de todos os professores da instituição. Nos últimos anos observou-se a necessidade de realizar capacitações específicas para os professores do curso de Design, de modo que desde 2013 vêm sendo realizadas iniciativas de capacitação com o objetivo de integrar e suprir algumas carências específicas do colegiado do curso.

#### g) Trabalho em equipe

A alta complexidade de alguns projetos inter, multi e transdisciplinares necessita de um bom andamento do trabalho em grupo. O trabalho colaborativo é realidade entre os professores do curso de Design da Univille, pois participam da capacitação docente conjunta, de reuniões para formação de propostas de projetos interdisciplinares, encontros constantes para a promoção de eventos e atividades extrassala. Tais atividades são estendidas aos estudantes por meio de práticas integradoras que possibilitem a sinergia entre as equipes e os componentes curriculares.

h) Compromisso com as vivências de extensão, valores institucionais e visões contemporâneas de Design.

A matriz contempla a curricularização da extensão, bem como os eixos institucionais II (Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social), III (Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental) e V (Inovação e Empreendedorismo de Base Tecnológica, de Negócios e Social) por meio dos componentes curriculares institucionais, bem como, em componentes curriculares específicos do curso de design (que abrangem conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos elencados pelas DCNs do curso de Design). Organizações como Design Research Society e World Design Organization concebem o design para muito além do universo corporativo, comprometido com a solução de desafios prementes relacionados à educação para o desenvolvimento sustentável, para a manutenção da vida e para a

prospecção para o futuro. Além do compromisso com o desenvolvimento social, econômico e ambiental do contexto no qual o curso está inserido, esta visão também deverá orientar o curso.

#### I) Conexão com a educação continuada

Ênfase na formação continuada e conexão com a pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, especialmente na área do Design. Acredita-se que as ações contribuem com o mútuo fortalecimento das três iniciativas, bem como, o fortalecimento da cultura do design na cidade.

#### Missão do curso

A missão do curso de Design da Univille é “Capacitar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, cidadãos e designers com competência para gerar conceitos e gerenciar o processo de design, considerando o desenvolvimento sustentável”.

### **3.7 Objetivos do curso**

#### 3.7.1 Objetivo geral do curso

Capacitar um(a) profissional com habilidade de criar, planejar e gerenciar projetos em design, considerando os diversos campos do saber e tendo como enfoque as necessidades humanas e ambientais.

#### 3.7.2 Objetivos específicos do curso

- Fomentar o conhecimento em design, por meio de abordagens teóricas e práticas, investindo no ensino, na pesquisa e na extensão;
- Estimular a mentalidade crítica e criativa, instrumentalizada pelo design;

- Capacitar o(a) futuro(a) profissional a atuar tanto como membro de organizações quanto como gestor(a) de organizações em design e áreas afins;
- Promover capacitação ampla e atualizada por meio de teorias e práticas que integrem ensino, pesquisa e extensão, valorizem novas possibilidades tecnológicas e considerem questões ambientais.

### **3.8 Perfil profissional do(a) egresso(a) e campo de atuação**

#### **3.8.1 Perfil profissional do(a) egresso(a)**

O(A) designer formado pela Univille configura-se como um(a) profissional contemporâneo(a) e flexível, direcionado(a) para as atuais necessidades da sociedade e do mercado regional, nacional e internacional.

Com o intuito de possibilitar essa atuação profissional, o(a) egresso(a) do curso de Design da Univille deve dispor de competências humanas, competências de gestão e competências técnico-profissionais. Tais competências referem-se às linhas de formação específicas, mas também a outras, pois as matrizes curriculares das diferentes linhas abordam tanto componentes curriculares projetuais específicos, como outros práticos, teóricos, estratégicos e de gestão que permitem aos egressos atuarem em diversas áreas concernentes ao Design e afins.

No que concerne às competências humanas, o(a) egresso(a) do curso de Design será capaz de:

- reconfigurar problemas em oportunidades, gerar soluções inovadoras viáveis em processos cocriativos e interdisciplinares.
- expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- atuar em equipes multidisciplinares;
- trazer novos valores e vantagens competitivas para as esferas social, econômica e ambiental por meio de sua atuação profissional;

- atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania;
- assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Quanto às competências de gestão, o(a) egresso(a) do curso de Design será capaz de:

- planejar, supervisionar, elaborar e coordenar sistemas, projetos e serviços em sua área de atuação;
- avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;
- participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos na sua área de atuação;
- aplicar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de gestão ao design.

No que se refere às competências técnico-profissionais, o(a) egresso(a) do curso de Design será capaz de:

- contribuir com a qualidade de vida por meio da criação, desenvolvimento e gestão por meio da inovação de sistemas, produtos, serviços e experiências
- conhecer e prospectar produtos, sistemas e serviços em sintonia e apreendendo fenômenos históricos, culturais e potencialidades tecnológicas de unidades produtivas;
- elaborar e/ou adequar produtos, sistemas e serviços -já existentes às novas condições sociais, às transformações tecnológicas e às necessidades do usuário;
- aplicar o processo conceitual de design;
- utilizar técnicas de desenvolvimento, criatividade e meios de representação em diferentes mídias;

- aplicar o pensamento projetual de Design em qualquer segmento deste;
- produzir, processar, organizar e disseminar signos, informações e tecnologia na sua área de atuação.

### 3.8.2 Campo de atuação profissional

O(A) profissional de Design formado(a) pela Univille poderá atuar no mercado de trabalho:

- desenvolvendo atividades relativas ao design na produção industrial (automobilística, eletrônicos, embalagens de produtos, sistemas de identidade visual, mobiliário, joalheria, acessórios, vestuários, calçados, entre outros);
- desenvolvendo atividades relativas ao design gráfico e digital, de produto, de serviço, de animação digital, de moda ou de jogos digitais em empresas de diversos segmentos, conforme as especificidades de cada área de atuação;
- em atividades estratégicas e de gestão, em empresas orientadas à inovação;
- atuando em pesquisa e desenvolvimento na área de design em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica;
- contribuindo para além do contexto industrial e corporativo, para a superação de lacunas entre 'o que é' e 'o que pode ser' seja nos contextos de inovação social, público ou terceiro setor;
- prestando serviços nas diversas áreas do design de forma autônoma ou em escritórios, departamentos, bem como, organizações públicas e sociais.

A formação oferecida pelo Bacharelado em Design da Univille habilita o(a) egresso(a) a:

- atuar em organizações públicas, privadas e não governamentais;
- desenvolver seu próprio negócio.

O(A) bacharel(a) em Design graduado(a) pela Univille pode continuar sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, com o intuito

de especializar-se profissionalmente ou ingressar na carreira docente e/ou de pesquisa.

### **3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares**

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.
- O acesso a componentes curriculares institucionais voltados aos temas transversais e oportunidade de contato com estudantes de cursos diversos.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

### 3.9.1 Matriz curricular

As matrizes curriculares propostas compreendem componentes específicos de cada linha de formação, componentes compartilhados entre elas e componentes curriculares institucionais. A carga horária semipresencial limita-se aos Componentes Curriculares Institucionais e ao Estágio Supervisionado. Os eixos indicados nas matrizes para orientação dos componentes curriculares institucionais levam em conta os seguintes temas transversais: cidadania, direitos humanos e justiça social (eixo 2 - marcado em vermelho nos quadros das matrizes); sustentabilidade e responsabilidade socioambiental (eixo III - marcado em azul nos quadros das matrizes); inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social (eixo 5 marcado em roxo nos quadros das matrizes).

- Linha de Animação Digital: Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social; Linha de Gráfico e Digital: Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social; Eixo III - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental;
- Linha de Jogos Digitais: Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social; Eixo III - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental.
- Linha de Moda: Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social).
- Linha de Produtos e Serviços: Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social; Eixo III - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental; Eixo V - Inovação e Empreendedorismo de Base Tecnológica, de Negócios e Social.

A curricularização da extensão ocorre por meio dos componentes curriculares projetuais (curso de Animação Digital e Jogos Digitais) e projetos integradores (Design de Produtos e Serviços, Design de Moda, Design Gráfico e Digital) do segundo ao sexto semestre. Esses itens estão marcados em amarelo nos quadros das matrizes das linhas de formação, e nas tabelas de ementas vêm acompanhados da legenda [V. EX].

Nos quadros a seguir, apresentam-se as matrizes curriculares propostas para o Curso de Design e suas linhas de formação, a serem implementadas a partir de

2025, em regime semestral, mantendo-se a carga horária mínima do curso (2400 horas). Os estudantes que ingressaram em períodos letivos anteriores (de 2021-1 em diante) se adaptaram a nova matriz. Cabe destacar que desde a alteração proposta para ingressantes a partir de 2025 com a adaptação dos ingressantes que ingressaram no período de 2021-1 a 2024-2, houve para o curso a adoção de um modelo de entrada “duas entradas” para os cursos de Design de Animação Digital, Design Gráfico e Digital e Design de Moda.

As cores utilizadas em cada matriz referem-se a:

**LEGENDAS PARA OS EIXOS INSTITUCIONAIS**

<b>EIXO II - CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E CONTEMPORANEIDADE</b>
<b>EIXO III - SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA</b>
<b>EIXO V - INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA, DE NEGÓCIOS E SOCIAL</b>

**LEGENDA PARA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

<b>VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO</b>
------------------------------

A sigla "NC", que acompanha alguns componentes curriculares, indica que estes formam núcleos comuns entre as linhas de formação de Design, ou com outro curso da instituição, como é caso do componente Narrativas Seriadas, compartilhado com o curso de Cinema e Audiovisual "SP" indica componente semipresencial.

**Quadro 4 – Matriz curricular do curso de Design de Animação Digital**

Semestre	Componente Curricular	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
1º	Metodologia de Projeto	72	60	72
	Introdução ao Design	36	30	36
	Fundamentos do Design	36	30	36
	Meios de Representação	36	30	72
	Desenho de Observação I	36	30	72
	Computação Gráfica I	36	30	72
	Introdução à História da Arte	36	30	36
	Desenho Técnico	36	30	36
	Materiais Expressivos	36	30	72
	<b>Total do 1º Semestre</b>		<b>360</b>	<b>300</b>
2º	Storytelling e Roteiro, Audiovisual	72	60	72
	Arte Moderna e Contemporânea	36	30	36
	Linguagem Narrativa para História em Quadrinhos	36	30	36
	Computação Gráfica II	36	30	72
	Técnica de Ilustração Digital	36	30	36

	Desenho para Animação	36	30	36
	Fotografia	36	30	36
	Maquetes e Modelos	36	30	72
	<b>Total do 2º Semestre</b>	<b>324</b>	<b>270</b>	<b>396</b>
3º	Projeto de Animação em Stop Motion	72	60	72
	Ergonomia Básica	36	30	36
	Linguagem Corporal e Expressão Vocal para Teatro e Audiovisual	72	60	72
	Projeto Sonoro	72	60	72
	História da Animação	36	30	36
	Animação 2D Digital	72	60	72
	<b>Total do 3º Semestre</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>
4º	Projeto de Animação 2D	72	60	72
	Ilustração Digital para Artes Conceituais	72	60	72
	Animação 2D Digital Cut-Out	72	60	72
	Modelagem Digital 3D	72	60	72
	Marketing	36	30	36
	Design e Contexto Sociocultural	36	30	36
	<b>Total do 4º Semestre</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>
5º	Projeto de Animação Institucional para o 3º Setor	72	60	72
	Design de Negócios	36	30	36
	Motion Design	72	60	72
	Linguagem Audiovisual	72	60	72
	Estética	36	30	36
	Animação, Modelagem e Rigging 3D	72	60	72
	<b>Total do 5º Semestre</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>
6º	Design de Sprites de Personagem e Props para Animação em Jogos Digitais	36	30	36
	Projeto 3D de Curta e Vinheta Animadas	72	60	72
	Narrativas Seriadas	72	60	72
	Pós-produção para Vídeo e Animação	72	60	72
	Animação e Render 3D	72	60	72
	Narrativas Visuais	36	30	36
	<b>Total do 6º Semestre</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>
7º	Projeto de Pesquisa em Design de Animação Digital	72	60	72
	Design, Ética e Sustentabilidade	36	30	36
	Optativa	72	60	36
	<b>Total do 7º Semestre</b>	<b>180</b>	<b>150</b>	<b>144</b>
8º	Projeto de Conclusão de Curso em Design de Animação Digital	72	60	72
	Eixo II- Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade	72	60	36
	<b>Total do 8º Semestre</b>	<b>144</b>	<b>120</b>	<b>108</b>
	<b>Subtotal do Curso</b>	<b>2.448</b>	<b>2.040</b>	<b>2.592</b>
	Estágio Curricular Supervisionado	240	200	36
	Atividades Complementares	192	160	
	<b>Carga Horária Total</b>	<b>2.880</b>	<b>2.400</b>	<b>2.628</b>

Fonte: Coordenação de Design (2024)

**Quadro 5 – Matriz curricular do curso de Design Gráfico e Digital**

Semestre	Componente Curricular	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
1º	Metodologia de Projeto	72	60	72
	Introdução ao Design	36	30	36
	Fundamentos do Design	36	30	36
	Meios de Representação	36	30	72
	Desenho de Observação I	36	30	72
	Computação Gráfica I	36	30	72
	Introdução à História da Arte I	36	30	36
	Desenho Técnico	36	30	36
	Materiais Expressivos	36	30	72
	<b>Total do 1º Semestre</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>504</b>
2º	Projeto Integrador de Design I	72	60	72
	Arte Moderna e Contemporânea	36	30	36
	Linguagem e Comunicação Visual	36	30	36
	Desenho de Observação II	36	30	36
	Computação Gráfica II	36	30	72
	História do Design	36	30	36
	Representação e Expressão Visual	36	30	36
	Princípios de Prototipagem	36	30	72
	Eixo III - Sustentabilidade e Tecnologia	36	30	18
	<b>Total do 2º Semestre</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>414</b>
3º	Projeto Integrador de Design II	72	60	72
	Marketing	36	30	36
	Design e Inovação Social	36	30	36
	Análise e Composição Gráfica	36	30	36
	Ergonomia Básica	36	30	36
	Computação Gráfica III	36	30	36
	Materiais e Processos Gráficos	36	30	36
	Fotografia	72	60	72
	<b>Total do 3º Semestre</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>
4º	Projeto Integrador de Design III	72	60	72
	Branding	36	30	36
	Ilustração I	36	30	72
	Tipografia	36	30	72
	Ergonomia Aplicada	36	30	36
	Produção Gráfica	36	30	36
	Design e Contexto Sociocultural	36	30	36
	Design de Serviço	36	30	36
	Design de Interação	36	30	36
	<b>Total do 4º Semestre</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>432</b>
5º	Projeto Integrador de Design IV	72	60	72
	Ilustração II	36	30	36
	Projeto de Imagem e Fotografia	72	60	72
	Design da Informação	36	30	36
	Estética	36	30	36
	Design de Superfície	36	30	36
	Motion Design	36	30	36
	Gestão Estratégica de Design	36	30	36
	<b>Total do 5º Semestre</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>

6º	Projeto Integrador de Design V	72	60	72
	UX Design	36	30	36
	Design Instrucional e Sistemas de orientação	36	30	36
	Narrativas Visuais	36	30	36
	Projeto Audiovisual	72	60	72
	Design de Negócios	36	30	36
	Pesquisa em Design, Tendências e Futuro	72	60	72
	<b>Total do 6º Semestre</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>
7º	Optativa	36	30	18
	Projeto de Pesquisa em Design Gráfico e Digital	72	60	72
	Design, Ética e Sustentabilidade	36	30	36
	<b>Total do 7º Semestre</b>	<b>144</b>	<b>120</b>	<b>126</b>
8º	Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade	72	60	36
	Projeto de Conclusão de Curso em Design Gráfico e Digital	72	60	72
	<b>Subtotal do Curso</b>	<b>144</b>	<b>120</b>	<b>108</b>
	<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>240</b>	<b>200</b>	<b>36</b>
	<b>Atividades Complementares</b>	<b>192</b>	<b>160</b>	
	<b>Carga Horária Total</b>	<b>2.880</b>	<b>2.400</b>	<b>2.700</b>

Fonte: Coordenação de Design (2024)

**Quadro 6 – Matriz curricular do curso de Design de Jogos Digitais**

Semestre	Disciplina	Carga horária					
		Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Operacional (h/a)	Semipresencial
1º	Metodologia de Projeto - NC	50	22	72	60	72	0
	Introdução ao Design – NC	26	10	36	30	36	0
	Fundamentos do Design - NC	26	10	36	30	36	0
	Meios de Representação - NC	10	26	36	30	72	0
	Desenho de Observação I - NC	10	26	36	30	72	0
	Computação Gráfica I - NC	10	26	36	30	72	0
	Introdução à História da Arte - NC	26	10	36	30	36	0
	Desenho Técnico - NC	26	10	36	30	36	0
	Materiais Expressivos - NC	10	26	36	30	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>194</b>	<b>166</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>504</b>	<b>0</b>
2º	Projeto para Jogos Digitais e de Tabuleiro	22	50	72	60	72	0
	Arte Moderna e Contemporânea - NC	26	10	36	30	36	0
	Técnicas de Ilustração	10	26	36	30	36	0
	Desenho de Observação II	10	26	36	30	36	0
	Game Design	22	50	72	60	72	0
	Roteiro e StoryBoard para Games	36	36	72	60	72	0
	Design, Ética e Sustentabilidade - NC	26	10	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>152</b>	<b>208</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
3º	Projeto de Jogos e Entretenimento Digital I	22	50	72	60	72	0
	Marketing - NC	26	10	36	30	36	0
	Design de Personagens para Jogos	18	18	36	30	36	0
	Lógica da Programação	36	36	72	60	72	0
	História dos Jogos Digitais	26	10	36	30	36	0

	Animação Digital 2D - NC	22	50	72	60	72	0
	Modelagem 3D para Jogos I	10	26	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>160</b>	<b>200</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
4º	Projeto de Jogos e Entretenimento Digital II	22	50	72	60	72	0
	Fundamentos da Realidade Virtual e Aumentada	50	22	72	60	72	0
	Programação I	22	50	72	60	72	0
	Motores de Jogos	22	50	72	60	72	0
	Ergonomia Básica - NC	26	10	36	30	36	0
	Modelagem 3D para Jogos II	10	26	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>152</b>	<b>208</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
5º	Projeto de Jogos e Entretenimento Digital III	22	50	72	60	72	0
	Design e Contexto Sociocultural - NC	26	10	36	30	36	0
	Programação II	36	36	72	60	72	0
	Motores de Jogos Avançado	22	50	72	60	72	0
	Estética - NC	26	10	36	30	36	0
	Projeto Sonoro - NC	36	36	72	60	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>168</b>	<b>192</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
6º	Eixo III - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental	0	0	36	30	18	36
	Projeto de Jogos e Entretenimento Digitais IV	22	50	72	60	72	0
	Programação Aplicada	36	36	72	60	72	0
	Inteligência Artificial	50	22	72	60	72	0
	Animação e Render 3D - NC	22	50	72	60	72	0
	Narrativas Visuais	26	10	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>156</b>	<b>168</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>342</b>	<b>36</b>
7º	Projeto Integrador de Jogos e Entretenimento Digitais I	50	22	72	60	72	0
	Design de Negócios - NC	26	10	36	30	36	0

	Design de Sprites de Personagens e Props para Animação em Jogos Digitais	18	18	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>94</b>	<b>50</b>	<b>144</b>	<b>120</b>	<b>144</b>	<b>0</b>
8º	Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social	60	12	72	60	36	72
	Projeto Integrador de Jogos e Entretenimento Digitais II	22	50	72	60	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>82</b>	<b>62</b>	<b>144</b>	<b>120</b>	<b>108</b>	<b>72</b>
	Estágio Curricular Supervisionado	36	0	240	200	36	204
	Atividades Complementares	0	0	192	160	0	0
<b>Total geral da carga horária do curso</b>		<b>1194</b>	<b>1254</b>	<b>2880</b>	<b>2400</b>	<b>2574</b>	<b>312</b>

Fonte: Coordenação de Design (2020)

#### Quadro 7 – Matriz curricular do curso de Design de Moda

Semestre	Disciplina	Carga horária					
		Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Operacional (h/a)	Semipresencial
1º	Metodologia de Projeto - NC	50	22	72	60	72	0
	Introdução ao Design – NC	26	10	36	30	36	0
	Fundamentos do Design - NC	26	10	36	30	36	0
	Meios de Representação - NC	10	26	36	30	72	0
	Desenho de Observação I - NC	10	26	36	30	72	0
	Computação Gráfica I - NC	10	26	36	30	72	0
	Introdução à História da Arte - NC	26	10	36	30	36	0
	Desenho Técnico - NC	26	10	36	30	36	0
	Materiais Expressivos - NC	10	26	36	30	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>194</b>	<b>166</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>504</b>	<b>0</b>

2º	Metodologia de Projeto em Design de Moda [V.Ext.]	36	36	72	60	72	0
	Arte Moderna e Contemporânea - NC	26	10	36	30	36	0
	Linguagem e Comunicação Visual - NC	26	10	36	30	36	0
	Desenho de Observação II - NC	10	26	36	30	36	0
	Computação Gráfica II - NC	10	26	36	30	36	0
	História da Moda	26	10	36	30	36	0
	Introdução à Modelagem de Moda	10	26	36	30	36	0
	Representação e Expressão Visual - NC	26	10	36	30	36	0
	Desenho Técnico de Moda	26	10	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>196</b>	<b>164</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
3º	Projeto Integrador de Design de Moda I	10	26	36	30	36	0
	Marketing - NC	26	10	36	30	36	0
	Materiais e Processos Têxteis	26	10	36	30	36	0
	Desenho e Ilustração de Moda	22	50	72	60	72	0
	Ergonomia Básica - NC	26	10	36	30	36	0
	Materiais e Processos de Costura I	20	52	72	60	72	0
	Modelagem Plana I	22	50	72	60	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>166</b>	<b>194</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
4º	Projeto Integrador de Design de Moda II [V.Ext.]	10	26	36	30	36	0
	Sistema de Moda	50	22	<b>72</b>	60	72	0
	Ergonomia Aplicada	26	10	36	30	36	0
	Computação Gráfica de Moda	20	52	72	60	72	0

	Materiais e Processos Têxteis II	26	10	36	30	36	0
	Modelagem Plana II	10	26	36	30	36	0
	Materiais e Processos de Costura II	22	50	72	60	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>166</b>	<b>194</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
5º	Projeto Integrador de Design de Moda III [V.Ext.]	22	50	72	60	72	0
	Materiais e Processos de Costura III	10	26	36	30	36	0
	Fotografia - NC	10	26	36	30	36	0
	Modelagem de Moda - Moulage	26	10	36	30	36	0
	Estética - NC	26	10	36	30	36	0
	Design de Superfície	36	36	72	60	72	0
	Produção de Moda I	26	10	36	30	36	0
	Branding - NC	20	16	36	30	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>166</b>	<b>194</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>432</b>	<b>0</b>
6º	Projeto Integrador de Design de Moda IV [V.Ext.]	22	50	72	60	72	0
	Modelagem de Moda Assistida por Computador	10	26	36	30	36	0
	Projeto de Imagem para Moda	22	50	72	60	72	0
	Design de Superfície Têxtil	26	10	36	30	36	0
	Narrativas Visuais - NC	26	10	36	30	36	0
	Produção de Moda II	10	26	36	30	36	0
	Design de Jóias e Acessórios	20	52	72	60	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>136</b>	<b>224</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
7º	Projeto de Pesquisa em Design de Moda	50	22	72	60	72	0
	Optativa			36	30	36	0
	Design, Ética e Sustentabilidade - NC	26	10	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>102</b>	<b>42</b>	<b>144</b>	<b>120</b>	<b>144</b>	<b>0</b>

8º	Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade	0	0	72	60	36	72
	Projeto de Conclusão de Curso em Design de Moda	22	50	72	60	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>22</b>	<b>50</b>	<b>144</b>	<b>120</b>	<b>108</b>	<b>72</b>
	Estágio Curricular Supervisionado	36	0	240	200	36	204
	Atividades Complementares	0	0	192	160	0	0
<b>Total geral da carga horária do curso</b>		<b>1184</b>	<b>1228</b>	<b>2880</b>	<b>2400</b>	<b>2628</b>	<b>276</b>

Fonte: Coordenação de Design ( 2024)

**Quadro 8 – Matriz curricular do curso de Design de Produtos e Serviços**

Semestre	Disciplina	Carga horária					
		Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Operacional (h/a)	Semipresencial
1º	Metodologia de Projeto - NC	50	22	72	60	72	0
	Introdução ao Design – NC	26	10	36	30	36	0
	Fundamentos do Design - NC	26	10	36	30	36	0
	Meios de Representação - NC	10	26	36	30	72	0
	Desenho de Observação I - NC	10	26	36	30	72	0
	Computação Gráfica I - NC	10	26	36	30	72	0
	Introdução à História da Arte - NC	26	10	36	30	36	0
	Desenho Técnico - NC	26	10	36	30	36	0
	Materiais Expressivos - NC	10	26	36	30	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>194</b>	<b>166</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>504</b>	<b>0</b>
2º	Projeto Integrador de Design de Produto I	22	50	72	60	72	0
	Arte Moderna e Contemporânea - NC	26	10	36	30	36	0
	Linguagem e Comunicação Visual - NC	26	10	36	30	36	0
	Desenho de Observação II - NC	10	26	36	30	36	0
	Computação Gráfica II - NC	26	10	36	30	72	0

	História do Design - NC	26	10	36	30	36	0
	Design, Ética e Sustentabilidade - NC	26	10	36	30	36	0
	Desenho Técnico de Produto	26	10	36	30	36	0
	Princípios de Prototipagem - NC	10	26	36	30	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>198</b>	<b>162</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>432</b>	<b>0</b>
3º	Projeto Integrador de Design de Produto II	10	26	36	30	36	0
	Marketing - NC	26	10	36	30	36	0
	Design e Inovação Social - NC	26	10	36	30	36	0
	Rendering I	10	26	36	30	36	0
	Ergonomia Básica - NC	26	10	36	30	36	0
	Modelagem 3D I	10	26	36	30	36	0
	Prototipagem I	22	50	72	60	72	0
	Fotografia - NC	20	50	72	60	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>150</b>	<b>208</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
4º	Eixo III - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental	0	0	36	30	18	36
	Projeto Integrador de Design de Produto III	22	50	72	60	72	0
	Branding - NC	26	10	36	30	36	0
	Rendering II	10	26	36	30	36	0
	Prototipagem II	22	50	.....	60	72	0
	UX Design	26	10	36	30	36	0
	Modelagem 3D II	10	26	36	30	36	0
	Design de Serviço - NC	26	10	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>142</b>	<b>182</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>378</b>	<b>36</b>
5º	Projeto Integrador de Produto e Serviço I	22	50	72	60	72	0
	Design e Contexto Sociocultural - NC	26	10	36	30	36	0
	Projeto de Imagem e Fotografia	10	26	36	30	36	0
	Prototipagem III	22	50	72	60	72	0

	Estética - NC	26	10	36	30	36	0
	Design de Jóias e Acessórios	22	50	72	60	72	0
	Materiais e Processos de Fabricação	26	10	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>170</b>	<b>190</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
<b>6º</b>	Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social	0	0	72	60	36	72
	Projeto Integrador de Produto e Serviços II	22	50	72	60	72	0
	Prototipagem IV	22	50	72	60	72	0
	Interação Usuário-Produto	26	10	36	30	36	0
	Materiais e Processos de Acabamento	26	10	36	30	36	0
	Narrativas Visuais - NC	26	10	36	30	36	0
	Design de Superfície	26	10	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>148</b>	<b>140</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>324</b>	<b>72</b>
<b>7º</b>	Eixo V - Inovação e Empreendedorismo de Base Tecnológica, de Negócios e Social	0	0	36	30	18	36
	Design de Negócios - NC	26	10	36	30	36	0
	Projeto Integrador de Produto e Serviço III	50	22	72	60	72	0
	Gestão Estratégica do Design - NC	26	10	36	30	36	0
	Pesquisa em Design, Tendência e Futuro	26	10	36	30	36	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>128</b>	<b>52</b>	<b>216</b>	<b>180</b>	<b>198</b>	<b>36</b>
<b>8º</b>	Projeto Integrador de Produto e Serviço IV	22	50	72	60	72	0
<b>Total da carga horária</b>		<b>22</b>	<b>50</b>	<b>72</b>	<b>60</b>	<b>72</b>	<b>0</b>
	Estágio Curricular Supervisionado	36	0	240	200	36	204
	Atividades Complementares	0	0	192	160	0	0
<b>Total geral da carga horária do curso</b>		<b>1188</b>	<b>1150</b>	<b>2880</b>	<b>2400</b>	<b>2664</b>	<b>348</b>

Fonte: Coordenação de Design (2020)

Thaís, precisamos incluir a porcentagem de Curricularização da extensão na matriz e nas ementas?

### 3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir são apresentadas as ementas, carga horária, bibliografias básica e complementar dos componentes curriculares que constam nas matrizes de cada linha de formação. Conforme já sinalizado nestas, alguns componentes são oferecidos como núcleo comum entre as diversas linhas. Esse alinhamento pode se dar em semestres iguais ou diferentes. Os quadros que seguem trazem as informações das linhas e respectivos semestres em que há o compartilhamento. Desse modo, as ementas são apresentadas por grupos, de acordo com esses núcleos e, em seguida, os componentes específicos de cada linha de formação. As legendas a seguir, auxiliam na rápida identificação das linhas que dividem cada componente curricular detalhado.

Legenda linhas de formação e cursos relacionados:

**AD** - Animação Digital

**GD** - Gráfico e Digital

**JD**- Jogos Digitais

**M** - Moda

**PS** - Produtos e Serviço

Legenda relacionada à curricularização da extensão:

**V.EX**- Vivências de Extensão

#### Componentes curriculares de Núcleo Comum entre todas as linhas de formação do curso Bacharelado em Design - AD / GD / JD / M / PS

[1º Semestre]

<b>Metodologia de Projeto</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-1º / GD-1º / JD-1º / M-1º / PS-1º</b>	
<b>Ementa</b>	Fundamentos teóricos para o desenvolvimento de projetos em Design. Metodologia projetual de design. Métodos, ferramentas e técnicas de projeto aplicados em projetos de baixa complexidade. Processos criativos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	BURDEK, Bernhard E. <b>Design</b> : História, Teoria e Prática do Design de Produtos. São Paulo : Edgard Blucher. 2010. KELLEY, Tom. <b>A Arte da Inovação</b> . 2 ed. São Paulo: Futura, 2001. BONSIEPE, Gui. <b>Design como prática de projeto</b> . São Paulo: Blücher, 2012.	

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. <b>Fundamentos de Design Criativo</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>PHILLIPS, Peter L. <b>Briefing: a gestão do projeto de design</b>. São Paulo: Blücher, 2013.</p> <p>VIANNA, Maurício; VIANNA, Ysmar; ADLER, Isabel; LUCENA, Brenda; RUSSO, Beatriz. <b>Design thinking: inovação em negócios</b>. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.</p>
----------------------------------	---

<b>Introdução ao Design</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-1º / GD-1º / JD-1º / M-1º / PS-1º</b>	
<b>Ementa</b>	Campos de atuação, definição, profissionais de destaque, tendências do design. Design, cultura, criatividade e Sociedade. Elo entre design e as dimensões emocional e social. Relações entre gosto, estilo, estética e criatividade. Funções do design: de uso, estéticas e simbólicas. Teoria do Design.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BURDEK, Bernhard E. <b>Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos</b>. São Paulo : Edgard Blucher. 2006.</p> <p>FORTY, Adrian. <b>Objetos de Desejo</b>. São Paulo : Cosac Naify, 2007.</p> <p>SCHNEIDER, Beat; SPERBER, George Bernard; BERTUOL, Sonali. <b>Design: uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico</b>. São Paulo: Blücher, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>NORMAN, D. <b>Design do dia-a-dia</b>. São Paulo: Rocco, 2006.</p> <p>MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b>. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2002.</p> <p>CARDOSO, R. <b>Uma introdução à história do design</b>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.</p>	

<b>Fundamentos do Design</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-1º / GD-1º / JD-1º / M-1º / PS-1º</b>	
<b>Ementa</b>	Introdução à percepção visual e ao alfabetismo visual. Elementos básicos da forma e técnicas de composição da linguagem visual. Princípios da Gestalt e de linguagem visual.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>DONDIS, Donis A. <b>A Sintaxe da Linguagem Visual</b>. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. <b>Novos fundamentos do design</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p>	

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. <b>Fundamentos de Design Criativo</b>, 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>SASSO, Fábio e Abduzeedo. <b>Abduzeedo</b>: guia de inspiração para designers. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. <b>Arte e percepção visual</b>: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Pioneira, 2001.</p>
----------------------------------	---

<b>Meios de Representação</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-1º / GD-1º / JD-1º / M-1º / PS-1º</b>	
<b>Ementa</b>	Princípios de representação gráfica. Utilização de materiais e suportes para a representação visual em duas dimensões.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FAJARDO, Elias. <b>Oficinas</b>: Grafia. Rio de Janeiro: SENAC, 1999.</p> <p>DONDIS, Donis A. <b>Design e Comunicação Visual</b>: arte e comunicação. Trad. Daniel Santana. Lisboa: Capa de Edições 70, 2001.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. <b>Arte e Percepção Visual</b>: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Pioneira, 2001.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>GANZ, Nicholas. <b>Graffiti</b>: Arte Urbano de los cinco continentes. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.</p> <p>MANCO, Tristan. <b>Street Sketchbook</b>. Thames &amp; Hudson, 2007</p> <p>JENKINS, Sacha. NAAR, Jon. <b>Birth of Graffiti</b>. Prestek, 2007.</p>	

<b>Desenho de Observação 1</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-1º / GD-1º / JD-1º / M-1º / PS-1º</b>	
<b>Ementa</b>	Desenho de objetos. Princípios básicos de desenho manual e representação visual. Textura, volumetria, luz e sombra. Proporção, composição e perspectiva.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>LEE, Stam; BUSCEMA, John. <b>How To Draw Comics the Marvel</b>. Fireside, 1984.</p> <p>MEDIUM, Every. <b>The Art of Perspective</b>: the ultimate guide for artists. Paperback, 2007.</p> <p>HAMPTON, Michael. <b>Figure Drawing</b>: design and invention, 2011.</p>	

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane Soares. <b>Desenho de perspectiva</b>. São Paulo Erica, 2014.</p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.</p> <p>THORSPECKEN, Thomas. <b>Urban sketching</b>: guia completo de técnicas de desenho urbano. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>BERTOLETTI, Andréa; CAMARGO, Patricia de. <b>O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais</b>. Intersaberes, 2016.</p>
----------------------------------	--

<b>Computação Gráfica 1</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-1º / GD-1º / JD-1º / M-1º / PS-1º</b>	
<b>Ementa</b>	Imagem Bitmap: conceitos, ferramentas e técnicas de computação gráfica relacionadas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FAUKNER, Andrew; CHAVEZ, Conrad. <b>Adobe Photoshop CC 2015</b>: Classroom in a book. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603871/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603871/</a>. (Biblioteca virtual)</p> <p>MOUGHAMIAN, Dan. <b>Adobe Digital Images How-Tos</b>: 100 Técnicas essenciais para Photoshop CS5, Lightroom 3 e Camera-Raw 6. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700642/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700642/</a>. (Biblioteca virtual)</p> <p>PRIMO, Lane. <b>Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS6 em Português para Windows</b>. São Paulo: Érica, 2013.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ADOBE. <b>Adobe Photoshop CC</b>, 2020. Disponível em: <a href="https://helpx.adobe.com/pdf/photoshop_reference.pdf">https://helpx.adobe.com/pdf/photoshop_reference.pdf</a> (Recurso eletrônico)</p> <p>CITRON, Scott; MURPHY, Michael. <b>Adobe Creative Suite 5 Design Premium How Tos</b>: 100 Técnicas Essenciais. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>ADOBE. <b>Adobe Illustrator CC</b>, 2018. Disponível em: <a href="https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf">https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf</a></p>	

<b>Introdução à História da Arte</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-1º / GD-1º / JD-1º / M-1º / PS-1º</b>	
<b>Ementa</b>	<p>Estudo e contextualização da história da arte: das manifestações artísticas rupestres ao final da Idade Média. Fundamentos do pensamento clássico e humanista. Articulação entre a produção artística de diferentes objetos, sujeitos e contextos históricos. Da Antiguidade Clássica ao final da Idade Moderna.</p>	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ARGAN, Giulio. <b>Arte moderna</b>: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>GOMBRICH, Ernt Hans. <b>História da Arte</b>. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. <b>Arte comentada</b>: da pré-história ao pós-moderno. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BARROSO, Priscila Farfan. <b>História da Arte</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (e-book)</p> <p>PROENÇA, Graça. <b>História da arte</b>. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>SANTOS, Jana Cândida Castro dos. <b>História da Arte e do Design</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (e-book)</p>

<b>Desenho Técnico</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-1º / GD-1º / JD-1º / M-1º / PS-1º</b>	
<b>Ementa</b>	Instrumentos e materiais de desenho; Caligrafia técnica; Desenho linear geométrico e suas aplicações. Desenhos de vistas ortogonais. Escalas gráficas. Técnicas de Cotagem e desenhos de perspectivas isométricas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MARIA Teresa Miceli E Patricia Ferreira. <b>Desenho Técnico Básico</b>. Ao Livro Técnico 2º ed. alterada. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>FRENCH, Thomas. <b>Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica</b>. São Paulo: Globo, 2014.</p> <p>CRUZ, Michele da. <b>Desenho Técnico</b>. Érica, 2014</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>MANFÉ, Giovanni, et al. <b>Desenho Técnico Mecânico Curso Completo</b>. Hemus, São Paulo, 1977.</p> <p>RIBEIRO, Claudia Pimentel Bueno do Valle; PAPAZOGLU, Rosarita Steil. <b>Desenho técnico para engenharias</b>. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>SILVA, Arlindo, RIBEIRO, Carlos Tavares, DIAS, João, SOUSA, Luís. <b>Desenho Técnico Moderno</b>, 4º edição. LTC, 2006.</p>	

<b>Materiais Expressivos</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-1º / GD-1º / JD-1º / M-1º / PS-1º</b>	
<b>Ementa</b>	Meios de representação em três dimensões. Utilização de materiais expressivos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>SANMIGUEL, David. <b>Materiais e técnicas</b>: guia Completo. Martins Fontes, 2009.</p> <p>ASUNCIÓN, Josep. <b>O papel</b>: técnicas e métodos tradicionais de fabrico. Barcelona: Estampa, 2002.</p> <p>MAGALHÃES, Marco Antonio. <b>Introdução aos materiais e processos para designers</b>. Ciência Moderna, 2006.</p>	

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>KULA, Daniel; TERNAUX, Éloïde. <b>Materiologia</b>: o guia criativo de materiais e tecnologias. São Paulo: Editora Senac, 2012.</p> <p>LESKO, Jim. <b>Design Industrial</b>: guia de materiais e fabricação. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2015.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de materiais</b>: uma abordagem introdutória. 3. ed. Manole, 2015.</p>
----------------------------------	---

[2º Semestre]

<b>Arte Moderna e Contemporânea</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-2º / GD-2º / JD-2º / M-2º / PS-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Estudo de artistas e de suas manifestações do século XVIII ao século XXI, com ênfase no ocidente. A Arte Moderna, o Pós-Moderno e a contemporaneidade. Relações entre a arte e o design.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ARCHER, Michael. <b>Arte Contemporânea</b>: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. <b>A arte contemporânea</b>: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>STANGOS, Nikos (Editor). <b>Conceitos da arte moderna</b>: com 123 ilustrações. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ARGAN, Giulio. <b>Arte moderna</b>: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.</p> <p>GOMBRICH, Ernt Hans. <b>História da Arte</b>. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>HONNEF, Klaus. <b>Arte contemporânea</b>. Koln: Benedikt Taschen, 1994.</p>	

<b>Desenho de Observação 2</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>/ GD-2º / JD-2º / M-2º / PS-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Desenho do corpo humano, detalhes, expressões faciais e representação do corpo em movimento.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>LEE, Stan; BUSCEMA, John. <b>How To Draw Comics The Marvel Way</b>. Fireside, 1984.</p> <p>MEDIUM, Every. <b>The Art of Perspective</b>: The Ultimate Guide for Artists. Paperback, 2007.</p> <p>HAMPTON, Michael. <b>Figure Drawing</b>: Design and Invention, 2011.</p>	

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BERTOLETTI, Andréa; CAMARGO, Patricia de. <b>O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais</b>. Intersaberes, 2016.</p> <p>THORSPECKEN, Thomas. <b>Urban sketching</b>: guia completo de técnicas de desenho urbano. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.</p>
----------------------------------	--

[2º, 4º e 7º Semestre]

<b>Design, Ética e Sustentabilidade</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-7º / GD- 7º / JD-2º / M-7º / PS-2º	
<b>Ementa</b>	Perspectiva histórica e conceitual do pensamento filosófico, ético e socioambiental. Introdução aos conceitos de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade. ODS e seus desdobramentos na sociedade. Design para a Sustentabilidade. Aspectos éticos da profissão.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>DE SAMPAIO, Cláudio P. et al. (orgs). <b>Design para a Sustentabilidade</b>: dimensão ambiental. Curitiba: Insight, 2018. &lt;recurso digital gratuito&gt;</p> <p>DOS SANTOS, Aguinaldo et al. (orgs). <b>Design para a Sustentabilidade</b>: dimensão social. Curitiba: Insight, 2019. &lt;recurso digital gratuito&gt;</p> <p>DOS SANTOS, Aguinaldo (org). <b>Design para a Sustentabilidade</b>: dimensão econômica. Curitiba: Insight, 2019. &lt;recurso digital gratuito&gt;</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ABC dos CPS Esclarecendo conceitos sobre consumo e produção sustentável. Paris: PNUMA, 2012.</p> <p>ADG Brasil - Associação dos Designers Gráficos. Disponível em: <a href="https://docplayer.com.br/5493956-Codigo-de-etica-profissional-do-designer-grafico-adg-brasil-associacao-dos-designers-graficos.html">https://docplayer.com.br/5493956-Codigo-de-etica-profissional-do-designer-grafico-adg-brasil-associacao-dos-designers-graficos.html</a></p> <p>ADP - Associação dos Designers de Produto. Disponível em: <a href="https://pt.scribd.com/document/183238387/Codigo-de-Etica-ADP">https://pt.scribd.com/document/183238387/Codigo-de-Etica-ADP</a></p>	

[3º e 4º Semestre]

<b>Ergonomia Básica</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-3º / GD-3º / JD-4º / M-3º / PS-3º	
<b>Ementa</b>	Conceitos e fundamentos clássicos e contemporâneos da Ergonomia física e cognitiva. Relações físicas usuário/atividade/objeto/ambiente. Métodos e técnicas ergonômicas. Design universal.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>IIDA, Itiro. <b>Ergonomia</b>: projeto e produto. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>MORAES, Anamaria de, MONT'ALVÃO, Cláudia. <b>Ergonomia</b>: Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro. 2AB, 2010.</p> <p>KROEMER, Karl; GRANDJEAN, Etienne. <b>Manual de Ergonomia</b>: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>NORMAN, Donald. <b>Design do dia-a-dia</b>. São Paulo: Rocco, 2006.</p> <p>PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores</b>: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.</p> <p>ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane M.; BATISTA, Claudia Regina. (orgs). <b>Design para acessibilidade e inclusão</b>. São Paulo: Blucher, 2017. &lt; recurso da biblioteca online da Univille&gt;.</p>

[3º semestre]

<b>Marketing</b>	<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-4º / GD-3º / JD-3º / M-3º / PS-3º</b>
<b>Ementa</b>	Conceitos e fundamentos do Marketing. O ambiente do marketing. Segmentação de mercados. Comportamento do consumidor. Tendências de mercado. Vertentes do marketing.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. <b>Marketing</b>: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing</b>. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2015.</p> <p>SOLOMON, Michael R. <b>O comportamento do consumidor</b>: comprando, possuindo e sendo. 11. ed. Porto Alegre: Bookman; 2016.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>DIAS, Sérgio Roberto (coord.). <b>Gestão de Marketing</b>. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Administração de vendas</b>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>D'ANDREA, Rafael, CÔNSOLI, Alberto, GUISSONI, Angotti. <b>Shopper marketing</b>: a nova estratégia integrada de marketing para a conquista do cliente no ponto de venda. Atlas, 2011.</p>

[4º, 6º e 8º semestre]

<b>Eixo Institucional II – Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social</b>	<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-8º / GD-4º / JD-8º / M-8º / PS-6º</b>

<b>Ementa</b>	Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.
<b>Bibliografia Básica</b>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

## [5º Semestre]

<b>Estética</b>	<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-5º / GD-5º / JD-5º M-5º / PS-5º</b>
<b>Ementa</b>	Estética: campo, conceito, objeto e abordagem. Estética e linguagem. A experiência estética. Fenômeno estético, cultura de massa e novas mídias.
<b>Bibliografia Básica</b>	BAYER, Raymond. <b>História da Estética</b> . Lisboa: Estampa, 1995. MUKARŮVSKÝ, Jan. <b>Escrito sobre estética e semiótica da arte</b> . Lisboa: Editorial Estampa, 1988. SANTAELLA, Lucia. <b>Linguagens líquidas na era da mobilidade</b> . São Paulo: Paulus, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade Líquida</b> . Tradução de Plínio Dentzie. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. DUARTE, Rodrigo. (Org.) <b>O belo autônomo: textos clássicos de estética</b> . 2. São Paulo Autêntica: 2012. (E-book) BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. <b>Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à internet</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

## [6º Semestre]

<b>Narrativas Visuais</b>	<b>36 h</b>
---------------------------	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-6º / GD-6º / JD-6º / M-6º / PS-6º</b>
<b>Ementa</b>	Linguagem e design. Códigos e mensagens não-verbais. A função sígnica na comunicação visual. Os aspectos formais, funcionais e expressivos dos signos visuais. A semiótica peirceana. O design como signo. Storytelling.
<b>Bibliografia Básica</b>	PIETROFORTE, Antonio Vicente. <b>Semiótica visual: os percursos do olhar</b> . São Paulo: Contexto; 2004. SANTAELLA, Lucia. <b>Linguagens líquidas na era da mobilidade</b> . São Paulo: Paulus, 2014. SANTAELLA, Lucia. <b>Semiótica aplicada</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2018. (e-book)
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade Líquida</b> , Tradução de Plínio Dentzie. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. PEIRCE, Charles S. <b>Semiótica</b> . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. <b>Imagem: cognição, semiótica, mídia</b> . São Paulo: Iluminuras, 2013.

### Componentes curriculares de Núcleo Comum entre as linhas de formação Animação Digital, Gráfico e Digital, Moda e Produtos e Serviço - AD / GD / M / PS

[2º Semestre]

<b>Computação Gráfica 2</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-2º / GD-2º / M-2º / PS-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Imagem vetorial: conceitos, ferramentas e técnicas de computação gráfica. Interface e ferramentas de software(s) de imagens gráficas vetoriais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	ADOBE CREATIVE TEAM. <b>Adobe Illustrator CS5 Classroom in a Book</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. ALVES, Willian P. <b>Adobe Illustrator CC: descobrindo e conquistando</b> . São Paulo: Erica, 2014. ALVES, Willian P. <b>Adobe Illustrator CS6: descobrindo e conquistando</b> . São Paulo: Erica, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ADOBE ILLUSTRATOR CC. <b>Adobe</b> , 2020. Disponível em: <a href="https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf">https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf</a> CITRON, Scott; MURPHY, Michael. <b>Adobe Creative Suite 5 Design Premium How Tos: 100 Técnicas Essenciais</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012. ADOBE ILLUSTRATOR CC. <b>Adobe</b> , 2018. Disponível em: <a href="https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf">https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf</a>	

## Componentes curriculares de Núcleo Comum entre as linhas de formação Animação Digital, Gráfico e Digital, Jogos Digitais e Produtos e Serviços - AD / GD / JD / PS

[4º e 5º Semestre]

<b>Design e Contexto Sociocultural</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-4º / GD-4º / JD-5º / PS-5º</b>	
<b>Ementa</b>	A relação entre design, cultura e sociedade. O estudo da cultura na contemporaneidade: dimensões, perspectivas e processos. Os significados culturais e a sociedade de consumo. A dimensão social e cultural do design/designer.	
<b>Bibliografia Básica</b>	CANEVACCI, Massimo. <b>Comunicação visual</b> : olhares fetichistas, polifônicos, sincréticos sobre corpos. São Paulo: Brasiliense, 2011. COELHO, Teixeira. <b>A cultura e seu contrário</b> . São Paulo: Iluminuras, 2008. FEATHERSTONE, Mike (Org.). <b>Cultura global</b> : nacionalismo, globalização e modernidade. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005. BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da. <b>Antropologia e imagem</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. BAUMAN, Z. <b>Modernidade líquida</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.	

[4º e 6º Semestre]

<b>Eixo Institucional III – Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-6º / GD-6º / JD-56º / PS-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Sustentabilidade, Meio Ambiente, Políticas de Educação Ambiental e Sociedade. Tecnologias e sustentabilidade socioambiental. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cultura organizacional, sustentabilidade eecoinovação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade – Barueri, SP: Editora Manole, 2014. OLIVEIRA, S. V. W. B.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. Sustentabilidade: princípios e estratégias - Barueri, SP: Editora Manole, 2019.	

	ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. Meio ambiente e sustentabilidade – Porto Alegre: Bookman
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AMATO, Leonardo; MOTA, Graziela Borguignon. Os novos olhares para a economia criativa. Rio de Janeiro: UVA, 2020. Disponível em: <a href="http://leoamato.com/wp-content/uploads/2020/06/Ebook_CRIA_EconomiaCriativa_2020.pdf">http://leoamato.com/wp-content/uploads/2020/06/Ebook_CRIA_EconomiaCriativa_2020.pdf</a></p> <p>AKABANE, Getulio K.; POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2020. &lt;recurso da biblioteca virtual da Univille&gt;</p> <p>BERLIM, L. G. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades - São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2019.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012. &lt;recurso da biblioteca virtual da Univille&gt;</p> <p>JR., A. P.; REIS, L. B. Energia e sustentabilidade - Barueri, SP: Editora Manole, 2016.</p> <p>MIHELIC, J. R. Engenharia ambiental: fundamentos, sustentabilidade e projeto - Rio de Janeiro: Editora LTC, 2018.</p> <p>PHILLIPPI Jr., Arlindo; PELICIONO, Maria Cecília Focesi (eds). Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. &lt;recurso da biblioteca virtual da Univille&gt;</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca; DEHEINZELIN, Lala (orgs.). Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local. SEBRAE: Vitória, s/d. Disponível em: <a href="http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pdf">http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pdf</a></p> <p>ROSA, André Henrique;FRACETO, Leonardo Fernandes;MOSCHINI-CARLOS, Viviane(orgs). Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.&lt;recurso da biblioteca virtual da Univille&gt;</p> <p>SACOMANO, José Benedito Sacomano [et al.] (orgs). Indústria 4.0: conceitos e fundamentos.São Paulo: Blucher, 2018.&lt;recurso da biblioteca virtual da Univille&gt;</p> <p>SEBRAE. Tecnologias Digitais e Sustentabilidade (Estudo) / Cuiabá, MT: Sebrae, 2019.Disponível em: <a href="http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Estudo%20Tecnologias%20Digitais%20e%20Sustentabilidade%20WEB.pdf">http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Estudo%20Tecnologias%20Digitais%20e%20Sustentabilidade%20WEB.pdf</a></p> <p>Silva, C. L. D., Casagrande Junior, E. F., Lima, I. A. D., Silva, M. C. D., Agudelo, L. P. P., &amp; Pimenta, R. B. (2012). Inovação e sustentabilidade. Curitiba: Aymarã Educação.</p> <p>TIGRE, Paulo Bastos; PINHEIRO, Alessandro Maia (coords.). Inovação em serviços na economia do compartilhamento. São Paulo</p>

[7º Semestre]

<b>Design de Negócios</b>	<b>36 h</b>
---------------------------	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-5º / GD-6º / JD-7º / PS-7º</b>
<b>Ementa</b>	Design como diferencial competitivo. Design e empreendedorismo. Plano de Negócios. O Valor e a precificação do Design. Produto viável mínimo (MVP), Estruturas organizacionais e novos mercados.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MOZOTA, Brigitte Borja de; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. <b>Gestão do design</b>: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>CASAROTTO FILHO, Nelson. <b>Projeto de negócio</b>: estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. <b>Business Model Generation</b>: Inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>VILELA JÚNIOR, Alcir; DEMAJOROVIC, Jacques (Organizador). <b>Modelos e ferramentas de gestão ambiental</b>: desafios e perspectivas para as organizações. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>PETROSKI, Henry. <b>Inovação</b>: da ideia ao produto. São Paulo, SP: E. Blücher, 2008.</p> <p>TAJRA, Sanmza Feitosa. <b>Empreendedorismo</b>: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Erica, 2014. &lt;recurso online da biblioteca central da Univille&gt;</p>

### Componentes curriculares de Núcleo Comum entre as linhas de formação Gráfico e Digital, Moda e Produtos e Serviços - GD / M / PS

[2º Semestre]

<b>Linguagem e Comunicação Visual</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-2º / M-2º / PS-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Aprofundamento da percepção visual, técnicas visuais e aplicações projetuais da linguagem visual. Estudo e prática dos elementos visuais e sua dinâmica ótica: estruturas de espaço, ritmo, movimento e a relação destes com o design.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>DONDIS, Donis. <b>Sintaxe da linguagem visual</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer. <b>Novos fundamentos do design</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>	

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Fundamentos de design criativo</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko. <b>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. <b>Design de superfície</b>. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.</p>
----------------------------------	---

## [4º Semestre]

<b>Branding</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-4º / M-5º / PS-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Conceitos, ferramentas e processos na definição de Branding. Posicionamento e comunicação de marcas. Extensão de marca, portfólio e estratégias competitivas. Brand equity. Branding digital.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>AAKER, David A. <b>On branding: 20 princípios que decidem o sucesso das marcas</b>. Porto Alegre: Bookman; 2015. (recurso da biblioteca virtual da Univille)</p> <p>TYBOUT, Alice M.; CALKINS, Tim (orgs.). <b>Branding: gestão de marcas</b>. São Paulo: Saraiva, 2018. (recurso da biblioteca virtual da Univille)</p> <p>WHEELER, Alina. <b>Design de identidade da marca: um guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas</b>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>DIAS, Sergio Roberto (coord.). <b>Gestão de Marketing</b>. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>BEBENDO, Marcos. <b>Branding: processos e práticas para construção de valor</b>. São Paulo : Saraiva Educação, 2019. (recurso da biblioteca virtual da Univille)</p> <p>MELO, Bruna. <b>Gestão de marcas</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (recurso da biblioteca virtual da Univille)</p>	

## [6º e 7º Semestre]

<b>Gestão Estratégica do Design</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD- 5º / M-7º / PS-7º</b>	
<b>Ementa</b>	Fundamentos da Gestão de Design e suas dimensões (estratégica, tática e operacional). Gestão da Inovação e da Qualidade. Gestão de Projetos.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MOZOTA, Brigitte Borja de; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. <i>Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa</i>. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>BREMER, Carlos et al. (orgs). <i>Gestão de Projetos: uma jornada empreendedora da prática à teoria</i>. São Paulo, Atlas, 2017. &lt;recurso da biblioteca online da Univille&gt;</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. <i>Gestão da Qualidade: teoria e prática</i>. São Paulo: Atlas, 2019 . &lt;recurso da biblioteca online da Univille&gt;</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento – OECD/OCDE; Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP. <b>Manual de Oslo</b>: propostas e diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. FINEP, 2006.&lt;recurso online gratuito&gt;</p> <p>PHILIPS, Peter L. <b>Briefing</b>: a gestão do projeto de design. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2015 &lt;recurso da biblioteca online da Univille&gt;</p> <p>MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. <b>GODP – Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos</b>: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário. Florianópolis: Ngd/Ufsc, 2016 &lt;recurso online gratuito&gt;</p>

### Núcleo comum entre as linhas: Gráfico e Digital e Produto e Serviço - GD / PS

[2º Semestre]

<b>História do Design</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-2º / PS-2º</b>	
<b>Ementa</b>	História do design no mundo: das origens ao paradigma ecológico. História do design no Brasil. Fenômenos culturais e socioeconômicos do Design contemporâneo.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BURDEK, Bernhard E. <i>Design - História, Teoria e Prática do Design de Produtos</i>. São Paulo : Edgard Blucher. 2006.</p> <p>CARDOSO, R. <i>Uma introdução à história do design</i>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.</p> <p>SCHNEIDER, Beat; SPERBER, George Bernard; BERTUOL, Sonali. <b>Design - uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico</b>. São Paulo: Blücher, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>NORMAN, D. <b>Design do dia-a-dia</b>. São Paulo: Rocco, 2006.</p> <p>MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b>. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2002.</p> <p>FORTY, Adrian. <b>Objetos de Desejo</b>. São Paulo : Cosac Naify, 2007.</p>	

<b>Princípios de Prototipagem</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-2º / PS-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Conhecimento e elaboração de modelos, protótipos e moldes para artefatos confeccionados com diferentes tipos de materiais, técnicas e acabamentos. Utilização de materiais expressivos e fundamentos do processo de impressão 3D.	
<b>Bibliografia Básica</b>	SANMIGUEL, David. <b>Materiais e técnicas: guia Completo</b> . Martins Fontes, 2009. LESKO, Jim. <b>Design industrial: guia de materiais e fabricação</b> . 2. ed. São Paulo: Blücher, 2015. MAGALHÃES, Marco Antonio. <b>Introdução aos materiais e processos para designers</b> . Ciência Moderna, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ASUNCIÓN, Josep. <b>O papel: técnicas e métodos tradicionais de fabrico</b> . Barcelona: Estampa, 2002. KULA, Daniel; TERNAUX, Éloïde. <b>Materiologia: o guia o guia criativo de materiais e tecnologias</b> . São Paulo: Editora Senac, 2012. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de materiais: uma abordagem introdutória</b> . 3. ed. Manole, 2015.	

[3º Semestre]

<b>Design e Inovação Social</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-3º / PS-3º</b>	
<b>Ementa</b>	Definições e conceitos de inovação social. Teoria e prática do design social. Metodologia para implementar soluções facilitadoras de inovação social.	
<b>Bibliografia Básica</b>	MANZINI, Ezio. <b>Design para a inovação social e sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais</b> . Rio de Janeiro: e-papers, 2008. BARTHOLO, Roberto; CIPOLLA, Carla (Org.). <b>Inovação social e sustentabilidade: desenvolvimento local, empreendedorismo e design</b> . Rio de Janeiro: e-papers, 2012. 251 p. ISBN 9788576503323 CASAROLLO ILLHO, Nelso. <b>Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio</b> . São Paulo: Atlas, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ARRUDA, Antonio J. V. (org). <b>Design e Inovação Social</b> . São Paulo: Blucher, 2017. <recurso da biblioteca online da Univille> EDWARDS, Brian. <b>O guia básico para a sustentabilidade</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2013.	

	QUEIROZ, Leila Lemgruber. <b>Utopia da sustentabilidade e transgressões no design</b> . Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.
--	--

<b>Fotografia</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-3º / PS-3º</b>	
<b>Ementa</b>	História da fotografia. A câmera e a técnica fotográfica. Linguagem fotográfica e composição.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BENJAMIN, Walter. <b>Pequena história da fotografia</b>. In: <b>Obras Escolhidas vol. 1: Magia e técnica, arte e política</b>. Ed. Brasiliense, 2011.</p> <p>PRÄKEL, David. <b>Composição</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard S. <b>Fotografia Básica de Langford: guia completo para fotógrafos</b>. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ADAMS, Ansel. <b>A câmera</b>. 4 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.</p> <p>FREEMAN, Michael. <b>O olho do Fotógrafo</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012</p> <p>SIEGEL, Eliot. <b>Curso de fotografia de moda</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.</p> <p>FREEMAN, Michael. <b>A mente do Fotógrafo: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>	

[4º e 6º Semestre]

<b>Design de Serviço</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-4º / PS-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Conceitos e definições de design de serviços. Metodologias para o design de serviços. Design para experiência. Abordagens e tendências de design aplicadas a sistemas de serviços. Prototipação de sistemas produto-serviço.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. <b>Business Model Generation</b>. New Jersey, EUA: John Wiley &amp; sons Editora, 2010.</p> <p>STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jacob. <b>Isto é Design Thinking de Serviços: fundamentos, ferramentas, casos</b>. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>VIANNA, Maurício et. al. <b>Design Thinking: inovação em negócios</b>. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.</p>	

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ERL, Thomas. <b>SOA</b>: princípios de design de serviços, São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.</p> <p>KELLEY, Tom. <b>A arte da inovação</b>. 2 ed. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p>LUPTON, Ellen. <b>Graphics Design Thinking</b>: Intuição, ação, criação. São Paulo: G. Gilli, 2013.</p>
----------------------------------	---

[7º semestre]

<b>Eixo Institucional V – Inovação e Empreendedorismo de Base Tecnológica, de Negócios e Social.</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	GD-7º / PS-7º	
<b>Ementa</b>	Cultura para a inovação. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências. Inteligência competitiva.	
<b>Bibliografia Básica</b>	Precisa incluir as bibliografias	
<b>Bibliografia Complementar</b>		

**Núcleo comum entres as linhas: Gráfico e Digital e Moda - GD / M**

[2º Semestre]

<b>Representação e Expressão Visual</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	GD-2º / M-2º	
<b>Ementa</b>	Exploração das potencialidades expressivas dos diferentes materiais visuais. Modos expressivos, processos, métodos e técnicas de representação e expressão visual.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. <b>Arte e Percepção Visual</b>: Uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Pioneira, 2001</p> <p>DONDIS, Donis A. <b>Design e Comunicação Visual</b>: arte e Comunicação. Trad. Daniel Santana. Lisboa: Capa de Edições 70, 2001.</p>	

	RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. <b>Design de superfície</b> . Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>	FAJARDO, Elias. <b>Oficinas</b> : Grafia. Rio de Janeiro: SENAC, 1999. GREGORY, Emily. <b>Little book of lettering</b> . San Francisco, CA: Chronicle Books, 2012. MUNARI, Bruno. <b>Design e comunicação visual</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### Núcleo Comum entre as linhas: Animação Digital e Jogos Digitais - AD / JD

[2º e 5º Semestre]

<b>Projeto Sonoro</b>	<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-3º / JD-5º</b>
<b>Ementa</b>	Elaboração de projetos sonoros, teoria e prática para representações e compreensão sonoras para aplicação em animação com introdução à sonoplastia. Como criar ambiente e efeitos específicos a partir de processadores digitais. Realismo e valorização da mixagem. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	MANZANO, Luiz Adelmo F. <b>Som-imagem no cinema</b> . 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. ROBERTS-BRESLIN, Jan. <b>Produção de imagem e som</b> . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009. SA, Serginho. <b>Fábrica de sons</b> : os recursos oferecidos pela tecnologia digital. 1ª Ed. São Paulo: Globo, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>	RODRIGUES, Cris. <b>O Cinema e a Produção</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. TNHORÃO, José Ramos. <b>Música Popular: Teatro e Cinema</b> . Petrópolis: Vozes, 1972. ROBERT, B; MUSBURGER. <b>Roteiro para mídia Eletrônica - TV, Rádio, Animação e treinamento corporativo</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2008.

[3º Semestre]

<b>Animação Digital 2D</b>	<b>72 h</b>
----------------------------	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-3º / JD-3º</b>
<b>Ementa</b>	Introdução ao desenvolvimento de uma produção em animação digital 2D, aplicação dos princípios básicos de animação, elaboração de personagens e cenários para animação digital.
<b>Bibliografia Básica</b>	CÂMARA, Sergi. <b>O Desenho Animado</b> . Lisboa: Editora Estampa, 2005. WILLIAMS, Richard. <b>The Animator's Survival Kit</b> . New York: Faber and Faber, 2001. PIOLOGO Rodrigo, PIOLOGO Ricardo. <b>Flash Animado</b> . Novatec, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BLUTH, Don. <b>Don Bluth's the art of animation drawing</b> . Milwaukee (US): Dh Press, 2005. BLAIR, Preston. <b>Animation 1: learn to animate cartoons step by step</b> . Canadá: Walter Foster, 2011 CÂMARA, Sergi. <b>All about techniques in drawing for animation production</b> . 1. ed. Estados Unidos: Barron's, 2006.

## [6º Semestre]

<b>Animação e Render 3D</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-6º / JD-6º</b>	
<b>Ementa</b>	Processo de animação 3D de forma digital capaz de atender projetos de animação e suas etapas de produção audiovisual e também para jogos digitais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	LIMA, A. <b>Desenvolvendo Personagens em 3d - Com 3ds Max</b> . Ciência Moderna BELL, Jon A. <b>Dominando o 3d Studio Max R3</b> . Ciência Moderna JONES, Angie. <b>Animação Profissional com 3d Studio Max 3</b> . Ciência Moderna.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANDALÓ, Flávio. <b>Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos</b> . Érica, 06/2015. GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to game character, vehicle, and environment modeling</b> . 2. ed United States: Focal Press, 2011.	

## [7º Semestre]

<b>Design de Sprites de Personagens e Props para Animação em Jogos Digitais</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-6º / JD-7º</b>	

<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de assets e sprites para aplicação em jogos digitais com técnicas digitais de desenho, 3D, fotografia, pixel-art entre outros.
<b>Bibliografia Básica</b>	SILBER, Daniel. <b>Pixel Art for Game Developers</b> . CRC Press, 2015. Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/39866324/Pixel_Art_for_Game_Developers_PDFDrive_com_">https://www.academia.edu/39866324/Pixel_Art_for_Game_Developers_PDFDrive_com_</a> CÂMARA, Sergi. <b>O Desenho Animado</b> . Lisboa: Editora Estampa, 2005. WILLIAMS, Richard. <b>The Animator's Survival Kit</b> . New York: Faber and Faber, 2001
<b>Bibliografia Complementar</b>	ROGERS, Scott. <b>Level Up: um guia para o design de grandes jogos</b> . Blucher, 2013. THORM, Alan. <b>Unity animation essentials</b> . Packt Publishing. 2015. DEAN, Jamie. <b>Unity Character animation with Mecanim</b> . Packt Publishing. 2015.

### Núcleo Comum entre as linhas: Animação Digital e Moda - AD / M

[2º e 5º Semestre]

<b>Fotografia</b>	<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-2º / M-5º</b>
<b>Ementa</b>	Fundamentos e técnicas da fotografia digital. Linguagem e discurso fotográfico. Composição fotográfica.
<b>Bibliografia Básica</b>	BENJAMIN, Walter. <b>Pequena história da fotografia</b> . In: Obras Escolhidas vol. 1: Magia e técnica, arte e política. Ed. Brasiliense, 2011. PRÄKEL, David. <b>Composição</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard S. <b>Fotografia Básica de Langford: guia completo para fotógrafos</b> . 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ADAMS, Ansel. <b>A câmera</b> . 4 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006. FREEMAN, Michael. <b>O olho do Fotógrafo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012 SIEGEL, Eliot. Curso de fotografia de moda. Barcelona: Gustavo Gili, 2012. FREEMAN, Michael. <b>A mente do Fotógrafo: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012.

### Componentes curriculares específicos da linha de Animação Digital - AD

[2º Semestre]

<b>Técnica de Ilustração Digital</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Técnicas digitais para produção de ilustrações, formas, volume por meio de luz e sombra, valendo-se da perspectiva, do desenho e aplicação das cores.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ZEEGEN, Lawrence, CRUSH. <b>Fundamentos de Ilustração</b>. Bookman, 2015</p> <p>CÂMARA, Sergi. <b>O desenho animado</b>. 1. ed. Barcelona: Estampa, 2005.</p> <p>MILLER, B. &amp; KRISTY. <b>Master Digital Color: Styles Tools Techniques</b>. Impact, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>GOURNEY, James. <b>Color and Light: A Guide for the Realist Painter</b>. Andrews McMeel Publishing, 2010</p> <p>WELLS, Paul, QUINN, Joanna, MILLS, Les. <b>Desenho de Animação</b>. Bookman, 2012.</p> <p>MCCLLOUD, Scott. <b>Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels</b>. São Paulo: M.Books, 2008.</p> <p>TAPPENDEN, Curtis. <b>Pintura a pastel na prática: materiais, técnicas e projetos</b>. GG, 2016.</p>	

<b>Linguagem Narrativa para História em Quadrinhos</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Compreensão crítica e técnica da linguagem da arte sequencial e sua importância no contexto cultural. Visual Storytelling: princípios de linguagem e desenho para histórias em quadrinhos e storyboards para audiovisual.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MCCLLOUD, Scott. <b>Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels</b>. São Paulo: M.Books, 2008.</p> <p>MCCLLOUD, Scott. <b>Desvendando os Quadrinhos</b>. São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>EISNER, Will. <b>Quadrinhos e Arte Sequencial</b>. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>EISNER, Will. <b>Narrativas Gráficas</b>. Devir, 2005.</p> <p>BLUTH, Don. <b>The Art of Storyboard</b>. DH Press, 2004.</p> <p>BEIMAN, Nancy. <b>Prepare To Board: Creating Story and Characters For Animated Features and Shorts</b>. Focal Press, 2007.</p>	

<b>Desenho para Animação</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Desenho do corpo humano, detalhes, expressões faciais e representação do corpo em movimento. Desenvolvimento de desenhos com aplicação dos princípios básicos de animação. Desenho e criação de personagens para projetos de animação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	WHITE, Tony. <b>The Animator's Sketchbook</b> . CRC Press, 2017. WILLIAMS, Richard. <b>The Animator's Survival Kit</b> . New York: Faber and Faber, 2001. CÂMARA, Sergi. <b>O desenho animado</b> . Barcelona: Estampa, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	WELLS, Paul, QUINN, Joanna, MILLS, Les. <b>Desenho de Animação</b> . Bookman, 2012. BLUTH, Don. <b>Don Bluth's the art of animation drawing</b> . Milwaukee (US): Dh Press, 2005. BLAIR, Preston. <b>Animation 1: learn to animate cartoons step by step</b> . Canadá:Walter Foster, 2011	

<b>Modelos e Maquetes</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Conhecimento e elaboração de modelos, protótipos de personagens, cenários e maquetes em projetos de animação e fundamentos do processo de impressão 3D.	
<b>Bibliografia Básica</b>	SANMIGUEL, David. <b>Materiais e técnicas: guia completo</b> . Martins Fontes, 2009. ASUNCIÓN, Josep. <b>O papel: técnicas e métodos tradicionais de fabrico</b> . Barcelona: Estampa, 2002. MAGALHÃES, Marco Antonio. <b>Introdução aos materiais e processos para designers</b> . Ciência Moderna, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	Kula, Daniel;Ternaux, Éloide. <b>Materiologia: o guia o guia criativo de materiais e tecnologias</b> . São Paulo: Editora Senac, 2012. CÂMARA, Sergi. <b>O Desenho Animado</b> . Lisboa: Editora Estampa, 2005. WILLIAMS, Richard. <b>The Animator's Survival Kit</b> . New York: Faber and Faber, 2001.	

[3º Semestre]

<b>Projeto de Animação em Stop Motion</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-3º</b>	

<b>Ementa</b>	Aprimora a visão sistêmica da pré-produção, produção e da pós-produção, articula a gestão do projeto, promove o inter-relacionamento entre as várias áreas de saber na busca de soluções estratégicas na área de animação com uso do Stop Motion como técnica e linguagem. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	CHONG, Andrew. <b>Animação Digital</b> . Grupo A, 2014. PURVES, Barry. <b>Stop-motion</b> . Grupo A, 2017. WELLS, Les; WELLS, QUINN, Paul; M., Joanna. <b>Desenho de Animação</b> . Grupo A, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. <b>Arte da animação: técnica e estética através da História</b> . São Paulo: 2002. SENAC. LUCENA JUNIOR, Alberto – <b>Arte de Animação, Técnica e Estética através da História</b> , São Paulo, SENAC SP, 2002. RODRIGUES, Cris. <b>O Cinema e a Produção</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

<b>Linguagem Corporal e Expressão Vocal para Teatro e Audiovisual</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-3º</b>	
<b>Ementa</b>	Treinamento corpóreo-vocal para atrizes e atores. Jogos teatrais com foco na improvisação e construção de cenas. Técnicas de atuação. A linguagem da interpretação nos gêneros audiovisuais. O papel de atrizes e atores na indústria audiovisual.	
<b>Bibliografia Básica</b>	BARBA, E; SAVARESE, N. A <b>Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral</b> ; Trad. Patrícia Furtado de Mendonça, São Paulo: É Realizações, 2012. GERBASE, Carlos. <b>Cinema: direção de atores</b> . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003. LABAN, Rudolf. <b>O Domínio do Movimento</b> . Trad. Anna Maria Barras De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	GAYOTTO, Lucia Helena. <b>Voz, Partitura da Ação</b> . 4 Ed. São Paulo: Ed. Plexus, 2015. STANISLAVSKI, Constantin. <b>Manual do ator</b> . 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. STANISLAVSKI, Constantin. <b>A Construção do Personagem</b> . 11ª Ed. São Paulo, Civilização Brasileira, 2001	

<b>Storytelling e Roteiro Audiovisual [V.Ex]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD- 2º</b>	
<b>Ementa</b>	Design de história. Estruturas narrativas ficcionais. A ideia, storyline, sinopse, escaleta, argumento e roteiro literário. Gêneros cinematográficos. Criação e	

	desenvolvimento de mundos e personagens. Formatação master scenes de roteiro audiovisual.
<b>Bibliografia Básica</b>	COMPARATO, Doc. <b>Da criação ao roteiro: teoria e prática</b> . São Paulo, SP: Summus, 2009. MOSS, Hugo. <b>Como formatar o seu roteiro: um pequeno guia de master scenes</b> . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. VOGLER, Christopher. <b>A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores</b> . 3. ed. São Paulo: Aleph, 2015.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BARBARO, Umberto. <b>Argumento e roteiro</b> . São Paulo: Global, 1983 SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. <b>Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Conrad Editora do Brasil, 2010. RODRIGUES, Chris. <b>O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

<b>História da Animação</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-3º	
<b>Ementa</b>	Abordagem da história da animação como linguagem; Evolução técnica; Estado da Arte e a Indústria contemporânea. A produção de animação no Brasil.	
<b>Bibliografia Básica</b>	LUCENA JUNIOR, Alberto. <b>Arte de Animação, Técnica e Estética através da História</b> , São Paulo: SENAC SP, 2002. CHONG, Andrew. <b>Animação Digital</b> . Grupo A, 2014. CARNEIRO, Gabriel; <b>Animação Brasileira: 100 filmes essenciais</b> . São Paulo: Editora Letramento, 2018.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	FOSSATI, Carolina Lanner. <b>Cinema de animação – um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis</b> . Porto Alegre: Sulina, 2011 CÂMARA, Sergi. <b>O Desenho Animado</b> . Lisboa: Editora Estampa, 2005. Les, WELLS, Paul; QUINN, Joanna; M. <b>Desenho de Animação</b> . Grupo A, 2012	

[4º Semestre]

<b>Projeto de Animação de 2D [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-4º	
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de projetos de animação bidimensional que atenda curtas metragem em animação. Uso de pipeline e sua pré-produção, produção e pós-produção voltada	

	a projetos de animação 2D. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	CÂMARA, Sergi. <b>O Desenho Animado</b> . Lisboa: Editora Estampa, 2005. BLOCK, Bruce A. <b>A narrativa visual: criando estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2010. 311 p. ISBN 9788535237603. MIGUEL, Rodrigodraw. <b>Animação 3D, hq e games: conexões e mercado</b> . 1ª Ed. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>	COMPARATO, Doc. <b>Da criação ao roteiro: teoria e prática</b> . 1ª Ed. São Paulo: Summus, 2009. ANDALÓ, Flávio. <b>Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos</b> . Érica, 2015. WELLS, Paul, QUINN, Joanna, MILLS, Les. <b>Desenho para Animação</b> . Bookman, 2012.

<b>Ilustração Digital para Artes Conceituais</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-4º	
<b>Ementa</b>	Técnicas de ilustração aplicadas. Desenvolvimento visual para animação Perspectiva. Anatomia Dinâmica. Pintura Digital. Composição. Cor e Iluminação. Ilustração de cenários e objetos. Técnicas para criação. Personagens.	
<b>Bibliografia Básica</b>	BLOCK, Bruce A. <b>A narrativa visual: criando estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.: Campus, 2010. 311 p. ISBN 9788535237603. GOURNEY, James. <b>Color and Light: A Guide for the Realist Painter</b> . Andrews McMeel Publishing, 2010. SILVER, Stephen. <b>The Silver Way: Techniques, Tips, and Tutorials for Effective Character Design</b> . Design Studio Press, 2020.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	MATEU-MESTRE, Marcos. <b>Framed Ink: Drawing and Composition for Visual Storytellers</b> . Design Studio Press, 2010. _____. <b>Framed Perspective Vol. 1: Technical Perspective and Visual Storytelling</b> . Design Studio Press, 2016. MIGUEL, Rodrigodraw. <b>Animação 3D, hq e games: conexões e mercado</b> . 1ª Ed. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2009.	

<b>Animação Digital 2D em Cut-Out</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-4º	

<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de animação 2D utilizando técnicas digitais em CUT-OUT. Animação de personagens para ciclos de caminhadas, poses de ação, lipsync e transições de expressões.
<b>Bibliografia Básica</b>	CÂMARA, Sergi. <b>O Desenho Animado</b> . Lisboa: Editora Estampa, 2005. WILLIAMS, Richard. <b>The Animator's Survival Kit</b> . New York: Faber and Faber, 2001. PIOLOGO Rodrigo, PIOLOGO Ricardo. <b>Flash Animado</b> . Novatec, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BLUTH, Don. <b>Don Bluth's the art of animation drawing</b> . Milwaukee (US): Dh Press, 2005. BLAIR, Preston. <b>Animation 1: learn to animate cartoons step by step</b> . Canadá: Walter Foster, 2011 CÂMARA, Sergi. <b>All about techniques in drawing for animation production</b> . 1. ed. Estados Unidos: Barron's, 2006.

<b>Modelagem Digital 3D</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-4º	
<b>Ementa</b>	Processo de modelagem tridimensional utilizando princípios básicos do desenho técnico e suas vistas para a construção de objetos e elementos tridimensionais que possam ser impressos em impressoras 3D, assim como, aplicação de materiais, texturas, iluminação e render para animação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	LIMA, A. <b>Desenvolvendo Personagens em 3d - Com 3ds Max</b> . Ciência Moderna BELL, Jon A. <b>Dominando o 3d Studio Max R3</b> . Ciência Moderna JONES, Angie. <b>Animação Profissional com 3d Studio Max 3</b> . Ciência Moderna.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANDALÓ, Flávio. <b>Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos</b> . Érica, 06/2015. GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to game character, vehicle, and environment modeling</b> . 2. ed United States: Focal Press, 2011. GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to stylized modeling</b> . United States: Focal Press, 2012.	

[5º Semestre]

<b>Projeto de Animação Institucional para o Terceiro Setor</b> [V.EX]		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-5º	

<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de projetos de animação experimental possibilitando o uso de técnicas em animação como: Rotoscopia, Animação 2D, 3D e Stop Motion. Atender como linguagem projetos voltados ao 3º setor. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	BLOCK, Bruce A. <b>A narrativa visual: criando estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010. 311 p. ISBN 9788535237603.  COMPARATO, Doc. <b>Da criação ao roteiro: teoria e prática</b> . 1ª Ed. São Paulo: Summus, 2009.  MIGUEL, Rodrigodraw. <b>Animação 3D, hq e games: conexões e mercado</b> . 1ª Ed. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANDALÓ, Flávio. <b>Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos</b> . Érica, 2015.  WELLS, Paul, QUINN, Joanna, MILLS, Les. <b>Desenho para Animação</b> . Bookman, 2012.  CHONG, Andrew. <b>Animação Digital</b> . AMGH, 2014.

<b>Motion Design</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-5º	
<b>Ementa</b>	Uso de recursos animados para produção audiovisuais, animação instrucional e outras possibilidades de uso de elementos gráficos capazes de promover uma comunicação visual por meio da animação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	SHAW, Austin. <b>Design for Motion, Motion Design Techniques &amp; Fundamentals</b> . New York: Focal Press. 2014  ANG, Tom. <b>Vídeo Digital: Uma introdução</b> . Senac. 2007  EDGAR-HUNT, Robert. <b>A Linguagem do Cinema</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	CAMPOS, Flávio de. <b>Roteiro de Cinema e Televisão</b> . Brasil: Zahar Antigo. 2007.  BERTOMEU, João Vicente Cegato. <b>Criação em Filmes Publicitários</b> . Brasil: Cengage, 2010.  DIAS, Adriana; BRITZ, Iafa; BRAGA, Rodrigo Saturnino. <b>Film Business: o negócio do cinema</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2010.	

<b>Linguagem Audiovisual</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-5º	

<b>Ementa</b>	A evolução estilística do Cinema. O plano cinematográfico. Campo e contra-campo. Profundidade de campo. Conceitos e nomenclaturas de enquadramentos, ângulos, e movimentos de câmera. Regra dos eixos. Plano-sequência. Câmera subjetiva. Raccord e os tipos de montagem cinematográfica.
<b>Bibliografia Básica</b>	EDGAR-HUNT, Robert. <b>A linguagem do cinema</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. MARTIN, Marcel. <b>A linguagem cinematográfica</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003. RODRIGUES, Chris. <b>O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SANTOS, Maria Angélica dos (org.). <b>Escritos de alfabetização audiovisual</b> . Porto Alegre: Libretos, 2014. JOLY, Martine. <b>Introdução à análise da imagem</b> . 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. MOLETTA, Alex. <b>Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo</b> . 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.

<b>Animação, Modelagem e Rigging 3D</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-5º	
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de rigging de personagens e objetos, aplicação dos princípios básicos de animação 3D e introdução da pipeline de produção de animação tridimensional.	
<b>Bibliografia Básica</b>	LIMA, A. <b>Desenvolvendo Personagens em 3d - Com 3ds Max</b> . Ciência Moderna BELL, Jon A. <b>Dominando o 3d Studio Max R3</b> . Ciência Moderna JONES, Angie. <b>Animação Profissional com 3d Studio Max 3</b> . Ciência Moderna.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANDALÓ, Flávio. <b>Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos</b> . Érica, 06/2015. GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to game character, vehicle, and environment modeling</b> . 2. ed United States: Focal Press, 2011. GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to stylized modeling</b> . United States: Focal Press, 2012.	

[6º Semestre]

<b>Projeto 3D de Curtas e Vinhetas Animadas [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	AD-6º	
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de projetos de animação tridimensional que atenda curtas metragem e possíveis vinhetas animadas. Uso de pipeline e sua pré-produção, produção e pós-	

	produção voltados a projetos de animação 3D. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	BLOCK, Bruce A. <b>A narrativa visual: criando estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2010. 311 p. ISBN 9788535237603.  COMPARATO, Doc. <b>Da criação ao roteiro: teoria e prática</b> . 1ª Ed. São Paulo: Summus, 2009.  MIGUEL, Rodrigo. <b>draw. Animação 3D, hq e games: conexões e mercado</b> . 1ª Ed. Rio de Janeiro: 2AB editora, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANDALÓ, Flávio. <b>Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos</b> . Érica, 2015.  MUSBURGUER, Robert. <b>Roteiro para mídia eletrônica: tv, rádio, animação e treinamento corporativo</b> . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.  WELLS, Paul, QUINN, Joanna, MILLS, Les. <b>Desenho para Animação</b> . Bookman, 2012.

<b>Narrativas Seriadas</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-6º</b>	
<b>Ementa</b>	A construção narrativa episódica. Narrativas procedurais. Arcos dramáticos. Gêneros e narrativas audiovisuais para televisão e internet. Live-action e animação. Transmídia e entretenimento. Criação de projetos audiovisuais transmidiáticos. Plano de negócios. Pitch bible para editais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	CASTILHO, Fernanda; LEMOS, Ligia Prezia (Org.). <b>Ficção seriada: estudos e pesquisas</b> : volume 1. Alumínio, SP: Jogo de Palavras, 2018.  HERGESEL, J. P; SILVA, Miriam Cristina Carlos. <b>Mídia, narrativa e estilo: (literatura, cinema, videoclipe e telejornal)</b> . Alumínio, SP: Jogo de Palavras, 2018.  JENKINS, Henry; ALEXANDRIA, Susana (Trad). <b>Cultura da convergência</b> . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	MIGUEL, Rodrigo. <b>Animação 3D, HQ e games: conexões de mercado</b> . Teresópolis, RJ: 2AB, 2009.  MARTÍN B., Jesús; REY, Germán. <b>Los ejercicios del ver: hegemonía audiovisual y ficción televisiva</b> . Barcelona: Gedisa; 1999.  CARRASCOZA, João Anzanello ; ROCHA, Rose de Melo (Org.). <b>Consumo midiático e culturas da convergência</b> . São Paulo: Miró Editorial, 2011.	

<b>Pós Produção Para Vídeo e Animação</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-6º</b>	

<b>Ementa</b>	Estudo e execução dos princípios de pós-produção para vídeo e filmes, uso de efeitos visuais e sonoros de caráter experimental em projetos de animação que venham a contribuir na execução de futuros projetos audiovisuais.
<b>Bibliografia Básica</b>	SHAW, Austin. Design for Motion, Motion Design Techniques & Fundamentals. New York: Focal Press. 2014 ANG, Tom. Vídeo Digital: Uma introdução. Senac. 2007 EDGAR-HUNT, Robert. A Linguagem do Cinema. Porto Alegre: Bookman, 2013.
<b>Bibliografia Complementar</b>	CAMPOS, Flávio de. Roteiro de Cinema e Televisão. Brasil: Zahar Antigo, 2007. BERTOMEU, João Vicente Cegato. Criação em Filmes Publicitários. Brasil: Cengage, 2010. PRÄKEL, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

[7º Semestre]

<b>Projeto de Pesquisa em Design de Animação Digital</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-7º</b>	
<b>Ementa</b>	Projeto de pesquisa em design de animação digital, abrangendo definição de problema, revisão de literatura, coleta e análise de dados, com vistas à elaboração de um registro científico.	
<b>Bibliografia Básica</b>	MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de Metodologia da Pesquisa Científica</b> . São Paulo: Atlas, 2019. SANTOS, Pedro Antonio dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. <b>Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação de relatório</b> . São Paulo: Atlas, 2015. SOSSAI, Fernando Cesar et al. (orgs). <b>Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação</b> . Joinville, SC: Editora Univille, 2019.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	VOGLER, Christopher. <b>A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores</b> . 3. ed. São Paulo: Aleph, 2015. CHONG, Andrew. <b>Animação Digital</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. BLOCK, Bruce A. <b>A narrativa visual: criando estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010.	

[8º Semestre]

<b>Projeto de Conclusão de Curso em Design de Animação Digital</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>AD-8º</b>	
<b>Ementa</b>	Projeto final de design de animação digital, de média à alta complexidade. Realização das etapas de desenvolvimento, correspondentes à pré-produção, produção, pós-produção, e o aprimoramento da solução de um produto em animação digital.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>SANTOS, Pedro Antonio dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação de relatório. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>SOSSAI, Fernando Cesar et al. (orgs). Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Editora Univille, 2019.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>VOGLER, Christopher. A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2015.</p> <p>CHONG, Andrew. Animação Digital. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>BLOCK, Bruce A. A narrativa visual: criando estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010.</p>	

## Componentes Curriculares Específicos da Linha de Formação em Gráfico e Digital

[2º semestre]

<b>Projeto Integrador de Design 1 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Práticas projetuais em design gráfico aplicadas a projetos de baixa complexidade. Métodos, técnicas e ferramentas aplicadas ao desenvolvimento de projetos de design gráfico. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	

<b>Bibliografia Básica</b>	ARRUDA, Amilton J.V. <b>Design &amp; inovação social</b> . São Paulo: Blucher, 2017. BONSIEPE, Gui. <b>Design como prática e projeto</b> . São Paulo: Blucher, 2018. AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. <b>Fundamentos de Design Criativo</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012
<b>Bibliografia Complementar</b>	MORAES, Dijon de. <b>Metaprojeto: o design do design</b> . São Paulo: Blucher, 2014. NOBLE, Ian; BESTLEY, Russel. <b>Introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. PHILLIPS, Peter L. <b>Briefing: a gestão do projeto de design</b> . São Paulo: Editora Blucher, 2007.

[3º semestre]

<b>Projeto Integrador de Design 2 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-3º</b>	
<b>Ementa</b>	Marca e Identidade Visual. Métodos, técnicas e ferramentas aplicadas ao desenvolvimento de projetos de design de marca e identidade visual. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares, com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	WHEELER, Alina. Design de identidade da marca: um guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. PEREZ, Clotilde. <b>Signos da Marca: expressividade e sensorialidade</b> . Cengage Learning Editores, 2004. AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. <b>Fundamentos de Design Criativo</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012	
<b>Bibliografia Complementar</b>	BONSIEPE, Gui. <b>Design como prática e projeto</b> . São Paulo: Blucher, 2018. PHILLIPS, Peter L. <b>Briefing: a gestão do projeto de design</b> . Tradução Itiro Lida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007. NOBLE, Ian; BESTLEY, Russel. <b>Introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013.	

<b>Análise e Composição Gráfica</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-3º</b>	
<b>Ementa</b>	Análise e Composição gráfica em meios analógicos e digitais. Elementos da composição considerando meio, formato, composição, imagem, tipografia.	

<b>Bibliografia Básica</b>	BRINGHURST, Robert. <b>Elementos do Estilo Tipográfico</b> . 2 ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. SWANN, ALAN. <b>Bases del Diseño Gráfico</b> . Espanha : Gustavo Gili. 1990. SPIEKERMANN, Erik. <b>A linguagem invisível da tipografia: escolher, combinar e expressar com tipos</b> . São Paulo: Blucher, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>	LUPTON, Ellen. <b>Pensar com Tipos</b> . São Paulo: Cosac & Naify, 2006. NOBLE, Ian; BESTLEY, Russel. <b>Introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. SAMARA, Timothy. <b>Guia de tipografia: manual prático para o uso de tipos no design gráfico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011

<b>Computação Gráfica 3</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	GD-3º	
<b>Ementa</b>	Noções técnicas de ferramentas de editoração eletrônica para publicações e outros documentos de múltiplas páginas, impressos e digitais. Ferramentas e técnicas de computação gráfica relacionadas a projetos de interfaces digitais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	ADOBE CREATIVE TEAM. <b>Adobe Indesign CS6: Classroom in a Book</b> . Bookman, 2013. SEDDON, TONY. <b>Imagens: Um Fluxo de Trabalho Digital Criativo para Designers Gráficos</b> . Bookman, 2009. FRENCH, Nigel. <b>InDesign type: professional typography with adobe InDesign</b> . 3. ed. United States: Adobe, 2014	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ADOBE. <b>Adobe Indesign CC</b> , 2020. Disponível em: <a href="https://helpx.adobe.com/support/indesign.html">https://helpx.adobe.com/support/indesign.html</a> MEMÓRIA, Felipe. <b>Design para a internet: projetando a experiência perfeita</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 171 FIDALGO, João Carlos de Carvalho. <b>Diagramação com InDesign CS6</b> . São Paulo: Érica, 2012.	

<b>Materiais e Processos Gráficos</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	GD-3º	
<b>Ementa</b>	Processos de impressão e acabamentos gráficos; suportes de impressão.	
<b>Bibliografia Básica</b>	JOHANSSON, kai; RYBERG, Robert; LUNDBERG, Peter. <b>Manual de producción gráfica</b> . Recetas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili – 2004. BANN, David. <b>Novo Manual de Produção Gráfica</b> . Bookman, 2010.	

	SEDDON, TONY. <b>Imagens</b> : Um Fluxo de Trabalho Digital Criativo para Designers Gráficos. Bookman, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>	FONSECA, Joaquim da. <b>Tipografia &amp; Design gráfico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. ALVES, William Pereira. <b>Adobe Illustrator CC - Descobrimo e Conquistando</b> . São Paulo: Érica, 2014. AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. <b>Fundamentos de Design Criativo</b> , 2nd edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.

## [4º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design 3 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Design de Embalagem no contexto da sustentabilidade. Métodos, técnicas e ferramentas aplicadas ao desenvolvimento de projetos de design de embalagem de média complexidade. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	MESTRINER, Fábio. <b>Curso Avançado de Design de Embalagem</b> . São Paulo: Makron Books, 2001 MESTRINER, Fábio. <b>Curso Básico de Design de Embalagem</b> . São Paulo: Makron Books, 2001. LEITE, Ricardo de Souza. <b>Ver é compreender</b> : design como ferramenta estratégica de negócio. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	PEREIRA, José Luis. <b>Planejamento de Embalagens de Papel</b> . Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2003 PHILLIPS, Peter L. <b>Briefing</b> : a gestão do projeto de design. Tradução Itiro Lida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007. NEGRÃO, Celso. <b>Design de embalagem</b> : do marketing à produção. São Paulo: Novatec Editora, 2008.	

<b>Ilustração 1</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-4º</b>	

<b>Ementa</b>	Estudo e Prática de técnicas de ilustração aplicadas ao desenvolvimento de projetos de design gráfico.
<b>Bibliografia Básica</b>	GOURNEY, James. <b>Color and Light: A Guide for the Realist Painter</b> . Andrews McMeel Publishing, 2010 DUNN, Alphonse. <b>Pen and Ink Drawing: A Simple Guide</b> . Three Minds Press, 2015. DK. <b>Artist's Painting Techniques</b> . DK, 2016
<b>Bibliografia Complementar</b>	SORG, Eileen. <b>Colored Pencil</b> . Walter Foster Publishing, 2011. MCCLLOUD, Scott. <b>Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels</b> . São Paulo: M.Books, 2008. MEGGS, Phillip. <b>História do Design Gráfico</b> . Cosac Naify, 2009.

<b>Tipografia</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	GD-4º	
<b>Ementa</b>	Fundamentos da tipografia. Anatomia tipográfica. Classificação e morfologia. Estudos, práticas e aplicações da tipografia em mídias impressas e digitais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	BRINGHURST, Robert. <b>Elementos do Estilo Tipográfico</b> . 2 ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. CLAIR, Kate. BUSIC-SNYDER, Cynthia. <b>Manual de Tipografia: a história, a técnica e a arte</b> . 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. LUPTON, Ellen. <b>Pensar com Tipos</b> . São Paulo: Cosac & Naify, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	SPIEKERMANN, Erik. <b>A linguagem invisível da tipografia: escolher, combinar e expressar com tipos</b> . São Paulo, SP: Blucher, 2011. SALTZ, Ina. <b>Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos</b> . São Paulo, SP: Blucher, 2010. SAMARA, Timothy. <b>Guia de tipografia: manual prático para o uso de tipos no design gráfico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011	

<b>Ergonomia Aplicada</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	GD-4º	
<b>Ementa</b>	Métodos e ferramentas ergonômicas clássicas e contemporâneas associadas às relações afetivas e de contexto. Aspectos relacionados ao uso, interação e experiência aplicadas aos contextos visual, informacional e cognitivo em projetos de design gráfico e digital.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. <b>Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações</b>. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>PREECE, J. et al. <b>Design da interação</b>. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>ULBRICHT, Vania Ribas; FASEL, Luciane; BATISTA, Claudia Regina. (orgs). <b>Design para acessibilidade e inclusão</b>. São Paulo: Blucher, 2017. &lt;recurso da biblioteca online da Univille&gt;</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>KALBACH, James. <b>Design de Navegação Web: otimizando a experiência do usuário</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009 &lt;recurso da biblioteca online da Univille&gt;</p> <p>LIPTON, Ronnie. <b>The practical guide to information design</b>. New Jersey: John Wiley &amp; Sons, Inc., 2007.</p> <p>SOBRAL, Wilma Sirlange. <b>Design de Interfaces: introdução</b>. São Paulo, Érica, 2019 &lt;recurso da biblioteca online da Univille&gt;</p>

<b>Produção Gráfica</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Fundamentos da produção de materiais gráficos: modelos, projetos e arte finalização. Aspectos técnicos na gestão de arquivos e no uso de softwares. Preparação de arquivos para impressão em múltiplas plataformas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>JOHANSSON, kai; RYBERG, Robert; LUNDBERG, Peter. <b>Manual de producción gráfica</b>. Recetas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili – 2004.</p> <p>BANN, David. <b>Novo Manual de Produção Gráfica</b>. Bookman, 2010.</p> <p>SEDDON, TONY. <b>Imagens: Um Fluxo de Trabalho Digital Criativo para Designers Gráficos</b>. Bookman, 2009.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>FONSECA, Joaquim da. <b>Tipografia &amp; Design gráfico</b>. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>ALVES, William Pereira. <b>Adobe Illustrator CC - Descobrimo e Conquistando</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. <b>Fundamentos de Design Criativo</b>, 2nd edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>	

[5º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design 4 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-5º</b>	
<b>Ementa</b>	Design Editorial gráfico e digital: métodos, técnicas e ferramentas aplicadas ao desenvolvimento de projetos de design editorial de média complexidade. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>HALUCH, Aline. <b>Guia Prático de Design Editorial</b>: Criando Livros Completos. Rio de Janeiro: SENAC, 2018.</p> <p>SAMARA, Timothy. <b>Guia de design editorial</b>: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011</p> <p>HENDEL, Richard. <b>O design do livro</b>. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>COLLARO, Antônio Celso. <b>Projeto Gráfico – Teoria e Prática da Diagramação</b>. São Paulo: Summus Editorial, 1996.</p> <p>AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. <b>Diagramação</b>: Fundamentos e técnicas. 2. ed. São Paulo: SENAI, 2017</p> <p>HASLAM, Andrew. <b>O livro e o designer II</b>: como criar e produzir livros. São Paulo: Rosari, 2007.</p>

<b>Ilustração 2</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-5º</b>	
<b>Ementa</b>	Contextualização artística das diversas técnicas de ilustração. Iluminação. Estética da ilustração. Ilustração e Narrativa.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MONGELLI, L. M. M. <b>Estética da Ilustração</b>. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>RUFINONI, P. R. <b>Oswaldo Goeldi</b>: iluminação, Ilustração. São Paulo: Cosac e Naify, 2006.</p> <p>MCCLLOUD, Scott. <b>Desenhando quadrinhos</b>: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels. São Paulo: M.Books, 2008.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>GOURNEY, James. <b>Color and Light</b>: A Guide for the Realist Painter. Andrews McMeel Publishing, 2010</p> <p>MEGGS, Phillip. <b>História do Design Gráfico</b>. Cosac Naify, 2009.</p> <p>ZEEGEN, Lawrence, CRUSH. <b>Fundamentos de Ilustração</b>. Bookman, 2015.</p>	

<b>Projeto de Imagem e Fotografia</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-5º</b>	
<b>Ementa</b>	Composição e iluminação na fotografia em estúdio: pessoas e produtos. A fotografia como meio de expressão e representação de ideias no design gráfico e digital. Planejamento, criação, produção e pós-produção de imagem em projetos fotográficos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>GURAN, Milton. <b>Linguagem Fotográfica e Informação</b>. 3º Ed. Rev. e ampl. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.</p> <p>PRÄKEL, David. <b>Iluminação</b>. Porto Alegre.: Bookman, 2010</p> <p>GREY, Christopher. <b>Iluminação em Estúdio</b>. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2011.</p>	

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard S. <b>Fotografia básica de Langford</b>: guia completo para fotógrafos. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>SEDDON, Tony; CLYMO, Robert (Colab.). <b>Imagens</b>: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos. Porto Alegre: Bookman, 2009</p> <p>PRAKEL, David. <b>Fundamentos da fotografia criativa</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2015</p>
----------------------------------	---

<b>Design da Informação</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-5º</b>	
<b>Ementa</b>	Fundamentos da informação. Princípios funcionais, técnicos e tecnológicos do design da informação. Linguagem gráfica. Dimensão dos sistemas simbólicos nas interfaces informativas. Infografia.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>LIPTON, Ronnie. <b>The practical guide to information design</b>. New Jersey: John Wiley &amp; Sons, Inc., 2007</p> <p>PETTERSSON, Rune. <b>It Depends</b>: Principles and Guidelines. International Institute of Information Design. 2012. &lt;recurso eletrônico gratuito&gt;</p> <p>MORAES, Ary. <b>Infografia</b>: história e projeto. São Paulo: Blücher, 2014.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. <b>Arte e percepção visual</b>: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>PETTERSSON, Rune. <b>Information Design Theory</b>. International Institute of Information Design. 2012. &lt;recurso eletrônico gratuito&gt;</p> <p>_____. <b>Basic ID Concepts</b>: concepts and terms. International Institute of Information Design. 2012. &lt;recurso eletrônico gratuito&gt;</p>	

<b>Design de Superfície</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-5º</b>	
<b>Ementa</b>	Conceito, origens e terminologias. Técnicas aplicadas em superfícies. Criação de padrões por meio da interação de formas, cores e harmonia em materiais diversos. Aplicação do Design de superfície em projetos gráficos e digitais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. <b>Design de superfície</b>. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.</p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. <b>Novos fundamentos do design</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CHATAGNEIR, Gilda. <b>Fio a fio</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005</p> <p>DONDIS, D. A. <b>A sintaxe da linguagem visual</b>. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>RUBIM, Renata. <b>Desenhando a superfície</b>. São Paulo, SP: Rosari, 2005.</p>	

<b>Design de Interação</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD- 4º</b>	
<b>Ementa</b>	Interação Humano Computador (IHC). Design de Interação. Sistemas interativos. Acessibilidade. Interfaces para dispositivos móveis.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>COOPER, Alan, CRONIN, David, REIMANN, Robert. <b>About Face 2: The essentials of interaction design</b>. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.</p> <p>GARRET, Jesse James. <b>The elements of the user experience: User-centered design for the web and beyond</b>. 2ed. Berkeley: New Riders Publishing, 2011</p> <p>PREECE, Jenifer. et al. <b>Design de interação: Além da Interação Humano-Computador</b>. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>KRUG, Steve. <b>Não me faça pensar</b>. 2ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.</p> <p>SOBRAL, W., Sirlange. <b>Design De Interfaces - Introdução</b>. Editora Saraiva, 2019. [Biblioteca Virtual da Univille].</p> <p>KALBACH, James. <b>Design de Navegação Web</b>. Grupo A, 2009. [Biblioteca Virtual da Univille].</p>	

<b>Motion Design</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-5º</b>	
<b>Ementa</b>	Abordagem teórico-prática de recursos animados para produções audiovisuais como aberturas de filmes, créditos e outras possibilidades de uso de elementos gráficos para comunicação visual por meio da animação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>DUBOIS, P. <b>Cinema, Vídeo, Godard</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <b>A arte do vídeo</b>. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>DOMINGUES, Diana. <b>Criação e interatividade em ciberarte</b>. São Paulo: Ed. Experimento, 2002.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>GROVE, Elliot. <b>130 projetos para você aprender a filmar</b>. São Paulo: Europa, 2010.</p> <p>MARQUES, Aída. <b>Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.</p> <p>DOMINGUES, D. <b>Criação e interatividade em ciberarte</b>. São Paulo: Experimento, 2002.</p>	

[6º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design 5 [V.EX]</b>	<b>72 h</b>
--	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-6º</b>
<b>Ementa</b>	Design de Interface Digital. Metodologia, técnicas e ferramentas aplicadas ao desenvolvimento de projetos de interface digital, de média complexidade. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	COOPER, A. <b>About face: the essentials of user interface design.</b> New York, NY: Hungry Minds, 2002. 580p. GARRETT, Jesse James. <b>The elements of user experience: user-centered design for the web and Beyond.</b> United States: New Riders, 2011 PREECE, Jennifer. <b>Design de interação: além da interação homem - computador.</b> Porto Alegre: Bookman, 2005
<b>Bibliografia Complementar</b>	SANTA ROSA, José Guilherme; MORAES, Anamaria de. <b>Avaliação e projeto no design de interfaces.</b> Rio de Janeiro: 2AB, 2012 GOTHELF, Jeff; SEIDEN, Josh. <b>Lean UX: designing great products with agile teams.</b> 2. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2016 AGNER, Luiz. <b>Ergodesign e arquitetura de informação: trabalhando com o usuário.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2012

<b>UX Design</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-6º</b>	
<b>Ementa</b>	Fundamentos de experiência do usuário. Ferramentas e abordagens com ênfase na experiência do usuário. Níveis de experiência estética, simbólica, emocional e de significado. Experiência do usuário com interfaces/sistemas digitais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	COOPER, Alan, CRONIN, David, REIMANN, Robert. <b>About Face 2: The essentials of interaction design.</b> Indianapolis: Wiley Publishing, 2007. GARRETT, Jesse James. <b>The elements of the user experience: User-centered design for the web and beyond.</b> 2ed. Berkeley: New Riders Publishing, 2011 PREECE, Jennifer. et al. <b>Design de interação: Além da Interação Humano-Computador.</b> Porto Alegre: Bookman, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	BATISTA, Maria Claudia Regina; ULBRICHT, Vania Ribas; FADEI, L. <b>Design para acessibilidade e inclusão.</b> Editora Blucher, 2017. [Minha Biblioteca]. DRESCH, Aline; <b>Design Science Research.</b> Grupo A, 2020. [Minha Biblioteca]. STICKDORN, Jakob; SCHNEIDER, Marc. <b>Isto é Design Thinking de Serviços.</b> Grupo A, 2014. [Minha Biblioteca].	

<b>Design Instrucional e Sistemas de Orientação</b>	<b>36 h</b>
---	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-6º</b>
<b>Ementa</b>	Fundamentos do design instrucional aplicados a projetos de instruções procedimentais em interfaces gráficas ou digitais. Design de sistemas de sinalização/orientação e acessibilidade. Sinalização, sinalética e design gráfico de ambiente.
<b>Bibliografia Básica</b>	LIPTON, Ronnie. <b>The practical guide to information design</b> . New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2007 D'AGOSTINI, Douglas. <b>Design de sinalização</b> . São Paulo: Blücher, 2017. PETTERSSON, Rune. <b>Message design</b> . International Institute of Information Design. 2012. <recurso eletrônico gratuito>
<b>Bibliografia Complementar</b>	PREECE, J. et al. <b>Design de Interação</b> . Tradução Viviane Possamai. Porto Alegre: Bookman, 2005. GIBSON, David. <b>The wayfinding handbook: information design for public places</b> . New York: Princeton Architectural Press, 2009. PETTERSSON, Rune. <b>It Depends: Principles and Guidelines</b> . International Institute of Information Design. 2012. <recurso eletrônico gratuito>

<b>Projeto Audiovisual</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-6º</b>	
<b>Ementa</b>	A evolução estilística do Cinema. O plano cinematográfico. Campo e contra-campo. Profundidade de campo. Conceitos e nomenclaturas de enquadramentos, ângulos, e movimentos de câmera. Regra dos eixos. Plano-sequência. Câmera subjetiva. Raccord e os tipos de montagem cinematográfica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	EDGAR-HUNT, Robert. <b>A linguagem do cinema</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. MARTIN, Marcel. <b>A linguagem cinematográfica</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003 RODRIGUES, Chris. <b>O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SANTOS, Maria Angélica dos (org.). <b>Escritos de alfabetização audiovisual</b> . Porto Alegre: Libretos, 2014. MOLETTA, Alex. <b>Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo</b> . 3. ed. São Paulo: Summus, 2009. GROVE, Elliot. <b>130 projetos para você aprender a filmar</b> . São Paulo: Europa, 2010.	

[7º semestre]

<b>Projeto de Pesquisa em Design Gráfico e Digital</b>	<b>72 h</b>
--	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-7º</b>
<b>Ementa</b>	Projeto de pesquisa em design gráfico, digital ou de serviço, abrangendo a definição de problema, revisão de literatura, coleta e análise de dados, com vistas à elaboração de um registro científico.
<b>Bibliografia Básica</b>	FUENTES, Rodolfo. <b>A prática do design gráfico: uma metodologia criativa.</b> São Paulo : Rosari. 2006. MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.</b> São Paulo: Atlas, 2019. <recurso da biblioteca online da Univille> SOSSAI, Fernando Cesar <i>et al.</i> (orgs). <b>Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille:</b> graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Editora Univille, 2019.
<b>Bibliografia Complementar</b>	Design Research. Disponível em: <a href="https://www.designresearchsociety.or">https://www.designresearchsociety.or</a> . Acesso em 06 de set. 2020. STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob; (Org.). <b>Isto é design thinking de serviços:</b> fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014. MARTIN, Bella. HANINGTON, Bruce. <b>Universal Methods of Design: 100 Ways to Research Complex Problems, Develop Innovative Ideas, and Design Effective Solutions.</b> Estados Unidos: Rockport Publishers, 2012.

<b>Pesquisa em Design, Tendências e Futuro</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>GD-6º</b>	
<b>Ementa</b>	Pesquisa aplicada ao Design Gráfico e Digital. Necessidades do mercado e da sociedade. Métodos e ferramentas de pesquisa alinhados com a abordagem de temas complexos e problemas de design mal definidos. Design Science Research. Transition Design. Design para um mundo em transformação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	Design Research. Disponível: <a href="https://www.designresearchsociety.or">https://www.designresearchsociety.or</a> . Acesso em 06 de set. 2020. MARTIN, Bella. HANINGTON, Bruce. <b>Universal Methods of Design: 100 Ways to Research Complex Problems, Develop Innovative Ideas, and Design Effective Solutions.</b> Estados Unidos: Rockport Publishers, 2012. IRWIN, Terry. The Emerging Transition design Approach. Disponível em <a href="https://www.researchgate.net/publication/329155155">https://www.researchgate.net/publication/329155155</a> The Emerging Transition Design Approach	
<b>Bibliografia Complementar</b>	De MORAES, Dijon. <b>Metaprojeto: O Design do Design.</b> São Paulo : Blucher.2000. SILVA, José Carlos Plácido da et al. <b>Ensaio em design:</b> pesquisa e projetos. Bauru, SP: Canal6, 2013. STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob; (Org.). <b>Isto é design thinking de serviços:</b> fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014.	

[8º semestre]

<b>Projeto de Conclusão de Curso em Design Gráfico e Digital</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	GD-8º	
<b>Ementa</b>	Projeto final de design gráfico, digital ou de serviço, de média à alta complexidade. Realização das etapas de desenvolvimento do produto gráfico/digital ou serviço. Fundamentos, ferramentas e métodos orientados às etapas conceituais, de criação e aprimoramento da solução projetual.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FUENTES, Rodolfo. <b>A prática do design gráfico</b>: uma metodologia criativa. São Paulo : Rosari. 2006.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de Metodologia da Pesquisa Científica</b>. São Paulo: Atlas, 2019. &lt;recurso da biblioteca online da Univille&gt;</p> <p>SOSSAI, Fernando Cesar <i>et al.</i> (orgs). <b>Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille</b>: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Editora Univille, 2019.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>Design Research. Disponível em: <a href="https://www.designresearchsociety.or">https://www.designresearchsociety.or</a>. Acesso em 06 de set. 2020.</p> <p>PHILLIPS, Peter L. <b>Briefing</b>: a gestão do projeto de design. Tradução Itiro Lida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007.</p> <p>STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob; (Org.). <b>Isto é design thinking de serviços</b>: fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>MARTIN, Bella. HANINGTON, Bruce. <b>Universal Methods of Design</b>: 100 Ways to Research Complex Problems, Develop Innovative Ideas, and Design Effective Solutions. Estados Unidos: Rockport Publishers, 2012.</p>	

## Componentes Curriculares Específicos da Linha de Formação em Jogos Digitais

[2º semestre]

<b>Projeto para Jogos Digitais e Tabuleiro [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-2º	
<b>Ementa</b>	Análise e desenvolvimento de projetos voltados aos jogos de tabuleiros. A história dos jogos de tabuleiros no mundo, os diversos estilos de jogos e usuários. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>SANTOS, Carlos P., NETO, João P., SILVA, Jorge Nuno. <b>Jogos de Tabuleiro Tradicionais</b> (JTT). Ludus, 2011.</p> <p>BOLLER, Sharon; KAPP, Karl. <b>Jogar para aprender</b>: tudo que você precisa saber sobre o design de jogos de aprendizagem eficazes. São Paulo: DVS, 2018.</p> <p>SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. <b>Regras do jogo</b>: principais conceitos. São Paulo: Blucher, 2012. v. 1.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ZIMMERMAN, E; SALEN, K. <b>Regras do Jogo</b>: Fundamentos do Design de Jogos - Vol. 1. 1º Edição. São Paulo: Editora Bucher, 2012.</p> <p>PRENSKY, Marc. <b>Aprendizagem baseada em jogos digitais</b>. São Paulo: Senac SP, 2012.</p> <p>MELLO, F. C. <b>Game cultura</b>: comunicação, entretenimento e educação. 1º Edição. São Paulo: Cengage Learning Nacional, 2016.</p>

<b>Técnicas de Ilustração</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-2º	
<b>Ementa</b>	Estudo e Prática de técnicas de ilustração aplicadas ao desenvolvimento de projetos de jogos. Contextualização artística das diversas técnicas de ilustração.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MONGELLI, L. M. M. <b>Estética da Ilustração</b>. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>RUFINONI, P. R. <b>Oswaldo Goeldi</b>: iluminação, Ilustração. São Paulo: Cosac e Naify, 2006.</p> <p>MCCLLOUD, Scott. <b>Desenhando quadrinhos</b>: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels. São Paulo: M.Books, 2008.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>GOURNEY, James. <b>Color and Light</b>: A Guide for the Realist Painter. Andrews McMeel Publishing, 2010</p> <p>MEGGS, Phillip. <b>História do Design Gráfico</b>. Cosac Naify, 2009</p> <p>ZEEGEN, Lawrence, CRUSH. <b>Fundamentos de Ilustração</b>. Bookman, 2015.</p>	

<b>Game Design</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-2º	
<b>Ementa</b>	<p>Conceitos e fundamentos do design de jogos. Design de jogo: elementos de mecânica, conceito, interfaces gráficas, tipos de narrativas, personagens.</p> <p>Experiência de jogo: imersão, interatividade, jogabilidade. Aspectos técnicos e tecnológicos relacionados ao jogo.</p>	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ROGERS, S. B. <b>Level Up - Um Guia Para o Design de Grandes Jogos</b> . 1º edição. São Paulo: Editora Blucher. 2013.</p> <p>SHELL, J. <b>A Arte do Game Design: O livro original</b>. 1º Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SCHYTEMA, P. <b>Design de Games – Uma Abordagem Prática</b>; 1ª edição. São Paulo: Editora Cengage, 2007.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ZIMMERMAN, E; SALEN, K. <b>Regras do Jogo - Fundamentos do Design de Jogos - Vol. 1</b>. 1º Edição. São Paulo: Editora Bucher, 2012.</p> <p>PRENSKY, Marc. <b>Aprendizagem baseada em jogos digitais</b>. São Paulo: Senac SP, 2012.</p> <p>MELLO, F. C. <b>Game cultura: comunicação, entretenimento e educação</b>. 1º Edição. São Paulo: Cengage Learning Nacional, 2016.</p>

<b>Roteiro e Storyboard para Games</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-2º	
<b>Ementa</b>	Design de história. Estruturas narrativas ficcionais. A ideia, storyline, sinopse, escaleta, argumento e roteiro literário. Gêneros cinematográficos. Criação e desenvolvimento de mundos e personagens. Formatação master scenes de roteiro audiovisual.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CAMPBELL, J. <b>O Herói de mil faces</b>. 10º Edição. São Paulo: Editora Pensamento LTDA. 1997.</p> <p>NETO, E. G.; LIMA, L. <b>Narrativas e personagens para jogos</b>. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>SHELDON, Lee. <b>Desenvolvimento de personagens e de narrativas para games</b>. São Paulo Cengage Learning 2017.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>JÚNIOR., A. L. B. <b>Arte da animação: técnica e estética através da história</b>. São Paulo: Senac, 2002.</p> <p>KELLEY, T.; KELLEY, D. <b>Confiança criativa: libere sua criatividade e implemente as suas ideias</b>. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.</p> <p>ROGERS, S. B. <b>Level Up: Um Guia Para o Design de Grandes Jogos</b>. 1º edição. São Paulo: Editora Blucher. 2013.</p>	

[3º semestre]

<b>Projeto de Jogos e Entretenimento Digital 1 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-3º	

<b>Ementa</b>	Interação homem-computador aplicada ao projeto de jogos digitais. Estilos e dispositivos de interação com o usuário. Padrões de interface gráficas para o usuário. Usabilidade e ergonomia em interfaces gráficas. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	SHELL, J. <b>A Arte do Game Design</b> : o livro original. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ROGERS, S. B. <b>Level Up</b> : Um Guia Para o Design de Grandes Jogos. 1ª edição. São Paulo: Editora Blucher. 2013. SCHYTEMA, P. <b>Design de Games</b> : Uma Abordagem Prática. São Paulo: Editora Cengage, 2007.
<b>Bibliografia Complementar</b>	RABIN, S. <b>Introdução ao desenvolvimento de games: vol. 1</b> : Entendendo o universo dos jogos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. NOVAK, J. <b>Desenvolvimento de games</b> . Tradução da 2ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning. 2010. MCGONIGAL, J. <b>A Realidade em Jogo</b> . Editora: BEST SELLER. 2012.

<b>Design de Personagens para Jogos</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-3º	
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento, criação e desenho de personagens com o uso do rough e sketches para projetos de jogos e entretenimento digitais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	ANDERSON, KENNETH. <b>Creating Characters for the Entertainment Industry</b> . 3D Total Publishing. Worcestershire, 2019. CATTISH, ANNA. <b>Creating Stylized Characters</b> . 3D Total Publishing. Worcestershire, 2018. SILVER, STEPHEN. <b>Techniques, Tips, and Tutorials for Effective Character Design</b> . 2020.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	SHELDON, Lee. <b>Desenvolvimento de personagens e de narrativas para games</b> . São Paulo Cengage Learning 2017 NETO, E. G.; LIMA, L. <b>Narrativas e personagens para jogos</b> . São Paulo: Saraiva, 2014. McCLOUD, SCOOT. (1995). <b>Desvendando os quadrinhos</b> : história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo: Makron Books.	

<b>Lógica da Programação</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-3º	
<b>Ementa</b>	Conceitos de lógica da programação para jogos digitais: raciocínio lógico, algoritmos, operadores, variáveis, dados, estruturas. Modularização utilizando métodos:	

	nomenclatura, retorno e passagem de parâmetros. Método estático. Declaração, leitura e escrita de vetores e matrizes.
<b>Bibliografia Básica</b>	DEITEL, P.; DEITEL, H. <b>C#: como programar</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. STELLMAN, A. ; GREENE, J. <b>Use a Cabeça! C#</b> . Rio de Janeiro: Editora Alta Books. 2008. MANZANO, J. A. N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Visual C# Community 2015</b> . São Paulo: Editora Érica, 2015.
<b>Bibliografia Complementar</b>	HIRATA, A. <b>Desenvolvimento de Games com Unity 3D</b> . São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2011. THORN, A. <b>PRO UNITY GAME DEVELOPMENT WITH C#</b> . Nova York: Editora SPRINGER VERLAG NY. 2014. THORN, A. <b>Practical Game Development with Unity and Blender</b> . São Paulo: Cengage Learning. 2014.

<b>História dos Jogos Digitais</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-3º	
<b>Ementa</b>	Definição de jogos, história do jogo com a história do computador e da indústria de jogos. Aplicações dos jogos no comércio, indústria e educação. Distribuição de jogos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	LUZ, ALAN RICHARD; COSTA, CARLOS ZIBEL. <b>Vídeo Games: História, Linguagem e Expressão Gráfica</b> . São Paulo. Editora Blucher, 2010. PRENSKY, Marc. <b>Aprendizagem baseada em jogos digitais</b> . São Paulo: Senac SP, 2012. ZIMMERMAN, E; SALEN, K. <b>Regras do Jogo: Fundamentos do Design de Jogos</b> . Vol. 1. São Paulo: Editora Blucher, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	SCHELL, J. <b>A Arte do Game Design: O livro original</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. PRENSKY, Marc. <b>Aprendizagem baseada em jogos digitais</b> . São Paulo: Senac SP, 2012. RABIN, S. <b>Introdução ao desenvolvimento de games: vol. 1: Entendendo o universo dos jogos</b> . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.	

<b>Modelagem 3D para Jogos 1</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-3º	
<b>Ementa</b>	Processo de modelagem tridimensional utilizando princípios básicos do desenho técnico e suas vistas para a construção de objetos e elementos tridimensionais. Aplicação de materiais, texturas, iluminação, render e exportação para impressão 3D.	

<b>Bibliografia Básica</b>	LIMA, A. <b>Desenvolvendo Personagens em 3d - Com 3ds Max</b> . Ciência Moderna OLIVEIRA, Adriano de. <b>Estudo dirigido de 3ds Max 2016</b> . – São Paulo : Érica, 2015. 336 p. ANDALÓ, Flávio. <b>Modelagem e animação 2D e 3D para jogos</b> / Flávio Andaló. – 1. ed. – São Paulo : Érica, 2015. – (Série eixos)
<b>Bibliografia Complementar</b>	GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to game character, vehicle, and environment modeling</b> . 2. ed United States: Focal Press, 2011. GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to stylized modeling</b> . United States: Focal Press, 2012. RABIN, Steve. <b>Introdução ao desenvolvimento de games</b> : vol. 3: criação e produção audiovisual. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

[4º semestre]

<b>Projeto de Jogos e Entretenimento Digital 2 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-4º	
<b>Ementa</b>	Interação homem-computador aplicada ao projeto de jogos digitais. Criação de interfaces gráficas utilizando ferramentas digitais. Implementação de projeto constando: som, programação, interface gráfica in game, out game. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade..	
<b>Bibliografia Básica</b>	MCGONIGAL, J. <b>A Realidade em Jogo</b> . Editora: BEST SELLER. 2012. ROGERS, S. B. <b>Level Up - Um Guia Para o Design de Grandes Jogos</b> . 1º edição. São Paulo: Editora Blucher. 2013. SCHYTEMA, P. <b>Design de Games: Uma Abordagem Prática</b> . São Paulo: Editora Cengage, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	SCHELL, J. <b>A Arte do Game Design: O livro original</b> . 1º Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. HIRATA, A. <b>Desenvolvimento de Games com Unity 3D</b> . 1º Edição. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2011. WATKINS, A. <b>Criando Jogos Com Unity e Maya: Como Desenvolver Jogos 3D Divertidos e de Sucesso</b> . Rio de Janeiro: Editora Elsevier - Campus, 2012.	

<b>Fundamentos da Realidade Virtual e Aumentada</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-4º	
<b>Ementa</b>	Realidade virtual e aumentada: histórico e conceitos. Classificações e características dos sistemas de Realidade Virtual (RV) e Realidade Aumentada (RA). Ambientes virtuais imersivos. Interação com RV e RA. Jogos em RV e RA.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>LANDAU, L. CUNHA, G. G. <b>Pesquisas Em Realidade Virtual E Aumentada</b>. 1º Edição. Curitiba: Editora CRV. 2014.</p> <p>CUNHA, G. G.; HAGUENAUER, C. <b>Realidade virtual aplicada ao ensino</b>. 1º Edição. Curitiba: Editora CRV. 2011.</p> <p>KIRNER, C.; SISCOOTTO, R. Realidade Virtual e Aumentada: Conceitos, Projeto e Aplicações. <b>IX Symposium on Virtual and Augmented Reality</b>. Editora SBC – Sociedade Brasileira de Computação, Porto Alegre, 2007. Petrópolis - RJ. 2007. Recurso eletrônico gratuito, disponível em: &lt;<a href="http://de.ufpb.br/~labteve/publi/2007_svrps.pdf">http://de.ufpb.br/~labteve/publi/2007_svrps.pdf</a>&gt;</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BUDEMEIER, H. <b>Jogos Eletrônicos e Realidade Virtual</b>. São Paulo: Antroposófica. 2010.</p> <p>DEITEL, P. DEITEL, H. <b>C#: como programar</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.</p> <p>NITE, S. <b>Virtual Reality Insider: Guidebook for the VR Industry</b>. New Dimension Entertainment. Edição 2.1.</p>

<b>Programação 1</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-4º	
<b>Ementa</b>	Sobrecarga. Passagem de parâmetros. Tipos de coleções e operações. Operador ternário. Conversão e Coerção. Conceitos de Orientação a Objetos. Definição de objeto, atributos e métodos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>DEITEL, P. DEITEL, H. <b>C#: como programar</b>. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.</p> <p>STELLMAN, A. ; GREENE, J. <b>Use a Cabeça! C#</b>. Edição 1. Rio de Janeiro: Editora Alta Books. 2008.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Visual C# Community 2015</b>. 1º Edição. São Paulo: Editora Érica, 2015.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>HIRATA, A. <b>Desenvolvimento de Games com Unity 3D</b>. 1º Edição. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2011.</p> <p>WATKINS, A. <b>Criando Jogos Com Unity e Maya: Como Desenvolver Jogos 3D Divertidos e de Sucesso</b>. Rio de Janeiro: Editora Elsevier - Campus, 2012.</p> <p>FEIJÓ, B; <i>et. al.</i> <b>Introdução à Ciência da Computação com Jogos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2010.</p>	

<b>Motores de Jogos</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-4º	
<b>Ementa</b>	Introdução a motor de jogo: Definição de motor de jogo, Componentes de um motor de jogo. Motores de jogos presentes na indústria: Histórico dos motores de jogos presentes na indústria, descrição dos principais motores de jogos, distribuição dos motores de jogos na indústria.	

<b>Bibliografia Básica</b>	AZEVEDO, E.; CONCI, A. <b>Computação gráfica a teoria e prática</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. CONCI, A; <i>et al.</i> <b>Computação gráfica</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. HIRATA, A. <b>Desenvolvimento de Games com Unity 3D</b> . 1ª Edição. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>	GREGORY, J. <b>Game engine architecture</b> . Boca Raton, FL: CRC Press, Taylor & Francis Group, 2014. AKENINE-MÖLLER, T.; <i>et al.</i> <b>Real-time rendering</b> . Wellesley, Mass: A.K. Peters, 2008. SHERIF, W.; WHITTLE, S. <b>Unreal Engine 4 scripting with C++ cookbook</b> : get the best out of your games by scripting them using UE4. Birmingham: Packt, 2016

<b>Modelagem 3D para Jogos 2</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-4º	
<b>Ementa</b>	Prática de modelagem 3D: Modelagem de Assets para jogos. Sistema de partículas. Animação de objetos, simulação de fluidos, explosões e deformações. Criando paisagens com heightmaps.	
<b>Bibliografia Básica</b>	LIMA, A. <b>Desenvolvendo Personagens em 3d - Com 3ds Max</b> . Ciência Moderna OLIVEIRA, Adriano de. <b>Estudo dirigido de 3ds Max 2016</b> . – São Paulo : Érica, 2015. 336 p. ANDALÓ, Flávio. <b>Modelagem e animação 2D e 3D para jogos</b> / Flávio Andaló. – 1. ed. – São Paulo : Érica, 2015. – (Série eixos)	
<b>Bibliografia Complementar</b>	GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to game character, vehicle, and environment modeling</b> . 2. ed United States: Focal Press, 2011. GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to stylized modeling</b> . United States: Focal Press, 2012. RABIN, Steve, <b>Introdução ao desenvolvimento de games</b> : vol. 3: criação e produção audiovisual. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	

[5º semestre]

<b>Projeto de Jogos e Entretenimento Digital 3 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-5º	
<b>Ementa</b>	Projeto de interfaces gráficas, princípios, técnicas centradas em jogos digitais. Princípios básicos de sintaxe visual e consistência gráfica. Implementação de projeto constando: som, modelagem texturizada, programação, interface gráfica in game, out game, com possibilidade de uma integração com banco	

	de dados. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	SALEN, Katie. <b>Regras do jogo, v. 1 fundamentos do design de jogos</b> . São Paulo Blucher 2012 SALEN, Katie. <b>Regras do jogo, v. 2 fundamentos do design de jogos</b> . São Paulo Blucher 2012 ROGERS, S. B. <b>Level Up - Um Guia Para o Design de Grandes Jogos</b> . 1º edição. São Paulo: Editora Blucher. 2013.
<b>Bibliografia Complementar</b>	MCGONIGAL, J. <b>A Realidade em Jogo</b> . Editora: BEST SELLER. 2012. SCHYTEMA, P. <b>Design de Games – Uma Abordagem Prática</b> ; 1ª edição. São Paulo: Editora Cengage, 2007. SCHELL, J. <b>A Arte do Game Design: O livro original</b> . 1º Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

<b>Programação 2</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-5º	
<b>Ementa</b>	Definição de Eventos. Eventos de interação, construtor e destrutor. Controle de transições de animações. Localização de caminhos. Manipulação de propriedades. Eventos de detecção de Colisão. Eventos de detecção de intersecção. Delegados. Métodos genéricos. Manipulação de sistemas de partículas. Detecção de Entradas. Invocação. Arquivos externos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	DEITEL, P. DEITEL, H. <b>C#: como programar</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. STELLMAN, Andrew. GREENE, Jennifer. <b>Use a Cabeça! C#</b> . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008. MANZANO, José Augusto N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Visual C# Community 2015</b> . São Paulo: Editora Érica, 2015.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	HIRATA, A. <b>Desenvolvimento de Games com Unity 3D</b> . São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2011. WATKINS, A. <b>Criando Jogos Com Unity e Maya - Como Desenvolver Jogos 3D Divertidos e de Sucesso</b> . Rio de Janeiro: Editora Elsevier - Campus, 2012. THORN, A. <b>Pro Unity Game Development With C#</b> . Nova York: Editora SPRINGER VERLAG NY, 2014.	

<b>Motores de Jogos Avançado</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-5º	
<b>Ementa</b>	Prática do desenvolvimento de jogos digitais utilizando os principais motores de jogos.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>GREGORY, J. <b>Game engine architecture</b>. Boca Raton, FL: CRC Press, Taylor &amp; Francis Group, 2014.</p> <p>SHERIF, W.; WHITTLE, S. <b>Unreal Engine 4 scripting with C++ cookbook</b> : get the best out of your games by scripting them using UE4. Birmingham: Packt, 2016</p> <p>HIRATA, A. <b>Desenvolvimento de Games com Unity 3D</b>. 1ª Edição. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2011.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>RABIN, S. <b>Game AI pro 2</b>: collected wisdom of game AI professionals. Boca Raton: Taylor &amp; Francis Group, 2015.</p> <p>AKENINE-MÖLLER, T.; <i>et al.</i> <b>Real-time rendering</b>. Wellesley, Mass: A.K. Peters, 2008.</p> <p>STROUSTRUP, B. <b>The C++ programming language</b>. Upper Saddle River, NJ: Addison-Wesley, 2013.</p>

[6º Semestre]

<b>Projeto de Jogos e Entretenimento Digital 4 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-6º	
<b>Ementa</b>	Estudo de conceitos de qualidade de software aplicadas ao desenvolvimento de jogos. Controle de versões, testes e controle de qualidade jogos. Fundamentos de gestão de projetos. Ferramentas de gestão de projetos. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>HIRATA, A. <b>Desenvolvimento de Games com Unity 3D</b>. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2011.</p> <p>BARRERA, R; <i>et. al.</i> <b>Unity AI Game Programming</b>: leverage the power of Unity 5 to create stunningly life-like AI entities in your games. Birmingham: Packt Publishing, 2015.</p> <p>THORN, A. <b>Practical Game Development with Unity and Blender</b>. Boston: Cengage Learning, 2014.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BUDDEMEIER, H. <b>Jogos Eletrônicos e Realidade Virtual</b>. Editora: Antroposofica. 2010.</p> <p>DEITEL, P. DEITEL, H. <b>C#: como programar</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Visual C# Community 2015</b>. São Paulo: Editora Érica, 2015.</p>	

<b>Programação Aplicada</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-6º	

<b>Ementa</b>	Modelo Relacional. Principais sistemas para o gerenciamento de banco de dados no mercado de jogos digitais. Modelagem de dados para jogos digitais.
<b>Bibliografia Básica</b>	ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. <b>Sistemas de banco de dados</b> . São Paulo: Pearson, 2019. FOWLER, M. <b>Nosql Essencial: Um Guia Conciso Para o Mundo Emergente da Persistência Poliglota</b> . São Paulo: Novatec, 2013. DATE, C. J. <b>SQL e Teoria Relacional</b> . São Paulo: Novatec, 2015.
<b>Bibliografia Complementar</b>	DATE, C. J.; <i>et. al.</i> <b>Introdução a sistemas de bancos de dados</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2004. HILLS, T. <b>NoSQL and SQL Data Modeling: Bringing Together Data, Semantics, and Software</b> . Technics Publications, 2016. SULLIVAN, D. <b>NoSQL for Mere Mortals</b> . Indianapolis: Addison-Wesley Professional, 2015.

<b>Inteligência Artificial</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-6º	
<b>Ementa</b>	Introdução a Inteligência Artificial. Movimentação. Problemas de tomada de decisão. Inteligência Artificial voltada a tática e estratégia. Aprendizado. Min-Max. Criação de elementos procedurais em jogos digitais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	MILLINGTON, I.; FUNGE; J. D. <b>Artificial intelligence for games</b> . Burlington: Morgan Kaufmann/Elsevier, 2009. RABIN, S. <b>Game AI pro 3: collected wisdom of game AI professionals</b> . Boca Raton: Taylor & Francis Group, 2017. RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. <b>Inteligência Artificial</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	BARRERA, R; <i>et. al.</i> <b>Unity AI Game Programming: leverage the power of Unity 5 to create stunningly life-like AI entities in your games</b> . Birmingham: Packt Publishing, 2015. LIMA, I; <i>et. al.</i> <b>Inteligência Artificial</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. SHORT, Tanya; ADAMS, Tarn. <b>Procedural Generation in Game Design</b> . Massachusetts: A K Peters, 2017.	

[7º semestre]

<b>Projeto de Pesquisa em Design de Jogos Digitais</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	JD-7º	

<b>Ementa</b>	Projeto de pesquisa em design de jogos digitais, abrangendo a definição de problema, revisão de literatura, coleta e análise de dados, com vistas à elaboração de um registro científico.
<b>Bibliografia Básica</b>	SALEN, Katie. <b>Regras do jogo, v. 3 fundamentos do design de jogos</b> . 3. São Paulo Blucher 2012 SALEN, Katie. <b>Regras do jogo, v. 4 fundamentos do design de jogos</b> . 4. São Paulo Blucher 2012 RABIN, Steve. <b>Introdução ao desenvolvimento de games, v.4 a indústria de jogos: produção, marketing, comercialização e direitos autorais</b> . São Paulo Cengage Learning 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ROGERS, Scott. <b>Level Up: um guia para o design de grandes jogos</b> . Blucher, 2013. THORM, Alan. <b>Unity animation essentials</b> . Packt Publishing. 2015. FLANAGAN, Mary. <b>Values at play valores em jogos digitais</b> . São Paulo Blucher 2016.

[8º Semestre]

<b>Projeto de Conclusão de Curso em Design de Jogos Digitais</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>JD-8º</b>	
<b>Ementa</b>	Projeto final de design de jogos digitais, de média à alta complexidade. Realização das etapas de desenvolvimento e prototipação da solução de um produto de jogos digitais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	MIGUEL, Rodrigo. <b>Animação 3D, HQ e games: conexões de mercado</b> . Teresópolis, RJ: 2AB, 2009. KUAZAQUI, Edmir. <b>Marketing cinematográfico e de games</b> . São Paulo Cengage Learning 2015. SCHUYTE1MA, Paul. <b>Design de games uma abordagem prática</b> . São Paulo Cengage Learning 2008	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ARRUDA, Eucidio Pimenta. <b>Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais</b> . Porto Alegre Bookman 2014 ROGERS, Scott. <b>Level up: um guia para o design de grandes jogos</b> . São Paulo Blucher 2013 FLANAGAN, Mary. <b>Values at play: valores em jogos digitais</b> . São Paulo Blucher 2016.	

**Componentes Curriculares Específicos da Linha de Formação em Moda**

[2º semestre]

<b>Metodologia de Projeto em Design de Moda [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de Moda. Etapas de desenvolvimento de projetos de Design. Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	BAXTER, Mike. Projeto de Produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Editor Edgard Blücher. 1998. KELLEY, Tom. A Arte da Inovação. 2 ed. São Paulo: Futura, 2001. PIRES, Dorothéia B. (Org) Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, Estação das Letras, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	GONÇALVES.M.L; BALDIN, N; ZANOTELLI, C.T.; CARELLI, M.N.; FRANCO, S.C. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. 4 ed. Joinville: Univille, 2014. FINDLAY, E.A. G; ; COSTA,; GUEDES, S. Guia de elaboração de projetos de pesquisa. Joinville: Univille, 2006. BONSIEPE, Gui. Metodologia experimental: desenho industrial. Brasília: CNPq/Coordenação editorial, 1984.	

<b>História da Moda</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Fundamentos teóricos da história da Moda e indumentária. Perspectiva histórica dos fenômenos sociais e culturais na moda. História da moda no Brasil.	
<b>Bibliografia Básica</b>	BRAGA, João. História da moda. 4. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005. LOBO, Renato Nogueiro; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. História e Sociologia da Moda - Evolução e Fenômenos Culturais. 1a edição - São Paulo: Érika, 2014. SVENDSEN, Lars. Moda uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAUDOT, François. Moda do século. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005. PRADO, Luís André do; BRAGA, João. História da Moda no Brasil: das influências às autorreferências. 2. ed. Barueri, SP: Disal, 2011. WEBER, Caroline. Rainha da Moda: como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução. Rio de Janeiro Zahar 2008.	

<b>Introdução à Modelagem de Moda</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	M-2º	
<b>Ementa</b>	Conceitos básicos da Modelagem do Vestuário. Antropometria e tabela de medidas do corpo humano. Bases planas de vestuário. Materiais e instrumentos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	DUARTE, Sônia e SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira. Editora Letras/Expressão, 1998. FISCHER, Anette. Fundamentos do Design de Moda: Construção do Vestuário. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010. SABRÁ, Flávio. Modelagem Tecnologia em Produção de Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ABLING, Bina, MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho. Bookman, 01/2014. NÓBREGA, Laura Oliveira. Modelagem 2D para Vestuário. Érica, 06/2014. SENAC. Departamento Nacional; CAVALHEIRO, Rosa Marly (Autor). Moldes femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, Departamento Nacional, 2007.	

<b>Desenho Técnico de Moda</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	M-2º	
<b>Ementa</b>	Introdução ao desenho técnico de moda. Desenho em escala de peças de vestuário e técnicas de cotas (medidas). Representação gráfica de detalhes, calçados e acessórios.	
<b>Bibliografia Básica</b>	FRENCH, Thomas. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. São Paulo: Globo, 2014. LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho Técnico de roupa feminina. 3 ed. Rio de Janeiro: SENAC NACIONAL, 2014. MARIA, Teresa Miceli e Patrícia Ferreira. Desenho Técnico Básico. Ao livro técnico 2 ed. alterada. Rio de Janeiro, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	FEYERABEND, F.V. Acessórios de Moda. Barcelona: Gustavo Gilli, 2012. FEYERABEND e GHOSH. Ilustração de moda. Barcelona: Gustavo Gili, 2009. LIGER, Ilce. Modelagem de calçados: técnicas e passo a passo. São Paulo: SENAC, 2015.	

[3º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design de Moda 1 [V.EX]</b>	<b>36 h</b>
--	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-3º</b>
<b>Ementa</b>	Práticas projetuais em Design de Moda aplicadas a projetos de baixa complexidade. Processos baseados em métodos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de produtos de moda. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2007. PIRES, Dorothéia B. (Org) Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, Estação das Letras, 2008. TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2007.
<b>Bibliografia Complementar</b>	MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. Diretrizes metodológicas para o projeto de produto de moda no âmbito acadêmico. (Dissertação - Mestrado em Desenho Industrial pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação) Bauru-SP: [s.n], 2003. SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookmann, 2009. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

<b>Materiais e Processos Têxteis 1</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-3º</b>	
<b>Ementa</b>	Conceito histórico de materiais têxteis e não têxteis. Fibras, fios e tecidos: classificação e propriedades. Processos de fiação e produção manual e industrial.	
<b>Bibliografia Básica</b>	ANDRADE FILHO, José Ferreira de; SANTOS, Laércio Frazão dos. Introdução à Tecnologia Têxtil: volume III. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987. PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: História, Tramas, Tipos e Usos. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à Tecnologia Têxtil. volume I e II. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1984.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	CHATAIGNIER, Gilda. Fio a Fio. Tecidos, Moda e Linguagem. São Paulo: Cosac Naify, 2005. UDALE, Jenny. Tecidos e Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. FISCHER, Anette. Fundamentos do Design de Moda: Construção do vestuário. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.	

<b>Desenho e Ilustração de Moda</b>	<b>72 h</b>
-------------------------------------	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-3º</b>
<b>Ementa</b>	Desenho da figura humana e de moda. Movimento e expressão corporal. Representação gráfica de produtos de moda. Volume e caimento dos tecidos. Detalhamento das peças. Técnicas e utilização de materiais expressivos no desenho e na ilustração de moda.
<b>Bibliografia Básica</b>	DRUDI, Elisabetta; PACI, Tiziana. O desenho da figura no design de moda. Amsterdam: The Pepim Press, 2010. FERNÁNDEZ. Ángel; ROIG. Gabriel Martín. Desenho para designers de moda. Lisboa: Editorial Estampa, 2007. MORRIS, Bethan. Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naif, 2007.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. NUNNELLY, Carol A. Enciclopédia das técnicas de ilustração de moda. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2012. STIPELMAN, Steve. Ilustração de moda: do conceito à criação. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.


<b>Materiais e Processos de Costura 1</b>	<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-3º</b>

<b>Ementa</b>	Introdução ao processo de costura manual e industrial. Fundamentos teóricos e práticos sobre equipamentos de costura, materiais e aviamentos. Manuseio de máquinas e operações básicas de costura. Montagem de protótipos.
<b>Bibliografia Básica</b>	FISCHER, Anette. Fundamentos do Design: Construção do vestuário. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010. NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. Costura Industrial - Métodos e Processos de Modelagem para Produção de Vestuário. São Paulo: Érica, 2015. NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. Máquinas de Costura - Tipos, Preparo e Manuseio. Érica, 2015.
<b>Bibliografia Complementar</b>	A READERS DIGEST. A Bíblia da Costura. O passo a passo de técnicas para fazer roupas. Lisboa: Readers Ly. 2009. AMADEN-CRAWFORD, C. Costura de Moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. PARRON ALVAREZ, Adelia. Corte e costura elite: roupas masculinas. 6. ed. Curitiba: Método Elite, 2004.

<b>Sistema de Moda</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Conceitos, terminologia e simbologia da moda. Moda, cultura e sociedade contemporânea. Cadeia produtiva da moda brasileira. Profissionais de moda. Pesquisa e Tendências de moda: origens, funcionamento, ciclos de vida. Metodologia de Coolhunting. Estudo do comportamento do consumidor.	
<b>Bibliografia Básica</b>	BARTHES, Roland. Sistema da moda. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi; 2006. LIPOVETSKY, G. O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia das Letras, 1989.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	CRANE, Diana. Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural. São Paulo: SENAC, 2011. FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC, Departamento Nacional, 2004. MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de moda: a relação pessoa-objeto. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. RASQUILHA, Luís. Coolhunting e pesquisa de tendências: observar, identificar e mapear as tendências e mentalidades emergentes do consumidor. São Paulo: Actual Editora, 2015.	

<b>Modelagem Plana 1</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-3º</b>	

<b>Ementa</b>	Tecnologia da modelagem; materiais, instrumentos e tabela de medidas. Base plana de peças do vestuário infantil e adulto (feminino e masculino) em tecidos de malha e plano. Interpretação de modelos. Ficha técnica. Plano de corte. Graduação básica.
---------------	---

<b>Bibliografia Básica</b>	ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina, 5th edição. Bookman, 01/2014. FISCHER, Anette. Fundamentos do Design de Moda: Construção do Vestuário. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010. NÓBREGA, Laura Oliveira. Modelagem 2D para Vestuário. Érica, 06/2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>	SABRÁ, Flávio. Modelagem Tecnologia em Produção de Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. PULS, Lourdes Maria (Org.). Moda palavra: moda, sociedade e tecnologia. Florianópolis, SC: UDESC, 2014. SVENDSEN, Lars. Moda: uma filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

[4º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design de Moda 2 [V.EX]</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Práticas projetuais em Design de Moda aplicadas a projetos de baixa e média complexidade. Processos baseados em métodos, técnicas e ferramentas aplicados ao desenvolvimento de produtos de moda. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	PIRES, Dorothéia B. (Org) Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, Estação das Letras, 2008. JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2007. TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	FISCHER, Anette. Construção do Vestuário: ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookmann, 2009. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.	




<b>Ergonomia Aplicada</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Ergonomia aplicada em produtos de moda. Antropometria e modelagem. Usabilidade do produto de moda.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CORRÊA, Vanderlei M; BOLETTI, Rosane B. ERGONOMIA: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES. São Paulo: Bookman, 2015.</p> <p>PIRES, Dorothéia B. (Org) Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, Estação das Letras, 2008.</p>	

	SABRÁ, Flávio. Modelagem Tecnologia em Produção de Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>	PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: História, Tramas, Tipos e Usos. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. UDALE, Jenny. Tecidos e Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. GOMES, Danila; QUARESMA, Manuela. Introdução ao Design Inclusivo. Curitiba : Apris. 2018.

<b>Computação Gráfica de Moda</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Desenho de Moda e Estamparia Digital Tratamento de imagem de Moda e Beleza . Desenho Técnico Digital de Moda. Ficha Técnica informatizada.	
<b>Bibliografia Básica</b>	FOLEY, James D. Computer graphics: principles and practice. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2004. MORRIS, Bethan. Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007. SEDDON, Tony. Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos. São Paulo: Bookman, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	CAMARENA, E. Desenho de moda no Illustrator CC. São Paulo: Senac, 2015. GUERRERO, José Antonio. Novas Tecnologias Aplicadas À Moda: Design, Produção, Marketing e Comunicação. Fortaleza: Editora Senac Ceará, 2015. SOARES, Adriana Almeida. Desenho de Peças de Vestuário com CorelDraw X7. Érica, 06/2015.	

<b>Materiais e Processos Têxteis 2</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Tecidos e processos industriais. Glossário de tecidos e aplicações na indústria da moda e têxtil. Beneficiamentos têxteis. Inovações tecnológicas e industriais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	CHATAIGNIER, Gilda. Fio a Fio. Tecidos, Moda e Linguagem. São Paulo: Cosac Naify, 2005. PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: História, Tramas, Tipos e Usos. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. UDALE, Jenny. Tecidos e Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.	

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BERMAN, Deborah. 150 anos da indústria têxtil brasileira: 150 years of the textile industry in Brazil. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT: Texto e Arte, 2000.</p> <p>CLARKE, Simon. Textile design. London: Laurence King Publishing, 2011. 223 p. (Portfolio).</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. Fundamentos da tecnologia têxtil da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo, Erica 2014.</p>
----------------------------------	---

<b>Modelagem Plana 2</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Tecnologia da modelagem; materiais, instrumentos e tabela de medidas. Noções básicas de alfaiataria em tecidos planos. Bases planas do vestuário adulto (feminino e masculino). Interpretação de modelos. Ficha técnica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FISCHER, Anette. Fundamentos do Design de Moda: Construção do Vestuário. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.</p> <p>SABRÁ, Flávio. Modelagem Tecnologia em Produção de Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p> <p>SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana feminina. Rio de Janeiro: SENAC, Departamento Nacional, 2008.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem Plana para Moda Feminina, 5th edição. Bookman, 01/2014.</p> <p>NÓBREGA, Laura Oliveira. Modelagem 2D para Vestuário. Érica, 06/2014.</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 2. ed. revisada São Paulo, SP: Senac, 2009.</p> <p>DUARTE, Sônia e SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira. Editora Letras/Expressão, 1998.</p>	

<b>Materiais e Processos de Costura 2</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-4º</b>	
<b>Ementa</b>	Manuseio de máquinas (reta, overloque, interloque e galoneira). Montagem de protótipos de peças de vestuário infantil e adulto em tecido plano e malha. Plano de corte, preparação, montagem e tipos de acabamento. Ficha técnica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FISCHER, Anette. Fundamentos do Design: Construção do vestuário. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.</p> <p>NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. Costura Industrial - Métodos e Processos de Modelagem para Produção de Vestuário. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. Máquinas de Costura - Tipos, Preparo e Manuseio. Érica, 2015.</p>	

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>A READERS DIGEST. A Bíblia da Costura. O passo a passo de técnicas para fazer roupas. Lisboa: Readers Ly. 2009.</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, C. Costura de Moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>PARRON ALVAREZ, Adelia. Corte e costura elite: roupas masculinas. 6. ed. Curitiba: Método Elite, 2004.</p>
----------------------------------	---

[5º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design de Moda 3 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-5º</b>	
<b>Ementa</b>	Práticas projetuais em Design de Moda aplicadas a projetos de média complexidade. Processos baseados em métodos, técnicas e ferramentas aplicados ao desenvolvimento de produtos de moda. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>PIRES, Dorothéia B. (Org) Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, Estação das Letras, 2008.</p> <p>RENFREW. Colin; RENFREW, Elionor. Desenvolvendo uma coleção: Coleção Fundamentos do design, Porto Alegre: Ed. Bookman, 2011.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BAXTER, M. Projeto de Produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.</p> <p>MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. Diretrizes metodológicas para o projeto de produto de moda no âmbito acadêmico. (Dissertação - Mestrado em Desenho Industrial pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação) Bauru-SP: [s.n], 2003.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção. 4 ed Brusque, SC: D. Treptow, 2007.</p>	

<b>Materiais e Processos de Costura 3</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-5º</b>	
<b>Ementa</b>	Montagem de protótipos de peças de vestuário adulto (feminino, masculino) em tecido plano e malha. Manuseio de máquinas industriais. Sequências operacionais da indústria da confecção. Plano de corte, preparação, montagem e tipos de acabamento. Ficha técnica.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FISCHER, Anette. Fundamentos do Design: Construção do vestuário. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.</p> <p>NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. Costura Industrial - Métodos e Processos de Modelagem para Produção de Vestuário. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. Máquinas de Costura - Tipos, Preparo e Manuseio. Érica, 2015.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>A READERS DIGEST. A Bíblia da Costura. O passo a passo de técnicas para fazer roupas. Lisboa: Readers Ly. 2009.</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, C. Costura de Moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>PARRON ALVAREZ, Adelia. Corte e costura elite: roupas masculinas. 6. ed. Curitiba: Método Elite, 2004.</p>

<b>Modelagem de Moda - Moulage</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-5º</b>	
<b>Ementa</b>	<p>Conceito da técnica tridimensional de moulage. Desenvolvimento de bases e variações de modelos do vestuário adulto feminino no manequim (bustos). Planificação e preparação dos moldes.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ABLING, B; MAGGIO, K. Moulage, modelagem e desenho: prática integrada. Tradução: Cláudia Buchweitz (coord), Laura Martins, Patrícia Varriale da Silva, Scientific Linguagem LTDA; revisão técnica: Camila Bisol Brum Scherer, Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>FISCHER, Anette. Fundamentos do Design de Moda: Construção do vestuário. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.</p> <p>SABRÁ, Flávio. Modelagem tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. Tradução Claudia Buchweitz (coord), Laura Martisn, Patrícia Varriale da Silva, Scientific Linguagem Ltda; revisão técnica: Camila Bisol Brum Scherer. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. Planejamento de risco e corte, identificação de materiais, métodos e processos para construção de vestuário. São Paulo, Erica 2014.</p>	

<b>Design de Superfície</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-5º</b>	
<b>Ementa</b>	<p>Conceito, origens e terminologias. Técnicas de criação aplicadas em superfícies. Composição de padrões coordenados por meio da interação de formas, cores e harmonia em designs de superfície.</p>	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p> <p>RUTHSCHILLING. Evelise Anicet. Design de Superfície. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.</p> <p>WONG. Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BRIGGS-GOODE, Amanda. Design de Estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>PIRES, Dorotéia Baduy (org). Design de Moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2014.</p> <p>RUBIM, Renata. Desenhando a Superfície. São Paulo, SP: Rosari, 2005.</p>

<b>Produção de Moda 1</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-5º</b>	
<b>Ementa</b>	Percepção visual e Styling aplicados na formação de conjuntos para imagens de moda.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>AGUIAR, Titta; MAIA, Irene; BRAGA, Renato (Ilustrador). Personal Stylist: guia para consultores de imagem. 4. ed. São Paulo: SENAC, Departamento Nacional, 2008.</p> <p>LIMA, Ana Lucia Cury de Souza. Manual de estilo. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p> <p>McASSEY, Jacqueline, BUCKLEY, Clare. Styling de Moda. Bookman, 01/2015.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CONSTANTINE, Susannah. WOODALL, Trinny. Saiba O Que Usar Para Valorizar Seu Tipo. Porto Alegre: Globo, 2005.</p> <p>CASTILHO, Kathia; GARCIA, Carol. Moda Brasil - Fragmentos de um Vestir Tropical. São Paulo: Anhembi Morumbi. 2001.</p> <p>DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: construção de encenações. São Paulo: SENAC-SP, 2001.</p>	


--	--

[6º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design de Moda 4 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-6º</b>	
<b>Ementa</b>	Práticas projetuais em Design de Moda aplicadas a projetos de média e alta complexidade. Processos baseados em métodos, técnicas e ferramentas aplicados ao desenvolvimento de produtos de moda. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	PIRES, Dorothéia B. (Org) Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, Estação das Letras, 2008. RENFREW, Colin; RENFREW, Elionor. Desenvolvendo uma Coleção: Coleção Fundamentos do design, Porto Alegre: Ed. Bookman, 2011. TREPTOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção. 4 ed Brusque, SC: D. Treptow, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAXTER, M. Projeto de Produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2007. MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. Diretrizes metodológicas para o projeto de produto de moda no âmbito acadêmico. (Dissertação - Mestrado em Desenho Industrial pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação) Bauru-SP: [s.n], 2003.	

<b>Modelagem de Moda Assistida por Computador</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-6º</b>	
<b>Ementa</b>	Conceito da modelagem no sistema CAD, execução de bases e interpretação de modelos do vestuário adulto (feminino e masculino). Digitalização, gradação e encaixe dos moldes.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>DUARTE, Sônia e SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira. Editora Letras/Expressão, 1998.</p> <p>FISCHER, Anette. Fundamentos do Design de Moda: Construção do Vestuário. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.</p> <p>SABRÁ, Flávio. Modelagem Tecnologia em Produção de Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ABLING, B; MAGGIO, K. Moulage, modelagem e desenho: prática integrada. Tradução: Cláudia Buchweitz (coord), Laura Martins, Patrícia Varriale da Silva, Scientific Linguagem LTDA; revisão técnica: Camila Bisol Brum Scherer, Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. Tradução Claudia Buchweitz (coord), Laura Martisn, Patrícia Varriale da Silva, Scientific Linguagem Ltda; revisão técnica: Camila Bisol Brum Scherer. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. Planejamento de risco e corte, identificação de materiais, métodos e processos para construção de vestuário. São Paulo, Erica 2014.</p>

<b>Projeto de Imagem para Moda</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-6º</b>	
<b>Ementa</b>	Composição e iluminação na fotografia de Moda. Tipos de fotografia de Moda: conceitual, editorial, publicitária, jornalística, de beleza e lookbook. Planejamento, criação, produção e pós-produção de imagem em projetos fotográficos de Moda.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MARRA, Claudio. <b>Nas sombras de um sonho</b>: história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Ed. SENAC, 2011.</p> <p>PRÄKEL, David. <b>Iluminação</b>. Porto Alegre.: Bookman, 2010</p> <p>SMITH, Bruce. <b>Fashion Photography</b>: a complete guide to the tools and techniques. Ed. Random House ii, 2008.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>FREEMAN, Michael. <b>O olho do Fotógrafo</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012 SIEGEL, Eliot. Curso de fotografia de moda. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.</p> <p>FREEMAN, Michael. <b>A mente do Fotógrafo</b>: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>GREY, Christopher. <b>Iluminação em Estúdio</b>. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2011.</p>	

<b>Design de Superfície Têxtil</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-6º</b>	

<b>Ementa</b>	Conceito, origens e terminologias. Técnicas aplicadas em superfícies têxteis. Motivos de estampa têxtil. Criação e aplicação de padrões por meio da interação de formas, cores e harmonia em materiais têxteis diversos. Experimentação.
<b>Bibliografia Básica</b>	RUTHSCHILLING. Evelise Anicet. Design de Superfície. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. WONG. Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. Novos fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>	DONDIS, D. A. A Sintaxe da Linguagem Visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. EDWARDS, Clive. Como compreender Design Têxtil: guia rápido para entender estampas e padronagens. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 202. PIRES, Dorotéia Baduy (org). Design de moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2014.


<b>Produção de Moda 2</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	M-6º	
<b>Ementa</b>	Styling de moda aplicado na exposição do produto, produção de desfiles, elaboração de vitrines e recursos. Linguagem de comunicação por meio de recursos audiovisuais. Embalagem e estratégias de lançamento.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>DEMETRESCO, Sylvia. Vitrinas e Exposições: arte e técnica do visual merchandising. 1. ed. São Paulo: Érica, Saraiva, 2017.</p> <p>McASSEY, Jacqueline, BUCKLEY, Clare. Styling de Moda. Bookman, 01/2015.</p> <p>QUEIROZ, Mário Antônio Pinto de. Organização de Desfiles. São Paulo: Érica, 2014.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AGUIAR, Titta; MAIA, Irene; BRAGA, Renato (Ilustrador). Personal Stylist: guia para consultores de imagem. 4. ed. São Paulo: SENAC, Departamento Nacional, 2008.</p> <p>BIGAL, Solange. Vitrine: do outro lado do visível. São Paulo: Nobel, 2001.</p> <p>DEMETRESCO, Sylvia. Vitrine: construção de encenações. São Paulo: SENAC-SP, 2001.</p>

<b>Design de Jóias e Acessórios</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-6º</b>	
<b>Ementa</b>	<p>História da jóia. Aspectos funcionais, formais e tecnológicos. Materiais e processos de fabricação. Ferramentas básicas. Desenvolvimento de projeto de jóias e acessórios. Materiais e processos de fabricação. Fundição em cera perdida e reprodução de peças. Confecção de jóias e acessórios.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>DESENHO para joalheiros. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.</p> <p>MANCEBO. Liliane de Araújo. Guia prático para o desenho de jóias, bijuterias e afins. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2008.</p> <p>SALEM, Carlos. Jóias: criação e design. 2 ed. São Paulo: 200 Jóias, 1998.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>GEMAS: Guia prático. São Paulo: Nobel, 1998.</p> <p>GOLA, Eliana. A Joia: História e Design. 2º Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.</p> <p>SANTOS, Rita. Joias: Fundamentos, processos e técnicas. São Paulo: Editora Senac, 2019</p>	

[7º Semestre]

<b>Projeto de Pesquisa em Design de Moda</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-7º</b>	
<b>Ementa</b>	<p>Projeto de pesquisa em design de moda, abrangendo a definição de problema, revisão de literatura, coleta e análise de dados, com vistas à elaboração de um registro científico.</p>	

<b>Bibliografia Básica</b>	PIRES, Dorothéia B. (Org) Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, Estação das Letras, 2008. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2019. <recurso da biblioteca online da Univille> SOSSAI, Fernando Cesar et al. (orgs). Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Editora Univille, 2019.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2004. PAZMINO, Ana Verônica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos . São Paulo: Blücher, 2015. SANTOS, Pedro Antonio dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação de relatório. São Paulo: Atlas, 2015. <recurso da biblioteca online da Univille>

[8º Semestre]

<b>Projeto de Conclusão de Curso em Design de Moda</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>M-8º</b>	
<b>Ementa</b>	Projeto final de design de moda, de média à alta complexidade. Realização das etapas de desenvolvimento do produto de moda. Fundamentos, ferramentas e métodos orientados às etapas conceituais, de criação e aprimoramento da solução projetual.	
<b>Bibliografia Básica</b>	PIRES, Dorothéia B. (Org) <b>Design de Moda: olhares diversos</b> . São Paulo, Estação das Letras, 2008. MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de Metodologia da Pesquisa Científica</b> . São Paulo: Atlas, 2019. <recurso da biblioteca online da Univille> SOSSAI, Fernando Cesar et al. (orgs). <b>Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação</b> . Joinville, SC: Editora Univille, 2019.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . São Paulo: Perspectiva, 2004. PAZMINO, Ana Verônica. <b>Como se cria: 40 métodos para design de produtos</b> . São Paulo: Blücher, 2015. SANTOS, Pedro Antonio dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. <b>Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação de relatório</b> . São Paulo: Atlas, 2015. <recurso da biblioteca online da Univille>	

**Componentes Curriculares Específicos da Linha de Formação em Produto e Serviços.**

[2º semestre]

<b>Projeto Integrador de Design de Produto 1 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Processos de design baseados em métodos, técnicas e ferramentas com foco no planejamento, pesquisa e criatividade. Desenvolvimento de projetos de produtos de baixa complexidade. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos</b>. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2008 260 p. ISBN 9788521202655.</p> <p>BONSIEPE, G. <b>Metodologia experimental: desenho industrial</b>. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1984.</p> <p>MORRIS, R. <b>Fundamentos de design de produto</b>. São Paulo: Bookman, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BURDEK, B. E. <b>Design: história, teoria e prática do design de produtos</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>LEMOES, Fernando. <b>Na casca do ovo: o princípio de desenho industrial</b>. São Paulo: ed Rosari, 2003</p> <p>FILHO Nelson Acar. <b>Marketing no projeto e desenvolvimento de novos produtos: o papel do desenhista industrial</b>. São Paulo: FIESP/CIESP SEBRAE/IMPI departamento de tecnologia Design, 1997</p>	

<b>Desenho Técnico de Produto</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-2º</b>	
<b>Ementa</b>	Desenho Digital interface do usuário; criação e modificação de projetos; hachuras; dimensionamentos; escalas de plotagem; layout de impressão. Interpretação, representação e execução de desenhos técnicos de produtos: normas e convenções.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MARIA Teresa Miceli E Patricia Ferreira. <b>Desenho Técnico Básico</b>. Ao Livro Técnico 2º ed alterada. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>FRENCH, Thomas. <b>Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica</b>. São Paulo: Globo, 2014.</p> <p>BALDAM, Roquemar de Lima. <b>AutoCAD 2015 utilizando totalmente</b>. São Paulo: Erica, 2014</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>MANFÉ, Giovanni, et al. <b>Desenho Técnico Mecânico Curso Completo</b>. Hemus, São Paulo, 1977.</p> <p>PEREIRA, Aldemar. <b>Desenho técnico básico</b>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.</p>	

	CRUZ, Michele da. Desenho Técnico. Érica, 2014
--	--

[3º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design de Produto 2 [V.EX]</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-3º</b>	
<b>Ementa</b>	Processos de design baseados em métodos, técnicas e ferramentas com foco em planejamento, pesquisa, definição do problema e criatividade. Desenvolvimento de projetos de produtos de baixa e média complexidade. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	DE MORAES, D. <b>Metaprojeto: o design do design</b> . São Paulo: Blucher, 2010. <b>DESIGN industrial: bases para a configuração dos produtos industriais</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 206 p. ISBN 8521202881 MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis</b> . São Paulo: Edusp, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	AMBROSE, Gavin. <b>Fundamentos de design criativo</b> . 2. Porto Alegre Bookman 2012 BROWN, Tim. <b>Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. MORRIS, R. <b>Fundamentos de design de produto</b> . São Paulo: Bookman, 2011.	

<b>Rendering 1</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-3º</b>	
<b>Ementa</b>	Estudo das técnicas de ilustração e apresentação para o desenvolvimento de produtos. Introdução aos conhecimentos práticos das técnicas de rendering, fundamentos básicos do desenho, tratamento de superfícies. Processos de rendering manual.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<b>ABC do rendering automotivo</b> edição revisada e atualizada. 1. Porto Alegre Bookman 2013 RUFINONI, P. R. <b>Iluminação, Ilustração</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2006. STRAUB, E. et al. <b>ABC do rendering</b> . Curitiba: Infolio, 2004.	

<b>Bibliografia Complementar</b>	MONGELLI, L. M. M. <b>Estética da Ilustração</b> . São Paulo: Atlas, 1992. MILLER, B.; KRISTY. <b>Master digital color: styles tools techniques</b> . Impact, 2010. ZEEGEN, Lawrence, CRUSH. <b>Fundamentos de Ilustração</b> . Bookman, 2015.
----------------------------------	--

<b>Modelagem 3D 1</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-3º	
<b>Ementa</b>	Conhecimento das tecnologias CAD/CAM aplicadas ao desenvolvimento dos produtos. Identificação dos principais tipos de programas CAD e suas propostas de utilização. Conhecimento e aplicação de técnicas de modelagem de superfícies e sólidos 3D com programas CAD. Elaboração de desenhos técnicos com auxílio do CAD.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FIALHO, Arivelto Bustamante. <b>Solidworks premium 2012 teoria e prática no desenvolvimento de produtos industriais: plataforma para projetos cad/cae/cam</b>. São Paulo Erica 2012 1 recurso online (E-book)</p> <p>FIALHO, Arivelto Bustamante. <b>SolidWorks Premium 2013 plataforma CAD/CAE/CAM para projeto, desenvolvimento e validação de produtos industriais</b>. São Paulo Erica 2013 1 recurso online (E-book)</p> <p>CRUZ, Michele David da. <b>Desenho técnico para mecânica conceitos, leitura e interpretação</b>. São Paulo Erica 2010 1 recurso online (E-book)</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>SOLIDWORKS CORPORATION. <b>SolidWorks Office Premium 2008: conceitos básicos do solidworks</b>. Massachusetts , 2007. 005.3 S686 2007.</p> <p>SOLIDWORKS CORPORATION. <b>SolidWorks Office Premium 2008: modelagem avançada de peças</b>. Massachusetts, EUA: SolidWorks Corporation, 2007. 005.3 S686 2007.</p> <p>ROHLEDER, Edison; SPECK, Henderson José; SANTOS, Claudio José dos. <b>Tutoriais de modelagem 3D utilizando o SolidWorks</b>. 2. ed. atual. e ampl Florianópolis: Visual Books, 2008.</p>	

<b>Prototipagem 1</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-3º	
<b>Ementa</b>	Conhecimento e elaboração de modelos e moldes de baixa e média complexidade para produtos confeccionados com diferentes tipos de materiais, técnicas de execução e acabamentos, seguindo as determinações de um projeto de produto.	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ALMEIDA, Gustavo Spina de, SOUZA, Wander de. <b>Moldes e Matrizes - Características, Desenvolvimento e Funcionalidades para Transformação de Plásticos</b>. Érica, 2015.</p> <p>LESKO, Jim. <b>Design Industrial: guia de materiais e fabricação</b>. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2015. 350 p. ISBN 9788521206217.</p>	

	MORENA, John J. <b>Advanced Composite Mold Making</b> . Gebundene Ausgabe: März.1994.
<b>Bibliografia Complementar</b>	NASSEH, Jorge. <b>Técnica e prática de laminação em composites</b> . Rio de Janeiro: [s. n.], 2008. SANTOS, Zora Ionara dos. <b>Tecnologia dos Materiais Não Metálicos - Classificação, Estrutura, Propriedades, Processos de Fabricação e Aplicações</b> . Érica, 2014. WARNIER, Claire ; VERBRUGGEN, Dries ; EHMANN, Sven ; KLANTEN, Robert (Editor). <b>Printing Things: visions and essentials for 3D printing</b> . Berlin: Gestalten, 2014.

[4º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design de Produto 3 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-4º	
<b>Ementa</b>	Processos de design baseados em métodos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de produtos de média e alta complexidade com foco em planejamento, pesquisa, análise, definição do problema e criatividade. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	DE MORAES, D. <b>Metaprojeto: o design do design</b> . São Paulo: Blucher, 2010. LOBACH, B.; VAN CAMP, F. <b>Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2000. MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis</b> . São Paulo: Edusp, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	AMBROSE, Gavin. <b>Fundamentos de design criativo. 2</b> . Porto Alegre Bookman 2012 BROWN, Tim. <b>Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. MORRIS, R. <b>Fundamentos de design de produto</b> . São Paulo: Bookman, 2011.	

<b>Rendering 2</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-4º	
<b>Ementa</b>	Estudo das técnicas de ilustração e apresentação para o desenvolvimento de produtos. Introdução aos conhecimentos práticos das técnicas de rendering,	

	fundamentos básicos do desenho, tratamento de superfícies. Processos de rendering manual associados às técnicas digitais.
<b>Bibliografia Básica</b>	<b>ABC do rendering automotivo</b> edição revisada e atualizada. 1. Porto Alegre Bookman 2013 RUFINONI, P. R. <b>Iluminação, Ilustração</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2006. STRAUB, E. et al. <b>ABC do rendering</b> . Curitiba: Infolio, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>	MONGELLI, L. M. M. <b>Estética da Ilustração</b> . São Paulo: Atlas, 1992 MILLER, B.; KRISTY. <b>Master digital color: styles tools techniques</b> . Impact, 2010. ZEEGEN, Lawrence, CRUSH. <b>Fundamentos de Ilustração</b> . Bookman, 2015.

<b>Prototipagem 2</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-4º	
<b>Ementa</b>	Conhecimento e elaboração de modelos e moldes para produtos de baixa e média complexidade confeccionados com diferentes tipos de materiais, técnicas de execução e acabamentos, seguindo as determinações de um projeto.	
<b>Bibliografia Básica</b>	ALMEIDA, Gustavo Spina de, SOUZA, Wander de. <b>Moldes e Matrizes</b> - Características, Desenvolvimento e Funcionalidades para Transformação de Plásticos. Érica, 2015. LESKO, Jim. <b>Design industrial: guia de materiais e fabricação</b> . 2. ed. São Paulo: Blücher, 2015. 350 p. ISBN 9788521206217. MORENA, John J. <b>Advanced Composite Mold Making</b> . Gebundene Ausgabe: März.1994.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	LIPSON, Hod; KURMAN, Melba. <b>Fabricated: the new world of 3d printing</b> . Canadá: Wiley, 2013. 302 p. ISBN 9781118350638. SANTOS, Zora Ionara dos. <b>Tecnologia dos Materiais Não Metálicos</b> - Classificação, Estrutura, Propriedades, Processos de Fabricação e Aplicações. Érica, 2014. WARNIER, Claire ; VERBRUGGEN, Dries ; EHMANN, Sven ; KLANTEN, Robert (Editor). <b>Printing Things: visions and essentials for 3D printing</b> . Berlin: Gestalten, 2014.	

<b>UX Design</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-4º	
<b>Ementa</b>	Design de experiência: conceito e origens. Níveis de experiência estética, de significado e emocional. O design e o componente emocional em produto e serviços. Categorias das experiências relacionadas aos sentidos; sentimentos; sociais; cognitivas; de uso e de motivação. Estudos de inovação a partir da experiência.	

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana; FAUST, Richard. <b>Ergonomia e usabilidade:</b> conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>NORMAN, Donald A. <b>Design emocional:</b> porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 257 p. ISBN 9788532523327.</p> <p>NORMAN, Donald A. <b>O design do futuro.</b> Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 191 p. ISBN 9788532525482.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>COOPER, Alan; REIMANN, Robert; CRONIN, Dave; NOESSEL, Christopher. <b>About face:</b> the essentials of interaction design. 4. ed. Indianapolis: Wiley, 2014.</p> <p>GARRET, Jesse James. <b>The elements of the user experience:</b> user-centered design for the web and beyond. 2.ed. Berkeley: New Riders Publishing, 2011.</p> <p>MARTIN, Bella. HANINGTON, Bruce. <b>Universal Methods of Design:</b> 100 Ways to Research Complex Problems, Develop Innovative Ideas, and Design Effective Solutions. Estados Unidos: Rockport Publishers, 2012.</p>

<b>Modelagem 3D 2</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-4º	
<b>Ementa</b>	<p>Conhecimento e aplicação de técnicas de modelagem de superfícies e sólidos 3D com programas CAD. Elaboração de desenhos técnicos com auxílio do CAD.</p> <p>Conhecimento e aplicação de técnicas de modelagem e renderização em programas CAD. Técnicas de rendering digital, editoração de ferramentas.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>FIALHO, Arivelto Bustamante. <b>Solidworks premium 2012 teoria e prática no desenvolvimento de produtos industriais:</b> plataforma para projetos cad/cae/cam. São Paulo Erica 2012 1 recurso online (E-book)</p> <p>FIALHO, Arivelto Bustamante. <b>SolidWorks Premium 2013 plataforma CAD/CAE/CAM para projeto, desenvolvimento e validação de produtos industriais.</b> São Paulo Erica 2013 1 recurso online (E-book)</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de. <b>Autodesk AutoCAD 2016 modelagem 3D.</b> São Paulo Erica 2016 1 recurso online (E-book)</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>SOLIDWORKS CORPORATION. <b>SolidWorks Office Premium 2008:</b> conceitos básicos do solidworks. Massachusetts , 2007.</p> <p>SOLIDWORKS CORPORATION. <b>SolidWorks Office Premium 2008:</b> modelagem avançada de peças. Massachusetts, EUA: SolidWorks Corporation, 2007.</p> <p>CRUZ, Michele David da. <b>Desenho técnico para mecânica conceitos, leitura e interpretação.</b> São Paulo Erica 2010 1 recurso online (E-book)</p>	

[5º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design de Produto e Serviços 1 [V.EX]</b>	<b>72 h</b>
--	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-5º</b>
<b>Ementa</b>	Processos de design baseados em métodos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de produtos e serviços de baixa complexidade com foco em planejamento, pesquisa, análise, definição do problema e criatividade. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.
<b>Bibliografia Básica</b>	DE MORAES, D. <b>Metaprojeto: o design do design</b> . São Paulo: Blucher, 2010. MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis</b> . São Paulo: Edusp, 2008. STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jacob. <b>Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>	AMBROSE, Gavin. <b>Fundamentos de design criativo</b> . 2. Porto Alegre Bookman 2012 BROWN, Tim. <b>Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. MORRIS, R. <b>Fundamentos de design de produto</b> . São Paulo: Bookman, 2011.

<b>Projeto de Imagem e Fotografia</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-5º</b>	
<b>Ementa</b>	Composição e iluminação na fotografia de produtos. A fotografia como meio de expressão e representação de ideias no design de produto. Planejamento, criação, produção e pós-produção de imagem em projetos fotográficos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	HURTER, B. <b>A luz perfeita: guia de iluminação para fotógrafos</b> . 3. ed. São Paulo: Photo, 2009. PRÄKEL, David. <b>Composição</b> . HUNTER, Fil; FUQUA, Paul; BIVER, Steven. <b>Luz, ciência &amp; magia: guia de iluminação fotográfica</b> . 2. ed. rev. e ampl. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2013	
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANG, Tom. <b>Fotografia digital: masterclass</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. GREY, Christopher. <b>Iluminação em Estúdio</b> . Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2011. LANGFORD, M.; FOX, A.; SMITH, R. S. <b>Fotografia Básica de Langford: guia completo para fotógrafos</b> . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	

<b>Prototipagem 3</b>	<b>72 h</b>
-----------------------	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-5º</b>
<b>Ementa</b>	Conhecimento e confecção de modelos e protótipos de produtos e serviços. Conhecimento das técnicas de apresentação dos modelos. Identificação das possibilidades de terceirização das diversas etapas da elaboração dos trabalhos.
<b>Bibliografia Básica</b>	ALMEIDA, Gustavo Spina de, SOUZA, Wander de. <b>Moldes e Matrizes - Características, Desenvolvimento e Funcionalidades para Transformação de Plásticos</b> . Érica, 2015. LESKO, Jim. <b>Design industrial: guia de materiais e fabricação</b> . 2. ed. São Paulo: Blücher, 2015. 350 p. ISBN 9788521206217. PUCCINI, Bianca. <b>Ergodesign: Processos e produtos</b> . Rio de Janeiro: 2AB. 2002
<b>Bibliografia Complementar</b>	KULA, Daniel; TERNAUX, Éloïde. <b>Materiologia: o guia criativo de materiais e tecnologias</b> . São Paulo: Editora Senac, 2012. BROWN, Rachel; FARRELLY, Lorraine. <b>Materiais no design de interiores</b> . São Paulo: Editora G. Gilli, 2014. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. <b>Projeto e desenvolvimento de produtos</b> . São Paulo Atlas 2009

<b>Design de Jóias e Acessórios</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-5º</b>	
<b>Ementa</b>	História da jóia. Aspectos funcionais, formais, tecnológicos e materiais preciosos, pedras e alternativos. Desenvolvimento de projeto de jóias e acessórios. Ferramentas básicas e processos de fabricação (soldagem e ligamentos). Fundição em cera perdida e reprodução de peças. Confecção de jóias e acessórios.	
<b>Bibliografia Básica</b>	LESKO, Jim. <b>Design industrial: guia de materiais e fabricação</b> . 2. ed. São Paulo: Blücher, 2015. 350 p. ISBN 9788521206217. MANCEBO, Liliane de Araújo. <b>Guia prático para o desenho de jóias, bijuterias e afins</b> . 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013 176 p. ISBN 9788577171675. SALEM, Carlos. <b>Jóias: criação e design</b> . 2 ed. São Paulo: 200 Jóias, 1998.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	SCHUMANN, Walter. <b>Gemas do Mundo</b> . 9. ed. ampl. e atual. São Paulo: Disal, 2006. GOLA, Eliana. <b>A joia: História e design</b> . 2º Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013. SANTOS, Rita. <b>Jóias: Fundamentos, processos e técnicas</b> . São Paulo: Editora Senac, 2019.	

<b>Materiais e Processos de Fabricação</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-5º</b>	

<b>Ementa</b>	Classificação, propriedades e caracterização dos materiais industriais. Estudo dos materiais utilizados na indústria (estrutura, características, propriedades, aplicações e processos industriais para transformação desses materiais). Estudo comparativo de propriedades, características, pontos fortes, limitações, características ambientais, econômicas, estéticas e fabris dos materiais. Processos de fabricação, máquinas e equipamentos para a produção industrial.
<b>Bibliografia Básica</b>	LEFTERI, C. <b>Como se faz</b> : 82 técnicas de fabricação para <i>design</i> de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. LESKO, J. <b>Materiais e processos de fabricação</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2005. ASHBY, M.; JOHNSON, K. <b>Materiais e design</b> : arte e ciência da seleção de materiais no <i>design</i> do produto. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>	MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis</b> : os requisitos ambientais dos produtos industriais. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2002. BLASS, Arno. <b>Processamento de polímeros</b> . 2 Ed. Florianópolis: UFSC, 1988 KUNZ, Johannes. <b>Uma análise dos fatores a serem considerados no desenvolvimento de peças plásticas</b> . Plástico Industrial, São Paulo, v.17, n.197, p.34-41, jan. 2015.

## [6º Semestre]

<b>Projeto Integrador de Design de Produto e serviços 2 [V.EX]</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-6º	
<b>Ementa</b>	Processos de design baseados em métodos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de produtos e serviços de média e alta complexidade com foco em planejamento, pesquisa, análise, definição do problema e criatividade. Abordagem de aspectos interdisciplinares com outros componentes curriculares, e transdisciplinares com outras linhas de formação. Este componente curricular contempla vivências de extensão junto à comunidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jacob. <b>Isto é design thinking de serviços</b> : fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. <b>Business model generation</b> : inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis</b> . São Paulo: Edusp, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	AMBROSE, Gavin. <b>Fundamentos de design criativo</b> . 2. Porto Alegre Bookman 2012 BROWN, Tim. <b>Design thinking</b> : uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. MORRIS, R. <b>Fundamentos de design de produto</b> . São Paulo: Bookman, 2011.	

<b>Prototipagem 4</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-6º	
<b>Ementa</b>	Conhecimento da gestão da confecção de modelos e protótipos de produtos e serviços. Conhecimento das técnicas de apresentação dos modelos. Identificação das possibilidades de terceirização das diversas etapas da elaboração dos trabalhos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	ALMEIDA, Gustavo Spina de, SOUZA, Wander de. <b>Moldes e Matrizes - Características, Desenvolvimento e Funcionalidades para Transformação de Plásticos</b> . Érica, 2015. PUCCINI, Bianca. <b>Ergodesign: Processos e produtos</b> . Rio de Janeiro: 2AB, 2002 SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JONHSTON, Robert. <b>Administração da produção</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	BEST, Kathryn. <b>Fundamentos de gestão do design</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012. 208 p. ISBN 9788540701465. BROWN, Rachel; FARRELLY, Lorraine. <b>Materiais no design de interiores</b> . São Paulo: Editora G. Gilli, 2014. KAZMER, David. <b>Injection mold design engineering</b> . Germany: Hanser, 2007.	

<b>Interação Usuário-Produto</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-6º	
<b>Ementa</b>	Design centrado no humano. Princípios de cognição e percepção. Princípios do design de interação aplicado a produtos e serviços. Usabilidade: metas e heurísticas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	NORMAN, D. <b>Design do futuro</b> . São Paulo: Rocco, 2010. ULBRICHT, Vania Ribas; FASEL, Luciane; BATISTA, Claudia Regina. (orgs). <b>Design para acessibilidade e inclusão</b> . São Paulo: Blucher, 2017 PREECE, Jennifer. <b>Design de interação: além da interação homem - computador</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	STERNBERG, R. J. <b>Psicologia cognitiva</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. MORAES, A. de; MONTALVÃO, C. <b>Ergonomia: conceitos e aplicações</b> . Rio de Janeiro: 2AB, 2005. CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. <b>Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.	

<b>Materiais e Processos de acabamento</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-6º	

<b>Ementa</b>	Estudo de materiais aplicados em acabamentos dos produtos de design, industriais e artesanais Estudo das propriedades, vantagens, limitações, características ambientais, econômicas, estéticas e fabris dos materiais. Processos de acabamento em produtos de design. Estudo de novos materiais e processos de acabamento.
<b>Bibliografia Básica</b>	LEFTERI, Chris. <b>Como se faz</b> : 92 técnicas de fabricação para design de produtos. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2013 ASHBY, Michael F.; JOHNSON, Kara. <b>Materiais e Design</b> : arte e ciência da seleção de materiais no design de produto. Rio de Janeiro : Campus, 2. ed. , 2011. LESKO. <b>Design industrial guia de materiais e fabricação</b> . 2. São Paulo Blucher 2012 1 recurso online
<b>Bibliografia Complementar</b>	KULA, Daniel; TERNAUX, Élodie. <b>Materiologia</b> : O guia criativo de materiais e tecnologias. São Paulo: Senac, 1ªed., 2012. LEFTERI, Chris. <b>Materiais em design</b> . São Paulo Blucher 2017 1 recurso online PEREIRA, Andréa Franco. <b>Madeiras brasileiras guia de combinação e substituição</b> . São Paulo Blucher 2013 1 recurso online

<b>Design de Superfície</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-6º	
<b>Ementa</b>	Conceito, origens e terminologias. Técnicas de criação aplicadas em superfícies bi e tridimensionais. Criação de padrões por meio da interação de formas, cores e harmonia em materiais diversos. Aplicações em produtos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	RUTHSCHILLING. Evelise Anicet. <b>Design de Superfície</b> . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. WONG. Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. <b>Novos fundamentos do design</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2008. DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da Linguagem Visual</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	CAZA, Michel. <b>Técnicas de Serigrafia</b> . Barcelona: Blume, 1967. CHATAGNEIR, Gilda. <b>Fio a Fio</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2005 DONDIS, D. A. A sintaxe da linguagem visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	

[7º Semestre]

<b>Projeto de Pesquisa em Design de Produto e Serviço</b>		<b>72 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	PS-7º	

<b>Ementa</b>	Projeto de pesquisa em design de produto e/ou serviço, abrangendo a definição de problema, revisão de literatura, coleta e análise de dados, com vistas à elaboração de um registro científico.
<b>Bibliografia Básica</b>	MORRIS, R. <b>Fundamentos de design de produto</b> . São Paulo: Bookman, 2010 GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> . Atlas, 2010. SOSSAI, Fernando Cesar et al. (orgs). <b>Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille</b> : graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Editora Univille, 2019.
<b>Bibliografia Complementar</b>	<b>DESIGN science research método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia</b> . Porto Alegre Bookman 2015 CRESWELL, John W.; LOPES, Magda França. <b>Projeto de Pesquisa</b> : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. (Métodos de pesquisa). SANTOS, Pedro Antonio dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. <b>Metodologia da pesquisa social</b> : da proposição de um problema à redação e apresentação de relatório. São Paulo: Atlas, 2015. <recurso da biblioteca online da Univille>

<b>Pesquisa em Design, Tendências e Futuro</b>		<b>36 h</b>
<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-7º</b>	
<b>Ementa</b>	Pesquisa aplicada ao Design de produto e serviços. Necessidades do mercado e da sociedade. Design Science Research. Transition Design. Design para um mundo em transformação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	De MORAES, Dijon. <b>Metaprojeto</b> : O Design do Design. São Paulo : Blucher.2000. MARTIN, Bella. HANINGTON, Bruce. <b>Universal Methods of Design</b> : 100 Ways to Research Complex Problems, Develop Innovative Ideas, and Design Effective Solutions. Estados Unidos: Rockport Publishers, 2012. SANTA ROSA, Guilherme; MORAES, Anamaria. <b>Design Participativo</b> . Rio de Janeiro: Rio Books. 2012	
<b>Bibliografia Complementar</b>	Design Research. Disponível: <a href="https://www.designresearchsociety.or">https://www.designresearchsociety.or</a> . Acesso em 06 de set. 2020. SEIVEWRIGHT, Simon. <b>Pesquisa e Design</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. CRESWELL, John W.; LOPES, Magda França. <b>Projeto de Pesquisa</b> : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

[8º Semestre]

<b>Projeto de Conclusão de Curso em Design de Produto e Serviço</b>	<b>72 h</b>
---	-------------

<b>Linha - Semestre</b>	<b>PS-8º</b>
<b>Ementa</b>	Projeto final de design de produto e/ou serviço, de média à alta complexidade. Realização das etapas de desenvolvimento do produto ou serviço. Fundamentos, ferramentas e métodos orientados às etapas conceituais, de criação e aprimoramento da solução projetual.
<b>Bibliografia Básica</b>	MORRIS, R. <b>Fundamentos de design de produto</b> . São Paulo: Bookman, 2010 GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> . Atlas, 2010. SOSSAI, Fernando Cesar et al. (orgs). <b>Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille</b> : graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Editora Univille, 2019.
<b>Bibliografia Complementar</b>	CRESWELL, John W.; LOPES, Magda França. <b>Projeto de Pesquisa</b> : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. (Métodos de pesquisa). AMBROSE, Gavin. <b>Fundamentos de Design Criativo</b> . 2. Porto Alegre Bookman 2012 SANTOS, Pedro Antonio dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. <b>Metodologia da pesquisa social</b> : da proposição de um problema à redação e apresentação de relatório. São Paulo: Atlas, 2015. <recurso da biblioteca online da Univille>

### 3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui, além da aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular, as atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

- a) Trabalho de Conclusão do Curso (Projetos de Pesquisa em Design e Projetos de Conclusão de Curso, sétimo e oitavo semestres, respectivamente)

No curso de Design os componentes curriculares que abrangem este conteúdo de Design são realizados nos componentes do sétimo e oitavo semestres das respectivas linhas de formação: (1) Projeto integrador de Produto e Serviço 3 e 4 (linha de formação em Design de Produto e Serviço), (2) Projeto de Pesquisa em Design Gráfico e Digital e Projeto de Conclusão de Curso em Design Gráfico e Digital (linha de formação em Design Gráfico e Digital), (3) Pesquisa em Design de Animação Digital e Projeto de Conclusão de Curso em Design de Animação Digital (linha de formação em Design de Animação Digital), (4) Pesquisa em Design de Moda e Projeto de Conclusão de Curso em Design de Moda (linha de formação em Design de Moda), (5)



Jogos e Entretenimento Digital 1 e 2 linha de formação em Jogos Digitais) com 72 h/a para cada componente curricular. Destaca-se que este item está em aperfeiçoamento por meio de workshops conduzidos em 2019, 2020 e 2023 orientados para o cuidado com as especificidades de cada linha de formação. As discussões conduzidas com o colegiado também evidenciam que as etapas das entregas projetuais, bem como o cronograma devem atender tempos específicos de acordo com as necessidades de cada linha de formação. Estes componentes são regidos pela resolução específica vigente na Univille, pelos dispositivos legais relativos ao tema e por um regulamento específico do curso de Design que se encontra no Anexo I, (incluindo anexos do documento 1, 2, 3, 4) deste PPC.

#### b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, nem aquela ministrada nos componentes curriculares previstos na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo II deste PPC incluindo anexo 1 (considerando o amadurecimento do processo de curricularização da extensão e da pesquisa, bem

como demais aspectos de inovação pedagógica, este regulamento deve passar por atualizações a partir de análises de implementação).

### c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao(à) estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo(a) estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do(a) egresso(a).

São objetivos do ECS:

- a. possibilitar ao(à) estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- b. proporcionar ao(à) estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao(à) estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos dos componentes curriculares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b. participação do(a) estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- c. elaboração pelo(a) estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- d. execução do estágio pelo(a) estudante;
- e. acompanhamento do estágio pelo Escritório de Empregabilidade e Estágio da Univille;
- f. elaboração do Relatório de Estágio pelo(a) estudante.

O ECS é regido pela resolução vigente na Univille, pelos dispositivos legais relativos ao tema e por um regulamento específico do curso, que se encontra no anexo III deste PPC (considerando o amadurecimento do processo de inovação pedagógica, este regulamento deve passar por atualizações a partir de análises de implementação)

a) Conexão entre Componentes Curriculares Institucionais e Componentes Curriculares Optativos

Os componentes curriculares institucionais deverão ser vinculados aos eixos a serem atendidos obrigatoriamente: eixo 2 (Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade) e eixo 3 (Sustentabilidade e Tecnologia) para todas as linhas de formação. Nas linhas de Design de Produtos e Serviços, Design Gráfico e Digital, ainda são possibilitados componentes curriculares institucionais vinculados ao eixo 5 (Inovação e Empreendedorismo). Este delineamento é decorrente da análise de viabilidade frente aos critérios institucionais. Os componentes institucionais inseridos nas matrizes do curso são importantes, pois atendem às DCNs e pelo fato de o Design ser uma atividade essencialmente social e multidisciplinar e presente em diversos segmentos produtivos e industriais. Destaca-se que em virtude do processo de implementação e do ineditismo da proposta caso seja oferecido mais do que um componente curricular

vinculado a cada eixo, o estudante poderá optar pelo componente, desde que atendida a carga horária.

#### d) Atividades práticas do curso de Design

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse, conforme o PPC. Elas são previstas no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), que é elaborado pelo professor do componente curricular e aprovado pela coordenação do curso. Oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

O curso (bem como suas linhas de formação) transita entre a teoria e a prática. Embora os conhecimentos teóricos sejam relevantes para formação do designer, a natureza procedural da profissão requer as mais variadas experiências e vivências procedimentais e práticas. Todos os componentes curriculares, mesmo os de cunho teórico têm uma carga de horas prática visando a aplicabilidade dos conceitos.

As cargas horárias práticas são trabalhadas de forma específica em cada componente curricular e cada linha de formação. De maneira geral, elas ocorrem da seguinte maneira:

- Nos componentes curriculares com predomínio de carga horária teórica: atividades para aplicação de conceitos e conteúdos teóricos;
- Nos componentes curriculares com predomínio de carga horária prática: atividades projetuais e/ou exercícios de práticas orientadas;
- Nos componentes curriculares com equilíbrio entre carga horária teórica e prática: atividades para aplicação de conceitos e conteúdos teóricos, atividades projetuais e/ou exercícios de práticas orientadas

### **3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos**

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, ocorre pela oferta de componentes curriculares que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.'

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;

- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de Componentes Curriculares e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

#### a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares: (1) 'Metodologia de Projeto', 'História do Design', 'Design, Ética e Sustentabilidade', 'Design e Inovação Social' (de núcleo comum); (2) 'Pesquisa em Design, Tendências e Futuro' (componentes curriculares específicos das linhas de Design de Produtos e Serviços e Design Gráfico e Digital); (3) 'Projeto Integrador de Design 3' (componente curricular da linha de formação em Design Gráfico e Digital); (4) componente

curricular institucional Eixo 3 - Sustentabilidade e Tecnologia'; (5) a temática pode ser abordada em componentes curriculares relacionados a projeto, materiais, processos e protótipos, nas diversas linhas de formação. A curricularização da extensão também traz oportunidades neste sentido.

#### b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é contemplada nos componentes curriculares: (1) de Núcleo Comum - 'Design e Contexto Sociocultural', 'Design Ética e Sustentabilidade', 'Design e Inovação Social', 'Introdução ao Design, 'História do Design'; (2) da linha de formação em Design de Moda - 'Sistema de Moda'; (3) das linhas de formação em Design Gráfico e Digital e Design de Produtos e Serviços - 'Pesquisa em Design, Tendências e Futuro'; (4) do componente curricular institucional 'Eixo 2 - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social. A curricularização da extensão também traz oportunidades neste sentido.

#### c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nos seguintes componentes curriculares: (1) no componente curricular institucional 'Eixo 2 - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social; (2) nos componentes curriculares de núcleo comum 'Design e Contexto Sociocultural', 'Design Ética e Sustentabilidade', 'Design e Inovação Social', A curricularização da extensão também traz oportunidades neste sentido.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outros componentes curriculares.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras componentes curriculares como: 'Metodologia de Projeto', 'Projetos integradores' e 'projeto' por linha de formação (do segundo ao sexto semestre), 'Estágio Curricular Supervisionado', 'Materiais Expressivos', 'Marketing', 'Branding', 'Ergonomia Básica; 'Ergonomia aplicada', 'Gestão Estratégica do Design' 'Design de Serviços', UX Design', 'Sistema de Moda', 'Materiais e Processos' (têxteis, gráficos, de fabricação, de costura), 'Design de Superfície'.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas. Como exemplo da mobilização do curso de Design, destacam-se algumas ações em andamento: (1) o programa de extensão a Matur(a)idade na Univille, voltado para o público da terceira idade, com o objetivo de valorizar os saberes na maturidade e promover a cidadania e o bem-estar por meio de atividades educativas e de integração na comunidade; (2) os Projetos de capacitação profissional Geração de renda Desol, SempreViva, AmaViva (orientados para a capacitação para o design de artesãos, pessoas cadastradas na Secretaria do Bem-Estar Social); (3) O Projeto Desenho Ambiental (que visa o desenvolvimento de material didático lúdico utilizando princípios de design); (4) o Projeto Brinequo (utiliza o design participativo e eco-design para desenvolver brinquedos lúdicos-educativos) (5); Freeling para o Futuro (voltado para jovens de periferia a capacidade de produzir peças gráficas de comunicação por meio do aprendizado de princípios básicos de design e uso de aplicativos gratuitos); (6) o Projeto Game On: Estratégias de gamificação para educação (visa planejar, desenvolver e implementar estratégias e atividades de

ensino gamificadas, a partir de demandas oriundas de professores atuantes nas redes públicas e privada de ensino); (7) CosturaViva: pesquisa e desenvolvimento de conhecimento técnico científicos, em moda e empreendedorismo, aplicados a capacitação profissional e ressocialização de reeducandas do sistema prisional de Joinville (visa promover a pesquisa e desenvolvimento de conhecimentos técnicos-científicos, em moda e empreendedorismo, aplicado a capacitação profissional e ressocialização de reeducandas do Presídio Regional de Joinville); (8) Paralelos coletivos. Significando os grupos que trabalharão em paralelo, a fim obter um mesmo objetivo (visa unir o ensino, pesquisa e extensão, com foco na criação de artigos de vestuário, acessórios têxteis e tecidos, de acordo com a economia circular dos processos envolvidos.); (9) o Gampi Design, maior conferência de Design do sul do país cuja meta é fomentar o design por meio de palestras com profissionais de destaque no mercado'; (10) o Gampi Plural, evento científico que tem como meta socializar com a comunidade os resultados obtidos em ações de pesquisa e desenvolvimento, produção técnico-científica e extensão na área do design; Há ainda 10 projetos de pesquisa vinculados ao Mestrado em Design que oferecem oportunidades para vivências transversais conectadas com educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

### 3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

#### a. Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros

cursos de graduação da Univille, na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Caso obtenha aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

Os detalhamentos sobre o funcionamento do e-Movies podem ser obtidos junto a Assessoria Internacional da Univille.

#### b. Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

### 3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade, tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta

de intervenção na realidade;

- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem, como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Design do *Campus* de Joinville (Distrito Industrial) adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 9, respeitando os

objetivos de aprendizagem de cada Componente Curricular, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

**Quadro 9**– Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Design

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Aprendizagem baseada em problemas	Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humano (BARROWS apud SOUZA e DOURADOS)
8	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
9	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.

10	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes Componentes Curriculares. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
11	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
13	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
14	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
15	Projeto Colab	Laboratório colaborativo para o desenvolvimento das competências do século XXI. Integra atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito de um laboratório colaborativo, a fim de desenvolver as habilidades e competências do século XXI entre um grupo de jovens, antes, durante e logo após a sua graduação na Univille, visando a uma experiência acadêmica diferenciada, bem como à inovação pedagógica. As palavras-chave do projeto são listadas como: integração ensino-pesquisa-extensão; laboratório colaborativo; inovação pedagógica.

Fonte: Coordenação do Curso de Design (2020)

### 3.11 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente

e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O Projeto Pedagógico do Curso adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando essa política e tal concepção pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando-se os objetivos de aprendizagem de cada componente curricular, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente.

O curso articula a inovação pedagógica e curricular, baseando-se no Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio do Centro de Inovação Pedagógica (CIP), de encaminhamento de temas para profissionalização, avaliação institucional, acompanhamento das avaliações, participação em competições externas com acadêmicos, tais como eficiência energética, robótica, Projeto Baja, conscientização ambiental, responsabilidade social, desenvolvimento sustentado.

As metodologias de avaliação procuram buscar o que cada aluno tem como percepção da matéria. O saber coletivo, as discussões de casos de engenharia, seminários participativos são encaminhamentos pedagógicos inovadores que procuram ampliar o conhecimento dos alunos. A participação do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) dá-se pela avaliação anual, feita pelos alunos, do desempenho dos professores. Aqueles que não alcançam determinado nível nessa avaliação são orientados em projetos de capacitação pedagógica para sua evolução.

O curso de Design adota estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas e voltadas à flexibilização do currículo. Procura-se, por meio das ações pedagógicas, instigar o interesse do acadêmico e promover sua autonomia na busca de conhecimentos teóricos e práticos. Algumas práticas são destacadas no quadro a seguir:

**Quadro 10** – Práticas adotadas no curso de Design

N.º	Denominação	Descrição
-----	-------------	-----------

1	Interdisciplinaridade	Busca-se desenvolver trabalhos interdisciplinares que possuam o devido acompanhamento, cuja etapa final é apresentação para uma banca de professores.
2	Ensino por projeto	São desenvolvidos projetos com conteúdos curriculares integrados, proporcionando interdisciplinaridade e uma visão de mundo integrada e não fragmentada.
3	Ensino com pesquisa	São propostos projetos e atividades que envolvam um ou mais componentes curriculares do curso, tendo como ponto de partida algum tema que vá além da área do <i>design</i> (como os temas transversais, por exemplo), incentivando os acadêmicos a pesquisar e a buscar por si mesmos o conhecimento.
4	Projetos integradores	Ocorrem do segundo ao oitavo semestre e visam a abordagem inter e transdisciplinar de conteúdos.
5	Vivências de extensão	Ocorrem do segundo ao sexto semestre nos componentes curriculares 'projetos integradores' e 'projeto' vinculados às diferentes linhas de formação
6	Componentes Curriculares de Núcleo Comum	Componentes curriculares comuns a todas as linhas de formação. Ainda há componentes que são comuns a algumas linhas de formação. Quando possível ocorrem no mesmo semestre; quando não, em algumas linhas de formação ocorrem fora do semestre padrão.
7	Componentes curriculares interinstitucionais	Foram embarcados na matriz curricular especialmente componentes vinculados aos eixos 2 (Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social) e 3 (Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental) 5 (Inovação e Empreendedorismo de Base Tecnológica, de Negócios e Social). Caso haja mais que um componente curricular associado a cada eixo o estudante poderá optar pelo componente com o qual possui mais afinidade desde que haja correspondência de carga horária.

No decorrer de 2020, a Univille trabalhou de forma colaborativa a fim de promover a inovação pedagógica e curricular em seus cursos de graduação. Tal trabalho visa a implementação da inovação pedagógica e curricular a partir de 2021 nos cursos de graduação com o intuito de atender ao projeto estratégico 7.3 que trata de alterações curriculares para atualização dos cursos e a ações de aperfeiçoamento docente. Entre as diretrizes estabelecidas pelo processo estão os cinco eixos formativos institucionais que devem ser contemplados nos componentes curriculares para o desenvolvimento dos acadêmicos: ética e competências socioemocionais; cidadania, direitos humanos e justiça social; sustentabilidade e responsabilidade socioambiental; pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções; e inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.

### **3.12 Flexibilização curricular**

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo resoluções institucionais, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por componente curricular do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

No ano de 2020 a Univille estabeleceu diretrizes para matrícula de forma flexibilizada nos cursos de graduação por meio da Resolução 48/20/CONSUN. Tal

flexibilização valerá a partir de 2021 e dará ao estudante a possibilidade de não realizar a matrícula em um ou mais componentes curriculares na série regular permitindo assim, que os acadêmicos escolham o momento de cursá-los, desde que observadas as demais condições estabelecidas em resolução específica.

### **3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula  $MF = (MB1 + MB2)/2$ ;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;

II - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar

trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;

II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

I - Ser presencial;

II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;

III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site [www.univille.br](http://www.univille.br).

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

### **3.14 Apoio ao discente**

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a

permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é

desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

### 3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) é responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de componentes curriculares das exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e é oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são disponibilizadas de 3 a 5 sessões. São fornecidas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, com a metodologia dos componentes curriculares, a utilização do tempo, a organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são gratuitos e feitos por profissional habilitado.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de

estudo, quanto a dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) A CRE mantém relação direta com empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios, todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille (BOU) e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar para as vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase final do curso também é efetuada pela CRE.

e) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência é feita desde a realização da matrícula, em que os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o aluno a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar os estudantes, a CRE realiza o mapeamento deles, informando aos cursos quais as necessidades apresentadas, sejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica ou à pedagógica. A CRE também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como efetiva ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade (Labas), que está equipado com tecnologias assistivas como impressora em braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

f) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgá-los para a comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por *e-mail* e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhados num item mais à frente.

### 3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro, que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa são responsáveis pela CAA, que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis Pravalor e Credies e pelo cadastro de bolsas de estudo.

A CAA também busca a modernização dos processos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica por meio da informatização, como: rematrícula *on-line*, agendamento *on-line* para solicitação de vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário *on-line* para a solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo Univille a oportunidade de os acadêmicos requererem *on-line* os mesmos serviços oferecidos presencialmente.

Todos os processos que a CAA executa são pautados no Estatuto e no Regimento da Univille, nas resoluções e instruções normativas, nos editais e regulamentos institucionais.

### 3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da instituição de ensino superior, por ela indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, por ela indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, por ele indicado, para mandato de dois anos;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva instituição de ensino superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos;
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por *e-mail* e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

- I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo – Constituição do Estado de Santa Catarina (Uniedu)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina destinada a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25%, dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também possui a modalidade de Pesquisa e Extensão, que se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.
- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o edital, pois, para ter direito ao benefício, ele tem de participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um termo de adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes requisitarem bolsa de estudo é especificado em edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar, os candidatos devem cadastrar-se no *site* [www.uniedu.sed.sc.gov.br](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br) e posteriormente preencher o cadastro no portal da Univille.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.
- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos, do governo federal (Prouni)

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Como solicitar: as inscrições para o Prouni poderão ser efetuadas no *site* do MEC ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)) em período específico.

- Quem pode solicitar: para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos seguintes critérios:
  - ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
  - ter cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
  - ter cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
  - ser portador de deficiência;
  - ser professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica, e integrar o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter conseguido nota mínima de 400 pontos no Enem, assim como ter alcançado nota superior a zero na redação desse exame. Informações podem ser obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)).

## II. Bolsas de estudo por mérito

### a) Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex)

- O que é: programa de bolsa de extensão com recursos da Univille. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da Univille.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão, o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição dos bolsistas por meio de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.

b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic):

- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na Univille.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa, o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição dos bolsistas por meio de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.

c) Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (Pibic/CNPq):

- O que é: programa de bolsa de iniciação científica com recursos do CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

d) Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica do CNPq (Pibiti/CNPq):

- O que é: programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos do CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

#### 3.14.4 Crédito universitário

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

#### a) CredIES – Fundacred

- O que é: trata-se de um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de se matricular ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal [www.fundacred.org.br](http://www.fundacred.org.br).
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

#### b) Pravalor

- O que é: programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós-graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de se matricular ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal [www.creditouniversitario.com.br](http://www.creditouniversitario.com.br).
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.

### 3.14.5 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso nos processos. Essa assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso tem incentivado a participação de seus discentes em programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para a inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

#### 3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

### 3.14.7 Coordenação ou área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. A Coordenação do Curso de Design deve observar, zelar e orientar seus professores de acordo com as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do curso, levando em consideração as diferentes linhas de formação que compõem o Curso de Design, bem como as suas características e especificidades.

As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

### 3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

#### **Quadro 11 – Serviços disponibilizados aos estudantes**

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>O Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille oferece:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• atendimento clínico psicológico;</li> <li>• serviço de psicologia educacional;</li> <li>• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;</li> <li>• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia.</li> </ul> <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada por professores e estudantes da 5.<sup>a</sup> série do curso de Psicologia da Univille</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É acessível e direta, sem burocracia, e está à disposição da comunidade geral e universitária</p>
Centro de Atividades Físicas (CAF)	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação</p>
Serviços de reprografia	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo ao CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada</p>
Serviços de alimentação	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille dispõe de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 2 restaurantes, sendo um localizado ao lado da pista de atletismo que oferece serviço de almoço, janta e café (a partir das 16h), e outro no Centro de Convivência que oferece serviço de almoço.</p> <p>5 lanchonetes localizadas nos seguintes espaços do <i>Campus</i>: Bloco C, Bloco D, Bloco E, Academia e Coworking da Univille (UniCo). Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul</p>

	também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i>
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência, que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas
Serviços de assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

### 3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;

- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de

avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA. A Proen monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação de reconhecimento nos resultados obtidos no ciclo avaliativo trienal, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação *in loco*, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação *in loco*.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG), que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional (PEI/PDI). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e a formação de novas lideranças.

Segue a relação dos encontros realizados nos últimos três anos, todos com duração de três horas:

**4/2/2016** – Projeto Pedagógico de Curso e reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso

**18/2/2016** – Metodologias ativas e implantação do modelo de ensino

**15/3/2016** – Ambiente interno e externo: análise SWOT

**16/3/2016** – Ambiente interno e externo: SWOT cruzada

**17/3/2016** – Definição dos objetivos estratégicos

**5/5/2016** – Definição dos objetivos estratégicos

**15/5/2016** – Planejamento orçamentário

**2/6/2016** – Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental

**16/6/2016** – Concepção estratégica: missão, visão, valores e objetivos estratégicos

**8/9/2016** – Concepção estratégica: missão, visão, valores e objetivos estratégicos

**22/9/2016** – Revisão das políticas institucionais

**2/2/2017** – Papel estratégico da coordenação de curso

**16/3/2017** – Implementação das estratégias

**25/5/2017** – Gestão estratégica de questões legais e gestão estratégica por indicadores

**24/8/2017** – *Workshop* para credenciamento institucional, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação

**26/10/2017** – Implementação das estratégias – definição de metas e indicadores

**8/2/2018** – Gestão do Projeto Pedagógico: os papéis dos colegiados, da coordenação e do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

**15/2/2018** – Gestão da avaliação externa e da autoavaliação dos cursos

**06/02/2019** - Gestão estratégica do corpo docente – Uso do sistema Stela Experta

**07/02/2019** - Apresentação sobre estudos do mercado educacional

**02/05/2019** - SINAES, ENADE, CPA e Autoavaliação

Durante alguns dos encontros são realizadas dinâmicas em grupo, tendo como desafio os problemas do cotidiano da gestão. O objetivo é estimular os participantes a apontar soluções para as questões, fazendo uma conexão com temas relacionados a indicadores e instrumentos da gestão institucional e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PEI/PDI.

Quanto à gestão da participação no Enade, a Proen, os coordenadores dos cursos e a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional fazem o acompanhamento da inscrição do acadêmico e auxiliam no preenchimento dos quesitos no tocante às necessidades especiais na realização da prova. Ainda se faz

o monitoramento quanto ao local de prova e dos alunos que não compareceram, a fim de acompanhar os pedidos de dispensa. No que se refere à gestão dos resultados do Enade, de posse dos relatórios sínteses e relatórios de cursos, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional produz um relatório de curso que é disponibilizado aos coordenadores, membros do NDE e colegiados para que possam realizar a autoavaliação do curso. Ainda, a cada ano, a Gestão Institucional, por intermédio da Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, promove encontros com os coordenadores e NDEs com o intuito de discutir e planejar o plano de ação para a melhoria do desempenho do curso. É considerada para a condução desse processo a análise dos seguintes documentos: o relatório síntese e de curso do Enade; o relatório de avaliação externa do curso feita pelo MEC; a autoavaliação institucional, nesse item considerando principalmente a avaliação contínua de desempenho docente; registros de reuniões feitas com professores e estudantes. Após a conclusão desse processo, o NDE estrutura um relatório de autoavaliação e um plano de ação com o propósito de implementar ações necessárias para a melhoria contínua da qualidade do curso. Esse relatório e o plano de ação devem ser encaminhados à CPA, que, por meio do relatório de autoavaliação institucional, divulga para a comunidade acadêmica para que ela se aproprie das ações necessárias para tal melhoria e assim contribua para tanto conforme a função que cada um exerce.

A coordenação do curso de Design realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria dos professores do curso nessas ocasiões, e as definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

Em 2018, a última participação do curso, efetuaram-se alguns trabalhos relacionados a conteúdo com os alunos, principalmente na formação geral, por meio de palestras e aulas especiais em horários alternativos, para atualização de conteúdo e para demonstrar a importância dessa avaliação aos alunos e ao curso.

Também são realizadas reuniões pedagógicas com os alunos e com os professores, com o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão da prática docente, além de suscitar questões capazes de promover ações que contribuam diretamente para a qualidade da educação. Ainda são viabilizadas discussões sistemáticas com o NDE, visando à contínua promoção de sua qualidade, por intermédio da consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Dessas discussões foram desenvolvidas algumas ações, como um questionário aplicado aos alunos para medir a satisfação e o conhecimento do curso, acompanhamento da frequência dos alunos, estudo sobre a avaliação institucional. Na gestão do curso, o coordenador, além de considerar a autoavaliação institucional e as avaliações externas, também realiza reuniões com os docentes sobre o desempenho de cada um, acompanha a execução dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem, promove reuniões com os representantes de turma, acompanha, pelo Software de Gestão TOTVS, a evasão, faltas, inadimplência, geolocalização, ociosidade, tendência de evasão, financeiro, custeio detalhado, margem de contribuição do curso e receita líquida.

### **3.16 Atividades de tutoria**

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2022-2026 e a Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofertem até 20% da carga horária total do curso por meio de componentes em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didático pedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada de “modalidade semipresencial”. A implantação da “modalidade semipresencial” na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da “modalidade semipresencial” teve início em 2017, sendo coordenada pela UnEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o

“Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantados os Componentes Curriculares semipresenciais das 1ª séries, em 2018 as das 2ª séries, e assim sucessivamente.

O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” na Univille prevê componentes curriculares semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária online é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de componentes curriculares com carga online de 100%, 50% e 25%.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades de componente curricular semipresencial. Considerando o cronograma de componente curricular, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades online, o docente desenvolve a tutoria online contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nos componentes curriculares em que além do docente há tutores, a tutoria online também será desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para o componente curricular, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação na área dos componentes curriculares em que irão atuar e possuem, no mínimo, pós-graduação. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada componente curricular, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual trimestral de todos os componentes curriculares semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados foram analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta dos modelos semipresenciais da educação à distância nos Componentes Curriculares implantados e nos que estavam previstos para 2018. Além disso, há o acompanhamento contínuo dos Componentes Curriculares por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da

infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No que diz respeito ao Curso de Design a modalidade semipresencial está restrita aos componentes curriculares interinstitucionais que serão oferecidos 100% online.

### **3.17 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria**

Os tutores da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular dos componentes. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nos componentes curriculares.

O corpo tutorial da universidade conta com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos *on line* (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da Unidade de Educação a Distância (UnEaD) realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2019, os tutores passaram por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que foi respondido pelos estudantes dos Componentes Curriculares que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/CONSUN e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

Atribuições dos tutores da Univille: Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações *online* de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas *online* pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações *online* efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e avaliações *online* de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações *online* de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações *online* para identificar indícios de dificuldades dos estudantes; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação do Componente Curricular dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

Juntamente com a avaliação dos docentes os tutores também são avaliados cada qual com instrumentos próprios.

Os professores são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso,

estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção trimestral da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias e coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas

### **3.18 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes

no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/componente curricular. Cada comunidade de turma/componente curricular é formada pelos estudantes e professores da turma do componente curricular em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) dos componentes curriculares da

Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada componente curricular. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada Componente Curricular que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

#### Tecnologia da Informação e Comunicação – *Campus* Joinville

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada à Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Essa estrutura atende a todos os *campi* e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela Instituição em termos de tecnologias de informação, anualmente são oferecidas

oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente, as quais ocorrem prioritariamente no início de cada período letivo, ao longo do mês de fevereiro. Abaixo segue o histórico de capacitações realizadas pelo Programa de Profissionalização Docente no período de 2016 a 2020.

### **2016**

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação (Oferecida 2x)

Oficina: Novos dispositivos e mídias digitais como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Oferecida 2x)

Oficina: Vídeo Aula como Instrumento de Aprendizagem

Oficina: Produção de vídeo aula na prática

Oficina: Reflexões sobre o ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem na modalidade Semipresencial

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação.

### **2017**

Palestra: Nativos Digitais na Universidade: protagonistas do processo de aprendizagem

Oficina: Fontes de Pesquisa Acadêmica: Biblioteca Virtual, EBSCO, Portal Periódicos

Oficina: Inovação pedagógica e ensino híbrido: disciplinas semipresenciais a serem ofertadas em 2017 e 2018

Curso: Formação Docente para o Ensino Semipresencial

Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

### **2018**

Oficina: Enturma na prática: o ambiente virtual de aprendizagem da Univille (Oferecida 2x – Fevereiro e Julho/2018)

Oficina: Com relato de Experiência: Metodologias de Aprendizagem Ativa – Sala de Aula Invertida;

Oficina: Com Relato de Experiência: Metodologias de Aprendizagem Ativa – Aprendizagem Baseada em Projetos;

Oficina: ENTURMA e office 365 como meios de facilitar ensino-aprendizagem;

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Estágio Probatório (2 Turmas);

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modelo de Ensino Semipresencial (3 Turmas);

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modalidade de Ensino EaD (2 Turmas).

### **2019**

Oficina: Como elaborar guias didáticos para aulas on-line/semipresenciais baseadas em metodologias de aprendizagem ativa;

Oficina: Mão na Massa: Produzindo videoaula na Univille (Oferecida 2x – Fevereiro e Julho/2018\_

Oficina: Técnicas para Gravações de videoaula;

Oficina: Metodologias de Aprendizagem Ativa - Design Thinking;

Oficina: Guias didáticos para aulas semipresenciais: como trabalhar com o conceito de “práticas inovadoras” sugerido pelo “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (SINAES-INEP/MEC);

Oficina: Metodologias de Aprendizagem Ativa (Oferecida 2x – Fevereiro e Julho/2018)

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Estágio Probatório (2 Turmas);

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modelo de Ensino Semipresencial (3 Turmas);

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modalidade de Ensino EaD (3 Turmas);

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modelo de Ensino Híbrido.

### **2020 – 1º semestre**

Oficina: Como preparar e ministrar aulas ao vivo (Oferecida 2x);

Oficina: Ambientes de Aprendizagem e Recursos Institucionais;

Oficina: Utilização do Google Drive com ferramenta em disciplinas presenciais do Ensino Superior (Oferecida 2x);

Oficina: Utilizando as ferramentas de ENTURMA para a organização de aulas;

Oficina: Mitos e verdades de uma boa aula EaD (Oferecida 2x);

Oficina: Utilização do Crowdsourcing como ferramenta de Metodologia Ativa;

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Estágio Probatório;

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modelo de Ensino Semipresencial;

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modalidade de Ensino EaD;

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modelo de Ensino Híbrido.

Workshop: “Boas Práticas de Aprendizagem Virtual” – ofertado 20 horas sobre a virtualização de aulas. Encontros online semanais.

### Biblioteca Virtual da Univille

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Design os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

### 3.19 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne ao conteúdo dos componentes curriculares, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes ao componente curricular;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural do componente curricular. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema. Também é utilizada a plataforma Microsoft Teams, que além das ferramentas já citadas, oferece a possibilidade de vídeo chamadas e chamadas por voz. Também permite a gravação das chamadas, possibilitando acesso posterior ao conteúdo.

### 3.20 Material didático

Nos componentes curriculares ofertados na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente são denominados

Roteiro do componente curricular, que é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada componente curricular. Para o desenvolvimento de tal roteiro do componente curricular, é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista do componente curricular para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

### **1) Analista de Suporte Pleno**

**Descrição de algumas atividades:** Supervisionar a manutenção corretiva e/ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, à adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de *software* ou *hardware*, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

### **2) Analista Serviços Educacionais Júnior**

**Descrição de algumas atividades:** Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

### **3) Assistente de Produção Audiovisual**

**Descrição de algumas atividades:** Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

### **4) Designer Júnior**

**Descrição de algumas atividades:** Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

### **5) Coordenador UNEaD**

**Atividades:** Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

### **6) Analista de Ensino Pleno**

**Atividades:** Gestão dos pagamentos dos professores contratos; acompanhamento dos polos próprios e terceiro; atendimento à estudantes, polos e tutores, capacitação aos tutores e secretaria dos polos; apoio à gestão dos novos estudantes.

### **7) Analista de Serviços de Ensino Pleno**

**Atividades:** Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao Blackboard, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendiz, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada componente curricular. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada componente curricular que leciona.

Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso

### 3.21 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2019, p. 115). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

A política e seus macroprocessos levam em conta as seguintes diretrizes: integração da gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; atendimento a demandas sociais; acompanhamento; legalidade; sustentabilidade; viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um *feedback* sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance de objetivos e metas. Esse monitoramento e *feedback* permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

- a) ferramenta do “mercadoedu”, em que, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões;
- b) acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio;
- c) acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do Sinaes;
- d) pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso Design oferece 265 vagas, por meio de vestibular e processos seletivos.

## 4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

### 4.1 Gestão do curso

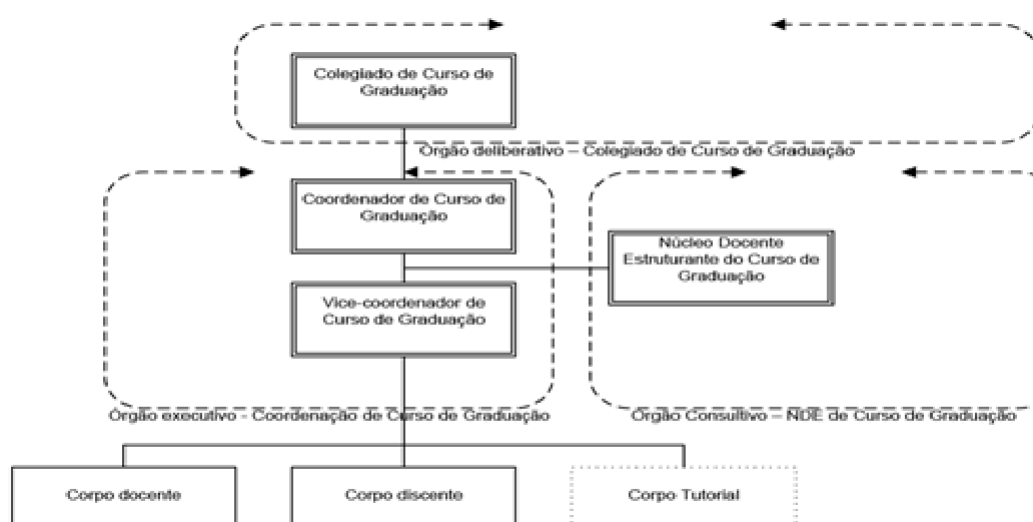
De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 23), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

**Figura 21** – Estrutura organizacional do curso

## Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

### 4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em componentes curriculares de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por componente curricular, afastados do componente curricular conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula  $E = (30 \cdot D) / 70$ , em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

### **4.3 Coordenação do curso**

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores, mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado por lista de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação deste conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas por lista de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso, ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por lista de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por Componente Curricular, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

Para fins didáticos, a Política de Gestão da Univille, que integra o PDI, encontra-se dividida em macroprocessos. Um deles diz respeito à gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão, que traz em seu escopo a gestão do Projeto Pedagógico do Curso e que tem como insumos:

- Dados externos;
- PDI, PPI e políticas institucionais;
- Dados internos;
- Projeto Pedagógico (PP).

Já a execução do PP engloba:

- Gestão do relacionamento com os estudantes;
- Gestão do acompanhamento dos egressos;
- Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica;
- Gestão de pessoas;
- Gestão administrativo-financeira;
- Gestão de processos de avaliação (subsidiado pelos resultados do PP)

Isso resulta em relatórios de avaliação, que retroalimentam todos os processos de gestão contemplados na execução do Projeto Pedagógico do Curso.

#### **4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Design da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular dos diferentes Componentes Curriculares trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

#### **4.5 Equipe multidisciplinar**

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação-licenciatura (História, Letras, Pedagogia), Sociais Aplicadas (Design Programação Visual; Design Animação Digital), Socioeconômicas (Administração, Ciências Contábeis).

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez funcionários (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, da concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, da validação dos materiais

didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

O quadro com todas as informações da equipe consta no item 3.20.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em fase de implementação desde 2016 e suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

#### **4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes**

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

#### **4.7 Corpo docente do curso**

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por Componentes Curriculares;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais da área da saúde que atuam junto aos alunos em aulas práticas e/ou internatos, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A Instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa

duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

#### **4.8 Corpo de tutores do curso**

A tutoria na modalidade semipresencial tem sido realizada nas disciplinas que mantêm a integralidade de sua carga horária na modalidade EAD.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância. As turmas que apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados recebem o apoio de um tutor para o desenvolvimento das aulas. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de 70 estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número.

Ainda nesse sentido, cumpre dizer que na Univille o tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, em que apenas parte da carga horária da disciplina é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor é responsável pela integralidade da disciplina, ou seja, ele também assume a função de tutor.

Os tutores são selecionados e contratados considerando as regulamentações institucionais e os requisitos mínimos previstos pelo Sinaes. A Univille possui três tutores em atuação e todos têm formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado a seguir:

**1) Nome completo:** Aislan Denis Leite

**Data de admissão:** 20/2/2017

**Função:** Tutor I

**Formação:** Bacharel em Comércio Exterior

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais.

**2) Nome completo:** Ana Carolina Braga Kodum

**Data de admissão:** 24/06/2019

**Função:** Tutor I

**Formação:** Graduação em Administração/ Centro Universitário de Maringá/ 2019. Especialização: Gestão Industrial: Conhecimento e Inovação/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ 2013. Mestrado: Engenharia de Produção/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ 2016

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

**3) Nome completo:** Aline de Oliveira Venâncio

**Data de admissão:** 02/05/2019

**Função:** Tutor I

**Formação:** Graduação: Ciências Econômicas/ UFSC/ 2003. Graduação: Pedagogia/ Universidade Luterana do Brasil/ 2011. Especialização: Psicopedagogia. Clínica e Institucional/ UNINTER/ 2015. Mestrado: Educação/ Univille/ 2014

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

**4) Nome completo:** Jonatas Dieter Persuhn

**Admissão:** 09/10/2018

**Função:** Tutor II

**Formação:**

Graduação Administração Univille - SFS C 2014

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

**5) Nome completo:** José Raul de Quadros

**Data de admissão:** 23/02/2021

**Função:** Tutor II

**Formação:** Graduação em Engenharia de Software.

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

**6) Nome completo:** Karla Patricia Sabatke

**Admissão:** 11/02/2019

**Função:** TUTOR I

**Formação:** Graduação Gestão da Informação Universidade Federal do Paraná C 2005. Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social Universidade Federal de Santa Catarina C 2017. MBA - Administração e Gestão do Conhecimento Faculdade Internacional de Curitiba C.

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

**7) Nome completo:** Kethelin Cristine Lopes

**Data de admissão:** 23/02/2021

**Função:** Tutor II

**Formação:** Curso Superior em Administração

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

**8) Nome completo:** Laiz Anderle

**Data de admissão:** 21/10/2019

**Função:** Tutor I

**Formação:**

Graduação: Educação Física Licenciatura/ Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Jangada/ 2014. Graduação: Pedagogia/ Centro Universitário Claretiano/ 2017. Especialização: Educ. Fís. Esco., Recr., Fisiologia e Saúde/ ACE/ 2015.

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

**9) Nome completo:** Maria Isabel Rocha

**Admissão:** 11/02/2019

**Função:** Tutor I

**Formação:** Graduação Gestão da Informação Universidade Federal do Paraná C 2005. Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social Universidade Federal de Santa Catarina C 2017. MBA - Administração e Gestão do Conhecimento Faculdade Internacional de Curitiba C.

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

Além disso, conforme disposto na Resolução n.º 04/16/Consun da Univille, os tutores participam de um curso de formação com o total de 40 horas, antes de iniciar sua atuação. Tal curso é oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP), no âmbito do Programa de Profissionalização Docente da Univille. Conforme exigência daquela resolução, esses profissionais também participam de uma formação continuada (em serviço) de, no mínimo, 20 horas a cada dois anos. Igualmente, nos meses de fevereiro e julho de cada ano, os tutores podem se inscrever e participar da Semana de Formação Docente coordenada pelo CIP. Esse momento é uma oportunidade para a troca de experiências e aperfeiçoamento dos tutores da Univille.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

## 5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 12 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

**Quadro 12** – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00

Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

## 5.1 Campus Joinville

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O quadro 13 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup>.

**Quadro 13** – Salas de aula do *Campus* Joinville.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m <sup>2</sup>	41

Entre 50 e 59 m <sup>2</sup>	22
Entre 60 e 69 m <sup>2</sup>	44
Entre 70 e 79 m <sup>2</sup>	30
Entre 80 e 89 m <sup>2</sup>	6
Entre 90 e 101 m <sup>2</sup>	15
Entre 102 a 103 m <sup>2</sup>	3
Total	161

Fonte: Primária (2021)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m<sup>2</sup>, na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m<sup>2</sup> a (284) m<sup>2</sup>, totalizando cerca de (911) m<sup>2</sup>.

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m<sup>2</sup>. A área destinada as coordenações variam de (7,58) m<sup>2</sup> a (7,89) m<sup>2</sup> e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m<sup>2</sup>.

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m<sup>2</sup> esta instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m<sup>2</sup> e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m<sup>2</sup> com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m<sup>2</sup>, orientação pedagógica (11,15) m<sup>2</sup>, coordenação (51,11) m<sup>2</sup> e direção (11,43) m<sup>2</sup>;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada esta Integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 14.

**Quadro 14 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.**

<b>Descrição</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00

Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

### 5.1.2 *Campus* São Bento do Sul

O *Campus* São Bento do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille naquela cidade. Além disso, em São Bento do Sul está instalado o Cepa Rugendas. A seguir, as instalações do *Campus* São Bento do Sul são caracterizadas.

a) Salas de aula: o *Campus* São Bento do Sul dispõe de salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e internet. O quadro 15 apresenta o número de salas de aula por dimensão, e a área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente (2.368) m<sup>2</sup>.

**Quadro 15** – Salas de aula do *Campus* São Bento do Sul.

Dimensão	Número de salas de aula
24 m <sup>2</sup>	1
48 m <sup>2</sup>	18
70 m <sup>2</sup>	18
80 m <sup>2</sup>	2
<b>Total</b>	<b>39</b>

Fonte: Primária (2021)

b) Coordenações de cursos: no *Campus* São Bento do Sul, as coordenações de cursos de graduação compartilham a área física (111 m<sup>2</sup>), a fim de proporcionar a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Colégio Univille São Bento do Sul: o colégio Univille de SBS possui uma área de (77m<sup>2</sup>), contempla a sala dos professores (45) m<sup>2</sup>, orientação pedagógica (12) m<sup>2</sup> e sala de coordenação e direção com (20) m<sup>2</sup>;

d) Polo EaD São Bento do Sul: a área utilizada corresponde a (42,75) m<sup>2</sup>, contempla sala para estudos, sala da coordenação, secretaria e sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados como biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

e) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m<sup>2</sup>, na sala, além do computador, conta com dois projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

f) Áreas de uso comum: o *Campus* São Bento do Sul conta com áreas de uso comum conforme quadro 16.

**Quadro 16 – Áreas de uso comum no *Campus* São Bento do Sul.**

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )
Lanchonete	145,04
Depósito/arquivo	103,85
Área de exposição cultural	78,00
Biblioteca	425,52
Auditório	192,00
Estacionamento de motos	65,00
Área administrativa	348,49
Central de cópias	16,00
Quadra de esportes descoberta (Ginásio de Esportes)	1.607,12

Fonte: Primária (2021)

### 5.1.3 Unidade São Francisco do Sul

A Unidade São Francisco do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille naquele município. As instalações incluem espaços de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, em São Francisco do

Sul está instalado o Colégio da Univille, o Polo EaD e o Cepa Vila da Glória. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade São Francisco do Sul conta com doze salas de aula climatizadas e equipadas com mesas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet. As salas medem 96 m<sup>2</sup>, totalizando uma área destinada ao uso de salas de aula de aproximadamente 576 m<sup>2</sup>;

b) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Univille SFS conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m<sup>2</sup>, na sala, além do computador, conta com dois projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de cursos é integrada às instalações administrativas da unidade;

d) Colégio Univille São Francisco do Sul: o colégio Univille contempla sala dos professores (12,66) m<sup>2</sup>, sala da direção e coordenação com (12,66) m<sup>2</sup> e secretaria, com (22) m<sup>2</sup>;

e) Polo Ead São Francisco do Sul: a área utilizada corresponde a (31,22) m<sup>2</sup>, com recepção, sala de aula de tutoria e coordenação, além dos espaços compartilhados;

f) Áreas de uso comum: a Unidade São Francisco do Sul conta com áreas de uso comum, conforme quadro 17.

**Quadro 17 – Áreas de uso comum na Unidade São Francisco do Sul.**

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )
Biblioteca	96,00
Administração	334,89
Lanchonete	343,42
Acervo Biológico	98,64

Fonte: Primária (2021)

#### 5.1.4 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e também ambulatorios utilizados pelo curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m<sup>2</sup> a 82 m<sup>2</sup> e duas salas de aula de 50 m<sup>2</sup> climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m<sup>2</sup> a 47 m<sup>2</sup>.

c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m<sup>2</sup>, contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m<sup>2</sup>, na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme quadro 18.

**Quadro 18 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.**

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

### 5.1.5 - Polos Ead

Além dos Polos Ead instalados no Campus Joinville, Campus São Bento do Sul, Unidade Joinville Centro e Unidade São Francisco do Sul, a Univille conta com um polo próprio em Jaraguá do Sul com uma sala de metodologia ativa (123,82m<sup>2</sup>), laboratório de informática (60,26m<sup>2</sup>) e biblioteca (38,71m<sup>2</sup>), recepção e coordenação (30,77m<sup>2</sup>), sala de tutorial (59,93m<sup>2</sup>), totalizando 419,18 m<sup>2</sup>.

Nas cidades de Itapoá, Barra Velha, Guaramirim, Massaranduba, Araquari e Guaratuba há polos EaD que foram implantados em parceria com outras instituições, sendo que as áreas de cada Polo estão descritos na quadro 19. Além da área específica, que conta com sala de aula, laboratório de Informática, recepção, sala de tutoria e coordenação.

**Quadro 19:** Áreas dos Polos onde há oferta dos cursos EaD da Univille.

Polos Ead	Área (m <sup>2</sup> )
Araquari	100
Barra Velha	80
Itapoá	110
Guaramirim	50
Guaratuba	80
Massaranduba	55

Fonte: Primária (2021)

### 5.2 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m<sup>2</sup>, dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;

- Sala 122, Bloco D – 72,8 m<sup>2</sup>, dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Engenharia Civil, esse espaço encontra-se no bloco A (sala 123), que dispõe de uma área total de 120 m<sup>2</sup> e conta com: cerca de 14 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; um escaninho aberto e um com gavetas; estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 frigobar; 1 forno de micro-ondas; 1 purificador de água; 9 equipamentos de climatização (ar condicionado); 1 televisão; ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

### **5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área das Engenharias que fica no bloco A (sala 123).

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de

atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco A (sala 123) é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

#### **5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)**

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco A (sala 123), é climatizada, conta com escaninhos, cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

#### **5.5 Salas de aula**

### 5.5.1 Campus Joinville

Cada série do curso de Design conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores ~~de~~ três laboratórios (Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

- a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;
- b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:
- 1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;
  - 2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;
  - 3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

Em 2022, o curso utilizou algumas das seguintes salas com as respectivas capacidades:

BLOCO	SALA	CURSO	CAPACIDADE
E1	101	Design	38
E1	107	Design	25
E1	109	Design	35
E1	110	Design	38
E1	111	Design	40
E1	112	Design	36
E1	113	Design	30

## 5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m<sup>2</sup>;

- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m<sup>2</sup>;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m<sup>2</sup>.

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e também há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no

escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em

Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;
- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

## 5.7 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **5.7.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo**

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, em novembro de 2021, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do Campus São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;
- Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis

no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site [www.univille.br](http://www.univille.br). O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do Sibiville, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

### **7.2.1 Espaço físico e horário**

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
  - um anfiteatro;
  - um salão para exposição;
  - quatro cabines para estudo individual;
  - 14 cabines para estudo em grupo;
- ambiente com mesas para pesquisa/estudo;
- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
  - 13 computadores para consulta ao acervo;
  - uma sala do Memorial da Univille;
  - uma sala da Gestão Documental da Univille;
  - uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
  - uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
  - um espaço do UniCo – Univille Coworking;

- uma cafeteria;
- uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 20.

**Quadro 20** – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 21 apresenta o número de profissionais por cargo.

**Quadro 22** – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário (a)	3
Assistente de serviços da biblioteca	1
Auxiliar de serviços da biblioteca I	8
Auxiliar de serviços da biblioteca II	1

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

## 5.7.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 22 e 23:

**Quadro 22 – Acervo físico de livros por área de conhecimento**

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	8814	12.699
100 – Filosofia/Psicologia	3.969	6.270
200 – Religião	874	1.093
300 – Ciências Sociais	23.896	43.887
400 – Linguística/Língua	2.517	4.726
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.885	10.467
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.365	30.137
700 – Artes	5.119	9.410
800 – Literatura	13.441	17.721
900 – Geografia e História	5.225	8.356

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

**Quadro 23 – Acervo físico de periódicos por área de conhecimento**

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	104	6.574
100 – Filosofia/Psicologia	62	1.111
200 – Religião	8	147
300 – Ciências Sociais	895	27.836
400 – Linguística/Língua	46	1.036
500 – Ciências Naturais/ Matemática	158	4.626
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	33.484
700 – Artes	144	3.338
800 – Literatura	36	717
900 – Geografia e História	76	2.492

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

### 5.7.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* [www.univille.br/biblioteca](http://www.univille.br/biblioteca);
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;

- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;
- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

#### 5.7.4 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;

- **RT – Revista dos Tribunais *on-line***: oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

### **5.7.5 Biblioteca virtual Minha Biblioteca**

A plataforma de *e-books* conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

### **5.7.6 Acervo específico do curso**

Estão à disposição para o curso Design 4.268 títulos de referências e um total de 8.587 exemplares. Os periódicos referentes à área de Design estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 21 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 32 na Base de Dados EBSCO.

## **5.8 Laboratórios**

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura

um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br) e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br).

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio

do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das pró-reitorias e coordenação do curso, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, além do gerenciamento de resíduos laboratoriais, visando manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das coordenações, os projetos dos cursos, as recomendações das comissões avaliadoras, o PDI e o Plano de Investimentos da Universidade. Em relação aos equipamentos de laboratório a Instituição mantém contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e a natureza de equipamentos. A frequência dessas manutenções depende da natureza dos

equipamentos, porém, na maioria, ocorrem duas vezes ao ano. Além das preventivas, temos previstas horas contratuais para as manutenções corretivas.

A pedido da Comissão Própria de Avaliação, a Área de Laboratórios fez um levantamento atualizado de todos os contratos que a Instituição mantém, o que se encontra à disposição do setor competente.

No caso da infraestrutura física, as atualizações dependem principalmente das demandas encaminhadas pela coordenação do curso, quando há necessidade de novos espaços, novos laboratórios ou atualização dos já existentes.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso Engenharia Civil, as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

### 5.8.1 Laboratórios de formação básica

No curso Design os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

1. LABORATÓRIO DE MODELOS/DESIGN
2. CENTRO DE ARTES E DESIGN – CAD
  - 2.1. LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA E ESTÚDIOS FOTOGRÁFICOS – CAD
  - 2.2 LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA 2 E ESTÚDIO DE PRODUTOS
  - 2.3 LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA E ESTÚDIO DE FILMAGEM
  - 2.4. LABORATÓRIO DE MODELAGEM/CERÂMICA – CAD
  - 2.5. LABORATÓRIO DE SERIGRAFIA E GRAVURA – CAD
  - 2.6. LABORATÓRIO DE DESENHO – CAD
  - 2.7. LABORATÓRIO DE ANIMAÇÃO – CAD
- 3.0 LABORATÓRIO DE MATERIAIS
- 4.0 LABORATÓRIO DE MATERIAIS EM PESQUISA
- 5.0 LABORATÓRIO DE ANÁLISES INSTRUMENTAIS 2
- 6.0 ESPAÇO AMBIENTAL BABITONGA
- 7.0 ESTRUTURA DE APOIO A EVENTOS E ATIVIDADES DOCENTES/DISCENTES
- 8.0 UNICO – UNIVILLE COWORKING
- 9.0 CENTRO DE EVENTOS
- 10.0 Laboratório de Design de Interiores
- 11.0.. Laboratório de Design 1  
Laboratório de Design 2
- 13.0 Laboratório de Design 3D-1
- 14.0 Laboratório de Design 3D-
- 15.0 Laboratório de Design de Animação (localizado no Bloco D, Sala D6)
- 16.0 Laboratório de Design
- 17.0 Laboratório de Simulação (localizado no CAMEGI)
- 18.0 Laboratório de Simulação II (localizado no Bloco I)
- 19.0 Laboratório de Informática II (Bloco A, sala A 113)

20.0 Laboratório de Informática III (Bloco A, sala A 114)

21.0 Laboratório de Informática IV (Bloco C, sala 306)

22.0 Laboratório de Informática V (Bloco C, sala C15)

### 5.8.2 Laboratórios de formação específica

No curso Design os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

1. LABORATÓRIOS DE COSTURA E MODELAGEM [DESIGN DE MODA]
2. LABORATÓRIO TÊXTIL [DESIGN DE MODA]
3. LABORATÓRIO DE PROTÓTIPOS [DESIGN DE PRODUTOS E SERVIÇOS]
4. LABORATÓRIO DE ANIMAÇÃO – CAD [DESIGN DE ANIMAÇÃO DIGITAL e JOGOS DIGITAIS]
5. LABORATÓRIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN [DESIGN DE MODA E DE PRODUTOS E SERVIÇOS]
6. LABORATÓRIO DE DESIGN 3D-1 [DESIGN DE PRODUTOS E SERVIÇOS]
7. LABORATÓRIO DE DESIGN 3D-2 [DESIGN DE PRODUTOS E SERVIÇOS]
8. LABORATÓRIO DE DESIGN DE ANIMAÇÃO [DESIGN DE ANIMAÇÃO e JOGOS DIGITAIS]

### 5.9 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa conforme os padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O CEP é um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, em suas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEP desenvolve suas atividades de maneira autônoma na Univille, em conformidade com regulamentação própria. Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras que enviam projetos para apreciação mensalmente.

O CEP Univille está homologado desde 11/2003 na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Os projetos de pesquisa são recebidos para análise por meio da Plataforma Brasil, e por intermédio desta os pesquisadores de todo o território nacional podem salvar projetos de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a Conep pode indicar outro CEP para avaliar os documentos. Os projetos são recebidos mensalmente, em conformidade com o cronograma anual previamente estabelecido. Na sequência, eles são distribuídos aos membros do CEP para análise e emissão de parecer, que será apreciado em reunião mensal do comitê. O parecer final é registrado na Plataforma Brasil, tornando-se assim, de conhecimento do pesquisador.

Atualmente há 16 membros de várias áreas do conhecimento no CEP Univille. Em 2018 foram analisados 360 projetos de pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o regimento interno do comitê de ética da Univille.

O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), das resoluções dos conselhos superiores da Univille ou de quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O Ceua da Univille está homologado pelo Concea e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

## REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: [https://panoramasbs.org.br/sintese\\_conjuntural](https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural). Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category\\_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: [portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866).

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm).

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: [https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista\\_texto\\_news](https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news). Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP

News, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível

em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto

dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021.

INVESTIMENTO de peso. Tecnológica, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: [https://issuu.com/publicare/docs/tecno\\_fev\\_2005](https://issuu.com/publicare/docs/tecno_fev_2005). Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. *Journal of Business Research*, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/222417149\\_Innovation\\_organizational\\_learning\\_and\\_performance](https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance). Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. *NDMAIS*, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. *Revista Amanhã*, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. *OCPNews*, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta>. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. *A Gazeta, São Bento do Sul*, 23 set. 2014. Disponível em: <http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. *OCP News*, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. *OCP News*, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumentopopulacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília, 2014. Disponível em:

[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf). Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. *Managing: desvendando o dia a dia da gestão*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro

do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/>

[frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/](https://opresenterural.com.br/ frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/). Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O’SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. *Computer Integrated Manufacturing Systems*, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>.

Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov.br>.

Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul. Disponível

em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em: <https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em: <https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em: <https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015. Disponível em:

<https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú. Disponível em:

<http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em: [https://www.schroeder.](https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646)

[sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646](https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646). Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de

projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.

JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha. 2019a. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA

– SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20>

Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –

SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/>

Joinville/Economia/1820/. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Mafra: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: [https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio\\_Negrinho\\_em\\_dados\\_socioeconomicos.pdf](https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf). Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.ª LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

## **Anexo I**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PROJETO INTEGRADOR - SÉTIMO E OITAVO SEMESTRES)**

Conforme as diretrizes para a regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade da Região de Joinville, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o colegiado do curso de Design

#### **RESOLVE:**

**Art. 1.º** Aprovar as diretrizes para regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Design que ocorrem nos componentes curriculares 'Projeto Integrador' conduzidos nos sétimo e oitavo semestres.

### **DA NATUREZA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (PROJETO INTEGRADOR)**

**Art. 2.º** O Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto Integrador) de Design tem por finalidade possibilitar ao estudante o aprofundamento de seus estudos em temática de sua escolha e despertar o interesse pela pesquisa, com base na articulação teórico-prática, pautada na ética, no planejamento, na organização e na redação do trabalho em moldes científicos.

§ 1.º O projeto que envolva pesquisa com animais deverá ter aprovação do Comitê de Ética de Uso de Animais (Ceua) da Univille, conforme Lei n.º 11.794/2008 e prazos determinados nas normativas.

§ 2.º O projeto que envolva pesquisa com seres humanos deverá ter aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille e, quando aplicável, da Comissão

Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), conforme Resolução CNS n.º 466/12 e complementares e prazos determinados nas normativas.

**Art. 3.º** A carga horária do Projeto Integrador do curso de Design está definida no Projeto Pedagógico do Curso.

**Parágrafo único.** A carga horária total do Projeto Integrador será destinada a orientação de classe, planejamento de atividades pertinentes e à correção.

### **FASES DO TCC**

**Art. 4.º** A realização do Projeto Integrador do curso de Design compreende as seguintes fases:

- I - Fase 1:** elaboração do anteprojeto;
- II - Fase 2:** execução da fundamentação do projeto (teórica e prática), sob orientação docente;
- III - Fase 3:** execução do desenvolvimento projetual, que envolve a conceituação e demais etapas projetuais cabíveis aos projetos, sob orientação docente;
- IV - Fase 4:** avaliação do trabalho desenvolvido por banca examinadora.

**Parágrafo único.** As fases mencionadas neste artigo estão detalhadas no Anexo 1, que poderão ser atualizadas anualmente pela Comissão de Projeto Integrador, sendo sua divulgação feita mediante edital.

### **REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL**

**Art. 5.º** Para sua diplomação como bacharel em Design o estudante deverá:

- I** – ter sido aprovado em todos os componentes curriculares do curso;
- II** – ter realizado o estágio curricular com o número de horas estabelecidas no projeto pedagógico do curso;
- III** – ter cursado componente curricular em que é elaborado e apresentado o projeto perante a banca, conforme habilitação/linha de formação e no período letivo correspondente;

**IV** – ter elaborado e apresentar o projeto conforme as fases destacadas anteriormente.

**Parágrafo único.** Em caso de reprovação do estudante na banca de TCC, este deverá desenvolver um novo projeto, original, sendo vetada a reutilização do TCC anterior.

## **DA COMISSÃO DE TCC**

**Art. 6.º** A Comissão de Projeto Integrador é composta pelo coordenador e pelos professores orientadores de classe.

## **DA COORDENAÇÃO DE PROJETO INTEGRADOR**

**Art. 7.º** A coordenação será de responsabilidade do coordenador ou outro professor por ele designado.

**Art. 8.º** Compete ao coordenador:

- I** - gerenciar a aplicação do Regulamento do Projeto integrador do curso;
- II** - encaminhar à Proen propostas de alterações do Regulamento do Projeto Integrador do curso feitas pelo colegiado;
- III** - reunir os professores orientadores de classe e os orientadores específicos, para acompanhamento das atividades;
- IV** - encaminhar à Proen a relação dos professores com horas-aula despendidas com orientação específica e alterações ocorridas ao longo do ano;
- V** - receber o cronograma de desenvolvimento do projeto elaborado pelo professor orientador de classe e publicá-lo em edital;
- VI** - organizar as bancas examinadoras, juntamente com os orientadores de classe;
- VII** - receber duas cópias do projeto, já avaliadas pelos professores orientadores de classe e específicos, e encaminhá-las aos membros das bancas;
- VIII** - encaminhar à Proen a relação de professores em horas-aula despendidas na participação em bancas examinadoras;
- IX** - responsabilizar-se pelo arquivamento de uma cópia dos projetos;
- X** - encaminhar o resultado à Central de Atendimento Acadêmico.

## DA ORIENTAÇÃO DE CLASSE

**Art. 9.º** A organização do projeto é de responsabilidade do professor orientador de classe, que orientará os estudantes no decorrer de sua pesquisa, de forma a proporcionar-lhes o pleno desempenho de valores inerentes à realidade da profissão.

**Art. 10.º** O professor orientador de classe deve ter no mínimo pós-graduação *lato sensu* e ter cursado o Componente Curricular “Metodologia da Pesquisa” ou equivalente.

**Art. 11** Compete ao professor orientador de classe:

- I - apresentar o Regulamento do TCC (projeto integrador);
- II - elaborar um cronograma para atendimento dos estudantes;
- III - planejar e controlar o cumprimento das obrigações inerentes ao projeto;
- IV - atender os estudantes nas diversas etapas do projeto;
- V - avaliar o projeto com o orientador específico;
- VI - avaliar os trabalhos parciais de desenvolvimento do projeto;
- VII - aprovar o projeto, em conjunto com o professor orientador específico, para que, quando for o caso, possa ser encaminhado à banca examinadora.

## DA ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA

**Art. 12** O orientador específico deve ser professor da Univille.

**Art. 13** O número de orientandos para cada orientador específico será de, no máximo, 12 (doze).

**Parágrafo único.** No caso de trabalho em equipe, consideram-se as orientações por trabalho.

**Art. 14** O número anual de orientações remuneradas será limitado a 8 (oito), por trabalho, com duração de 1 (uma) hora-aula para cada sessão.

**Art. 15** Compete ao professor orientador específico:

- I - participar das reuniões para as quais for convocado;
- II - submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando aplicável;

**III** - prestar orientação durante a elaboração e a execução do projeto do TCC, quanto à parte de conteúdo técnico e/ou científico, de acordo com o cronograma estabelecido;

**IV** - determinar o horário de atendimento a seus orientandos;

**V** - aprovar o projeto, juntamente com o professor orientador de classe, para que possa ser encaminhado à banca examinadora, se for o caso;

**VI** - participar como membro da banca examinadora.

## **DO ESTUDANTE**

**Art. 16** Estará habilitado à realização do projeto o estudante que tiver cumprido todos os pré-requisitos previstos na matriz curricular.

**Art. 17** São atribuições do estudante:

**I** - frequentar as aulas/encontros e cumprir o cronograma de orientação de projeto integrador;

**II** - tomar conhecimento da política do projeto e de sua sistemática, por meio do professor orientador de classe;

**III** - elaborar o anteprojeto e apresentá-lo para aprovação ao professor de classe e ao orientador específico;

**IV** - comparecer aos encontros predefinidos pelo orientador específico;

**V** - cumprir a atividade conforme o previsto no anteprojeto e dentro do cronograma;

**VI** - encaminhar o projeto para avaliação ao professor de classe e ao orientador específico, dentro do prazo previsto;

**VII** - entregar cópias do projeto aprovado pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico ao coordenador, de acordo com o regulamento, para encaminhamento à banca examinadora;

**VIII** - apresentar o projeto à banca examinadora, em data estipulada pela coordenação;

**IX** - reformular o projeto de acordo com as indicações da banca examinadora, quando for o caso;

**X** - entregar versão final do projeto ao coordenador dentro do prazo previsto.

**Parágrafo único.** Estudantes que optarem por fazer o projeto em dupla não poderão modificar essa decisão no decorrer do processo.

## **AVALIAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR**

**Art. 18** A avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes será feita pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico, de forma sistemática e contínua, e também pela banca examinadora, quando o estudante for submetido a tal avaliação.

**Art. 19** O projeto será avaliado em duas etapas:

I - no desempenho processual do desenvolvimento do projeto, que será feito pelos professores de classe e pelo orientador específico;

II - na apresentação do projeto à banca examinadora, quando o trabalho for submetido a ela.

§ 1.º Para apresentar o projeto à banca examinadora o estudante deverá obter na avaliação do desempenho processual, inciso I deste artigo, no mínimo nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 2.º Somente será aprovado no projeto o estudante que alcançar nota igual ou superior a 7,0 (sete) nas etapas estipuladas em cada um dos incisos deste artigo.

**Art. 20** O desempenho no projeto será avaliado pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico, de forma sistemática e contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas e os critérios estabelecidos neste regulamento.

§ 1.º Os critérios da avaliação de desempenho estão detalhados no documento constante do anexo 2, que poderá ser atualizado anualmente pela Comissão de Projeto Integrador e pelo colegiado do curso.

§ 2.º O estudante não aprovado no desempenho processual, conforme o previsto no inciso I do artigo 19 deste regulamento, estará impedido de apresentar o trabalho à banca examinadora, devendo repetir integralmente a componente curricular de Projeto Integrador no período letivo subsequente, conforme este regulamento.

**Art. 21** O trabalho escrito final será avaliado pelos orientadores de classe e pelo orientador específico no item desempenho processual, conforme consta no inciso I do artigo 19, bem como pelos membros da banca examinadora, quando for submetido a ela, conforme consta no inciso II do artigo 19 deste regulamento.

**Art. 22** A banca examinadora será composta por dois professores, sendo pelo menos um deles especialista na área de concentração do Projeto Integrador.

§ 1.º O orientador específico participará da banca como um terceiro membro, sem direito a avaliação.

§ 2.º Para o professor da Univille que participar como membro da banca examinadora, serão concedidas 3 (três) horas-aula, sendo 2 (duas) para análise do e 1 (uma) para a participação na banca.

§ 3.º No caso do orientador específico, a remuneração corresponderá à participação na banca examinadora.

§ 4.º Caso o horário da banca examinadora coincida com o horário de aula do professor na instituição, este não será remunerado pela participação.

**Art. 23** A avaliação da banca de deve obedecer aos seguintes critérios:

I - Apresentação verbal e visual;

II - Avaliação do trabalho escrito;

III - Avaliação do modelo do produto de *design* (conforme habilitação/linha de formação).

**Parágrafo único.** Os critérios de avaliação da banca examinadora são detalhados em documento a ser atualizado anualmente pela Comissão e colegiado do curso (anexo 3).

**Art. 24** São condições para aprovação:

I - cumprimento efetivo do cronograma;

II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0) em cada uma das etapas descritas nos incisos do artigo 19.

**Art. 25** Quanto à **avaliação final**, considera-se:

**I** - Caso o estudante tenha sido **reprovado** na **avaliação do desempenho** e por conseguinte não foi encaminhado para a banca, a nota da **avaliação final** será a da **avaliação do desempenho** realizada pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico;

**II** - Caso o estudante tenha sido **aprovado** na **avaliação do desempenho e na avaliação da banca**, observado o § 3.º do artigo 19, a nota da **avaliação final** será a média aritmética entre a nota do desempenho e a nota média obtida na banca.

**III** - Caso o estudante tenha sido **aprovado** na **avaliação do desempenho**, mas reprovado na **avaliação da banca**, a nota da **avaliação final** será a nota média obtida na banca, observado o artigo 19.

**Parágrafo único.** O coordenador de Projeto Integrador procederá à apuração da **avaliação final** e lançará no mapa final de avaliação.

**Art. 26** Se o Projeto Integrador for aprovado com correções, o estudante deverá remetê-lo, após corrigido, ao orientador específico para revisão final dentro do prazo fixado pela coordenação.

**Art. 27** A divulgação do resultado está condicionada à entrega em CD de uma cópia do trabalho devidamente corrigido, segundo as recomendações da banca examinadora, quando for o caso.

**Art. 28** Em caso de comprovação de cópia ou plágio (de texto, de conceito ou de *design*) durante o andamento ou ao final dele, o estudante ou a dupla será sumariamente reprovado.

**Art. 29** Os anexos 1, 2 e 3 poderão ser atualizados anualmente e submetidos a aprovação do colegiado sem que isso importe em alterações no Regulamento que necessitem de encaminhamento para aprovação do Cepe.

**Parágrafo único.** Tais atualizações deverão ser divulgadas aos estudantes por meio de edital e encaminhadas aos setores competentes mediante comunicação interna.

**Art. 30** No caso de reprovação, não caberão recursos nem exame final.

**Art. 31** Casos não previstos por este regulamento deverão ser resolvidos pela comissão, atendendo à legislação em vigor.

Joinville, outubro de 2020

Coordenação do Curso de Design.

## **Anexo 1 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – Fases**

A seguir consta a descrição das fases. Os prazos referentes a cada fase devem ser acompanhados de acordo com o planejamento elaborado pelo professor de classe para cada habilitação/linha de formação.

### **FASE 1**

Trata da execução e entrega do anteprojeto. A avaliação é feita pelo professor de classe e pelo orientador específico; os critérios da avaliação processual podem ser verificados no anexo 2, e a fase tem peso 2,0 na avaliação de desempenho.

Nessa fase também deverá ser entregue o **Termo de Responsabilidade** (anexo 4) assinado pelos estudantes e pelos orientadores específicos.

### **FASE 2\***

Composta pela fundamentação do projeto (teórica/projetual), apresentando o levantamento de informações e diagnóstico. A avaliação é feita pelo professor de classe e pelo orientador específico. Os critérios da avaliação processual podem ser verificados no anexo 2, e a fase tem peso 8,0 na avaliação de desempenho.

### **FASE 3\***

Composta pelo desenvolvimento projetual, que envolve conceituação da proposta, desenvolvimento, detalhamento técnico e refinamento. O estudante também deve se responsabilizar por uma revisão geral, incluindo estrutura do projeto e correções de língua portuguesa. Os critérios da avaliação processual podem ser verificados no anexo 2, e a fase tem peso 10 na avaliação de desempenho.

### **FASE 4**

Avaliação do trabalho pela banca examinadora, conforme o inciso II do artigo 19 e o artigo 23 deste regulamento. Nessa fase deverão ser entregues **duas cópias finais, coloridas e encadernadas**, para os membros da banca. A entrega da cópia do projeto para o orientador específico deverá ser feita diretamente a ele, podendo ser cópia física ou digital. A entrega dos modelos de produtos de *design* (conforme habilitação/linha de formação) e de outros materiais ocorre no dia das bancas de avaliação, sendo o material de total responsabilidade dos estudantes.

**Atenção:** Os prazos e exigências de entrega e a apresentação da quarta fase deverá ser rigorosamente cumpridos, cabendo o recurso de segunda chamada apenas nos casos garantidos pelos regimentos internos da instituição. O descumprimento de qualquer desses itens dá ao curso o direito de não aceitar os trabalhos, acarretando não avaliação pela banca examinadora e reprovação direta do(s) estudante(s). Nas bancas de avaliação é vetado o uso de aparelhos eletrônicos de áudio, vídeo e imagem, ou seja, gravações com câmeras, gravadores e/ou máquinas fotográficas não são permitidas. Os casos omissos a este regulamento serão avaliados pela comissão.

\* Para as fases também está previsto o uso de ferramentas de projeto, *marketing*, semiótica, ergonomia etc., além do uso de técnicas de criatividade, análises de uso e estudos com modelos preliminares, conforme cada proposta de projeto.

## **Anexo 2 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – Critérios de Avaliações de Desempenho**

### **PROFESSOR ORIENTADOR DE CLASSE**

Fase 1 (peso 2,0)

#### **Metodologia científica**

Adequação às normas do Guia de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos (GTA).

#### **Objetividade do projeto**

Clareza e coerência entre problema de pesquisa e objetivos.

#### **Estrutura da proposta**

Clareza na argumentação da escolha e definição das etapas.

#### **Relevância da proposta**

Relevância e originalidade do tema e problema de pesquisa.

#### **Assiduidade e desenvolvimento**

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros. Cumprimento dos prazos de entrega.

Fase 2 (peso 8,0)

**Metodologia científica**

Adequação às normas do GTA. Clareza na apresentação dos métodos e instrumentos de coleta e na análise dos dados.

**Abordagem da fundamentação teórica**

Clareza e consistência do texto conforme tema e objetivos. Pertinência e adequação ao trabalho. Busca por conceitos atualizados.

**Aplicação e resultado dos métodos**

Aplicação adequada ao projeto e clareza na apresentação dos resultados.

**Assiduidade e desenvolvimento**

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros. Cumprimento dos prazos de entrega.

Fase 3 (peso 10)

**Metodologia científica**

Adequação às normas do GTA. Coerência da metodologia com o projeto em andamento.

**Metodologia projetual**

Coerência e uso adequado de métodos e ferramentas projetuais com a proposta.

**Elaboração do conceito**

Adequação e coerência à proposta. Qualidade da definição conceitual.

**Solução final**

Pertinência e criatividade no desenvolvimento da solução. Qualidade do resultado projetual.

**Assiduidade e desenvolvimento**

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros. Cumprimento dos prazos de entrega.

**Evolução processual**

Qualidade da evolução do trabalho em relação às fases anteriores.

**PROFESSOR ORIENTADOR ESPECÍFICO**

FASE 1 (peso 2,0)

**Conteúdo**

Capacidade argumentativa – contextualização e justificativa. Definição dos objetivos. Atendimento às normas do GTA.

**Objetividade do projeto**

Clareza e coerência entre problema de pesquisa e objetivos. Título proposto.

**Desenvolvimento da proposta**

Clareza e profundidade do texto. Argumentação da escolha e definição das etapas.

**Relevância da proposta**

Relevância e originalidade do tema e problema de pesquisa.

FASE 2 (peso 8,0)

**Metodologia científica**

Coerência e estrutura do projeto. Qualidade gráfica e de conteúdo do material. Atendimento às etapas propostas. Adequação às normas do GTA.

**Abordagem da fundamentação teórica**

Consistência e aprofundamento textual. Clareza do texto conforme tema e objetivos. Adequação ao trabalho. Qualidade do referencial teórico. Busca por conceitos atualizados.

**Aplicação e resultado dos métodos**

Aplicação adequada ao projeto e clareza na apresentação dos resultados.

**Assiduidade e desenvolvimento**

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros. Cumprimento dos prazos de entrega.

FASE 3 (peso 10)

**Metodologia científica**

Adequação às normas do GTA. Coerência da metodologia com o projeto em andamento.

**Metodologia projetual**

Coerência e estrutura do projeto. Uso adequado de métodos e ferramentas. Qualidade gráfica e de conteúdo do material. Atendimento às etapas propostas.

### **Conceituação**

Coerência com o tema. Originalidade e criatividade do conceito. Alternativas e solução escolhida.

### **Solução final**

Pertinência e criatividade no desenvolvimento da solução. Qualidade do resultado projetual. Detalhamento técnico.

### **Assiduidade e desenvolvimento**

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros. Atendimento às correções sugeridas nas orientações. Cumprimento dos prazos de entrega.

### **Evolução processual**

Qualidade da evolução do trabalho em relação às fases anteriores.

## **ANEXO 3 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – Critérios de Avaliação da Banca**

Apresentação (peso 2,0)

### **Verbal**

Clareza, desenvoltura, postura, domínio do assunto. Respeito do limite do tempo estabelecido. Domínio do conteúdo. Capacidade de responder aos questionamentos da banca.

### **Visual**

Qualidade da apresentação visual e de conteúdo do trabalho. Quantidade e qualidade da informação apresentada.

Desenvolvimento projetual (peso 6,0)

### **Metodologia científica**

Adequação às normas do GTA. Coerência da metodologia com o projeto desenvolvido.

### **Metodologia projetual**

Coerência e estrutura do projeto. Uso adequado de métodos e ferramentas. Qualidade gráfica e de conteúdo do material. Atendimento às etapas propostas.

### **Conceituação**

Coerência com o tema. Originalidade e criatividade do conceito. Qualidade da definição conceitual e solução escolhida.

### **Solução final**

Pertinência e criatividade no desenvolvimento da solução. Qualidade do resultado projetual. Detalhamento técnico.

Produto de *design* (conforme habilitação/linha de formação; peso 2,0)

### **Acabamento**

Qualidade de acabamento do produto de *design*.

### **Adequação ao projeto**

O produto desenvolvido deve estar de acordo com as definições e os procedimentos projetuais, conforme habilitações/linhas de formação.

## **ANEXO 4 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – Modelo do Termo de Responsabilidade**

Comprometo-me a desenvolver o projeto, respeitando os seguintes aspectos:

- (1) metodologia científica predefinida pela instituição;
- (2) estilo de redação próprio de projeto;
- (3) honestidade e seriedade no uso de citações – em respeito aos direitos autorais;
- (4) respeito aos prazos estabelecidos;
- (5) qualidade conceitual, projetual e de apresentação;
- (6) responsabilidade ética.

Estou ciente de que:

- (1) o projeto é de minha autoria e responsabilidade;
- (2) após a apresentação do anteprojeto não posso mais trocar de colega ou decidir conduzir o trabalho individualmente, caso tenha optado por fazer o trabalho em dupla (e vice-versa);
- (3) sou responsável pela escolha do orientador específico e tenho direito a 8 (oito) horas de orientação durante a realização do projeto, sendo esse horário predefinido em comum acordo com o orientador, respeitando sua disponibilidade de horários;
- (4) sou responsável pela definição preliminar da pauta de orientação, favorecendo o aproveitamento do tempo;
- (5) em caso de falta, mesmo que justificada, devo comparecer à próxima orientação com o trabalho atualizado, conforme definido no último encontro presencial;
- (6) a ausência em mais de 25% dos encontros acarretará reprovação no Componente Curricular correspondente ao projeto;
- (7) plágios de texto e de criação são considerados crime e poderão ter consequências graves, inclusive a cassação do título de bacharel, mesmo depois da conclusão do curso;
- (8) as únicas interferências de terceiros aceitáveis são a revisão ortográfica do trabalho e a terceirização da confecção do modelo final do produto de *design* (conforme habilitação/linha de formação);

(9) só posso submeter o trabalho à banca mediante: entrega de duas cópias físicas do trabalho, coloridas e encadernadas, no período estabelecido (data e hora); entrega do Termo de Responsabilidade assinado; cumprimento das horas de orientação específica; cumprimento de todas as fase; uma avaliação processual igual ou superior a 7,0 (sete). Estou ciente de que, caso um dos elementos deste item seja descumprido, mesmo que tenha alcançado a média sete na avaliação processual, não poderei defender meu trabalho, o que repercutirá em reprovação;

(10) A nota final de avaliação da banca só será somada e dividida à média da avaliação processual caso a primeira seja igual ou superior a sete. A nota da banca é definitiva, não sofrerá modificações e, de acordo com o regulamento do curso de Design e o regimento de TCC da Univille, não cabe recurso à nota;

(11) No caso de aprovação, devo avaliar as considerações da banca juntamente com meu orientador específico para verificarmos as alterações cabíveis. Caso constatemos que nenhuma alteração será feita, deveremos informar ao professor de classe, considerando o artigo 27 do Regulamento do curso de Design.

O(A) orientador(a) específico(a), por sua vez, compromete-se a apoiar e orientar o trabalho com seriedade para que juntos possamos desenvolver um bom trabalho.

Joinville, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome legível do estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
Nome legível do estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
Nome legível do orientador específico

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador específico

## Anexo II

# REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE DESIGN DA UNIVILLE

Estabelece o regulamento de atividades complementares do curso de Design da Univille, *Campus Joinville*.

**Art. 1.º** O presente documento tem por finalidade regulamentar as atividades complementares que compõem o currículo pleno do curso de Design da Univille.

### DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 2.º** As atividades complementares do curso de Design da Univille atendem à legislação em vigor e compreendem ações que são desenvolvidas fora do âmbito dos componentes curriculares regulares, sendo um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Design.

**Art. 3.º** O caráter das atividades complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível de conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

**Art. 4.º** A carga horária destinada às atividades complementares está prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Design da Univille, em consonância com a legislação em vigor.

**Art. 5.º** A participação em atividades complementares não abonará faltas em outras atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

**Art. 6.º** As atividades complementares estão divididas em três categorias:

- I. Atividades complementares de ensino;
- II. Atividades complementares de pesquisa;
- III. Atividades complementares de extensão.

**Art. 7.º** Para que haja equilíbrio em relação às experiências e vivências dos acadêmicos, ficam estabelecidos os seguintes percentuais:

I. Atividades complementares de ensino: o acadêmico deverá cumprir até 10% da carga horária total prevista para o componente curricular atividades complementares;

- II. Atividades complementares de pesquisa: o acadêmico deverá cumprir até 5% da carga horária total prevista para o componente curricular atividades complementares;
- III. Atividades complementares de extensão: o acadêmico deverá cumprir até 85% da carga horária total prevista para o componente curricular atividades complementares.

**Parágrafo único.** No anexo 1 estão descritas as atividades que poderão ser realizadas pelos acadêmicos e o limitador de carga horária de cada atividade que o estudante poderá fazer.

## **DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO, DA COMPROVAÇÃO E DOS PRAZOS**

**Art. 8.º** É de responsabilidade do acadêmico entregar à secretaria do curso todos os comprovantes das atividades complementares até o término do período letivo do curso.

**Art. 9.º** As atividades complementares deverão ser realizadas ao longo do curso.

**Parágrafo único.** Somente serão validadas as atividades realizadas a partir da data de início do curso de graduação do acadêmico.

**Art. 10.º** As horas das atividades complementares cumpridas devem ser comprovadas por meio de declarações ou certificados.

**§ 1.º** As cópias de declarações e certificados devem ser protocoladas na secretaria do curso, conforme requerimento.

**§ 2.º** Os documentos deverão conter assunto/tema, data de realização, carga horária da respectiva atividade, local de realização e nome do acadêmico participante.

**§ 3.º** Os documentos entregues em atraso deverão estar acompanhados com justificativa assinada pelo acadêmico e encaminhada para o coordenador do curso, que será o responsável em analisá-la, podendo deferi-la ou não.

## **DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Art. 11.** A convalidação das horas deverá seguir o regulamento vigente e será realizada por um dos membros da coordenação do curso ou por um professor indicado pela referida coordenação do curso.

**Parágrafo único.** O registro dessas horas, após conferência e validação, será encaminhado à Central de Atendimento Acadêmico para registro no histórico escolar de cada acadêmico.

## **DO REGISTRO**

**Art. 12.** No final do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, a coordenação do curso encaminhará o resultado das horas complementares validadas à Central de Atendimento Acadêmico para que se faça o registro.

**Art. 13.** O registro no histórico escolar das horas complementares de que trata este regulamento será realizado pela Central de Atendimento Acadêmico, mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 14.** O integral cumprimento do previsto neste regulamento é indispensável para a aprovação dos estudantes no curso de Design da Univille.

**Art. 15.** O estudante que deixar o curso, mediante processo de transferência para outra instituição de ensino, terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de atividades complementares por ele cumpridas até então.

**Art. 16.** Compete à coordenação do curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste documento, respeitadas as suas competências, bem como submeter à aprovação do colegiado a proposta de alteração do regulamento.

**Art. 17.** Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso.

**Art. 18.** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

Joinville, 10 de dezembro de 2015.

## Anexo 1 do Regulamento das Atividades Complementares

<b>Atividades Complementares de Extensão</b>	<b>Carga horária máxima a ser validada</b>
Participação em palestras isoladas	2
Atividades profissionais na área afim	20
Atividade voluntária em projeto de extensão	20
Bolsa de trabalho	10
Bolsa de trabalho (área afim)	10
Bolsista Artigo 170 Extensão	15
Cursos de EaD na área de formação	15
Cursos de idiomas	20
Cursos de Informática cujos componentes curriculares não constarem na matriz curricular	20
Cursos ministrados na área de formação	20
Cursos presenciais na área de formação	20
Componente Curriculares extracurriculares de graduação	20
Exposição de trabalhos e materiais didáticos relacionados à área de formação	20
Participação em programas e projetos de extensão	40
Participação na organização de eventos na área	20
Palestras ministradas	20
Participação em atividades culturais	20

Participação em exposições como artista	20
Participação em programas de mobilidade internacional com comprovação de aproveitamento de estudos	60
Participação em programas de mobilidade nacional com comprovação de aproveitamento de estudos	60
Representação em competições e concursos	30
Representação esportiva institucional	10
Representação estudantil	10
Semanas Acadêmicas de cursos da Instituição	20
Monitoria em atividades culturais	20

<b>Atividades Complementares de Ensino</b>	<b>Carga horária máxima a ser validada</b>
Participação comprovada de defesas de dissertação de mestrado	2
Participação comprovada de defesas de TCC	4
Participação comprovada de defesa de teses de doutorado	4
Estágio não obrigatório na área	20
Monitoria acadêmica	20
Viagem de estudos e visitas técnicas	4
<b>Atividades Complementares de Pesquisa</b>	<b>Carga horária máxima a ser validada</b>

Atividade voluntária em Projeto de Pesquisa	20
Bolsista em Projetos de Pesquisa de professor	20
Participação em projetos de Iniciação à Pesquisa	20
Publicação de artigos em revista	20
Publicação de livro/capítulo de livro na área de formação	20
Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos	20
Participação em eventos científicos	20

## Anexo III

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE DESIGN

O Curso de Design, conforme as diretrizes para a regulamentação dos Estágios Curriculares Supervisionados na Universidade da Região de Joinville (Univille), aprovadas pela Resolução n.º 04/06/Cepe, e de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso,

#### ESTABELECE

**Art. 1.º** Regular o Estágio Curricular Supervisionado para o curso de Design nas linhas de formação Design Gráfico Digital, Produtos e Serviços, Moda, Animação Digital e Jogos Digitais da Universidade da Região de Joinville – Univille.

#### DA NATUREZA DO ESTÁGIO

**Art. 2.º** A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado para as linhas de formação em Design Gráfico Digital, Produtos e Serviços, Moda, Animação Digital e Jogos Digitais de graduação de Design na Univille está definida nas respectivas matrizes curriculares.

#### DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

**Art. 3.º** As atividades que integram a carga horária total para o estágio curricular do curso de Design obrigatoriamente devem contemplar as seguintes etapas:

1. Etapa de desenvolvimento e realização – Participação nas etapas de criação e/ou desenvolvimento e/ou produção de projetos de *design* (animação, jogos gráfico e digital, produtos, serviços, e moda, entre outros), de ergonomia, fotografia, *marketing*, gestão do *design* e outras atividades pertinentes aos componentes curriculares que fazem parte da grade curricular do curso de Design;
2. Acompanhamento supervisionado do estágio – Elaboração e redação do relatório e orientação para o estágio supervisionado;
3. Entrega do relatório – De acordo com a data definida pelo coordenador do curso, deverão ser encaminhados o relatório de estágio e o portfólio dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do estágio.

#### DO CAMPO DE ESTÁGIO

**Art. 4.º** Constituem-se campos de Estágio Curricular Supervisionado associações, organizações, corporações, instituições, empresas prestadoras de serviços, indústrias, profissionais autônomos, desde que o trabalho desenvolvido envolve etapas de criação e/ou desenvolvimento e/ou produção de projetos, conforme definido no artigo 3.º.

## DA COMISSÃO ORIENTADORA DO ESTÁGIO

**Art. 5.º** A Comissão Orientadora do Estágio para o acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado de que trata a Resolução n.º 04/06 do Cepe será composta pelo coordenador do curso e do professor do Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado.

## DO PROFESSOR ORIENTADOR

**Art. 6.º** O professor orientador deverá ser professor da Univille e do Curso de Design, além de cumprir as horas relativas à orientação de estágio, estabelecidas no projeto pedagógico do curso.

**§ 1.º** Caberão ao professor orientador as seguintes atribuições:

**I** - Definir o cronograma para orientação do estágio (de acordo com calendário acadêmico para o atendimento dos estudantes que estiverem estagiando a partir do 3.º ano);

**II** - Prestar orientação durante a elaboração do projeto de estágio e a redação do relatório, quanto à parte de conteúdo técnico e/ou científico, de acordo com o cronograma estabelecido;

**III** - Preencher documentos para oficialização do estágio e orientar os estudantes sobre o preenchimento dos documentos e anexos do estágio.

**IV** - Avaliar o estágio e encaminhar o resultado da avaliação (com a assinatura do coordenador) à secretaria.

## DA AVALIAÇÃO

**Art. 7.º** A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário será feita pelo professor orientador mediante relatórios periódicos com datas preestabelecidas. Serão considerados:

**I** - Desempenho do aluno no Estágio Curricular Supervisionado;

**II** - Relatório de Conclusão de Estágio Curricular Supervisionado;

**III** - Apresentação em forma de seminários.

**Art. 8.º** São condições para aprovação nos estágios:

**I** - Cumprimento efetivo das horas de estágio;

**II** - Obtenção de, no mínimo, nota final sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0).